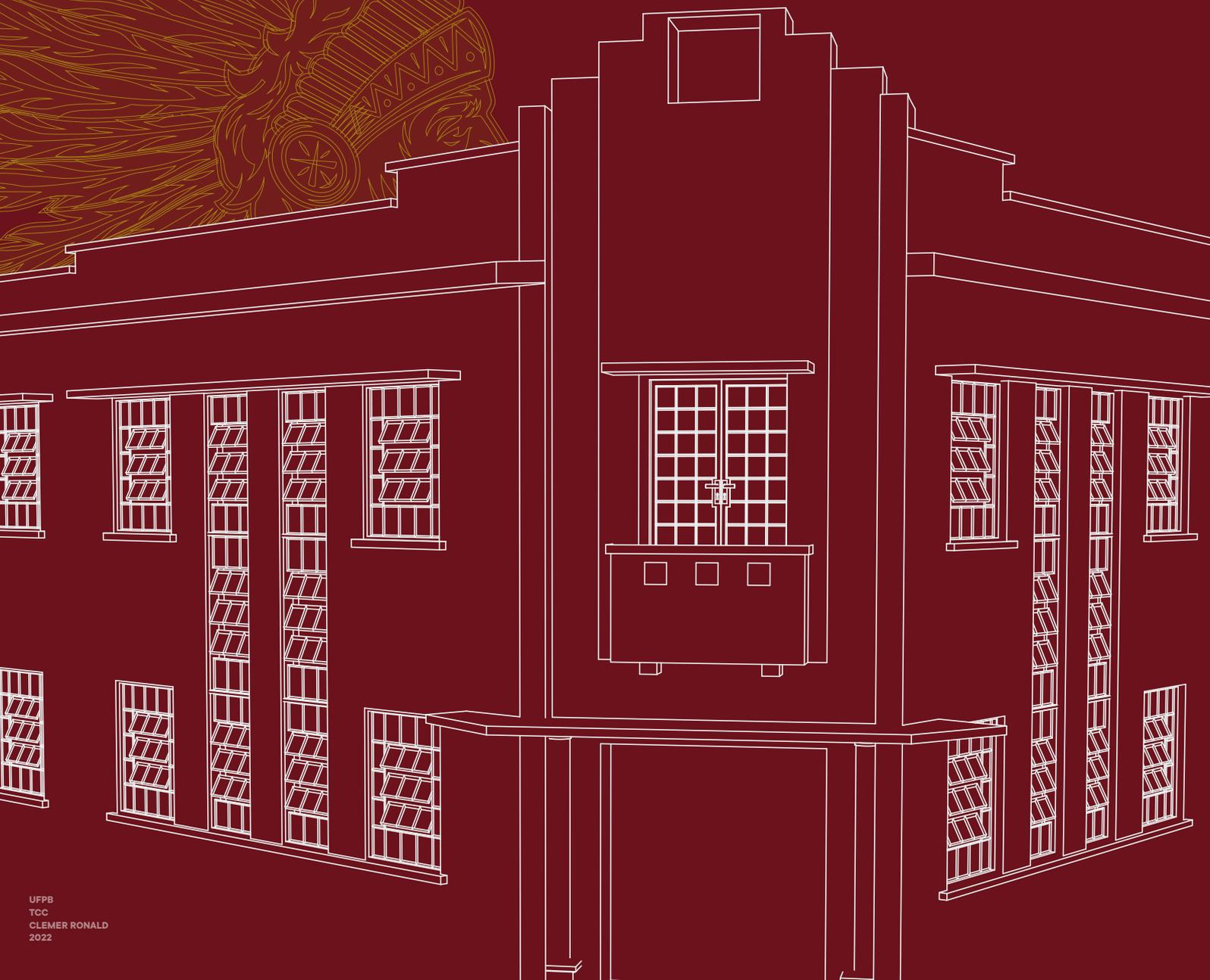


**REQUALIFICAÇÃO** DE  
PATRIMÔNIO INDUSTRIAL  
NO CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA:  
ANTIGA FÁBRICA

# Sanhauá



CLEMER RONALD DA SILVA

REQUALIFICAÇÃO DE PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NO CENTRO  
HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA:  
ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha

S586r Silva, Clemer Ronald da.  
Requalificação de Patrimônio Industrial no Centro Histórico de João Pessoa: Antiga Fábrica Sanhauá. / Clemer Ronald da Silva. - João Pessoa, 2022.  
234 f. : il.

Orientação: Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha.  
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Fábrica Sanhauá; Patrimônio Industrial; João Pessoa. I. Moura Filha, Maria Berthilde de Barros Lima e. II. Título.

UFPB/BSCT

CDU 72

## BANCA EXAMINADORA

Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha  
Orientadora

Dra Maria Helena Andrade de Azevedo  
Avaliadora externa

Dra Amélia De Farias Panet Barros  
Avaliadora interna



*Dedico este trabalho a minha mãe, que aos 12 anos de idade saiu de casa para “trabalhar na cozinha dos outros”. A senhora, mainha, todo meu amor e gratidão por sempre me incentivar a acreditar no poder da educação.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda esperança que Ele me ensinou a ter ao longo da minha vida e, sobretudo, da graduação.

A minha por desde muito cedo me fazer acreditar no poder de transformação da educação e que só através dela pessoas como eu podem mudar sua vida e de seus familiares. A senhora, Elisângela Maria, que aos 12 anos de idade saiu de casa para “trabalhar na cozinha dos outros” e até então é a única da família com graduação e pós graduação, todo meu amor e orgulho. Eu te amo!

Ao meu avô, quem chamo de pai, Inácio. Ao senhor que por muitos anos cortou cana e hoje tem suas terras graças ao MST, terei sempre o maior prazer em contar que sou neto de Inácio “preto”, porque sei que o senhor sempre terá orgulho de falar que seu neto é Arquiteto e Urbanista por uma universidade pública. Da mesma forma agradeço às minhas tias Maria José e Lindacir Maria, bem como aos meus primos. Em especial a Edivan José, que no próximo ano também estará em uma universidade pública. Eu amo todos vocês e choro sempre que penso no amor e orgulho que sentem por mim.

Agradeço ao meu namorado e amor da minha vida há cinco anos, meu bem, Lukas Delfino. Contigo eu aprendi a ser mais paciente, porque você todos os dias me ensina sobre a tranquilidade que deve ser o amor. Obrigado por todos os momentos e por todas as vezes que você contribuiu, sobremaneira, para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. Eu te amo muito.

Não posso deixar de agradecer as políticas sociais criadas e amplamente difundidas pelo Governo Lula (2003-2010). Porque eu, filho da educação pública, não teria chances de estar onde estou se não fossem programas como o PETI e o Bolsa Família.

Às minhas amigas Joanna Diângelis, Joyce Araújo, Paloma Neri e Sophia Costa, bem como aos meus amigos Jackson Pereira e Roni Rodrigues, por todos os momentos de alegria cruciais para aliviar a pressão imposta por um trabalho de conclusão de curso. Agradeço também a Bruno Feitosa e Breno Crispim pelas idas à fábrica e aos acervos comigo. Com muito carinho, ao meu amado amigo Raimundo Coriolano e à minha grande amiga Danyelle Patricia.

Agradeço ao escritório PB Projetos, onde estou desde 2019 e onde aprendi muito sobre obras públicas para cidades de pequeno e médio porte. Mas não apenas isso, pois também aprendi sobre a importância de criar laços pessoais suficientemente sólidos para melhorar as condições de trabalho. Obrigado por ser combustível para o profissional que desejo ser. Obrigado Henrique Candeia e João Batista!

A professora Maria Berthilde por ter contribuído para que eu desenvolvesse uma paixão pelo estudo do patrimônio. A senhora, eu também dedico este trabalho, porque fico feliz em saber que me aceitou como orientando e por sempre, sempre, me incentivar e me ensinar a acreditar na qualidade do conteúdo apresentado neste TCC.

Agradeço a professora Maria Bonates, que ministrou a disciplina Fundamentos para Intervenções em Áreas Históricas, porque foi através dela que aprendi a gostar de estudar patrimônio. Agradeço à professora Amélia Panet pelo conhecimento que me transmitiu quando fui monitor da disciplina Projeto de Edificações III - que aborda projeto de restauração em áreas e edificações com valor cultural. E também a professora Isabelle Yruska por todo carinho e conhecimento durante os dois semestres que fui monitor da disciplina de Fundamentos de Topografia.

Ao movimento estudantil, em especial ao Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB (do qual fui membro de 2017 a 2019) e a Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, a qual hoje represento no núcleo do Estado da Paraíba do Fórum Nacional de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro. Um abraço em todos e todas que conheci através do ME: Ana Clara Medeiros, Nilton Fernandes, Tadeu Braga, Beatriz Souza, Pablo Ventura, Sarah Coelho, etc.



Fonte: IHGP

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o Conjunto Industrial da Antiga Fábrica Sanhauá, localizado no bairro do Varadouro, no Centro Histórico de João Pessoa, Paraíba.

Tem por objetivo principal o desenvolvimento de um anteprojeto de restauração e requalificação dos edifícios, de modo a atender, também, a reabilitação funcional de seus espaços. Para tanto, três objetivos específicos foram traçados: 1) levantamento histórico e cadastral do imóvel; 2) análise e diagnóstico do sítio industrial; 3) mapeamento e diagnóstico do estado de conservação do imóvel. O procedimento metodológico adotado no desenvolvimento do trabalho permitiu a construção de um amplo e rico arcabouço de informações sobre o Conjunto Industrial Sanhauá. A delimitação teórica do anteprojeto foi pautada por três diretrizes identificadas nas etapas de levantamento e no reconhecimento desta realidade: 1) a participação da população do entorno que, predominantemente, deseja a recuperação do conjunto edificado; 2) a degradação física e social do sítio industrial, constatada no entorno quando da análise morfológica, fato que suscita a necessidade de reverter esta condição; 3) a recuperação física funcional da antiga Fábrica Sanhauá visto que o atual estado de deterioração do imóvel é consequência do abandono e mau gerenciamento de sua conservação. Concluindo, a proposta a seguir apresentada buscou coerência com todos os aspectos inerentes ao campo da conservação do patrimônio, mas tendo por ponto principal a ideia defendida por diversos documentos que têm por especificidade o patrimônio industrial quanto a ser a utilização - original ou alternativa, a forma mais frequente e muitas vezes mais sustentável de assegurar a conservação de sítios ou estruturas do patrimônio industrial.

**Palavras- Chave:** Fábrica Sanhauá; Patrimônio Industrial; João Pessoa; Varadouro; Industrialização da Paraíba.

## RÉSUMÉ

*Le présent travail de conclusion de cours a comme objet d'étude le Complexe Industriel de l'ancienne Usine Sanhauá, situé dans le district de Varadouro, dans le Centre Historique à João Pessoa, Paraíba. Il y a par objectif principal le development d'une avant-projet de restauration et requalification des bâtiments, de manière à repondre, aussi, la reabilitation fonctionale de ses espaces. À cette fin, trois objectifs spécifiques sont allé définis : 1) la collecte d'informations historiques et sur l'enregistrement du immeuble ; 2) l'analyse et diagnostique du site industriel ; 3) schématisation et diagnostique du état de conservation du immeuble. Le procediment metodologique apliqué dans le development du travail a permit la construction d'une large et riche préparation des informations sur le Complex Industriel Sanhauá. La delimitation théorique du avant-projet est allé ordonné par trois directives identifiées dans les étapes de collecte d'informations et reconnaissance de cette réalité : 1) la participation populaire locale que, prédominant, elle veut la recuperation du complex des bâtiments ; 2) la dégradation physique et sociale du site industriel, constatée autour de lui lors de l'analyse morphologique, fait qui suscite la nécessité d'inverser cette condition; 3) la recuperation physique fonctionnelle de l'ancienne Usine Sanhauá puisque l'état actuel de détérioration du bien est une conséquence de l'abandon et de la mauvaise gestion de sa conservation. En conclusion, la propose présenté a recherché cohérence avec touts les aspects inhérents au domaine de la conservation de patrimoine, mais ayant par point principale l'idée défendue par divers documents qu'il y a par specificité le patrimoine industriel comme être l'utilisation - originale ou alternative, la forme plus frequente et souvent plus durable d'assurer la conservation des sites ou d'ouvrages du patrimoine industriel.*

**Mots-clés:** Usine Sanhauá; Patrimoine Industriel; João Pessoa; Varadouro; Industrialization de la Paraíba.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> - Planta da Cidade da Parahyba, levantada em 1858 por Alfredo de Barros e Vasconcelos, e reduzida por Artur Januário Gomes de Oliveira, em 1905.....	<b>29</b>
<b>Figura 02</b> - Ponte Sanhauá, S/D. Principal ligação entre a capital e o interior do estado à época.....	<b>30</b>
<b>Figura 03</b> - Acesso à Ponte Sanhauá em 1957. Principal ligação entre a capital e o interior do estado à época. Ao fundo observa-se a antiga IFRM.....	<b>30</b>
<b>Figura 04</b> - Estação Ferroviária em S/D.....	<b>31</b>
<b>Figura 05</b> - Aterro do capinzal com lama dragada pela Parahyba, 1922.....	<b>31</b>
<b>Figura 06</b> - Localização da Indústria de Bebidas Sanhauá.....	<b>34</b>
<b>Figura 07</b> - Fachada de um dos edifícios da antiga sede da empresa.....	<b>34</b>
<b>Figura 08</b> - Revista Manaíra, 1940.....	<b>36</b>
<b>Figuras 09, 10, 11, 12</b> - Espaços de produção da primeira sede da Sanhauá.....	<b>36</b>
<b>Figura 13</b> - Propaganda da Fábrica de Bebidas Sanhauá em um jornal local.....	<b>37</b>
<b>Figura 14</b> - Coroação da rainha da I Festa do Caju.....	<b>37</b>
<b>Figura 15</b> - Fachadas frontais do edifício 01 da antiga Indústria de Bebidas Sanhauá. Destaca-se a entrada principal da ex-empresa.....	<b>39</b>
<b>Figura 16</b> - Fachada frontal do edifício 04 da antiga Indústria de Bebidas Sanhauá. Destaca-se o letreiro “L. C & C (Lindolfo Carvalho & Cia.) na platibanda do edifício.....	<b>39</b>
<b>Figura 17</b> - Edifício 01.....	<b>40</b>
<b>Figura 18</b> - Maquete do Conjunto Industrial Sanhauá em 1952.....	<b>41</b>
<b>Figura 19</b> - Funcionário Valdeci Rodrigues da Silva trabalhando na antiga Sanhauá, ano desconhecido.....	<b>42</b>
<b>Figura 20</b> - Funcionário Valdeci Rodrigues da Silva trabalhando na antiga Sanhauá, ano desconhecido.....	<b>42</b>
<b>Figura 21</b> - Rótulo de produto da antiga Sanhauá. Destaca-se o químico responsável (José João de Miranda Freire) e o local de fabricação (Pacajús – CE).....	<b>42</b>
<b>Figura 22</b> - Rótulo de produto da antiga Sanhauá. Destaca-se o químico responsável (José João de Miranda Freire) e o local de fabricação (João Pessoa – PB).....	<b>42</b>
<b>Figuras 23, 24, 25, 26, 27, 28</b> - Rótulo de produto da antiga Sanhauá.....	<b>43</b>
<b>Figura 29</b> - Vista aérea do sítio industrial. Destaca-se a IBS (1), a PAD (2), a IRFM (3), a avenida Sanhauá (4), rio Sanhauá (5), o terminal rodoviário municipal (6), a estação ferroviária municipal (7) e o imóveis do Centro Histórico (8).....	<b>45</b>
<b>Figura 30</b> - Vista aérea do sítio industrial. Destaca-se a IBS (1), a PAD (2), a IRFM (3), a avenida e a ponte Sanhauá (4) e o rio Sanhauá (5).....	<b>45</b>
<b>Figura 31</b> - Localização.....	<b>49</b>
<b>Figura 32</b> - Vista área do sítio industrial.....	<b>50</b>
<b>Figura 33</b> - Mapa de Hierarquia viária do Sítio Industrial.....	<b>49</b>
<b>Figura 34</b> - Mapa de uso e coupação do Sítio Industrial.....	<b>52</b>
<b>Figura 35</b> - Mapa de gabarito do Sítio Industrial.....	<b>52</b>
<b>Figura 36</b> - Mapa de gabarito do Sítio Industrial.....	<b>53</b>
<b>Figura 37</b> - Mapa do grau de preservação.....	<b>53</b>
<b>Figura 38</b> - Mapa do grau de conservação.....	<b>54</b>
<b>Figura 39</b> - Usuários por lote.....	<b>55</b>
<b>Figura 40</b> - Condicionantes Ambientais.....	<b>61</b>
<b>Figura 41</b> - Portão de acesso ao pátio interno.....	<b>62</b>
<b>Figura 42</b> - Edifício 01.....	<b>62</b>
<b>Figuras 43, 44</b> - Edifício 01: pisos e paredes.....	<b>63</b>

<b>Figuras 45, 46, 47</b> - Edifício 02.....	<b>63</b>
<b>Figuras 48, 49</b> - Edifício 2 - resquícios da coberta.....	<b>64</b>
<b>Figura 50</b> - Edifício 3.....	<b>64</b>
<b>Figuras 51, 52</b> - Área interna do edifício 04.....	<b>65</b>
<b>Figuras 53, 54</b> - Fachada frontal oeste arruinada.....	<b>65</b>
<b>Figura 55</b> - SESC Pompeia.....	<b>67</b>
<b>Figura 56</b> - SESC Pompeia.....	<b>68</b>
<b>Figura 57</b> - SESC Pompeia.....	<b>69</b>
<b>Figura 58</b> - Tabela dos serviços do Sesc Pompeia que balizaram o programa de necessidades da Sanhauá.....	<b>69</b>
<b>Figura 59</b> - SESC Registro.....	<b>70</b>
<b>Figura 60</b> - SESC Registro.....	<b>71</b>
<b>Figura 61</b> - SESC Registro.....	<b>71</b>
<b>Figura 62</b> - Antiga Fábrica da Macaxeira.....	<b>72</b>
<b>Figura 63</b> - Antiga Fábrica da Macaxeira.....	<b>72</b>
<b>Figura 64</b> - Antiga Fábrica da Macaxeira.....	<b>73</b>
<b>Figura 65</b> - Mapa de danos do pavimento térreo.....	<b>78</b>
<b>Figura 66</b> - Mapa de danos da coberta.....	<b>79</b>
<b>Figura 67</b> - Mapa de danos 1º pavimento.....	<b>79</b>
<b>Figura 68</b> - Mapa de danos da fachada sul.....	<b>80</b>
<b>Figura 69</b> - Usos propostos e classificação.....	<b>83</b>
<b>Figura 70</b> - Diagrama de macrozoneamento.....	<b>85</b>
<b>Figura 71</b> - Diagrama de zoneamento.....	<b>86</b>
<b>Figura 72</b> - Diagrama de setorização.....	<b>86</b>
<b>Figura 73</b> - Fachada leste.....	<b>87</b>
<b>Figura 74</b> - Diagrama de distribuição parcial dos fluxos.....	<b>88</b>
<b>Figura 75</b> - Circulação vertical.....	<b>90</b>
<b>Figura 76</b> - Área interna do espaço para atividades educativas.....	<b>91</b>
<b>Figura 77</b> - Perspectiva com foco no acesso 01.....	<b>92</b>
<b>Figura 78</b> - Perspectiva com foco no acesso 04 e praça externa.....	<b>92</b>
<b>Figura 79</b> - Praça externa.....	<b>93</b>
<b>Figura 80</b> - Praça externa.....	<b>93</b>
<b>Figura 81</b> - Salão do restaurante, bloco 01.....	<b>94</b>
<b>Figura 82</b> - Restaurante, bloco 01.....	<b>95</b>
<b>Figura 83</b> - Restaurante, bloco 01.....	<b>95</b>
<b>Figura 84</b> - Perspectiva circulação vertical.....	<b>96</b>
<b>Figura 85</b> - Cooperativa de cerveja.....	<b>97</b>
<b>Figura 86</b> - Cooperativa de cerveja.....	<b>97</b>
<b>Figura 87</b> - Rooftop.....	<b>98</b>
<b>Figura 88</b> - Quiosque rooftop.....	<b>98</b>
<b>Figura 89</b> - Perspectiva rooftop.....	<b>99</b>
<b>Figura 90</b> - Perspectiva da esquina entre a R. da República e Av. 03 de maio.....	<b>100</b>
<b>Figura 91</b> - Acesso principal da USF.....	<b>100</b>
<b>Figura 92</b> - Pátio interno.....	<b>101</b>
<b>Figura 93</b> - Vista parcial da fachada do bloco 03.....	<b>101</b>
<b>Figura 94</b> - Praça coberta.....	<b>102</b>
<b>Figura 95</b> - Praça coberta.....	<b>102</b>
<b>Figura 96</b> - Espaço educativo.....	<b>103</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRAS - Centro de Referência em Assistência Social

IBS - Indústria de Bebidas Sanhauá

ICOMOS - *International Council of Monuments and Sites*

IFRM - Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo

IPHAEP - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

KKKK - *Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha*

ONU - *The United Nations*

PAD - Prensa Abílio Dantas

PMJP - Prefeitura Municipal de João Pessoa

PSF - Programa Saúde da Família

SESC - Serviço Social do Comércio

SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

TICCIH - *The International Committee For The Conservation Of The Industrial Heritage*

TSJP - Topografia Social de João Pessoa

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

USF - Unidade de Saúde da Família

ZAP - Zona Adensável Prioritária

ZCT - Zona Comercial de Terminais

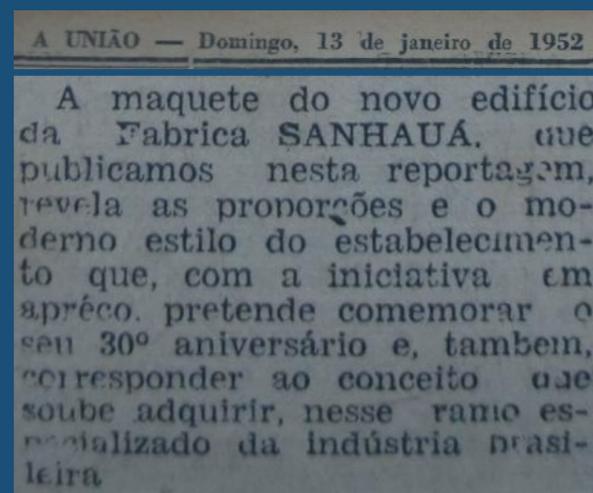
ZEIS - Zona Especial de Interesse Social



sítio industrial

FONTE: José Igor Pereira Freire, 2021.

# Sumário



Fonte: IHGP, adaptado pelo autor, 2022.

## 17 INTRODUÇÃO

### 1. A FORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO: DO MONUMENTO EXCEPCIONAL AO EDIFÍCIO INDUSTRIAL

- 21
- 24 1.1. Arqueologia Industrial e Patrimônio Industrial

### 3. CONTEXTO ATUAL DA ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

- 49
- 52 3.1 Caracterização arquitetônica e urbanística do sítio industrial
- 52 3.1.1 Uso e ocupação do solo
- 52 3.1.2 Gabarito
- 53 3.1.3 Tipo de cobertura
- 53 3.1.4 Grau de preservação
- 54 3.1.5 Grau de conservação
- 54 3.2. Caracterização da população no entorno

### 5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

- 83
- 85 5.1 Setorização e acessos
- 88 5.2 Fluxograma e Dimensionamento
- 92 5.3 Recuperação Física

### 2. O INÍCIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM JOÃO PESSOA E A CRIAÇÃO DA ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

- 29
- 34 2.1. Síntese histórica da antiga Fábrica Sanhauá

### 4. SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

- 59 4.1 O conjunto edificado preexistente como condicionante do projeto
- 61 4.2 Condicionantes normativos e legais
- 66 4.3 Projetos de referência
- 67 4.3.1 Antiga Fábrica de Tambores da Vila Pompeia, São Paulo/SP
- 67 4.3.2 Antiga Companhia Ultramarina de Desenvolvimento KKKK, Registro/SP
- 70 4.3.3 Antiga Fábrica Têxtil da Macaxeira, Recife/PE
- 71
- 75 4.4 Fundamentação teórica
- 75 4.5 Análise de danos e estado de conservação da antiga Fábrica Sanhauá
- 78

+	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
+	REFERÊNCIAS	106
+	APÊNDICES	111
+	ANEXOS	199

# INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o “Conjunto Industrial Sanhauá”, construído no início da década de 1950 para aumentar a capacidade de produção da antiga Fábrica Sanhauá<sup>1</sup>, uma empresa criada em 1922 pelo industrial Lindolfo Alves de Carvalho, localizada no bairro do Varadouro, no Centro Histórico de João Pessoa, Paraíba.

O conjunto é composto por quatro edifícios construídos em torno de um pátio interno descoberto com área construída de 2.916,51m<sup>2</sup> e área total de terreno igual a 2.884,52m<sup>2</sup>. Está localizado em uma área onde, por um período, prosperam empresas importantes para a consolidação do processo de industrialização da Paraíba, do qual a Sanhauá merece certo destaque.

Os produtos da marca Sanhauá, rapidamente, ganharam evidência no cenário regional e em 1938 a empresa já possuía uma filial de distribuição no Recife, Pernambuco. O prestígio conquistado por ela era tanto, que no início da década de 1950 foram demolidos cinco edifícios para construção da nova sede. Nela foram empregadas técnicas construtivas e materiais inovadores à época, para manifestar a imagem de modernidade e progresso desejada pela empresa. Já a superfície das fachadas externas do imóvel foi ornamentada de acordo com uma das linguagens artísticas ainda em voga no período, o Art Déco.

Considerando o valor histórico e, também, arquitetônico deste imóvel, ele foi inserido nas poligonais de tombamento do Centro Histórico de João Pessoa, definidas tanto a nível estadual (2004)<sup>2</sup> quanto nacional (2008)<sup>3</sup>. Apesar de legalmente protegido e pertencente à União, até o momento, não existem planos concretos visando sua restauração - realidade enfrentada pelos outros exemplares do sítio industrial composto pela antiga Indústria de Bebidas Sanhauá (IBS), pelas antigas Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (IRFM) e pela antiga Prensa Abílio Dantas (PAD). A ausência de ações do poder público para a conservação e preservação desse patrimônio industrial contribui para o processo de descaracterização e arruinamento, que é evidente, além de não seguir o que preconiza a Carta de Nizhny Tagil (2003) ao discorrer sobre a proteção legal de sítios industriais:

V. Devem ser estabelecidos procedimentos para responder rapidamente ao encerramento de sítios industriais importantes, a fim de prevenir a remoção ou destruição dos seus elementos significativos. E, caso necessário, as autoridades competentes devem dispor de poderes legais para intervir quando for necessário, a fim de protegerem sítios ameaçados. (TICCIH, 2003)

O patrimônio industrial é definido pela Carta de Nizhny Tagil (2003), como o conjunto de vestígios da cultura industrial que possuem valor enquanto documento da história da industrialização.

Para Rufinoni (2013), os espaços transformados ou produzidos pela presença da atividade industrial, contemporaneamente, são os artefatos que se desejam preservar devido às constantes ameaças sofridas por eles e pelos seus numerosos significados. Por isso, o papel das antigas áreas urbanas industriais desativadas e as novas alternativas para

1 Este trabalho adota o nome “Fábrica Sanhauá” a antiga empresa porque foi por ele que ela se tornou popularmente conhecida. Ao longo do trabalho será observado que adota-se, também, os nomes “L. Carvalho & CIA”, “Indústria de Bebidas Sanhauá”, etc. já que ao longo de seu funcionamento a empresa, famosa pelos produtos “Sanhauá”, alterou seu nome - como destaca o Anexo A.

2 Decreto Estadual 25.138/2005 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba de tombamento do Centro Histórico Inicial de João Pessoa.

3 Portaria 48/2008 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de tombamento do Centro Histórico de João Pessoa.



sua valorização, são temas que vêm assumindo significativa representatividade no cenário das políticas de desenvolvimento.

A Sanhauá durante o início da industrialização da Paraíba, sem dúvidas, representa um grande objeto de estudo. No Varadouro, o conjunto de edifícios onde funcionava a empresa caracteriza um remanescente do patrimônio industrial. O imóvel, assim como os outros dois que compõem o sítio industrial<sup>4</sup>, constitui um marco temporal e espacial que contribuiu para o surgimento e consolidação de uma importante paisagem da cidade. Uma paisagem industrial singular, posto que o Centro Histórico de João Pessoa não apresenta nenhuma outra área com características semelhantes.

Ao compreender que a preservação da continuidade histórica do edifício e do ambiente possibilita que um indivíduo mantenha, crie ou encontre sua identidade (CANDAU, 1998), foi fundamental o desenvolvimento de um trabalho sobre o patrimônio industrial de João Pessoa, tendo como recorte a antiga Fábrica Sanhauá. Para tanto, realizou-se um levantamento histórico e cadastral do imóvel, tendo como fundamentação a ausência de informações históricas e arquitetônicas sobre a antiga fábrica. Em paralelo, desenvolveu-se uma análise e um diagnóstico do sítio industrial a partir da verificação *in loco*, já que para detectar algum tipo de ligação entre as pessoas e o conjunto de edifícios, foi preciso investigar o que ele significa para elas. Posteriormente, realizou-se um diagnóstico para identificar e mapear o atual estado de conservação do imóvel, uma vez que para conduzir o projeto de intervenção faz-se necessário, também, compreender a situação de sua estrutura física - pois, como será apresentado, a recuperação do patrimônio industrial depende de sua integridade funcional.

Para tanto, foram definidas as seguintes etapas de trabalho que constituem o procedimento metodológico adotado no desenvolvimento da pesquisa/proposta de intervenção.

Para a revisão bibliográfica foram utilizadas diferentes fontes de pesquisa, como a consulta e análise de documentos, livros, periódicos, teses, dissertações, legislações sobre o tema, publicações científicas e artigos. Subsidiou a construção do referencial teórico deste trabalho, o entendimento de conceitos mais amplos como memória, patrimônio e, com mais destaque, os conceitos de arqueologia industrial e patrimônio industrial.

Como resultado da consulta em arquivos e bibliotecas resultou também, um amplo material iconográfico, extraído de revistas e jornais do acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, do acervo digital de Humberto Nóbrega, do Acervo Histórico Waldemar Bispo Duarte; e do acervo fotográfico e documental de Valdeci Rodrigues da Silva, uma descoberta resultante das constantes visitas ao imóvel<sup>5</sup>.

A busca por metodologias e técnicas que garantam a salvaguarda do patrimônio há muito tempo é alvo de estudos e sua importância se torna cada vez maior. Os inventários surgem neste entremeio como um instrumento de conservação reunindo uma documentação sobre o bem cultural para seu conhecimento e entendimento, bem como para subsidiar as ações de preservação (CARVALHO; AMARAL, 2011). Seguindo as principais diretrizes internacionais, como a “Carta de Nizhny Tagil (2003)” e “Os Princípios de Dublin (2011)”, em 2021 o autor realizou o inventário arquitetônico<sup>6</sup> da antiga Indústria de Bebidas

4 A antiga Prensa Abílio Dantas (PAD) e as antigas Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (IRFM).

5 “Seu Valdeci”, como é conhecido pelos moradores da área, é um ex-funcionário da Sanhauá e atual morador do sítio industrial.

6 Responsável também pela elaboração de parte do referencial teórico deste trabalho, o material foi apresentado como pré-requisito da atividade de Estágio Supervisionado I, que integra o currículo da graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB, intitulado “Inventário Arquitetônico da Indústria Vinícola Sanhauá: contribuições para preservação do patrimônio industrial de João Pessoa, Paraíba.

Sanhauá com base nas fichas de inventário M301<sup>7</sup>, M302<sup>8</sup> e M303<sup>9</sup> do IPHAEP.

Integrando o inventário e com o objetivo de compreender a relação existente entre o conjunto de edifícios e seu entorno, o fotógrafo José Igor Pereira Freire, piloto de drone, realizou fotografias aéreas da antiga indústria. Já para mapear as atuais condições de conservação e preservação do imóvel, foram realizadas constantes visitas, resultando em centenas de fotografias internas e externas da Sanhauá, com destaque para suas alvenarias, estrutura, vãos e esquadrias, pisos e coberta.

O levantamento arquitetônico foi realizado utilizando o método de triangulação da edificação, o qual garante maior precisão. Os instrumentos utilizados foram: trena elétrica, trena de fita, o uso de croqui para auxiliar o levantamento e de fotos para auxiliar o entendimento espacial do imóvel. Posteriormente, o material coletado em campo foi transformado em arquivo digital utilizando os *softwares autocad e sketchup*.

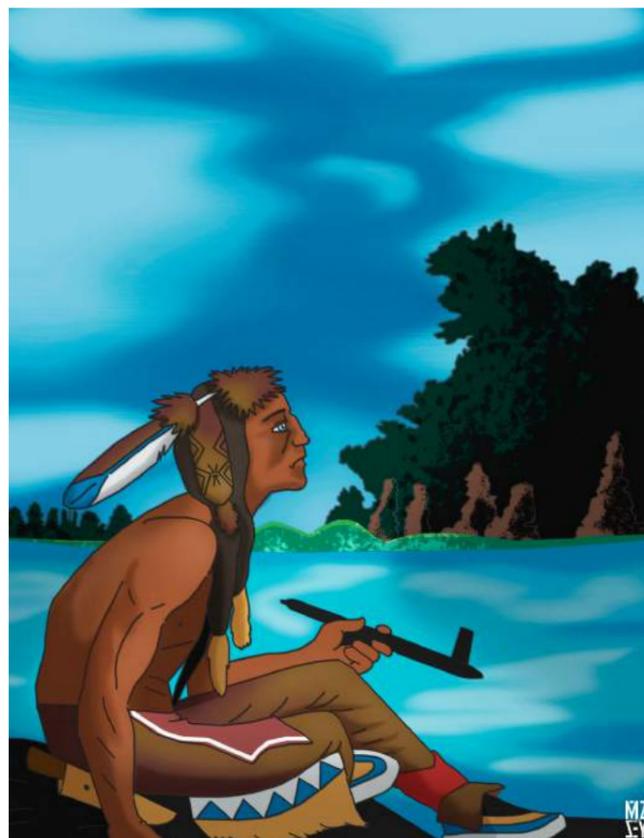
Para melhor compreender o objeto de estudo e sua relação com o entorno edificado, foi realizada uma análise morfológica observando um recorte espacial definido com base na descrição de paisagem industrial elaborada por Cossons (1975 apud RUFINONI, 2013), a ser visto adiante. Para tanto, foram coletados dados das edificações da área: uso atual, número de usuários, gabarito, coberta, grau de preservação e grau de conservação. Os dados foram tratados utilizando o *Google forms* e o programa de geoprocessamento *Qgis*.

Após a construção de todo este arcabouço de informações sobre o “Conjunto Industrial Sanhauá” foi desenvolvido o anteprojeto de restauração dos edifícios, de modo a atender, também, a reabilitação funcional de seus espaços observando os resultados obtidos na etapa de levantamentos, somado a fundamentação teórica construída para nortear as decisões projetuais.

7 Ficha M301 - Cadastro de Bens.

8 Ficha M302 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterização Externa.

9 Ficha M303 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterização Interna.



# 1. A FORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO: DO MONUMENTO EXCEPCIONAL AO EDIFÍCIO INDUSTRIAL

## 1.1. Arqueologia Industrial e Patrimônio Industrial

### 1. A FORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO: DO MONUMENTO EXCEPCIONAL AO EDIFÍCIO INDUSTRIAL

Em primeiro lugar, é necessário frisar que a síntese da evolução do conceito de patrimônio que será abordada neste trabalho, se restringe ao desenvolvimento e amadurecimento do tema pela sociedade ocidental. Está pautada na criação do conceito dentro da Europa e sua progressiva difusão para fora dela a partir da segunda metade do século XIX (CHOAY, 2014).

O desejo de proteger os bens do passado teve início com a preservação de bens importantes para a aristocracia, ou seja, o monumento era patriarcal, individual e privativo (FUNARI; PELEGRINI, 2014). Em outras situações, a exemplo de marcos construídos para simbolizar a vitória em guerras<sup>1</sup>, ou a memória de algum soberano, o monumento era construído com o objetivo de manter os fatos e indivíduos sempre presente na consciência das gerações futuras, os quais Riegl (2014) define como monumentos intencionais.

Com o Renascimento<sup>2</sup>, inicia-se uma importante mudança de perspectiva ocasionada pela preocupação dos humanistas em catalogar e coletar as obras da antiguidade clássica, defendendo os valores humanos em substituição ao domínio da religião (FUNARI; PELEGRINI, 2014). O período do século XV ao XVIII, foi marcado por um processo de amadurecimento sobre a importância dos bens do passado.

A partir da segunda metade do século XVIII, a Revolução Industrial e a Revolução Francesa<sup>3</sup> instituíram uma nova ordem política, jurídica, social e econômica, ocasionando transformações profundas no mundo e no conceito de patrimônio como hoje é conhecido (TORELLY, 2012).

O surgimento do Estado Nacional, pautado na unificação dos povos e na construção de uma imagem que materializasse a ideia de Nação, apoiou-se na preservação dos monumentos como um de seus principais pilares. Nesse momento, o interesse pelos bens do passado assume maior representatividade, abandona o antigo caráter aristocrático e ganha o objetivo de formar uma identidade nacional.

Porém, a oficialização da tutela de bens culturais do passado, deve-se à pressão exercida por artistas e intelectuais franceses diante da destruição ocasionada pelas demolições pós-revolução (RUFINONI, 2014).

O Estado Nacional surgiu, portanto, a partir da invenção de um conjunto de cidadãos que deveriam compartilhar uma língua e uma cultura, uma origem e um território. Para isso, foram necessárias políticas educacionais que difundissem, já entre as crianças, a ideia de pertencimento a uma nação. (FUNARI; PELEGRINI, 2014, p.16)

Os séculos XIX e XX foram marcados por novas reflexões sobre o tema. Apoiados no repertório construído por seus antecessores, intelectuais desse período encabeçaram as mais importantes e difundidas teorias modernas sobre a preservação dos monumentos. No século XIX, aponta-se com destaque o francês Viollet-Le-Duc (1814-1879), cuja posição

<sup>1</sup> O Arco do Triunfo, em Paris, foi construído a pedido de Napoleão Bonaparte em comemoração às vitórias militares. O monumento foi inaugurado em 1836, contando com gravuras de batalhas e nomes de generais.

<sup>2</sup> O Renascimento foi um movimento cultural, econômico e político que surgiu na Itália no século XIV e se estendeu até o século XVII por toda a Europa. O movimento foi inspirado nos valores da antiguidade clássica e gerado pelas modificações econômicas, resultando na reformulação da vida medieval e no surgimento da Idade Moderna.

<sup>3</sup> A revolução Francesa teve início com a Queda da Bastilha em 1789 e ocorreu até 1799, sendo responsável pelo fim dos privilégios da aristocracia e pelo término do Antigo Regime.

teórica, baseada no refazimento em estilo, ficou conhecida como Restauro Estilístico; e no século XX, teve evidência o italiano Cesare Brandi (1906-1988), responsável pelo desenvolvimento do Restauro Crítico.

Após a criação do Estado Nacional e sua disseminação por todo o mundo, observa-se, que a preservação dos materiais do passado assume também uma função memorial, sempre com o objetivo de formar uma identidade nacional. Entretanto, não é possível falar de memória sem compreender a “condenação ao tempo”, condição a qual não escapa nenhuma existência (CANDAU, 1998).

Somos sempre “condenados ao tempo”, condição a qual não escapa nenhuma existência. O tempo “voraz” que segundo a segundo, como um inseto perseverante (Maeterlinck), devora mecânica e inexoravelmente toda a vida, realizando assim sua obra de decomposição: o tempo presente, agonizante por essência (Borges inspirado em Aristóteles e Santo Agostinho), prestes a desaparecer no passado no momento mesmo em que anuncia o futuro. (CANDAU, 1998, p. 15)

A memória, então, torna-se um posto-chave para “controlar” as ações do tempo que condenam a existência dos bens culturais materiais e imateriais. Ela é responsável por gerar a ilusão de que o passado não está definitivamente inacessível, pois é possível fazê-lo reviver graças à lembrança (CANDAU, 1998).

A interação entre o passado e o presente, para Lucien Febvre (2002), é chamada de função social do passado. Para Le Goff (2013) o interesse pelo passado está em esclarecer o presente, pois o documento é o monumento e seu estudo exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro.

No início do século XX, o austríaco Alois Riegl (1858-1905), que distingue-se por uma abordagem interdisciplinar na história das artes, elabora sua teoria denominada “O Culto Moderno dos Monumentos: a sua essência e a sua origem”. O autor se debruça sobre a análise dos valores atribuídos historicamente ao monumento, estabelecendo uma separação entre as produções intencionais (volíveis) e produções não intencionais (não volíveis). Sua obra ganhou evidência, sobretudo, por estudar [...] a problemática dos processos que levam um determinado período histórico a atribuir certo tipo de valor ao monumento (RIEGL, 2014, p.11).

Monumento (*Denkmal*): composição de arte ou escrita (documento), “criada pela mão do homem” e que presentifica na consciência das gerações posteriores, um evento ou pessoa.

Não volível (*Ungewolt*): elemento que suscita um valor de memória histórico, independentemente de ter valor artístico ou de sua importância relativa à época de sua composição.

Volível (*Gewolt*): obras já de início destinadas a rememorar um determinado momento histórico ou personagem. (RIEGL, 2014, p. 24)

As novas discussões sobre a preservação dos monumentos começaram, então, a se relacionar com o reconhecimento da diversidade dos bens espalhados pelo mundo, os quais eram selecionados para integrar o patrimônio a partir dos referenciais culturais dos povos. Essas reflexões, feitas em diferentes contextos, tornaram o tema cada vez mais amplo e internacional, carregado de valores sociais, culturais, arquitetônicos, artísticos, estéticos, arqueológicos, etc. Uma complexa trama, criada a partir das condições culturais responsáveis pela diversidade da produção do espaço, assumiu diferentes funções de acordo com a época e o contexto histórico.

Em diferentes épocas e contextos históricos, a relação entre o tempo passado e os seus testemunhos assumiu diversas conotações e significados que podem ser observados no modo como cada sociedade se manifesta em relação aos artefatos por ela produzidos. (RUFINONI, 2013, p. 30)

O período Pós-Primeira Guerra Mundial (1914-1918), também demonstra preocupação de intelectuais em proteger a diversidade de bens espalhados pelo mundo, reforçando a ampliação do tema. Em 1931, ocorreu em Atenas, na Grécia, a I Conferência Internacional para a Conservação dos Monumentos Históricos. A Sociedade das Nações, do Escritório Internacional dos Museus, organizou a Carta de Atenas, que recomendava respeito não só ao edifício de valor histórico, mas também “ao caráter e fisionomia das cidades, sobretudo na vizinhança dos monumentos antigos”. Isto significa uma ampliação do conceito de patrimônio que se descola do monumento visto de forma isolada para valorizar, também, a realidade edificada que o rodeia.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), motivados pela grande destruição causada pelo armistício, especialistas das mais diversas áreas, reuniram-se em conferências internacionais para discutir os vários campos de atuação do patrimônio. A Carta de Veneza de 1964, organizada pelo ICOMOS<sup>4</sup>, apresenta um conceito de monumento que expressa o reconhecimento da diversidade do patrimônio e altera a escala da proteção deste. Define o monumento histórico como:

Artigo 1º - A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Entende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural. (CARTA DE VENEZA, 1964, p. 2)

A Carta de Veneza (1964) considera que as obras monumentais de cada povo, perduram no presente como testemunhos vivos de suas tradições, reconhecidas como patrimônio comum à humanidade com necessidade de proteção. Este documento abriu espaço para se trabalhar o patrimônio na escala do urbano, bem como na abrangência de um “patrimônio cultural”, pois não mais era importante conservar o excepcional monumento histórico e artístico. Com isso, outros documentos internacionais foram consolidando o conceito, empregado até hoje, de “patrimônio cultural”, a exemplo da Carta de Machu Picchu de 1977:

A identidade e o caráter de uma cidade são dados não só por sua estrutura física, mas também por suas características sociológicas. Por isso, é necessário que não só se preserve e conserve o Patrimônio Histórico Monumental, como se assuma a defesa do patrimônio cultural, considerando os valores que são de fundamental importância para afirmar a personalidade comunal ou nacional e/ou aqueles que têm um autêntico significado para a cultura em geral. (CARTA DE MACHU PICCHU, 1977, p. 5)

Na década de 1980, este conceito de “patrimônio cultural” veio se refletir na elaboração da Constituição do Brasil, mas observando que cada nação possui um contexto histórico próprio, criado a partir das relações entre o povo e o interesse pela preservação de

<sup>4</sup> O ICOMOS, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, é uma associação fundada em 1965 ligada à ONU através da UNESCO.

seus bens de valor (RUFINONI, 2013). Sobre a preservação do patrimônio no Brasil destaca-se o artigo 216 da Constituição Federal de 1988:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, artigo 216)

Carregado de especificidades, é no panorama da visão mais ampla do conceito de patrimônio e dos discursos gerados pela sociedade moderna, que surge o patrimônio industrial, como o conjunto de vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico e/ou científico, como aponta a Carta de Nizhny Tagil (2003) - primeiro texto internacional para orientar o inventário, a proteção, a conservação e a divulgação nesta área, fruto do *The International Committee For The Conservation Of The Industrial Heritage* (TICCIH)<sup>5</sup>.

### 1.1. Arqueologia Industrial e Patrimônio Industrial

As primeiras discussões em torno da arqueologia industrial e do patrimônio industrial induzem certa conexão, que pode ser observada no primeiro documento internacional contendo princípios para preservar o patrimônio industrial, onde as palavras patrimônio e arqueologia aparecem intercambiadas. Isso se dá porque a Carta de Nizhny Tagil (2003), fruto da primeira conferência internacional para conservação do patrimônio industrial organizada pelo TICCIH, foi redigida por arqueólogos industriais ligados às instituições europeias.

Antes de apresentar a relação existente entre a arqueologia e o patrimônio da sociedade industrial, é preciso conhecer de maneira apropriada do que se trata a ciência da arqueologia. Distante de ser uma ciência preocupada apenas com a antiguidade ou algo longe no passado, é uma disciplina que estuda as sociedades humanas a partir dos vestígios materiais produzidos por elas.

Ao retomar a ideia de Candau (1998), onde o tempo (passado-futuro-presente) ameaça todas as existências, realizando sua obra máxima, a decomposição, então se justifica a existência da arqueologia para estudar as sociedades humanas do passado.

Por sua vez, a industrialização modificou a relação do indivíduo com o tempo, e a relação entre consumo e produção, transformando, rapidamente, o vínculo entre a atividade humana e os meios de produção - então impulsionados pela tecnologia e pela cadeia operatória. A Revolução Industrial<sup>6</sup> causou um fenômeno global que gerou transformações nas pessoas, nas Nações, na economia e na tecnologia, além de modificações científicas e

<sup>5</sup> Comitê Internacional pela Conservação do Patrimônio Industrial.

<sup>6</sup> Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra durante a segunda metade do século XVIII, foi um período de grande desenvolvimento tecnológico que deu origem à sociedade moderna. Com o tempo, esse desenvolvimento se espalhou para outras partes do mundo, ocasionando a consolidação do capitalismo. O estudo das profundas transformações geradas no mundo pela Revolução Industrial permite entender a mudança radical entre o processo produtivo e o trabalhador.

arquitetônicas, entre outras, que garantiram o surgimento das indústrias. A preocupação com a perda iminente dos vestígios da sociedade industrial levou a criação de uma série de comitês, dentre os quais, destaca-se *The International Committee For The Conservation Of The Industrial Heritage* (TICCIH)<sup>7</sup>.

A preocupação com a preservação dos vestígios arqueológicos da sociedade industrial ganhou evidência nos anos 1950, momento em que a Inglaterra já possuía organizações sobre a industrialização - representando um fascinante campo de estudo interligado e pouco explorado (RIX, 1955 apud ARAÚJO, p. 146, 2019).

À arqueologia industrial compete o estudo da sociedade industrial a partir dos vestígios materiais produzidos por essa sociedade. E ainda vai além, sendo, na verdade, uma arqueologia da industrialização, pois não se preocupa apenas com os espaços de produção, mas também com os vestígios arqueológicos que testemunharam mudanças fundamentais no processo de fabricação de artefatos da vida cotidiana.

O conceito de arqueologia industrial, segundo Beatriz Kühl (2009), pode ser entendido como o esforço para se estudar as manifestações de formas de industrialização do passado com o intuito de registrá-las, revelá-las, preservá-las e valorizá-las. A conceituação de Kühl (2009) reforça a apresentada pela Carta de Nizhny Tagil (2003):

A arqueologia industrial é um método interdisciplinar que estuda todos os vestígios, materiais e imateriais, os documentos, os artefatos, a estratigrafia e as estruturas, as implantações humanas e as paisagens naturais e urbanas, criadas para ou por processos industriais. A arqueologia industrial utiliza os métodos de investigação mais adequados para aumentar a compreensão do passado e do presente industrial. (TICCIH, 2003)

Já o patrimônio industrial, estuda todos os vestígios da arqueologia industrial que tenham adquirido significativo valor cultural ao longo do tempo, os quais envolvem desde matéria-prima até os meios de produção, e também os meios de vida ou de consumo. Procura-se, com uma visão histórico-cultural, envolver uma dimensão humana no fenômeno global da industrialização (CANDELA SOTO, 2000). A Carta de Nizhny Tagil (2003) descreve o patrimônio industrial como:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolvem atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou educação. (TICCIH, 2003)

Na história da indústria, da engenharia e da construção, o patrimônio industrial apresenta um valor científico e tecnológico revestido de valores sociais de registro da vida cotidiana, que conferem aos indivíduos um sentimento identitário (TICCIH, 2003). O interesse do público pelo patrimônio industrial e a apreciação do seu valor constituem os meios mais efetivos para assegurar a sua preservação, pois trata-se de um campo extremamente vulnerável e frequentemente em risco devido a falta de consciência, de conhecimento, de reconhecimento e/ou proteção, conforme apontam os Princípios de Dublin (2011).

Adaptar e conservar os edifícios industriais contribui para o desenvolvimento econômico sustentável (TICCIH, 2003). Por isso, é preciso compreender a ampla dimensão

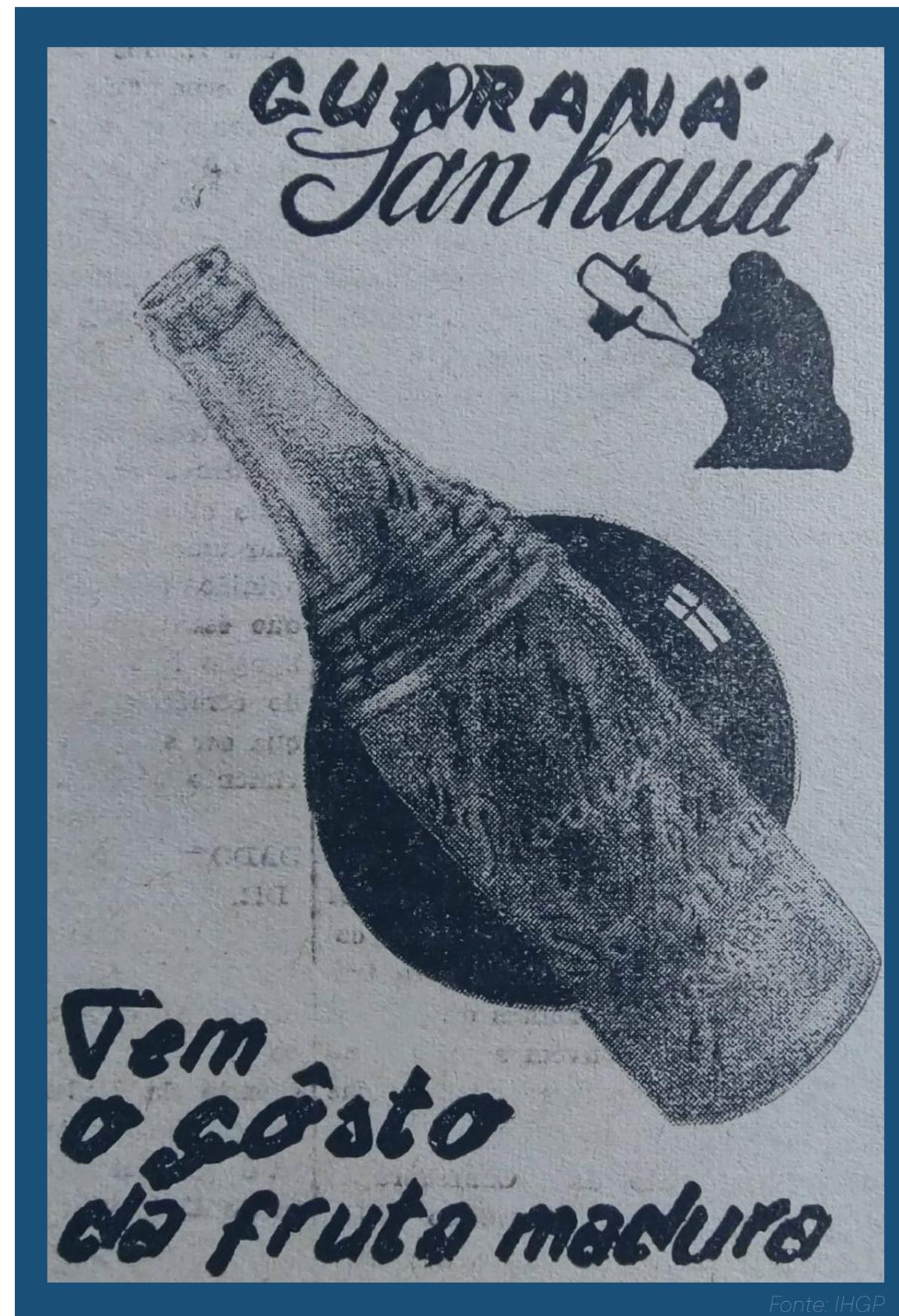
<sup>7</sup> Comitê Internacional pela Conservação do Patrimônio Industrial.

das necessidades (de uso) da sociedade moderna, a fim de promover a continuidade histórica dos vestígios da sociedade industrial, pois a sua preservação e conservação dependem de sua integridade funcional.

Visando a conservação e manutenção das estruturas, sítios, áreas e paisagens pertinentes ao patrimônio industrial, bem como a adequação às necessidades de uso da sociedade contemporânea, deve-se observar algumas recomendações, como exemplifica-se citando o seguinte extrato dos Princípios de Dublin (2011):

A manutenção do uso original ou de uma nova utilização compatível constitui a solução de conservação mais frequente e, muitas vezes, a mais sustentável para assegurar a conservação de sítios ou estruturas de patrimônio industrial. Os novos usos devem respeitar os elementos significativos existentes [...] sempre que possível as intervenções físicas devem ser reversíveis e respeitar o caráter histórico do sítio, e os vestígios ou marcas que contribuem para tal. (TICCIH, 2011)

Por constituir uma fonte de aprendizagem que precisa ser divulgada nas suas múltiplas dimensões, o patrimônio industrial ilustra aspectos importantes da história local, nacional e internacional e as interações através do tempo e das culturas. As suas dimensões e os seus valores patrimoniais devem ser apresentados e comunicados a toda a sociedade, garantindo, assim, o trabalho de salvaguarda desse acervo amplo e rico.



Fonte: IHGP

# 2. O INÍCIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM JOÃO PESSOA E A CRIAÇÃO DA ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

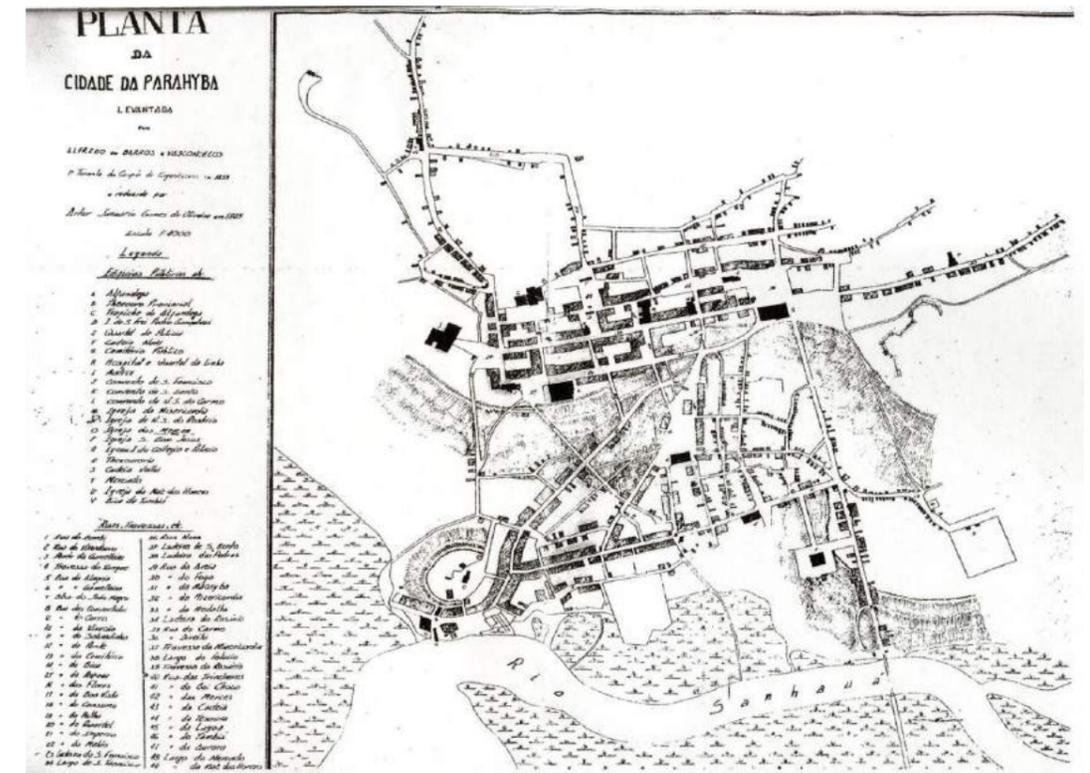
## 2.1. Síntese histórica da antiga Fábrica Sanhauá



## 2. O INÍCIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM JOÃO PESSOA E A CRIAÇÃO DA FÁBRICA SANHAUÁ

A cidade que hoje recebe o nome de João Pessoa, foi fundada em 1585, por iniciativa da Coroa Portuguesa, recebendo então o nome de Cidade Real de Nossa Senhora das Neves. Seguindo um modo de ocupação do espaço característico da cultura portuguesa, o sítio escolhido para a implantação da cidade teve por referência o Rio Sanhauá - por ser fundamental um curso de água que assegurava a circulação de homens e mercadorias; e um platô elevado, onde por questões de defesa eram colocados os edifícios mais significativos do novo povoamento: as igrejas, conventos, edifícios administrativos acompanhados pelas residências mais abastadas. Assim, a cidade ficou segmentada pela topografia, configurada entre a cidade baixa ou Varadouro, e a cidade alta sobre o platô e com boa vista para o rio (figura 01).

Figura 01 - Planta da Cidade da Parahyba, levantada em 1858 por Alfredo de Barros e Vasconcelos, e reduzida por Artur Januário Gomes de Oliveira, em 1905.



Fonte: Acervo do IHGP.

Pela presença do rio, a cidade baixa sempre teve por vocação as atividades portuárias e comerciais, a princípio muito restritas ao transporte e comércio do açúcar e, com o passar dos séculos, foi reunindo estabelecimentos de varejo em ramos diversos. No início do século XX, tendo por denominação Cidade da Parahyba, era no Varadouro que estava o comércio mais sofisticado, com lojas de artigos finos importados e alfaiates italianos (TINEM, 2006).

Compreender o desenvolvimento comercial e industrial dessa área do Varadouro é fundamental para contextualizar o local onde será implantada a antiga Indústria de Bebidas Sanhauá, objeto de estudo deste trabalho.

O prestígio adquirido pelo comércio do Varadouro, chamou a atenção de proprietários de pequenas fábricas que se instalaram nessa área visando se beneficiar da facilidade de

escoamento da produção e ligação direta com os comerciantes e a matéria-prima vinda de outras partes. A presença dessas fábricas fez crescer o papel econômico que a cidade baixa desempenhou por séculos, dada a proximidade com o porto e outras melhorias realizadas, como a construção da Ponte do Sanhauá (figura 02 e 03), ligando a capital ao interior do estado, favorecendo a circulação de mercadorias.

Figura 02 - Ponte Sanhauá, S/D. Principal ligação entre a capital e o interior do estado à época.



Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.

Figura 03 - Acesso à Ponte Sanhauá em 1957. Principal ligação entre a capital e o interior do estado à época. Ao fundo observa-se a antiga IFRM.



Fonte: IBGE (2022), fotografia de Tibor Jablonsky.

Nova mudança ocorreria no Varadouro após ser implantada na Paraíba a estrada de ferro Conde D'Eu, cuja origem foi uma concessão dada pelo Governo Imperial, em 1871. O objetivo desta estrada era ligar a capital aos principais centros produtores de açúcar e algodão no interior da então província. Assim, em 1880, foi iniciada a construção da Estação Central (figura 04), na cidade baixa, que solucionou com aterros os problemas ocasionados pelo avanço da maré.

Figura 04 - Estação Ferroviária em S/D.



Fonte: CORNEJO, GERODETTI, 2005.

A chegada da linha férrea possibilitou a ligação dos polos produtores do interior ao porto da capital, favorecendo o desenvolvimento do comércio e da indústria na Paraíba. Em 1888, as regiões produtoras de cana-de-açúcar já possuíam estações próprias, como Santa Rita e Espírito Santo. Nos anos seguintes, a ampliação da malha ferroviária ligou a Paraíba a Pernambuco e ao Rio Grande do Norte, o que mais uma vez ampliou as transações comerciais (SILVA, 2019).

Entretanto, o desenvolvimento comercial e industrial trazido pela linha férrea não foi suficiente, pois o porto do Varadouro enfrentava problemas ocasionados pelo avanço desordenado da maré e pelo constante acúmulo de lama no fundo do rio, o que impossibilitava a atracagem de navios de maior porte. Os problemas só foram definitivamente solucionados ao longo do século XX (figura 05), quando o principal porto do estado já não se encontrava mais no Varadouro, mas sim em Cabedelo, povoado próximo que possuía um cais com melhores condições para navios maiores. Por isso, em 1889, a linha férrea é expandida ligando a Estação Central ao novo porto, onde navios de maior calado poderiam atracar, sendo as mercadorias transportadas até o Varadouro por trem (SILVA, 2019).



Figura 05 - Aterro do capinzal com lama dragada pela Parahyba, 1922.

Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.

Além disso, a construção do Porto da Paraíba, iniciada em 1910, não obteve êxito também por questões políticas<sup>1</sup>.

O deslocamento do núcleo de integração para o leste fazia com que, gradativamente, a Cidade Baixa perdesse sua força topológica e, simultaneamente, sua dinâmica econômica em relação a outras áreas da cidade. Durante meados da década de trinta, um fato influiria diretamente na sua vida ativa: em virtude das limitações geográficas do Rio Sanhauá (CPDCH, 2007), ocorreu o processo de transferência das atividades portuárias de João Pessoa para o Porto de Cabedelo, que desencadearia um processo de desaceleração econômica da área, passando a desenvolver suas atividades comerciais sem o vínculo direto com o porto. (SILVA, 2016, p.26)

Para além destas questões de infraestrutura que retardaram o desenvolvimento das indústrias na cidade, era necessário ultrapassar a tradição da economia paraibana centrada na manufatura de produtos ligados à cana-de-açúcar, ao algodão e ao couro, desde o século XVI à segunda metade do século XIX. Assim, no estado da Paraíba, as primeiras máquinas – utilizadas na indústria – foram introduzidas no final do século XIX e transformaram a produção de cigarros, de tecidos e do setor gráfico (ALBUQUERQUE; MOREIRA, 2016). Segundo os mesmos autores:

A introdução de linotipos, bem como a introdução de outros tipos de máquinas em indústrias, como a cigareira, por exemplo, impondo o trabalho parcelar aos trabalhadores nela envolvidos, segue fechando o ciclo de submissão do trabalhador ao capital, através da imposição do trabalhador à máquina. (KOURY, 1986, p. 38 apud ALBUQUERQUE; MOREIRA, 2016)

Por isso, compreende-se que a origem do patrimônio industrial paraibano<sup>2</sup>, tem início no momento que surgem no estado, a partir do fim do século XIX, indústrias correspondentes ao novo paradigma social iniciado na Inglaterra pela Revolução Industrial, fruto da modernização do trabalho com novos processos de fabricação – no entanto, o processo de industrialização da Paraíba se desenvolveu, sobretudo, após a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, em 1959.

É nesse contexto que em 1922 Lindolfo Alves de Carvalho funda a então Bebidas Sanhauá S/A, localizada na Rua da República, na cidade baixa, próxima a estação ferroviária e a ponte do Sanhauá. A empresa, durante algumas décadas do século XX, fabricava bebidas de alta qualidade e era respeitada nacionalmente.

1 Para mais informações sobre o porto consultar os livros "Centralidade Periféricas" de Elisabetta Romano et. al; "Imagens da Cidade: patrimonialização, cenários e práticas sociais" de Jovanka Scocuglia e a dissertação de mestrado "As transformações na Paisagem do Porto do Capim: leituras de uma paisagem urbana" de Vera Araújo.

2 Sobre a preservação do patrimônio industrial em João Pessoa, destaca-se o tombamento da Antiga Fábrica de Vinhos Tito Silva em 1984 pelo IPHAN, mesmo ano em que foram encerradas suas atividades produtivas.



## 2.1. Síntese História da Antiga Fábrica Sanhauá

Situada estrategicamente às margens do Rio Sanhauá, a L. Carvalho & CIA foi fundada em 1922, pelo industrial Lindolfo Alves de Carvalho, sendo implantada na Rua da República, no bairro do Varadouro (figura O6). Assim, ficava próxima ao então cais do Varadouro e da Ponte Sanhauá - principal ligação da capital com o interior do estado à época. Localizava-se, ainda, próxima a outras empresas que foram importantes para o desenvolvimento da industrialização de João Pessoa, como a Fábrica Kroncke & Cia, fundada em 1906 para beneficiar o algodão produzido no estado, as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e a Prensa Abílio Dantas, ambas fundadas no início dos anos 1930.



Figura O6 - Localização da Indústria de Bebidas Sanhauá.

Fonte: José Igor Pereira Freire, 2021.

A primeira sede da Sanhauá ocupava cinco edificações térreas de n.ºs 125, 133, 145, 151 e 155, implantadas sobre os limites dos lotes com cobertura em telha cerâmica e fachadas com ornamentos ecléticos, como observa-se na figura O7, abaixo. Na mesma fotografia, também é possível observar o destaque para os “licores” produzidos pela Sanhauá gravado na fachada de um dos imóveis (Figura O7). Além de licor, eram fabricados guaraná, sucos de frutas, água tônica e água gasosa; vinho quinado “Sanhauá” e o conhaque “Saborosa Liminha”.

Figura O7 - Fachada de um dos edifícios da antiga sede da empresa.



Fonte: Acervo do IHGP.

Além da sede em João Pessoa, a fábrica possuía uma filial<sup>3</sup> de distribuição na cidade do Recife, Pernambuco. Inaugurada em 1938, a filial estava localizada na rua Vidal de Negreiros, no bairro São José, n.º 7 – próxima aos principais canais de escoamento do estado de Pernambuco e de outras importantes empresas.

O prestígio adquirido pela marca permitiu sua participação em feiras e exposições nacionais. Revistas da época escreveram sobre a importante atuação da Sanhauá em eventos do gênero, como é o caso da edição de abril de 1940 da Revista Manaíra (Anexo B) ao destacar que [a Sanhauá] mereceu atenção especial dos milhares de pessoas que visitaram a Exposição Nacional de Pernambuco<sup>4</sup>, onde foi premiada com medalha de ouro pela magnífica organização de seu stand (Figura O8). Noticiou o referido periódico:

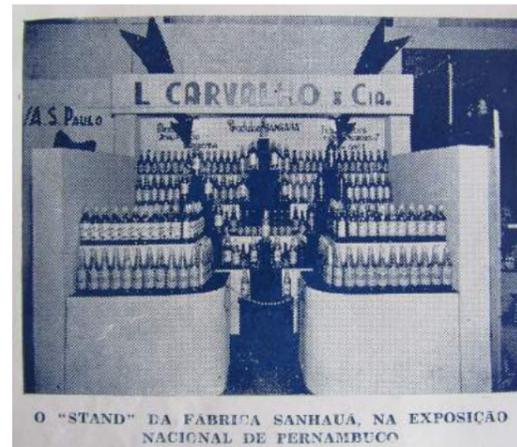
A Fábrica de Bebidas “Sansauá”, dos srs. L. Carvalho & Cia., possuem moderníssimas e higiênicas instalações, o que garante aos seus produtos u’a manipulação cuidadosa e pureza absoluta. Está, aindaí o grande centro industrial, produzindo vinhos de caju e de jenipapo, de “fermentação natural” – os primeiros dessa especie fabricados na Paraíba.

<sup>3</sup> Destaca-se, também, a filial de distribuição localizada em Pacajus, no estado do Ceará, sem data de fundação conhecida. Segundo relato do antigo funcionário da fábrica, Valdeci Rodrigues, na cidade cearense também estavam localizadas fazendas frutíferas que surgiram após o encerramento das atividades do Conjunto Industrial Agrícola Sanhauá, localizado na fazenda de Mangabeira, em João Pessoa.

<sup>4</sup> A transcrição manteve a grafia da época.

Pela ótima organização de seu estabelecimento industrial como pela qualidade dos produtos que fabrica, os srs. L. Carvalho & Cia., na casa matriz em João Pessoa, com sua filial, no Recife, estão aptos a servirem os seus numerosos clientes, que tanto os tem honrado, com uma preferência desvanecedora. (REVISTA MANAÍRA, 1940, p. 3)<sup>3</sup>

Figura 08 - Revista Manaíra, 1940.



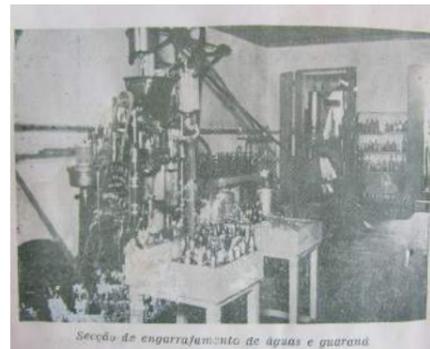
Fonte: Revista Manaíra, 1940.

Em 1943, mais uma vez, a Revista Manaíra destaca a concorrência acentuada, da então L. Carvalho & Cia, para o desenvolvimento econômico do Parque Industrial da Paraíba e a aprovação dos produtos “Sanhauá” pelo Laboratório Central de Enologia do Rio de Janeiro (Anexo C). Além disso, destaca-se também os aspectos espaciais das cinco edificações que formavam a empresa. Os setores de produção são observados nas fotografias abaixo.

Figuras 09, 10, 11, 12 - Espaços de produção da primeira sede da Sanhauá



Uma parte da cantina



Seção de engarrafamento de águas e guaraná



Seção de frutas e fermentação



Laboratório de análise

Fonte: Revista Manaíra, 1943.

3 A transcrição manteve a grafia da época.

Com o passar dos anos, a antiga Indústria de Bebidas Sanhauá foi alcançando um elevado índice de aceitação de seus produtos pelos consumidores da Região Nordeste. Com isso, a empresa ampliou suas opções de produtos e passou a fabricar o vinagre branco de álcool, o vinho de jabuticaba, o conhaque de alcatrão, o vermute de vinho de caju e de jurubeba, entre outros (Figura 13). Esses fatores, somado com a emergente demanda dos sucos e vinhos de fruta pelo mercado nacional, colocaram a empresa na posição de maior fornecedora paraibana de produtos do gênero à época. Com a produção ganhando cada vez mais evidência no mercado consumidor nacional, a Sanhauá superou empresas concorrentes locais como a Fábrica de Bebidas Dore e a Fábrica de Vinhos Tito Silva.

Figura 13 - Propaganda da Fábrica de Bebidas Sanhauá em um jornal local.



Fonte: A União, 1930.

O novo cenário no qual a empresa se inseriu movimentou também as fazendas de plantio de frutas. Em 1949 ocorreu o plantio do primeiro cajueiro no “Terreno Agrícola e Industrial Sanhauá”, na fazenda de Mangabeira, criada para o cultivo de árvores frutíferas, cujos frutos destinavam-se à fabricação de “finíssimos vinhos”. A iniciativa contribuiu para o progresso da indústria na Paraíba e assegurou trabalho para diversos funcionários.

Em fevereiro de 1950, um acordo entre a Sanhauá e o Governo do Estado, garantiu à empresa o arrendamento de 100 hectares pertencentes à fazenda de Mangabeira, “destinados à cultura do cajueiro e outras espécies vegetais”, conforme está descrito no Anexos - D e E.

As principais mudanças para modernização da Sanhauá ocorreram no início da década de 1950, período marcado pelo crescimento de sua capacidade produtiva, pela construção da nova sede e pelo destaque que a marca Sanhauá representava para a consolidação da industrialização na Paraíba.

O registro da marca “Sanhauá” ocorreu em 1951, posteriormente, a indústria se tornou sociedade anônima e passou a ser reconhecida como Bebidas Sanhauá S/A - Anexo F. No mesmo ano, a empresa apresentou relatórios ao Governo do Estado destacando o forte



Figura 14 - Coroação da rainha da I Festa do Caju.

Fonte: A União, 1951.

consumo de matéria prima local e o êxito da produção na fazenda de Mangabeira - Anexo - G. Como alternativa para comemorar o sucesso do “Campo de Produção Agrícola Sanhauá”, no dia 05 de dezembro de 1951, ocorreu a I Festa do Caju (Figura 14), uma solenidade que contou com a presença de autoridades e pessoas de projeção econômica – como o então vice-governador João Fernandes.

Talvez, o ano de 1951, representa o momento de maior expansão da Sanhauá, devido aos sucessivos empréstimos que a empresa fez com o objetivo de ampliar sua capacidade produtiva. Em 03 dezembro do mesmo ano, ocorreu a contratação de um empréstimo no valor de Cr \$758.000,00 (setecentos e cinquenta e oito mil cruzeiros) para a aquisição de maquinário - Anexo - H. Entretanto, o dinheiro não foi suficiente para comprar um dos maquinários previstos, o que gerou um saldo para a Sanhauá. Por isso, no dia 10 de dezembro de 1951, a empresa contrata um novo empréstimo, justificando que o saldo do empréstimo anterior e o novo saldo concedido pelo Banco do Brasil seriam aplicados na construção do “Conjunto Industrial Sanhauá”, conforme demonstram os documentos assinados pela empresa e pelo Banco - Anexo - I. No ano seguinte, a empresa mais uma vez excedeu a previsão orçamentária e solicitou um novo empréstimo para a aquisição de máquinas e para ampliação e reforma dos prédios - Anexo - J.

O crescimento da empresa teve como consequência a demolição dos antigos imóveis da Rua da República, no início dos anos 1950, cuja justificativa estava nas limitações físicas para fabricação dos diversos produtos. No local foi edificado o imóvel n.º 125 (Figuras 15 e 16), buscando atender uma maior capacidade de fabricação e expressar o espírito de vanguarda que a empresa ensejava. No novo edifício foram empregadas técnicas construtivas e materiais inovadores à época para manifestar a imagem de modernidade e progresso. Já a superfície das fachadas externas do imóvel foi ornamentada de acordo com uma das linguagens artísticas ainda em voga do período, o Art Déco.

Figura 15 - Fachadas frontais do edifício 01 da antiga Indústria de Bebidas Sanhauá. Destaca-se a entrada principal da ex-empresa.

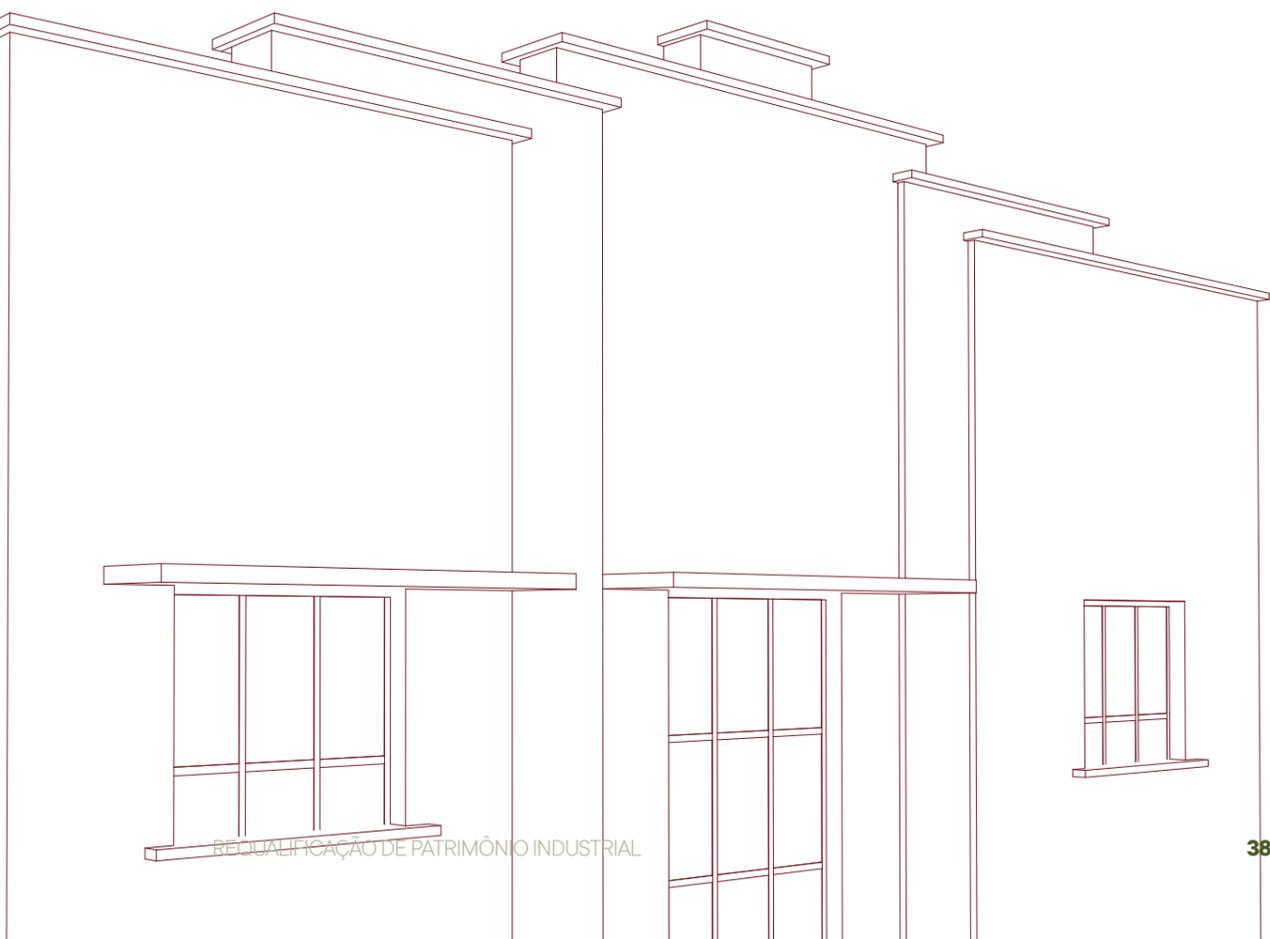


Fonte: Autor, 2021.

Figura 16 - Fachada frontal do edifício 04 da antiga Indústria de Bebidas Sanhauá. Destaca-se o letreiro “L. C & C (Lindolfo Carvalho & Cia.)” na platibanda do edifício.



Fonte: Autor, 2021.



Em 1952 o jornal “A União” apresenta uma maquete do moderno “Conjunto Industrial Sanhauá” (Figura 17), destacando a autoria do projeto de J. Batista Toni e a inauguração no ano em que a empresa completava 30 anos de fundação (1952). Além disso, ressalta a importância da empresa para a Paraíba e agradece pela ótima organização da I Festa do Caju. Um dos jornais da época informa sobre a nova fase em que a empresa se inseriu, dizendo que:

As suas instalações merecem ser vistas pelo público porque ali se encontra maquinário moderno, sendo as operações do fabrico, acondicionamento e exportação feitas com extrema eficiência, denotando a influência de um espírito dinâmico e equilibrado a orientar aquela indústria, que fora de dúvida, vale por um atestado da capacidade de trabalho, da iniciativa audaciosa dos seus diretores.

Os produtos SANHAUÁ que são encontrados não somente neste [Estado da Paraíba] e no Estado de Pernambuco como também em vasta extensão da região nordestina, representam um fator importante na vida econômica da nossa terra pelo vulto das suas vendas e o potencial humano que emprega na sua elaboração. [...]

A direção da Sanhauá não se limitou a adquirir os frutos necessários à movimentação de sua indústria. Tanto é assim que resolveu dedicar-se também à produção dessa matéria prima essencial à sua fábrica, voltando suas vistas para o cajueiro, planta de enorme valor econômico e que ia sendo implacavelmente sacrificada pela inepcia criminosos dos fabricantes de deserto. E diante da ameaça de diminuição das reservas dessa árvore, decidiu enfrentar os problemas com decisão e firmeza criando o grande campo de plantação do cajueiro nas proximidades desta Capital, já em plena frutificação. (IMPRESSONANTE..., 1954)<sup>5</sup>

Figura 17 - Maquete do Conjunto Industrial Sanhauá em 1952.



MAQUETE do futuro edifício da Fábrica SANHAUÁ, que comemora, este ano, trinta anos de atividades na indústria vinícola da Paraíba e do Nordeste

Fonte: A União, 1952.

No ano seguinte, o mesmo jornal local descrevia os aspectos gerais dos edifícios-sede da empresa, expondo que:

As instalações montadas de acordo com os mais perfeitos padrões industriais,

5 A transcrição manteve a grafia da época.

ocupam o prédio da rua da República, construído especialmente para esse fim e obedecendo as mais rigorosas exigências de higiene, asseio e ventilação, constituindo por esses motivos um ambiente agradável, onde labutam dezenas de empregados e operários devotados a manipulação dos produtos que contribuem para que a marca Sanhauá signifique qualidade. (VALORIZAÇÃO..., 1955)<sup>6</sup>

Mesmo com o anúncio da matéria do jornal “A União” destacando a iminente inauguração do “Conjunto Industrial Sanhauá” em 1952, não é possível afirmar a data exata em que se iniciaram as novas e modernas atividades produtivas no novo complexo. A pesquisa documental realizada para a elaboração deste trabalho, só encontrou uma reportagem de março de 1953 (figura 18) apresentando uma foto da fachada principal do edifício de dois pavimentos. Por isso, suponha-se que o edifício realmente ficou pronto em 1952.

Figura 18 - Edifício 01.



Fachada exterior da «Fábrica Sanhauá»

As novas instalações da firma L. Carvalho & Cia. formam um conjunto dos mais modernos do país. A foto acima foi tomada na secção de engarrafamento em plena atividade.

As novas máquinas da firma L. Carvalho & Cia. já estão em pleno funcionamento. A foto mostra os diretores da fábrica com o reporter, no salão de preparação e tratamento, vendo-se o maquinário recentemente adquirido.

Fonte: A União, 1953.

6 A transcrição manteve a grafia da época.

Com relação aos outros três edifícios que dão forma ao conjunto, não foram encontradas informações sobre sua construção. Mas, de acordo com Valdeci Rodrigues da Silva, contratado em 1962 (Anexo - K) como “operário braçal” (figuras 19 e 20) pela Bebidas Sanhauá S/A, e que hoje reúne um importante acervo documental e fotográfico da empresa, no ano de sua contratação todo o complexo já estava construído. Isso gera, mais uma vez, a suposição de que tais edificações ficaram prontas em data anterior ao início de 1962.

Figura 19 - Funcionário Valdeci Rodrigues da Silva trabalhando na antiga Sanhauá, ano desconhecido.



Fonte: Acervo de Valdeci Rodrigues da Silva.

Figura 20 - Funcionário Valdeci Rodrigues da Silva trabalhando na antiga Sanhauá, ano desconhecido.



Fonte: Acervo de Valdeci Rodrigues da Silva.

Em 1957 e 1967 a marca adquire mais dois empréstimos para compra de maquinário (Anexos - L e M), o que expressa, mais uma vez, o anseio pela contínua modernização das técnicas produtivas da Sanhauá. O último Empréstimo foi responsável pela compra de um dissolvedor de xarope de guaraná, um filtro de xarope, uma máquina desengrossadeira e um compressor de ar.

Nas imagens abaixo, de rótulos de produtos da antiga Fábrica Sanhauá, nota-se a utilização de cores vibrantes e de desenhos de frutas como o caju e a jabuticaba. Além disso, nota-se a utilização da imagem de um índio e a presença do Rio Sanhauá.

Figura 21 - Rótulo de produto da antiga Sanhauá. Destaca-se o químico responsável (José João de Miranda Freire) e o local de fabricação (Pacajús - CE).



Fonte: Acervo de Valdeci Rodrigues da Silva.

Figura 22 - Rótulo de produto da antiga Sanhauá. Destaca-se o químico responsável (José João de Miranda Freire) e o local de fabricação (João Pessoa - PB).



Fonte: Acervo de Valdeci Rodrigues da Silva.



Figura 23 - Rótulo de produto da antiga Sanhauá.

Fonte: Acervo de Valdeci Rodrigues da Silva.

Figura 24 - Rótulo de produto da antiga Sanhauá.



Fonte: Acervo de Valdeci Rodrigues da Silva.

Figura 25 - Rótulo de produto da antiga Sanhauá.



Fonte: Acervo de Valdeci Rodrigues da Silva.

Figura 26 - Rótulo de produto da antiga Sanhauá.



Fonte: Acervo de Valdeci Rodrigues da Silva.

Figura 27 - Rótulo de produto da antiga Sanhauá.



Fonte: Acervo de Valdeci Rodrigues da Silva.

Figura 28 - Rótulo de produto da antiga Sanhauá.



Fonte: Acervo de Valdeci Rodrigues da Silva.

Com a criação da SUDENE, a década de 1960 representou a atuação da esfera do poder federal, que realizou intervenções, a partir de 1963, com a finalidade de consolidar a reestruturação urbana do Nordeste e fomentar o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, a industrialização. No mesmo período, teve início o processo de ordenação da área urbana com a implantação do Distrito Industrial de João Pessoa, às margens da BR-101 (CAVALCANTE, 2009).

Com a criação do Distrito Industrial, várias empresas com modernas instalações passaram a ter sede naquela área e a cidade baixa sofreu com a diluição de seu caráter industrial. A partir disso, poucas empresas continuaram sediadas no Varadouro, não demorando muito para que se inicia-se o seu declínio – como é o caso da Sanhauá. Outros impactos sobre esta área vieram com o processo de expansão urbana de João Pessoa, como relata Silva (2019):

O processo de expansão urbana de João Pessoa ao longo das últimas décadas do século XX, que culminou no desenvolvimento de novas centralidades – estas topológicas e econômicas – em áreas mais afastadas do centro antigo, contribuiu para que este perdesse gradativamente sua influência econômica para o resto da cidade. Os principais núcleos de comércio e serviços passariam cada vez mais a se concentrarem nas proximidades das centralidades morfológicas que surgiram desde os anos 1990 e se consolidaram nos anos 2000. Deste modo, principalmente a partir da década de 1980, a sociedade pessoense não mais atribuía ao núcleo antigo da cidade atividades nas quais fora tido como área principal.

[...]

A Cidade Baixa, área onde se encontra a maior quantidade de edificações de valor histórico em João Pessoa, passou a assumir baixos níveis de integração em relação às demais zonas da cidade, localizando-se como área periférica, segregada em relação aos fluxos potenciais de movimento. Apesar do aparente movimento durante o dia, foi nesse trecho onde se observou a maior perda de diversidades no uso e funções (ANDRADE, 2007), sofrendo com a desvalorização imobiliária, descaracterização e subutilização de seus imóveis. Onde antes se concentravam todas as atividades comerciais na cidade, até mesmo no comércio varejista o Varadouro perdeu força, dando lugar a usos como oficinas mecânicas, comércio de peças automotivas, materiais de construção, serralharias, etc. É também onde reside a maior concentração de edificações abandonadas na cidade, principalmente no que tange às proximidades do antigo Porto do Capim. (SILVA, 2019, p. 52-54)

Apesar deste contexto geral e desfavorável, a antiga Indústria de Bebidas Sanhauá continuou fabricando seus produtos ao longo de mais quatro décadas, encerrando suas atividades, supostamente, entre meados de 1993 e 1995. Atualmente, o imóvel é ocupado por quinze pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, cujo perfil é composto principalmente de idosos e casais com crianças pequenas. O detentor legal da propriedade é a União Federal<sup>7</sup>, que até o presente momento não manifestou nenhum interesse no reuso ou reabilitação do edifício. Já a Prefeitura Municipal de João Pessoa tem demonstrado vontade em adquirir o imóvel (figuras 29 e 30), alegando estar estudando a viabilidade econômica de reutilizar o edifício para habitação de interesse social<sup>8</sup>.

7 Informação disponibilizada pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), através da Secretaria da Receita, conforme dado presente na Ficha Cadastral de Identificação do Imóvel.

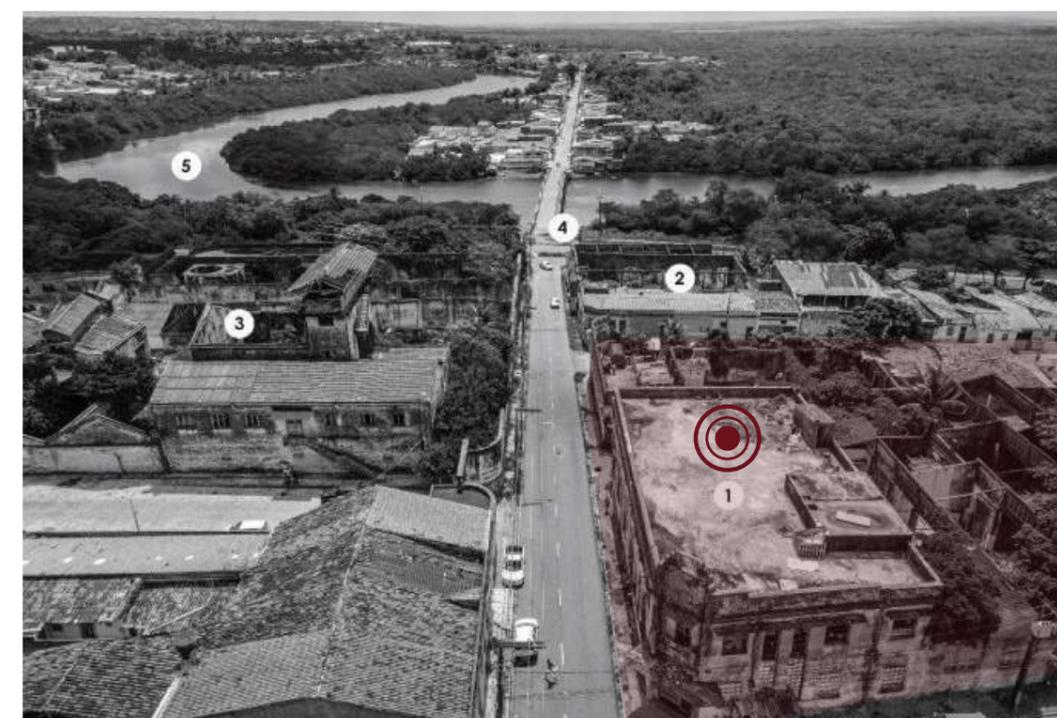
8 Informação disponibilizada pelo IPHAEP, conforme dado do Processo N.º 0098/2021.

Figura 29 - Vista aérea do sítio industrial. Destaca-se a IBS (1), a PAD (2), a IRFM (3), a avenida Sanhauá (4), rio Sanhauá (5), o terminal rodoviário municipal (6), a estação ferroviária municipal (7) e o imóveis do Centro Histórico (8).



Fonte: José Igor Pereira Freire (2021), adaptado pelo autor, 2022.

Figura 30 - Vista aérea do sítio industrial. Destaca-se a IBS (1), a PAD (2), a IRFM (3), a avenida e a ponte Sanhauá (4) e o rio Sanhauá (5).



Fonte: José Igor Pereira Freire (2021), adaptado pelo autor, 2022.



🎯 **USINA CENTRAL ELÉTRICA DE ÍNDIO PIRAGIBE**

Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.

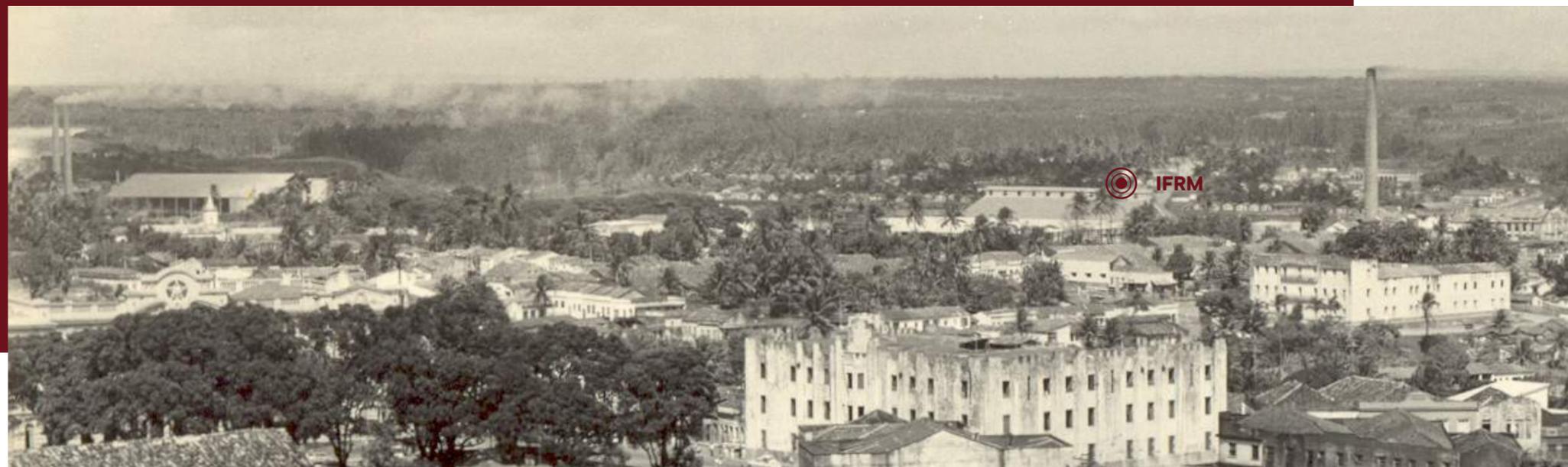
Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.



🎯 **PORTO DO CAPIM**



Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.



Fonte: Acervo Humberto Nóbrega.

### 3. CONTEXTO ATUAL DA ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

- 3.1 Caracterização arquitetônica e urbanística do sítio industrial
  - 3.1.1 Uso e ocupação do solo
  - 3.1.2 Gabarito
  - 3.1.3 Tipo de cobertura
  - 3.1.4 Grau de preservação
  - 3.1.5 Grau de conservação
- 3.2. Caracterização da população no entorno



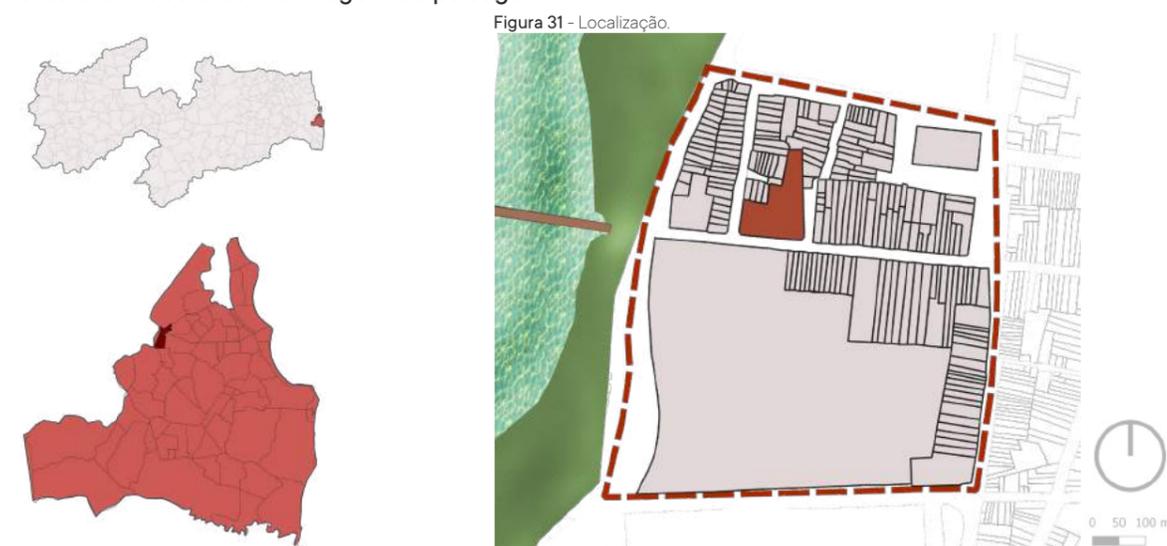
Fonte: IHGP

### 3. CONTEXTO ATUAL DA ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

Para compreender a dinâmica urbana estabelecida entre a antiga fábrica e o seu entorno, esta pesquisa elaborou um recorte espacial (figuras 29, 30 e 31) definido com base na descrição de paisagem industrial elaborado por Cossons<sup>1</sup> (1975 apud RUFINONI, 2013)<sup>2</sup>. Este autor problematiza o ciclo de destruição e reconstrução exigido pela alternância de diferentes paradigmas econômicos que, sucessivamente, alteram as paisagens urbanas, ressaltando que os remanescentes físicos da industrialização transcendem a pura evidência histórica adquirindo representatividade como evidências culturais. Através de Rufinoni (2013), temos a leitura das paisagens industriais, segundo Cossons (1975):

Com relação às qualidades paisagísticas do patrimônio industrial, Cossons busca enfatizar que as paisagens industriais, além da importância como testemunhos históricos ou técnicos, contribuem para a configuração do que chamou de “personalidade” de uma região. Para apreender essa personalidade, o autor ressalta a necessidade de desenvolvermos uma sutil apreciação estética que nos permita vislumbrar as características formais e construtivas dos edifícios, os detalhes arquitetônicos e também as “características intangíveis de uma área”. Ele ressalta ainda que os elementos que compõem essa paisagem - fato igualmente evidenciado pelos estudos que delinearam a “invenção” do patrimônio urbano - não representam interesse isoladamente. São justamente a escala monumental, a perfeita assimilação dos edifícios ao entorno e o efeito de conjunto os atributos que lhes conferem a destacada representatividade: atributos que “excitam a imaginação e estimulam os sentidos”. (RUFINONI, 2013, p. 189)

A delimitação do recorte foi guiada pela existência de outras indústrias próximas à antiga Sanhauá e por um número de edificações significativo, o qual contribui para demarcação de uma paisagem industrial. Apoiou-se, também, nos atributos que “excitam a imaginação e estimulam os sentidos”, pois uma breve análise visual já possibilita notar a presença dos remanescentes físicos das três fábricas, o que cria uma personalidade para a área e corrobora com a imagem de paisagem.



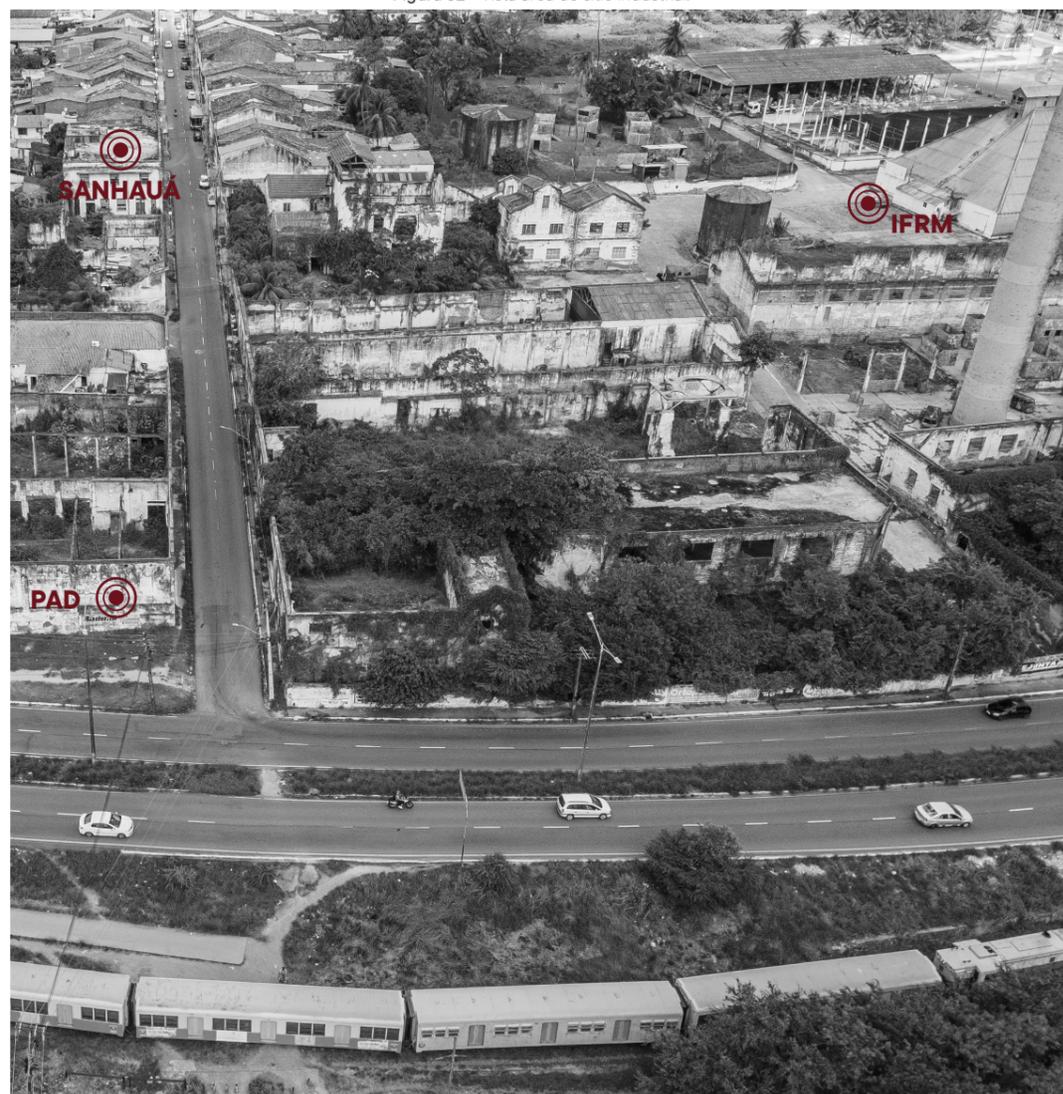
Fonte: PMJP (2018), adaptado pelo autor, 2022.

1 N. Cossons, The BP Book of Industrial Archaeology, 1975, pp. 424-425  
2 Manoela Rossinetti Rufinoni, Preservação e Restauro Urbano: Intervenções em sítios históricos industriais, 2013, p. 189.

Os elementos que compõem essa paisagem não representam um interesse isolado, por isso, a proximidade com a estação ferroviária e o antigo porto do Varadouro, agentes relevantes para que essas empresas fossem instaladas nessa área, eleva esse sítio industrial a uma “escala monumental” a partir de uma série de atributos que lhes conferem a destacada representatividade.

A personalidade também é definida pelas características formais e construtivas dos edifícios industriais próximos a antiga Indústria de Bebidas Sanhauá: a coberta e a chaminé da antiga IFRM, as estruturas autoportantes e vãos da antiga PAD, e a fachada art déco da própria antiga Indústria de Bebidas Sanhauá e sua cobertura *shed* em formato “dente de serra” - essas características formais citadas são estilemas da arquitetura industrial, a qual apresenta diversas tipologias, conforme apontam Serrano, Prades e Mustieles (2018)<sup>3</sup>. A localização da Ponte Sanhauá no fim da Rua da República, que colaborou para que estas empresas se instalassem nessa área, também define a personalidade citada (figura 32).

Figura 32 - Vista área do sítio industrial.



Fonte: José Igor Pereira Freire (2021), adaptado pelo autor, 2022.

3 Para mais informações consultar: SERRANO, S. A.; PRADES, M. G.; MUSTIELES, D. S.; Conservación y restauración de patrimonio industrial. Madrid: Editorial Síntesis, S. A, 2018.

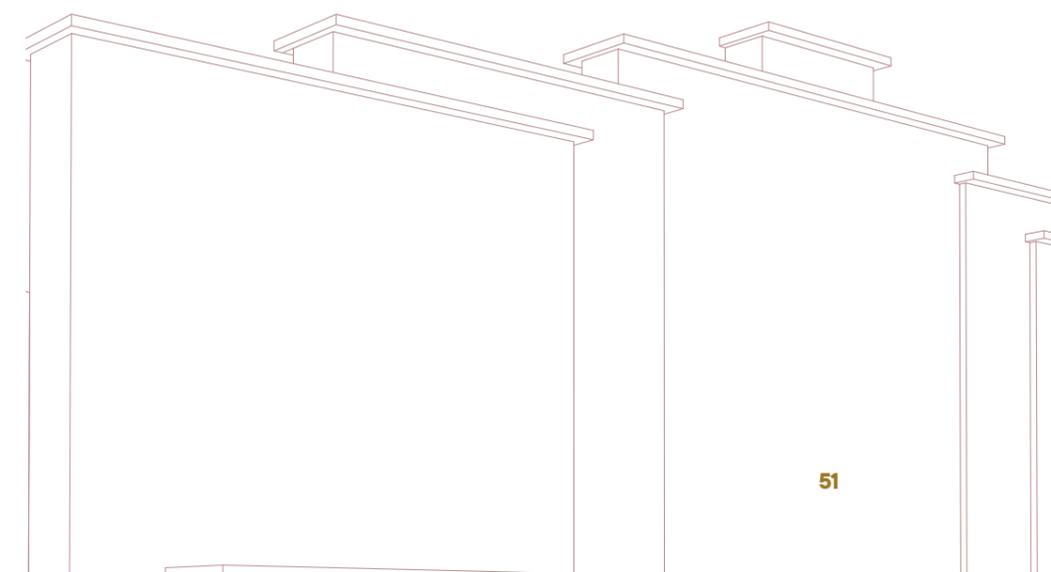
Estando assim definida a área de estudo, observa-se que nela existe apenas um equipamento urbano, que até o momento não está concluído. Trata-se da primeira Escola Técnica de Artes do Nordeste, instalada no prédio da antiga cadeia, localizado na rua Francisco Londres, s/n.

Quanto ao sistema viário que atende a área em foco, há cinco tipos de vias (figura 33), sendo elas: via coletora, via local, via pedonal, via de acesso rápido e via férrea. Entretanto, o acesso a antiga indústria se dá através de uma via local, ou seja, aquela com limite de velocidade até 30km/h, que não dispõe de semáforo e liga a pontos privados, como residências.

Figura 33 - Mapa de Hierarquia viária do Sítio Industrial.



Fonte: PMJP (2018), adaptado pelo autor, 2022.

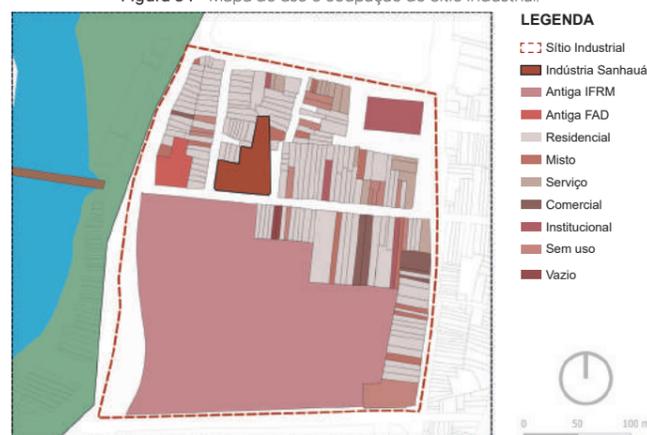


### 3.1 Caracterização arquitetônica e urbanística do sítio industrial

#### 3.1.1 Uso e ocupação do solo

Com base no levantamento realizado em janeiro de 2022, o sítio industrial em foco tem, majoritariamente, uso residencial (71,6%). Observa-se que, para além do limite da área de estudo definida para a pesquisa, a presença de residências diminui, sobretudo em direção a região da praça Antenor Navarro. Na sequência dos percentuais estão os setores de serviço (7,2%) e imóveis sem uso (7,2%). Em menor número, aparecem as edificações de uso misto (6,7%), os estabelecimentos de comércio (3,6%), institucional (2,1%) e, por fim, os lotes vazios/ociosos que correspondem a 1,5% do total analisado (figura 34).

Figura 34 - Mapa de uso e ocupação do Sítio Industrial.

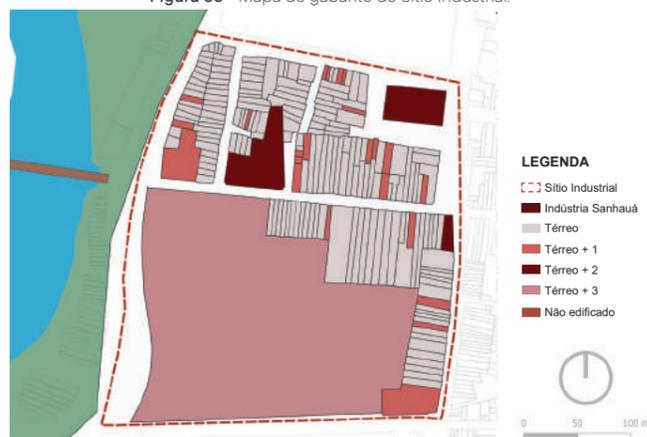


Fonte: PMJP (2018), adaptado pelo autor, 2022.

#### 3.1.2 Gabarito

As edificações da área (figura 35), em sua maioria, são térreas e correspondem a 85,1%. Talvez, a predominância de edifícios com essa característica seja explicada pela quantidade de residências (71,6%) e pela condição econômica da população ali residente. Com a presença das fábricas, supõe-se, que as edificações térreas que também são residências fossem utilizadas por antigos funcionários dessas empresas. Já as edificações térreas com um pavimento somam 11,9%, enquanto que as térreas com dois e três pavimentos, respectivamente, representam 1,5% e 0,5%. Os lotes vazios equivalem a apenas 1% da amostra, que apesar de pouco expressivo, demonstra a fragilidade de um recorte onde edificações com valor cultural estão em constante ameaça.

Figura 35 - Mapa de gabarito do Sítio Industrial.



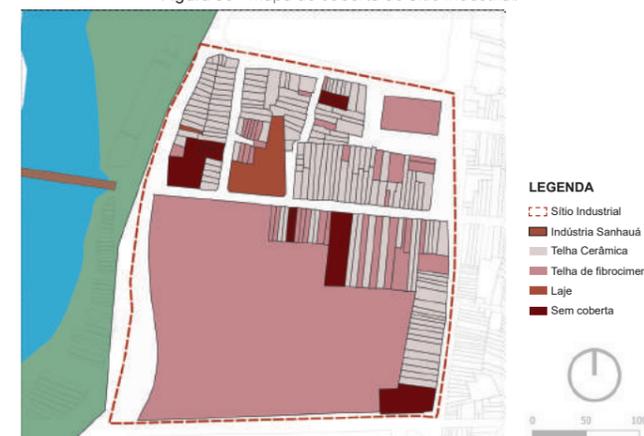
Fonte: PMJP (2018), adaptado pelo autor, 2022.

#### 3.1.3 Tipos de cobertura

Em destaque estão as cobertas com telha cerâmica, correspondendo a 76,6% - sendo utilizadas, sobretudo, nas edificações de uso residencial. Em seguida, aparecem as cobertas que fazem uso de telhas de fibrocimento (ou amianto) mais presentes nos imóveis ocupados por oficinas mecânicas, supostamente, devido ao baixo custo do produto, se comparado ao telhado cerâmico. Isto faz com que 17,5% dos imóveis da área de estudo utilizem as cobertas de amianto/fibrocimento.

Os imóveis sem cobertura, correspondem a 5,2%, sendo eles lotes ociosos ou edifícios em estado de arruinamento. Por fim, as cobertas que utilizam laje somam apenas 1% do total estudado (figura 36).

Figura 36 - Mapa de cobertura do Sítio Industrial.

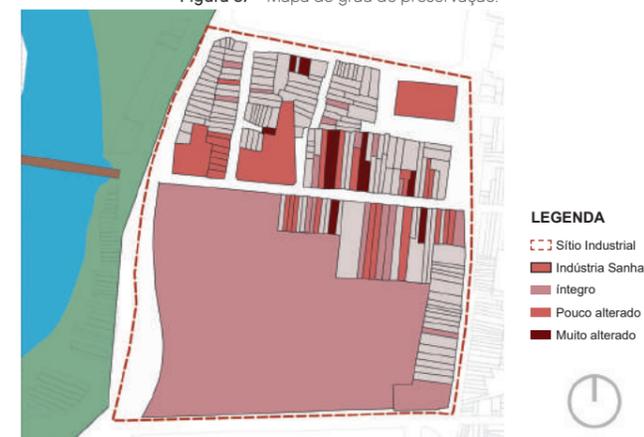


Fonte: PMJP (2018), adaptado pelo autor, 2022.

#### 3.1.4 Grau de preservação

Para a elaboração deste levantamento foram observadas as condições de integridade das fachadas dos imóveis em relação à linguagem arquitetônica que essas mantêm, ou não. Em função dos resultados foram organizados em quatro categorias: os imóveis com fachadas íntegras (9,6%), onde é possível observar nitidamente a linguagem arquitetônica e suas características; os imóveis com fachadas pouco alteradas (15,4%) e por isso passíveis de conservação; os imóveis descaracterizados (8,3%), assim classificados aqueles que perderam grande parte de seus elementos arquitetônicos significativos e são passíveis de demolição total; por fim, os imóveis que não apresentam elementos arquitetônicos relevantes e não remetem a uma arquitetura de época, também passíveis de demolição total porque já sofreu muita alteração. Estes são os mais presentes no recorte espacial analisado, correspondendo, assustadoramente, a 66,7% dos imóveis observados (figura 37).

Figura 37 - Mapa do grau de preservação.

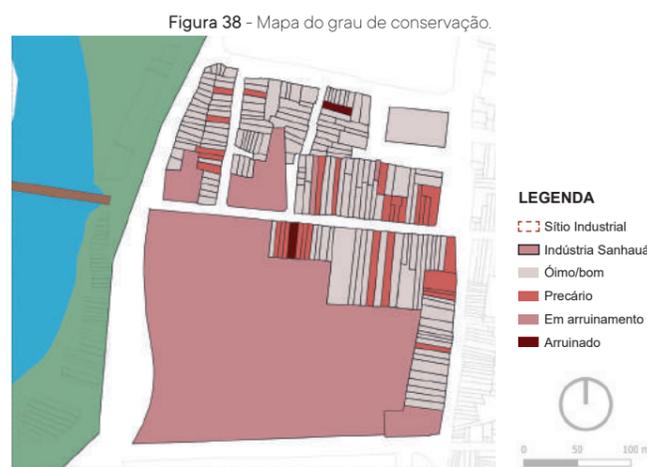


Fonte: PMJP (2018), adaptado pelo autor, 2022.

### 3.1.5 Grau de conservação

O grau de conservação de um imóvel consiste na avaliação de sua condição física e material, da sua condição de “completude” ou, ao contrário, de “arruinamento”. Sob este aspecto, os imóveis da área de estudo foram classificados em quatro categorias: ótimo/bom, precário, em arruinação e arruinado.

Se constatou que 76% dos imóveis avaliados estavam com ótimas/boas condições de uso e, conseqüentemente, de conservação. 20% dos imóveis da áreas estão em condições precárias de conservação, apresentando, por exemplo, algum dano na estrutura ou baixa possibilidade de uso. 3% dos imóveis, ou seja, apenas cinco em todo conjunto analisado, estão em processo de arruinamento, sendo assim classificados por ser urgente fazer alguma intervenção para evitar que se torne uma ruína, como é o caso da antiga Indústria de Bebidas Sanhauá. Por fim, foram identificados dois imóveis arruinados (1%), condição em que não é mais possível proceder um restauro que reverta o bem a sua unidade originária (figura 38).

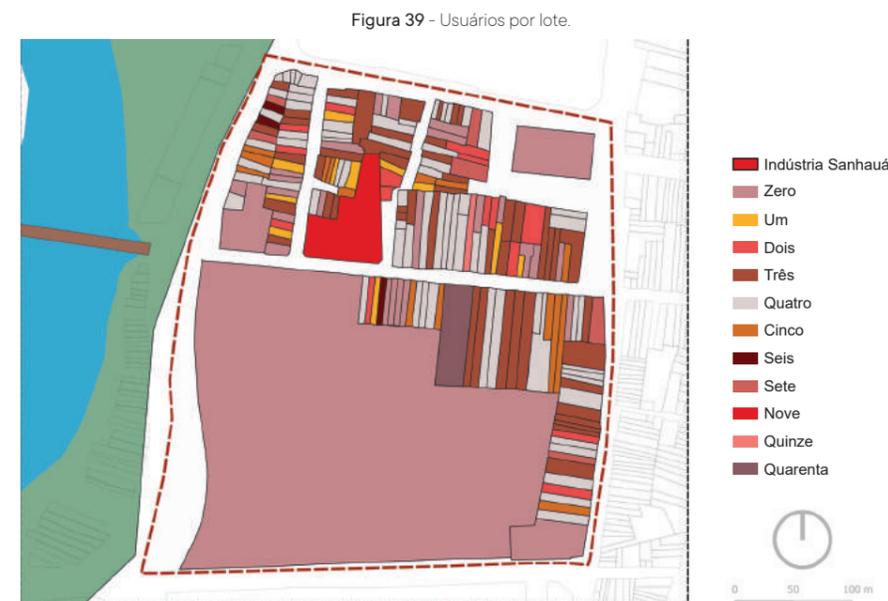


Fonte: PMJP (2018), adaptado pelo autor, 2022.

## 3.2. Caracterização da população do entorno

Para identificar a relação entre os moradores do recorte espacial em estudo e a antiga Indústria de Bebidas Sanhauá, foi aplicada uma breve entrevista, em janeiro de 2022 (APÊNDICE D). Nela foram coletadas informações sobre a quantidade de usuários por edificação, se as pessoas conhecem o edifício onde funcionou a empresa, se optam por sua recuperação ou demolição, os motivos e a sugestão para um novo uso.

Ao trabalhar com a ideia de “usuários” o objetivo é, também, quantificar os “moradores” do sítio industrial bem como estimar os “não residentes”, ou seja, aquelas pessoas que se deslocam de outras partes da cidade, ou de outras cidades, para trabalhar nos estabelecimentos de comércio e serviço da área em análise, observando a relação dessas pessoas com a antiga Sanhauá. Como resultado, dos 434 “usuários” do recorte, 387 são “moradores” e 47 são “não residentes”, conforme figura 39.



Fonte: PMJP (2018), adaptado pelo autor, 2022.

Com o objetivo de captar a relação entre os entrevistados e a antiga Indústria de Bebidas Sanhauá, estes foram indagados se conheciam a fábrica, se eram favoráveis à recuperação ou demolição do imóvel, e por quê. É importante destacar que responder essas perguntas era opcional, por isso, dos 156 imóveis visitados, apenas 87 pessoas responderam. Dessas, 74 (85,1%) afirmaram conhecer a antiga Indústria de Bebidas Sanhauá, com destaque para dezoito pessoas que afirmaram ter trabalhado ou conhecer alguém que trabalhou na empresa; treze pessoas (14,9%) não conhecem a Sanhauá.

Quando questionadas sobre sua recuperação ou demolição, apenas 83 pessoas responderam. Dessas, 68 (81,9%) preferem que o prédio seja recuperado, contra quinze pessoas (18,1%) que optaram pela demolição.

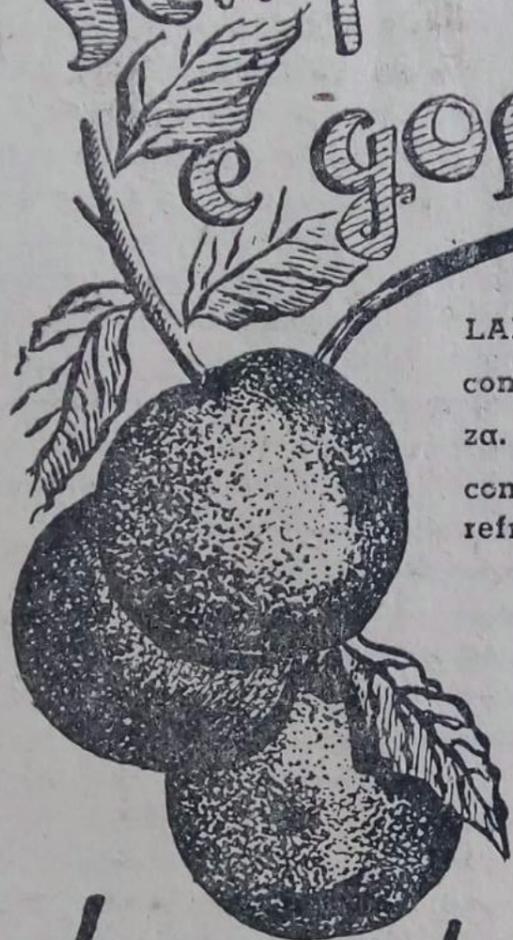
Os principais motivos apontados pelos entrevistados para a recuperação da antiga fábrica são: 1) gerar emprego e renda (31 pessoas); 2) recuperar a beleza do edifício (19 pessoas); 3) dinamizar a região (17 pessoas). Algumas pessoas também referiram o seu valor histórico e a existência de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica morando no imóvel.

Por outro lado, as pessoas que optaram por sua demolição baseiam-se na remoção das pessoas que hoje ocupam o imóvel, na condição de arruinação do edifício, e no não reconhecimento de seu valor sociocultural e econômico. Estas pessoas sinalizaram não estarem satisfeitas com a manutenção de “prédios velhos”.

No que diz respeito à proposição de novos usos, o mais solicitado pelos entrevistados foi a instalação de um equipamento de saúde básica, considerando que a USF mais próxima fica ao lado da Catedral de Nossa Senhora das Neves e muitos moradores relataram a dificuldade de acesso. Em segundo lugar, referiram a necessidade de uma nova fábrica para gerar emprego e renda para a população do entorno; seguido pela demanda por um equipamento educacional.

Essa aproximação com os usuários da área revelou que a maior parte das pessoas reconhece a Antiga Fábrica Sanhauá como um patrimônio industrial, sendo a reabilitação funcional o caminho para sua preservação. Isso reafirma ser este conjunto edificado portador de valores estéticos, históricos e tecnológicos, bem como de valores simbólicos, memoriais e sociais que ainda mantém a Antiga Fábrica Sanhauá como uma referência para a população local.

# Sempre nova e gostosa!



LARANJADA SANHAUA' re-  
comenda-se pela sua pure-  
za. Não contem anilina. Re-  
confortante e saborosa é o  
refrigerante preferido pelas  
crianças e pessoas de  
estomago delicada

## Laranja

# Sanhauá

UM PRODUTO  
DE

**L. CARVALHO & CIA**  
Rua da Republica, ns. 133 a 135

LESTE



## Há dois grandes motivos para a preferencia:

- a) Guaraná Sanhauá é  
de Guaraná;
- b) Tonifica e refrigera.



GELADO ou NATURAL  
É DELICIOSO...

UM PRODUTO DA  
INDÚSTRIA DE BEBIDAS  
SANHAUÁ

**L. CARVALHO & CIA.**

Rua da República, 125  
Fône: 1233  
JOÃO PESSOA — PARAIBA



## 4. SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

- 4.1 O conjunto edificado preexistente como condicionante do projeto
- 4.2 Condicionantes normativos e legais
- 4.3 Projetos de referência
  - 4.3.1 Antiga Fábrica de Tambores da Vila Pompeia, São Paulo/SP
  - 4.3.2 Antiga Companhia Ultramarina de Desenvolvimento KKKK, Registro/SP
  - 4.3.3 Antiga Fábrica Têxtil da Macaxeira, Recife/PE
- 4.4 Fundamentação teórica
- 4.5 Análise de danos e estado de conservação da antiga Fábrica Sanhauá



Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva

### 4. SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante do reconhecimento dos valores culturais do conjunto edificado em foco, que integra uma paisagem industrial singular no Centro Histórico de João Pessoa e, visando elaborar uma proposta de restauração, em nível de anteprojeto, se fez necessário reunir subsídios para conduzir a intervenção. Afirma Cesare Brandi que há uma ligação indissolúvel “entre a restauração e a obra de arte, pelo fato de a obra de arte condicionar a restauração e não o contrário” ( BRANDI, 2004, p. 29).

Assim, se faz necessário deter conhecimento sobre todos os aspectos materiais, legais e teóricos que vão nortear a proposta de intervenção, motivo pelo qual se inicia esta parte do trabalho fazendo uma breve descrição do conjunto edificado, já que este, segundo Brandi, condicionará o restauro. Em seguida são observados os parâmetros legais que incidem sobre a área em estudo e sobre o patrimônio edificado da cidade de João Pessoa, segundo os órgãos responsáveis por sua preservação. Posteriormente, são analisados projetos de referência, extraindo destes parâmetros para a intervenção proposta, também orientador por uma fundamentação teórica. Por fim, em virtude da complexidade arquitetônica e do precário estado de conservação em que se encontra a Antiga Fábrica Sanhauá, foi necessário um conhecimento da sua estrutura física, obtido através de um minucioso levantamento arquitetônico, análise das patologias e elaboração de mapas de danos.



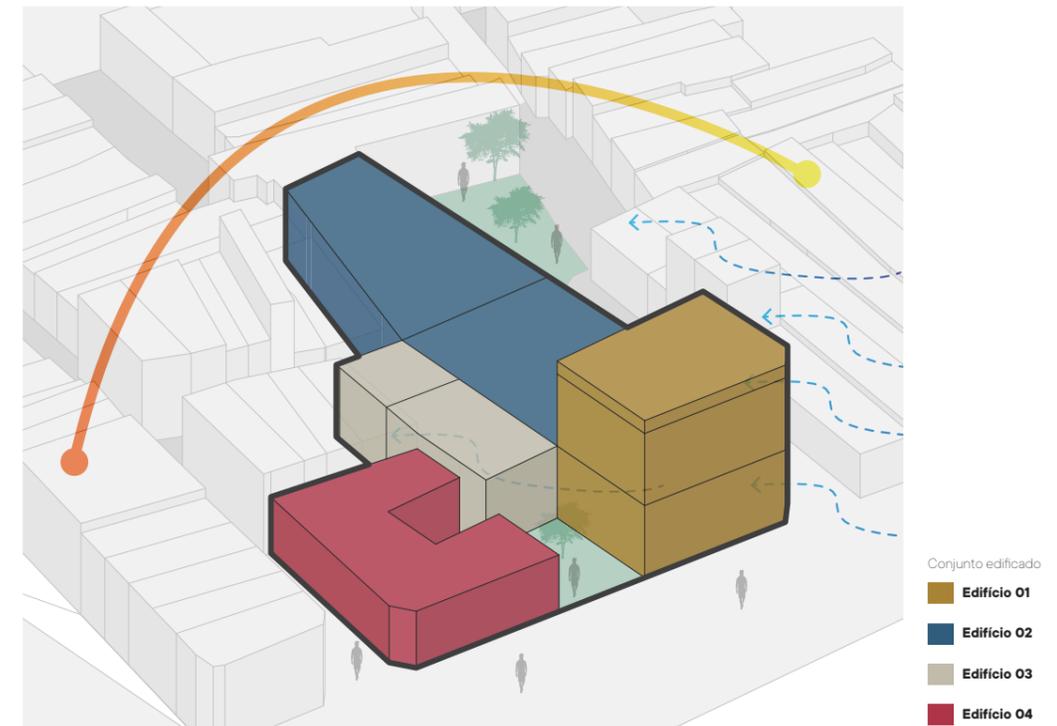
Fonte: IHGP

#### 4.1 O conjunto edificado preexistente como condicionante do projeto

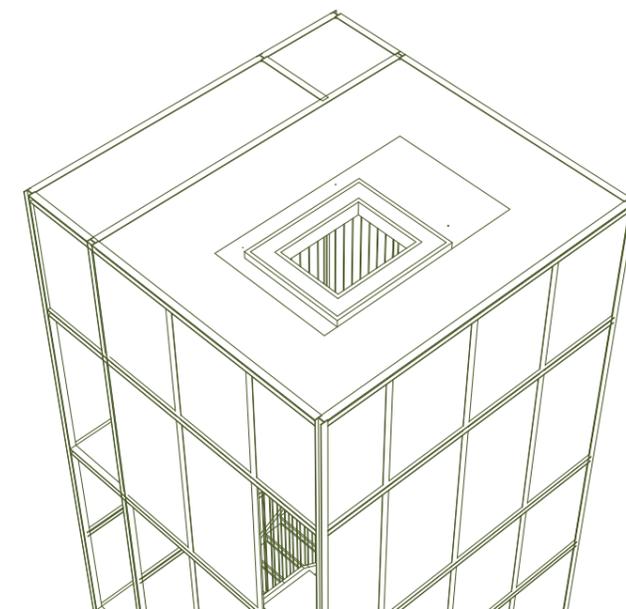
O conjunto edificado da antiga Indústria de Bebidas Sanhauá está implantado em um terreno com 2.884,52m<sup>2</sup> e tem área total construída de 2.916,51m<sup>2</sup>, distribuída em quatro volumes organizados em torno de um pátio interno descoberto.

No que diz respeito aos condicionantes ambientais, a ventilação é predominante no sul durante 1,2 meses do ano e leste durante 11 meses, caracterizando o sudeste com mais frequência de vento. A trajetória solar incide sobre as fachadas norte e sul no verão e nas fachadas leste e oeste durante o inverno (Figura 40).

Figura 40 - Condicionantes Ambientais.



Fonte: Autor, 2022.



O pátio interno funcionava como área de descarga de matéria-prima e carga dos produtos ali industrializados. O acesso de veículos a este pátio se dá através do portão, em ferro e ornamentado (figura 41), voltado para a Rua da República, ao lado do qual há uma guarita de controle dos veículos, edificada em estrutura de concreto armado e com alvenaria de tijolos de barro argamassados.

Figura 41 - Portão de acesso ao pátio interno.



Fonte: Autor, 2021.

O edifício 01, com dois pavimentos, tem área igual a 811,27m<sup>2</sup> (figura 42). Está situado na cota mais elevada do terreno, implantado sobre os limites frontais do lote (leste/sul). Nele funcionavam as atividades de produção dos sucos, do guaraná e a administração (APÊNDICE C). Apresenta estrutura mista em concreto armado associado a alvenaria de tijolos de barro argamassados e esquadrias em ferro e vidro, do tipo basculante. Possui uma marquise que protege o acesso principal localizado no térreo, e outra menor sobre o balcão externo situado no pavimento superior. Em sua cobertura, de laje, há uma caixa-d'água. O interior do edifício apresenta piso em ladrilho hidráulico e paredes com acabamento em azulejo cerâmico e tinta fosca.

Figura 42 - Edifício 01.



Fonte: Autor, 2021.

Figuras 43 e 44 - Edifício 01: pisos e paredes.



Fonte: Autor, 2021.

O edifício 02, onde funcionavam as atividades de produção de vinhos, tem área total de 1.249,20m<sup>2</sup> (figura 45, 46, 47) e está situado na cota elevada do terreno, implantado sobre o limite frontal do lote (leste). Sendo uma edificação térrea, apresenta estrutura mista em concreto armado associado a alvenaria de tijolos de barro argamassados, além de vãos preenchidos com cobogós cimentícios e esquadrias em madeira. Possui resquícios da cobertura em estrutura de madeira e telhas do tipo fibrocimento (figura 48 e 49), além de conter uma caixa-d'água, um reservatório e um poço. Seu interior tem pisos em ladrilho hidráulico, cimento sem tratamento e revestimento cerâmico, ao passo em que as paredes são em alvenaria de tijolos de barro argamassados com acabamento em azulejo cerâmico e tinta fosca.

Figuras 45, 46, 47 - Edifício 02.



Fonte: Autor, 2021.

Figura 48 e 49 - Edifício 2 - resquícios da cobertura.



Fonte: Autor, 2021.

O edifício 03 tem área igual a 385,25m<sup>2</sup> (figura 50), onde funcionava a atividade de armazenamento de produtos. Está situado na cota intermediária do terreno, implantado no centro do lote e possui gabarito térreo. O edifício apresenta estrutura mista em concreto armado associado com alvenaria de tijolos de barro argamassados. Quanto aos vãos, alguns são preenchidos com cobogós cimentícios e as esquadrias internas inexistem. No interior há meia-paredes antigas em alvenaria de tijolos de barro argamassadas que foram quase todas demolidas. O edifício não apresenta telhamento, tem piso em cimento queimado e paredes com acabamento em tinta fosca

Figura 50 - Edifício 3.



Fonte: Autor, 2021.

O edifício 04 tem área construída de 470,77m<sup>2</sup> (figuras 51, 52, 53, 54), onde funcionavam as atividades de fabricação do vinagre e carpintaria. Tem gabarito térreo, está situado na cota mais baixa do terreno, implantado sobre parte dos limites frontais do lote (sul/oeste). Apresenta estrutura mista em concreto armado e alvenaria de tijolos de barro argamassados, além de aberturas preenchidas por planos de cobogós cimentícios. A fachada frontal (oeste) ruiu em grande parte, assim como a cobertura. No interior, as esquadrias inexistem, o piso é em cimento queimado e as paredes têm acabamento em azulejo cerâmico<sup>1</sup> e tinta fosca.

Figuras 51 e 52 - Área interna do edifício 04.



Fonte: Autor, 2021.

Figuras 53 e 54 - fachada frontal oeste arruinada.



Fonte: Autor, 2021.

<sup>1</sup> O Decreto Municipal N.º 0399/1938 determinava que as fábricas de bebidas deveriam apresentar paredes revestidas com azulejo cerâmico branco e pisos impermeáveis. No caso específico das paredes, o revestimento deveria ser aplicado até a altura mínima de 2 metros.

## 4.2 Condicionantes normativos e legais

No que se refere aos condicionantes normativos e legais que incidem sobre a antiga Indústria de Bebidas Sanhauá, cabe analisar as diretrizes na escala federal, estadual e municipal, a fim de identificar como a iniciativa pública lida com a proteção do patrimônio e, em específico, com a tipologia arquitetônica que constitui o patrimônio industrial.

No âmbito federal, nosso objeto de estudo insere-se no campo das fábricas e complexos industriais:

Pode-se observar na listagem realizada por DEZEN-KEMPTER que totaliza 36 obras do patrimônio industrial tombado pelo IPHAN, pelo Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, aplicado a bens móveis e imóveis, ao que data o trabalho produzido. Destaca-se, entre essas, a Fábrica de Vinho Tito Silva, em João Pessoa-PB, sendo o único bem industrial tombado em nível nacional na Paraíba, a homologação do seu processo data de 1984, e além dele, encontram-se mais quatro bens dessa tipologia no aguardo de instrução técnica que legitima a ação de proteção em 2019. (LEITE, 2020, p.59).

Na escala de atuação estadual verifica-se que a Fábrica Sanhauá, as antigas Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e a antiga Prensa Abílio Dantas estão inseridas na poligonal de proteção rigorosa do Centro Histórico de João Pessoa definida pelo IPHAEP. Entretanto, o órgão não possui nenhuma medida específica para fábricas e estruturas industriais, apenas normas gerais sobre o Centro Histórico<sup>2</sup>.

Quanto às leis municipais, no Plano Diretor de João Pessoa o imóvel está inserido na Zona Adensável Prioritária (ZAP)<sup>3</sup>, ou seja, trata-se de uma localidade onde a disponibilidade de infraestrutura básica e o meio ambiente permitem a intensificação do uso e ocupação do solo (PMJP, 2016). Já o Código de Urbanismo insere o imóvel na Zona Comercial de Terminais (ZCT)<sup>4</sup>.

A ZCT permite o uso residencial unifamiliar (R1), bifamiliar (R2), multifamiliar (R5), comércios e serviços de bairro e principais (CB/CP/SB/SP) e também indústrias de pequeno porte (IPP).

Em virtude da limitação de usos admitidos para a ZCT, este trabalho não segue à risca as normativas locais, justificando-se tal descumprimento a partir dos resultados da análise desenvolvida aqui, que sinaliza a urgente necessidade de se pensar novas diretrizes de intervenção no Centro Histórico de João Pessoa, principalmente no que diz respeito aos usos permitidos pelo município. Além disso, o programa de uso proposto foi elaborado considerando as demandas da própria população do entorno que, nas entrevistas realizadas, enumerou suas necessidades, ao que se soma a ideia de ofertar usos atrativos para demais moradores da cidade, fatores que exigem atividades dinâmicas de cunho social, econômico e cultural.

Propor usos que contribuam para a salvaguarda do patrimônio industrial é uma importante estratégia para consolidar sua continuidade histórica. Para reforçar o programa proposto, destaca-se um dos princípios da Carta de Nihny Tagil sobre a particular importância histórica e as novas utilizações propostas para o patrimônio industrial:

<sup>2</sup> Em outubro este autor enviou um ofício ao IPHAEP para solicitar informações sobre a antiga Fábrica Sanhauá e também um parecer técnico sobre o grau de classificação do imóvel. Até o momento as informações não foram disponibilizadas.

<sup>3</sup> Lei Municipal Complementar N.º 0003/1992 do Plano Diretor da Cidade de João Pessoa.

<sup>4</sup> Lei Municipal N.º 2.102/1975 do Código de Urbanismo integrante do Plano Diretor Físico do Município de João Pessoa.

Adaptar e continuar edifícios industriais evita o desperdício de energia e contribui para o desenvolvimento econômico sustentável. O patrimônio industrial pode desempenhar um papel importante na regeneração econômica de regiões deprimidas ou em declínio. (TICCIH, 2003)

A Declaração de Amsterdã, de 1975, também ressalta a possibilidade da inserção de novos usos que venham a atender as necessidades da vida contemporânea:

[...] Mas descobre-se também que a conservação das construções existentes contribui para a economia de recursos e para a luta contra o desperdício, uma das grandes preocupações da sociedade contemporânea. Ficou demonstrado que as construções antigas podem receber novos usos que correspondam às necessidades da vida contemporânea. (DECLARAÇÃO DE AMSTERDÃ, 1975)

Tendo por referência estes documentos, a proposta em questão irá se fundamentar, principalmente, nas recomendações postas no âmbito internacional para proteção do patrimônio industrial, considerando que no Brasil a discussão ainda é bastante incipiente, embora existam projetos relevantes, como será apresentado adiante.

## 4.3 PROJETOS DE REFERÊNCIA

Para fundamentar a presente proposta de intervenção foram analisados os projetos implementados em três conjuntos edificados do patrimônio industrial brasileiro: a antiga Fábrica de Tambores Pompeia, na capital paulista, com projeto de Lina Bo Bardi; o Conjunto KKKK, em Registro-SP, do escritório Brasil Arquitetura; a antiga Fábrica da Macaxeira, no Recife, cuja intervenção resultou de ações do Governo de Pernambuco. As análises, a seguir, estão compostas por uma breve descrição do projeto e identificação de algumas soluções arquitetônicas que serão referência para a restauração e reabilitação da antiga Fábrica Sanhauá.

### 4.3.1 Sesc Pompeia - São Paulo/SP

O complexo de cultura e lazer, localizado no Bairro Vila Pompeia, na capital paulista, resultou de um projeto de intervenção elaborado pela arquiteta Lina Bo Bardi entre 1977 e 1982, visando a preservação da antiga fábrica de tambores, construída em 1938, que guarda referência à arquitetura industrial inglesa do século XX (figura 55). O conjunto de edifícios em concreto e tijolo aparente possui grandes vãos e uma estrutura arrojada, símbolos da industrialização, possui 16.573,00m<sup>2</sup> de terreno e 22.026,02m<sup>2</sup> de área construída.

Figura 55 - Sesc Pompeia.



Fonte: <https://www.secsp.org.br/servicos-sesc-pompeia/>.

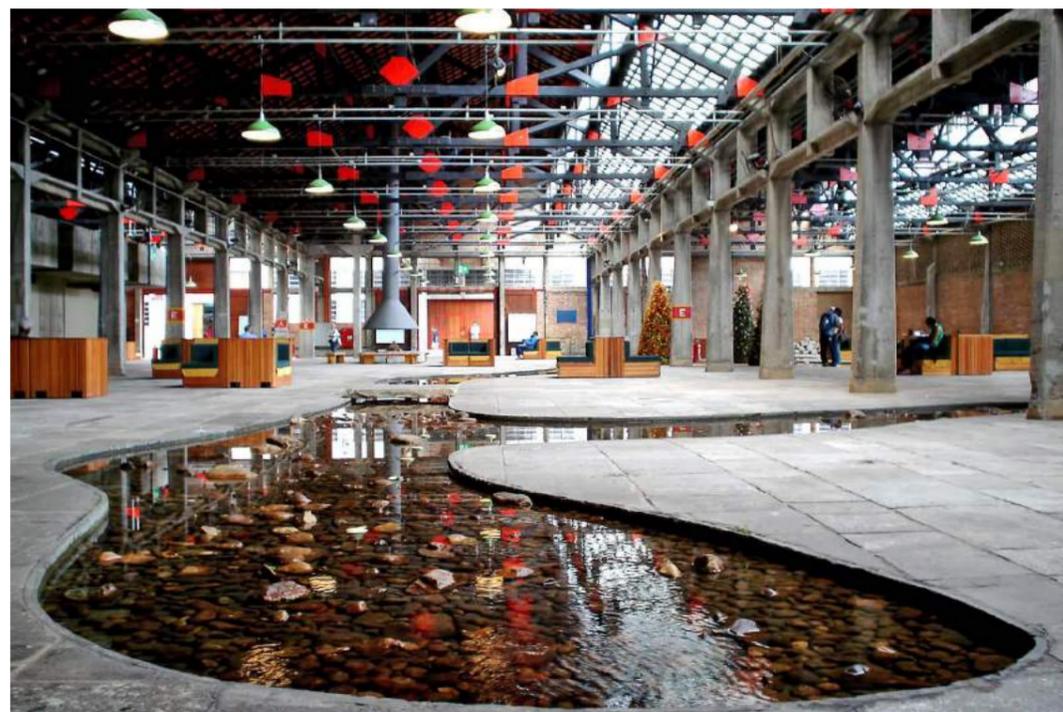
O SESC Pompeia ganha evidência por seu pioneirismo em intervenções no patrimônio industrial brasileiro e pelas boas soluções arquitetônicas. Merece destaque a ótima relação criada entre os antigos galpões e os novos edifícios em concreto aparente projetados pela arquiteta. Estes geram surpresa no observador que antes caminhou pelos antigos galpões onde a intervenção de Lina Bo Bardi é pontual e demonstra respeito pelo preexistente.

Ao mesmo tempo, o projeto pode gerar certa controvérsia com relação a aplicação de uma teoria do restauro, já que Lina fez questão de manter a estrutura original da fábrica recuperando as antigas paredes e removendo os elementos adicionados ao longo dos anos.

Para o presente projeto, toma-se o SESC Pompeia como referência nos seguintes aspectos: a legibilidade no diálogo entre os tempos da edificação e o da intervenção, como no caso referido da inserção dos novos volumes em concreto. No geral, a intervenção buscou respeitar o preexistente ao inserir elementos arquitetônicos novos em diálogo com a estrutura dos galpões. Por isso, nota-se que o trabalho sutil de Lina Bo Bardi vai de encontro aos conceitos apresentados anteriormente.

Os materiais empregados nas intervenções é outro aspecto que reforça a legibilidade do projeto proposto, ressaltando a qualidade da obra idealizada por Lina. Por exemplo, tem-se a aplicação de tijolo de concreto aparente que deixa claro não haver a intenção de aproximar as novas alvenarias daquelas existentes. A estrutura de coberta, também aparente, destaca-se devido a mescla entre telha cerâmica e telha translúcida, afastando a ideia de fábricas com galpões escuros (figura 56).

Figura 56 - Sesc Pompeia.

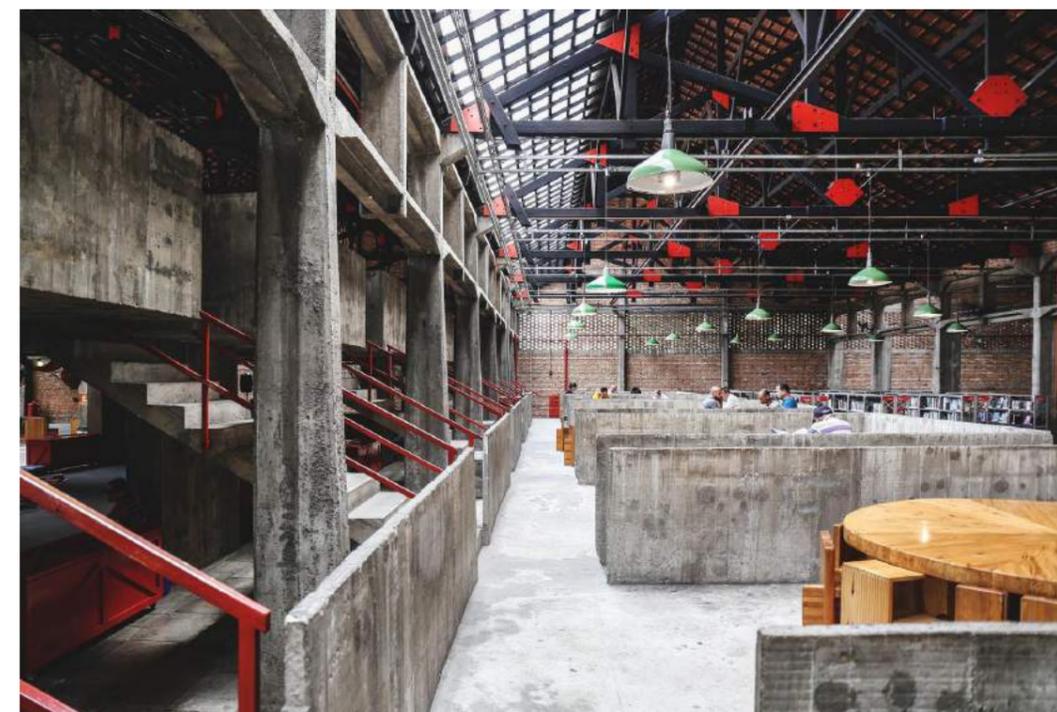


Fonte: Paulisson Miúra.

Para manter a leitura do espaço no interior dos galpões, a arquiteta inseriu mezaninos executados em concreto aparente, onde foram instalados alguns serviços. Com o mesmo objetivo, em outros galpões foram definidos ambientes com paredes baixas que preservam a leitura de um espaço contínuo. Sintetizando, vê-se o conceito da legibilidade aplicado à escolha de materiais, leitura espacial e definição de volumetrias como um ponto importante

deste projeto que em muito contribuiu para balizar a proposta para a antiga Fábrica Sanhauá (figura 57).

Figura 57 - Sesc Pompeia.



Fonte: ArchDaily.

Outro aspecto observado no Sesc Pompeia é o programa de necessidades, definido a partir do seu público alvo: os comerciários, já que a rede de Serviço Social do Comércio promove espaços de cultura, educação, saúde, lazer e assistência. O bom exemplo de integração desses usos também conduziu à definição dos usos propostos para o restauro do Conjunto Sanhauá, destacando-se aqueles que contribuíram para o desenvolvimento do programa de necessidades desta intervenção, elencados na tabela abaixo (figura 58).

Figura 58 - Tabela dos serviços do Sesc Pompeia que balizaram o programa de necessidades da Sanhauá.

SERVIÇO	DESCRIÇÃO		
		Espaço de Brincar	É dedicado a crianças de até 6 anos de idade acompanhadas pelos pais para momentos lúdicos, alternando atividades dirigidas e brincadeiras livres.
Comedor Restaurante	Restaurante com serviço de almoço de acordo com um cardápio diário.	Oficinas de Criatividade	Atuam como espaços de sensibilização artística por meio de ações e estímulos à reflexão, ao convívio e à troca de conhecimento para um aprendizado que privilegia o processo criativo.
Bar Café	Conta com opções de café, bebidas frias, sanduíches, salgados, doces, sopas e sorvetes.	Programa Curumim	Programa permanente de educação não formal para crianças de 7 a 12 anos, que visa o desenvolvimento integral por meio de atividades educativas, culturais e de lazer.
Odontologia	Composta por cinco consultórios, com aparelhos de radiologia digital.	Programa Juventudes Alta Voltagem	Programa socioeducativo para adolescentes de 13 a 17 anos, se caracteriza como um espaço de convivência e discussão, abordando temáticas ligadas ao universo do adolescente, no campo de artes plásticas, teatro, literatura etc.
Ginástica Multifuncional	Espaço para práticas de diversas atividades físicas que visam à melhoria da capacidade funcional dos indivíduos.		

Fonte: Sesc Pompeia. Disponível em: <<https://www.secsp.org.br/servicos-sesc-pompeia/>>

#### 4.3.2 Antiga Companhia Ultramarina de Desenvolvimento KKKK, Registro/SP

Localizado na cidade de Registro, o Conjunto KKKK é mais uma unidade da rede SESC instalada em edifícios do patrimônio industrial: a antiga Companhia Ultramarina de Desenvolvimento KKKK, construída nos primeiros anos do século XX. A intervenção, concebida pelo escritório Brasil Arquitetura em 1996, recuperou a relação da população da cidade com o rio que a corta, pois propôs um projeto amplo envolvendo o parque beira-rio e a restauração dos antigos galpões com 15.290,00m<sup>2</sup> (figura 59).

Figura 59 - Sesc Registro.



Fonte: <https://www.sescsp.org.br/servicos-sesc-registro/>.

As duplas de galpões possuem fachadas idênticas e ritmadas compostas por uma porta central e uma janela de cada lado. A materialidade do conjunto é formada por tijolos, grandes portas de madeira e janelas de ferro e vidro. Apesar dos mezaninos inseridos no interior dos galpões, é possível observar que ali existiam vãos significativos.

O Brasil Arquitetura, assim como Lina no SESC Pompeia, utiliza materiais brutos e expostos que buscam reconciliar indústria e manufatura, tecnologias contemporâneas e fazer tradicional (RAMALHO, 2021). Por exemplo, a grande marquise que liga os galpões é em concreto armado aparente e está engastada na parede dos armazéns através de vigas metálicas. Da mesma forma, a acessibilidade do edifício principal, com três pavimentos, foi atendida anexando um volume externo para o elevador.

Nos fundos do terreno foi construído um novo volume prismático para ser o auditório, onde, mais uma vez, os arquitetos utilizam de um método contrastante de distinguir o novo do antigo. O prisma inteiramente branco e a caixa de elevador anexada ao edifício principal são demonstrações de como os novos usos podem ser inseridos em antigos edifícios industriais (figura 60).

O novo programa para o Conjunto KKKK, assim como no SESC Pompeia, possui diversidade de usos, incluindo o memorial da imigração japonesa do Vale do Ribeira.

Figura 60 - Sesc Registro.



Fonte: <https://www.sescsp.org.br/servicos-sesc-registro/>.

Figura 61 - Sesc Registro.

Deste projeto, capta-se suas características formais e soluções de acessibilidade para balizar a proposta de intervenção na antiga Fábrica Sanhauá. Por isso, observa-se a maneira como os arquitetos inseriram a caixa metálica para o elevador (figura 61). Sua forma, material e cor destacam-se na paisagem do conjunto industrial, pois os arquitetos, assim como Lina, optaram por materiais brutos e aparentes distintos da plasticidade preexistente.



Fonte: <https://www.sescsp.org.br/servicos-sesc-registro/>.

#### 4.3.3 Parque Urbano da Macaxeira, Recife/PE

O projeto de restauração para antiga Fábrica da Macaxeira (figura 62), no bairro de mesmo nome, corresponde ao Parque Urbano da Macaxeira e a uma série de equipamentos sociais. Após trinta anos do encerramento de suas atividades e consequente abandono, a Fábrica Coronel Othon, como também era conhecida, foi recuperada pelo Governo do Estado de Pernambuco. A ação caracteriza-se como uma iniciativa para proteger o sítio industrial e segue as orientações da Carta de Nizhny Tagil sobre o papel das autoridades para preservar tal patrimônio, foi inaugurado em 2014, sendo o maior empreendimento público reunindo as áreas de educação, cultura e lazer do Recife, com área construída de 10 hectares.

Há aspectos positivos e negativos nesta proposta. Há críticas quanto a utilização de técnicas da restauração muito conservadoras na reconstituição de elementos ornamentais (LEITE, 2020). Foi positiva a diversidade de usos do Parque Urbano o que transformou o tecido urbano de uma antiga zona industrial deteriorada em um espaço de integração urbana.

Figura 62 - Antiga Fábrica da Macaxeira.



Fonte: Página do Parque Urbano da Macaxeira no Facebook

Por referência, neste projeto, observa-se a distinção dos novos materiais utilizados, os quais permitem identificar a passagem do tempo e avanço das tecnologias construtivas.

Outro aspecto do projeto foi o tratamento e manutenção de elementos arquitetônicos importantes para a leitura do conjunto industrial. As fachadas dos galpões receberam o tratamento adequado para recompor a unidade, visto que estavam em péssimo estado de conservação (figura 63).

Figura 63 - Antiga Fábrica da Macaxeira.



Fonte: [http://etemiguelbatista.blogspot.com/2014/06/historia-da-fabrica-da-macaxeira\\_1882.html](http://etemiguelbatista.blogspot.com/2014/06/historia-da-fabrica-da-macaxeira_1882.html)

A já comentada diversidade de usos do Conjunto Urbano da Macaxeira é outro aspecto a ser levado para a presente proposta, uma vez que têm em comum a intenção de promover a integração entre o complexo edificado e a cidade, demonstrando que a reabilitação funcional de antigas áreas urbanas industriais desativadas possibilita a recuperação do edifício e também de espaços urbanos que foram, gradativamente, esquecidos pelos mais diversos agentes - poder público, proprietários, antigos funcionários e moradores do entorno.

Figura 64 - Antiga Fábrica da Macaxeira.



Fonte: [http://etemiguelbatista.blogspot.com/2014/06/historia-da-fabrica-da-macaxeira\\_1882.html](http://etemiguelbatista.blogspot.com/2014/06/historia-da-fabrica-da-macaxeira_1882.html)

# 4.4

## Fundamentação teórica



Sendo uma etapa importante para a formulação de qualquer proposta de intervenção em bens de valor patrimonial, a fundamentação teórica fornece as balizas que irão nortear as decisões projetuais. No caso específico da presente proposta de anteprojeto de intervenção na Fábrica Sanhauá, a delimitação teórica foi pautada por três diretrizes identificadas nas etapas de levantamento e no reconhecimento desta realidade: 1) a participação da população do entorno que, predominantemente, deseja a recuperação do conjunto edificado associada ao cumprimento de diversas funções sociais também indicadas por ela; 2) a degradação física e social do sítio industrial, constatada no entorno quando da análise morfológica, fato que suscita a necessidade de reverter esta condição; 3) a recuperação física funcional da antiga Fábrica Sanhauá visto que o atual estado de deterioração do imóvel é consequência do abandono e mau gerenciamento de sua conservação.

A formulação dessas três diretrizes tem por base a compreensão de que a recuperação de sítios industriais depende, sobretudo, da integridade funcional das intervenções propostas para áreas e edifícios industriais, como já apresentado anteriormente, em particular através dos projetos correlatos analisados.

Desta forma, justifica-se a definição da primeira diretriz citando o pensamento de Max Dvorak (apud RUFINONI, 2014, p.59) quando ressalta que o caráter social do patrimônio é o principal motivo de sua tutela. Acrescenta-se, ainda, a dinâmica de transformação urbana contínua e acelerada das grandes cidades e o importante papel que as áreas industriais desativadas representam no contexto atual para promover qualidade de vida urbana. De acordo com a Carta de Nihny Tagil:

As comunidades industriais postas em risco pela mudança estrutural veloz devem ser apoiadas pelas autoridades do governo local e central. Ameaças potenciais ao patrimônio industrial trazidas por tais mudanças devem ser antecipadas e planos devem ser conduzidos para evitar a necessidade de ações emergenciais. (TICCIH, 2003)

Aponta a Declaração de Washington (1987) que a participação e o envolvimento dos habitantes da cidade são imprescindíveis ao sucesso da salvaguarda. A importância da participação da população também é destacada pela Carta de Nihny Tagil (2003): todos os esforços devem ser levados a cabo para garantir a consulta e participação das comunidades locais na proteção e na conservação de seu patrimônio industrial.

Esta atenção para com a relação entre o patrimônio e a população beneficiada (ou não) com o investimento feito na conservação do acervo edificado é matéria que, há bastante tempo, perpassa diversos documentos internacionais a exemplo da Declaração de Amsterdã, de 1975 que diz:

A reabilitação dos bairros antigos deve ser concebida e realizada, tanto quanto possível, sem modificações importantes da composição social dos habitantes, e de uma maneira tal que todas as camadas da sociedade se beneficiem de uma operação financiada por fundos públicos. (DECLARAÇÃO DE AMSTERDÃ, 1975)

No que refere a função social da propriedade, no âmbito brasileiro, recorda-se o seguinte texto do Estatuto da Cidade, de 2001:

A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à

justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas. (BRASIL, 2001)

A Declaração de Amsterdã também é utilizada para reforçar a segunda diretriz da proposta em foco, por recomendar uma atenção não apenas com o edifício isolado, mas com todo o sítio, em uma operação de conservação integrada, como descreve: “A conservação do patrimônio arquitetônico deve ser considerada não apenas como um problema marginal, mas como objetivo maior do planejamento das áreas urbanas e do planejamento físico territorial” (DECLARAÇÃO DE AMSTERDÃ, 1975). Diante desta colocação se justifica pensar a intervenção na antiga Fábrica Sanhauá como uma contribuição para melhorar a atual situação de declínio de todo o sítio industrial que se encontra degradado fisicamente e esvaziado de usos e funções.

Abordar as questões de degradação física e declínio socioeconômico conduz a discutir os conceitos de requalificação, reabilitação, entre outros “re”. De acordo com Vasconcellos e Mello (2009, p. 53), o prefixo “re” indica um movimento de volta, para trás, alguma coisa que repete o já existente com uma nova forma. Acrescentam as autoras que há uma vasta gama de terminologias aplicadas às práticas de intervenção urbana que usam como indicativo o prefixo “re” as quais evidenciam um “elenco de metáforas”, que se confundem, sobrepõem e não se definem com clareza.

Certo é que todas estas práticas de intervenção são demandadas devido aos processos de obsolescência que ocorrem nas cidades antigas. Segundo Vanessa Brasileiro (2001) “Diversos são os modos de obsolescência dos edifícios, que conduzem à obsolescência das áreas onde se encontram: obsolescência física, funcional, de imagem, locacional, financeira, e até mesmo legal”. Com base nisso, a autora indica o uso do termo “requalificação” para:

aquelas situações em que não há uma obsolescência econômica, mas uma degradação do estado físico das edificações e do ambiente urbano. Nestes casos, faz-se necessário restaurar, reabilitar, readaptar a estrutura edificada a fim de que possa continuar funcionalmente ativa e oferecendo melhor qualidade de vida.

No entanto, no caso da antiga Fábrica Sanhauá, além da degradação física há também uma obsolescência econômica e social, o que indica se pensar em uma ação de “reabilitação”, procedimento assim definido pela Carta de Lisboa, de 1995:

É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, econômicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infraestruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito.

Colocadas estas questões, definimos que a presente proposta de intervenção, além da restauração física do conjunto edificado e conseqüente requalificação para que possa continuar economicamente ativo, engloba também a reabilitação da área visando valorizar as potencialidades sociais, econômicas e funcionais, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população residente ou usuária do sítio industrial.

Por fim, a terceira diretriz de projeto aqui definida, que trata da recuperação física funcional da antiga Fábrica Sanhauá, conduz a buscar subsídios nas teorias da restauração que desde o século XIX discutem sob diversas óticas esta matéria.

O ponto de partida para as definições a tomar está no estado de conservação da antiga fábrica. Trata-se de uma ruína, ou de um edifício deteriorado? Segundo Brandi, ruína é “tudo aquilo que é testemunho da história humana, mas com um aspecto bastante diverso e quase irreconhecível em relação àquele que se revestia antes” (BRANDI, 2004, p.65). Para Brandi, a arquitetura se torna ruína quando não pode mais voltar a seu estado completo a não ser como um falso.

No entanto, os levantamentos realizados para caracterização da antiga fábrica demonstraram que a mesma, embora mal conservada, não atingiu o estado de ruína. Nela ainda é possível apreender as características formais, espaciais, volumétricas. É possível, portanto, pensar não só na sua conservação enquanto matéria, mas em sua restauração enquanto imagem, o que se acredita não resultar em um falso histórico. Suas características principais estão mantidas, sua identidade ainda é forte o suficiente para suportar a intervenção sem deixar de ser a Fábrica Sanhauá reconhecida pela população que a deseja viva.

Assim, restabelecer elementos que restituam sua unidade - cobertas, esquadrias, alvenarias etc. - respeitando a legibilidade dos tempos que separam o edifício preexistente das intervenções atuais parece ser um caminho possível. Nesse sentido as intervenções propostas devem observar e procurar manter as “qualidades artísticas” que dão identidade à Antiga Fábrica Sanhauá, bem como sua condição histórica enquanto “um produto humano realizado em um certo tempo e lugar, e que em certo tempo e lugar se encontra” (BRANDI, 2004, p. 29-30).

Alguns princípios preconizados por diversos teóricos serão observados para nortear a proposta em foco, como a legibilidade das intervenções restaurativas, entendidas como parte da história do edifício, a distinguibilidade dos novos elementos inseridos que devem expressar seu tempo através dos materiais e formas, a adequação do uso ao edifício sem impor mudanças que alterem radicalmente seus espaços e formas, o respeito aos elementos mais relevantes para a significação cultural do bem.

Concluindo, a proposta a seguir apresentada vai buscar coerência com todos estes aspectos inerentes ao campo da conservação do patrimônio, mas tendo por ponto principal a ideia defendida por diversos documentos que têm por especificidade o patrimônio industrial quanto a ser a utilização - original ou alternativa, a forma mais frequente e muitas vezes mais sustentável de assegurar a conservação de sítios ou estruturas do patrimônio industrial.

Continuar a adaptar e utilizar edifícios industriais evita a perda de energia e contribui para com o desenvolvimento sustentável. O patrimônio industrial pode ter um importante papel da regeneração econômica de áreas decadentes ou em declínio. (TICCIH, 2003)

Esta colocação da Carta de Nihny Tagil, evidencia-se também nas diretrizes do documento intitulado “Princípios de Dublin”, de 2011, para “conservar e manter estruturas, sítios, áreas e paisagens de patrimônio industrial”:

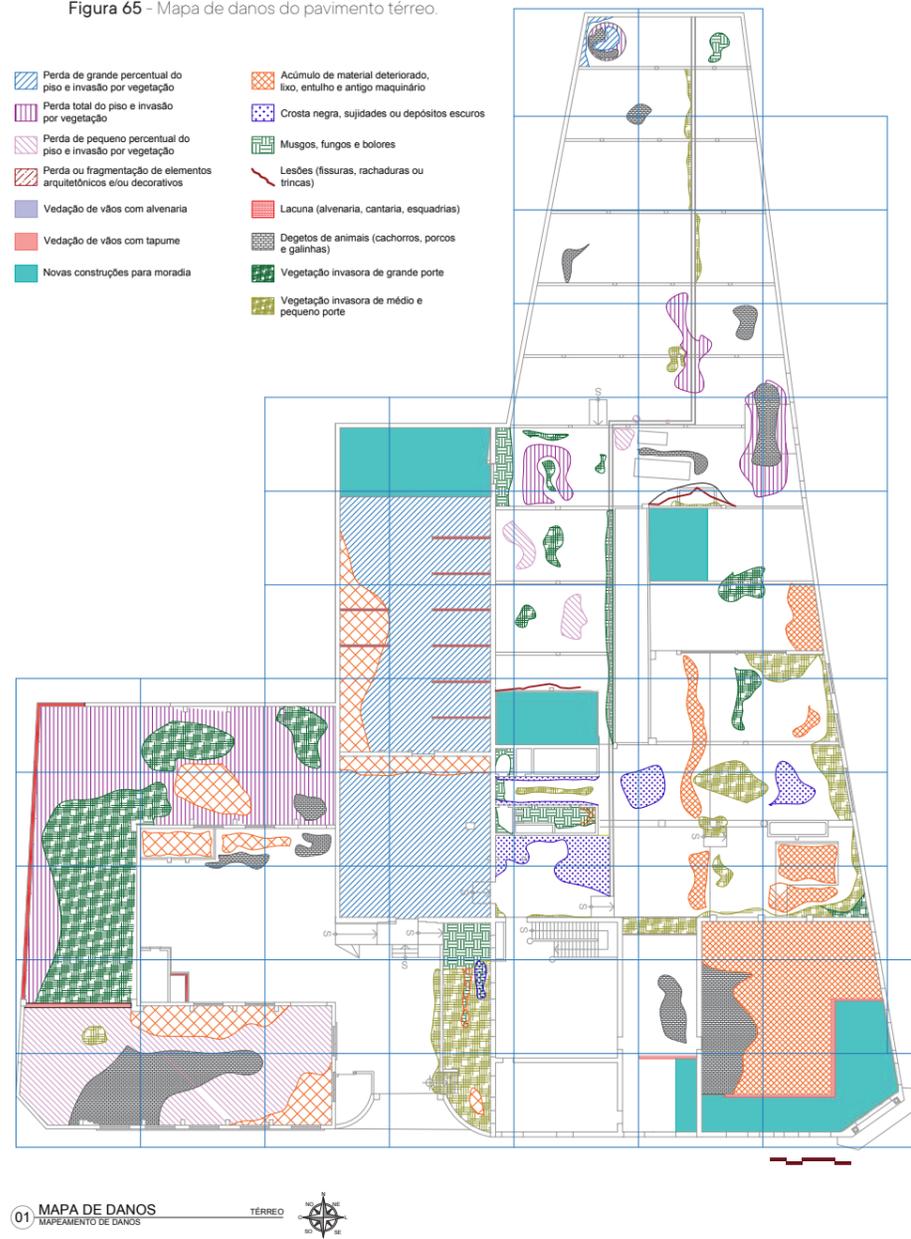
[...] Os novos usos devem respeitar os materiais significativos, componentes e padrões de circulação e atividade. É necessário um conhecimento especializado para assegurar que o significado patrimonial seja considerado e respeitado na gestão do uso sustentável de estruturas e sítios de patrimônio industrial. As normas de construção, exigências de segurança, normas ambientais ou industriais e outras regulamentações devem ser adequadamente implementadas nas intervenções físicas, levando em consideração as dimensões patrimoniais. (TICCIH, 2011).

#### 4.5 Análise de danos e estado de conservação da antiga Fábrica Sanhauá

Neste subtópico são apresentados, resumidamente, os resultados obtidos através da análise de danos e do estado de conservação do conjunto edificado, estando o relatório completo como apêndice ao trabalho, contendo fotografias, indicativos das causas prováveis dos danos e sugestões para minimizar e/ou erradicar as manifestações patológicas encontradas.

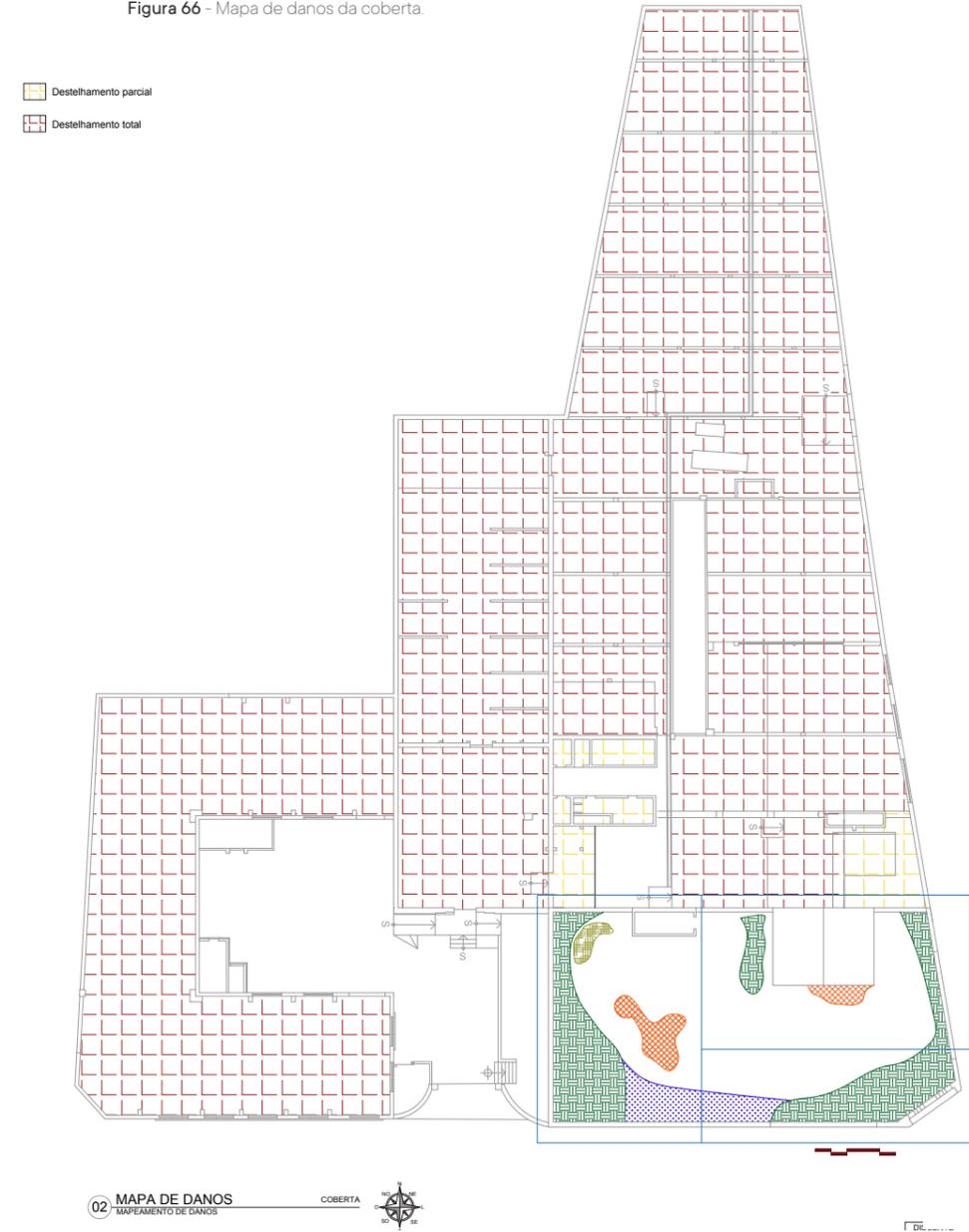
As informações levantadas durante as visitas foram sistematizadas nos mapas de danos produzidos sobre o levantamento arquitetônico dos edifícios, tendo o objetivo de demonstrar e localizar os problemas identificados.

Figura 65 - Mapa de danos do pavimento térreo.



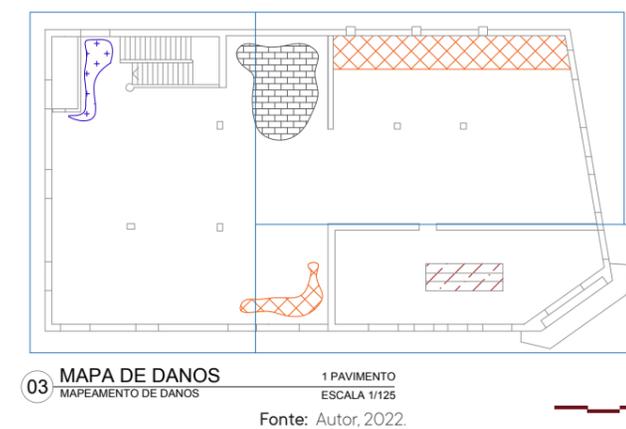
Fonte: Autor, 2022.

Figura 66 - Mapa de danos da cobertura.



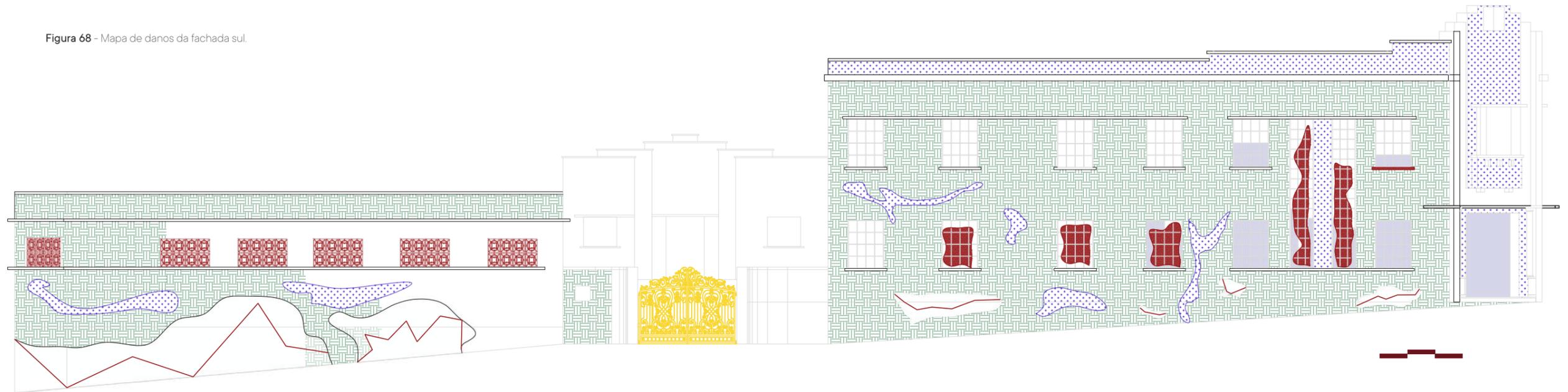
Fonte: Autor, 2022.

Figura 67 - Mapa de danos do 1º pavimento.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 68 - Mapa de danos da fachada sul.



04 MAPA DE DANOS FACHADA SUL  
MAPEAMENTO DE DANOS

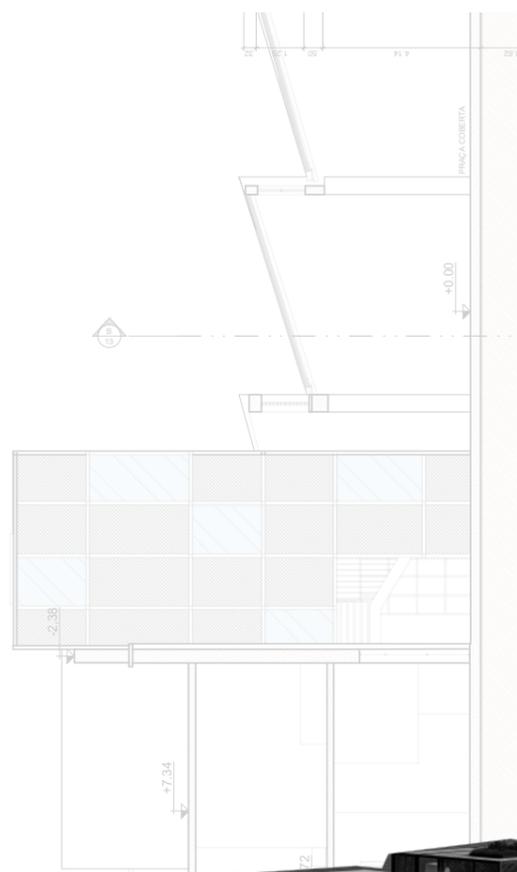
Fonte: Autor, 2022.

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | Perda de grande percentual do piso e invasão por vegetação         |  | Acúmulo de material deteriorado, lixo, entulho e antigo maquinário |
|  | Perda total do piso e invasão por vegetação                        |  | Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros                       |
|  | Perda de pequeno percentual do piso e invasão por vegetação        |  | Musgos, fungos e bolores   |
|  | Perda ou fragmentação de elementos arquitetônicos e/ou decorativos |  | Lesões (fissuras, rachaduras ou trincas)                           |
|  | Vedação de vãos com alvenaria                                      |  | Lacuna (alvenaria, cantaria, esquadrias)                           |
|  | Vedação de vãos com tapume   |  | Dejetos de animais (cachorros, porcos e galinhas)                  |
|  | Novas construções para moradia                                     |  | Vegetação invasora de grande porte                                 |
|  |  |  | Vegetação invasora de médio e pequeno porte                        |

# 5.

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

- 5.1 Setorização e acessos
- 5.2 Fluxograma e Dimensionamento
- 5.3 Recuperação Física



## 5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

A iniciativa de restaurar um edifício localizado em uma área tão degradada do Centro Histórico de João Pessoa é um desafio e uma ação que demanda uma visão mais ampliada sobre todo o entorno, sob o ponto de vista material e social. Nesse sentido, o ponto de partida é colocar a questão: a que se propõe a presente proposta de intervenção? Sendo fundamental recuperar o edifício enquanto parte do patrimônio industrial da cidade, cabe retomar - como tratado na fundamentação teórica, o propósito de reabilitar a antiga Fábrica Sanhauá dando-lhe uma função útil para a sociedade em um contexto urbano de tantas carências.

Além dos já analisados condicionantes do projeto, para o desenvolvimento da proposta de intervenção foi consultado o relatório da Topografia Social de João Pessoa, de 2009. Segundo informações deste relatório, o Varadouro é um dos bairros da capital caracterizado por atividades comerciais e apoio rodoviário, ocupado por residências modestas da população de baixa renda. Conta ainda com um baixo índice de qualidade de vida (-0,28), IDH de 0,01%, a equidade é de -0,46% e corresponde ao número de mulheres responsáveis por domicílios que são analfabetas e sem renda; A exclusão social corresponde a -0,32%.

Com base nestes dados, é possível observar que entre os anos de 2009 a 2022 poucas iniciativas foram tomadas para minimizar ou erradicar a elevada vulnerabilidade social enfrentada pelas pessoas que moram no Varadouro. Comparar as informações obtidas pela análise do sítio, desenvolvida pela presente pesquisa com os dados do referido relatório, evidenciou a fragilidade da área e a urgente necessidade de propostas para transformar a realidade social e econômica das pessoas do bairro e, em particular, do entorno imediato da antiga Fábrica Sanhauá.

Introduzida esta problemática e definido o objetivo da intervenção, o ponto de partida foi a definição do programa de necessidades, o qual foi obtido considerando três aspectos: os usos permitidos pela legislação vigente, as necessidades reais da população do local e o desejo de atrair novos usuários, vindos de outros bairros de João Pessoa e municípios vizinhos, como forma de dinamizar a área.

Assim, pela legislação os usos admitidos são: residências, comércios e serviços de bairro e principais, indústrias de pequeno porte. Já a população usuária do local, apontou a carência de equipamentos e serviços, problema também pontuado no supracitado relatório. Junta-se a isso as referências de uso coletadas nos projetos analisados, em particular aquele do SESC Pompeia que oferece espaços de lazer e entretenimento, assistência de saúde e social, educação e formação. Como resultado destas análises, ficou assim definido o programa de necessidades para o projeto em formulação.

Figura 69 - Usos propostos e classificação.

USO	CLASSIFICAÇÃO
Unidade de Saúde da Família (USF)	Institucional de bairro (IB)
Centro de Referência em Assistência Social (CRAS)	Institucional de bairro (IB)
Cooperativa de costura	Institucional de bairro (IB)
Cooperativa de Cerveja Artesanal	Indústria de pequeno porte (IPP)
Restaurante	Serviço principal (SP)
Rooftop	Serviço principal (SP)
Espaço para atividades educativas	Institucional de bairro (IB)
Praça	Institucional de bairro (IB)

Fonte: Autor, 2022.

## 5.1 Setorização e acessos

Observa-se que o restaurante é uma atividade ligada ao atendimento do bairro e de visitantes, sendo classificado como um serviço principal (SP). A cooperativa de cerveja insere-se como indústria de pequeno porte (IPP). No entanto, a cooperativa de costura, o CRAS, a USF e o espaço de lazer e educação são classificados como usos institucionais de bairro (IB), não sendo admitidos nesta zona (ZCT). No entanto, diante das reflexões colocadas para a definição do programa de necessidades, optou-se por descumprir a legislação e buscar os usos que de fato a realidade requer para melhor aproveitamento deste espaço edificado enquanto um patrimônio industrial inserido em um contexto social de carências e necessidades específicas.

Assim se justifica essa definição do programa de necessidades. Há uma carência evidente de serviço público de saúde para as comunidades residentes ali, uma vez que o PSF mais próximo se localiza na rua São Mamede, próximo a Catedral de Nossa Senhora das Neves, sendo inexistente um serviço público de mobilidade urbana que facilite o acesso entre os dois pontos. A necessidade de um equipamento de saúde básica é uma demanda da população, já que aquele mais próximo está fora do raio de uma distância caminhável de 400m para um serviço convencional ou complementar (ITDP, 2017).

Já o CRAS justifica-se por se identificar no entorno um elevado índice de vulnerabilidade social, problema também indicado pela Topografia Social de João Pessoa de 2009, que classificou o Varadouro com vulnerabilidade social muito alta<sup>1</sup>.

A cooperativa de costura foi proposta porque no bairro há um elevado número de mulheres que são chefes de família e possuem baixo ou nenhum grau de escolaridade e de rendimentos. O objetivo é dar qualificação para que elas consigam ingressar no mercado de trabalho, atendendo a necessidade apontada pela população de gerar emprego e renda.

Com o mesmo objetivo de qualificação de mão de obra e geração de renda é proposta a cooperativa de cerveja artesanal, que também faz referência ao método industrial utilizado pela Sanhauá: a fabricação de bebidas. O funcionamento dessa cooperativa possibilita que jovens e adultos do entorno possam participar da fabricação de cervejas destinadas ao consumo do público geral, podendo atrair mais visitantes para o local e, aos poucos, fomentar a sua conservação de forma economicamente mais sustentável.

O restaurante é um uso do tipo “âncora”, que pode promover a presença constante de pessoas de outras áreas da cidade e, também, atrair as pessoas que trabalham na região, oferecendo refeições de qualidade a baixo custo, através de um programa similar ao da comedoria do Sesc Pompeia. Os serviços de alimentação incluem a criação de um café/bar (rooftop) na cobertura do edifício de dois andares com o intuito de convidar as pessoas a desfrutar da paisagem do entorno: o Rio Sanhauá, o manguezal, o pôr do sol e o próprio Centro Histórico de João Pessoa.

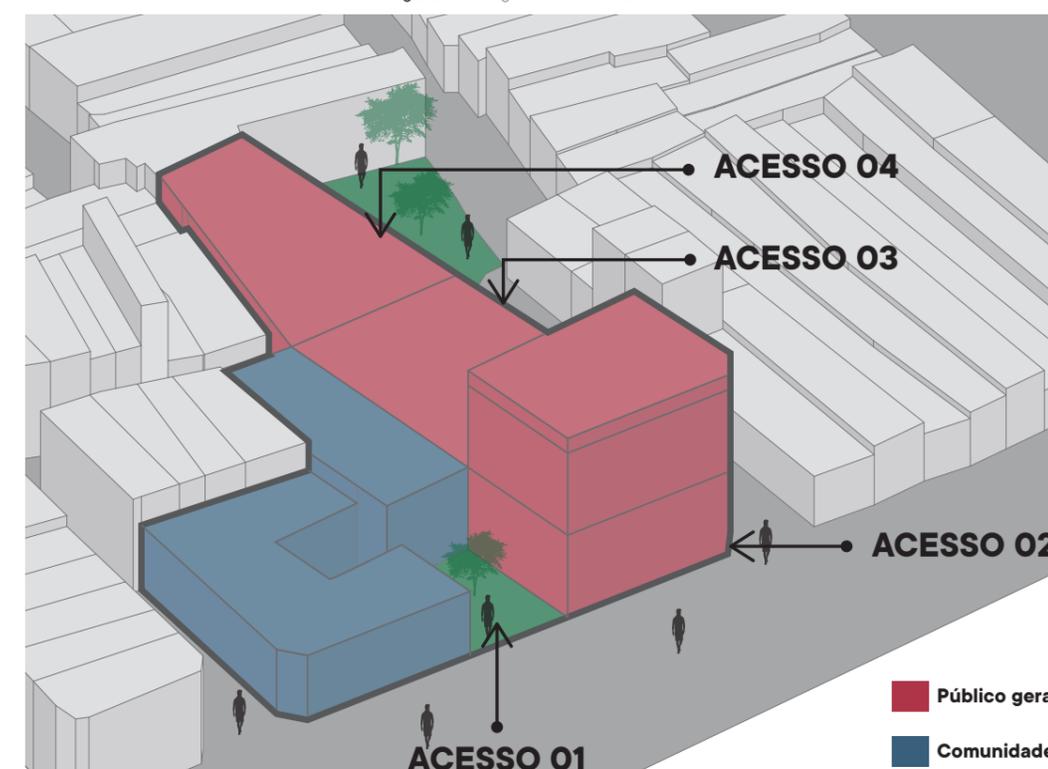
O setor educacional atende a um tipo de proteção especial segundo a Topografia Social de João Pessoa (TSJP, 2009), pois trata-se de um espaço educativo e sociocultural utilizado para atividades diversas. Justifica-se, ainda, por ser destinado à formação e qualificação de crianças, jovens e adultos, atendendo a demanda apontada pela população de ofertar atividades educativas. Além disso, é um espaço onde os funcionários do conjunto industrial poderão deixar seus filhos enquanto trabalham.

A praça interna e a praça externa também surgem para atender as necessidades da população do entorno que destacou a forte ausência de espaços de lazer nas proximidades do sítio industrial - sobretudo aqueles voltados para idosos e crianças.

<sup>1</sup> No recorte e em suas proximidades, nota-se a presença de comunidades que nem sequer foram cadastradas como ZEIS pela prefeitura. Além disso, o índice geral de escolaridade do bairro é muito baixo, o número de mulheres que utilizam serviços municipais de proteção é alto, bem como o número de beneficiários do antigo bolsa família, programa de transferência de renda criado pelo Governo Lula em 2003.

Definido o programa de necessidades, foi pensado o macrozoneamento do projeto, dividido em dois setores: um composto pelos usos destinados à população vizinha à antiga Fábrica Sanhauá e do Varadouro; o outro reunindo os usos propostos para atrair o público em geral, como o restaurante e a praça (figura 70).

Figura 70 - Diagrama de macrozoneamento.

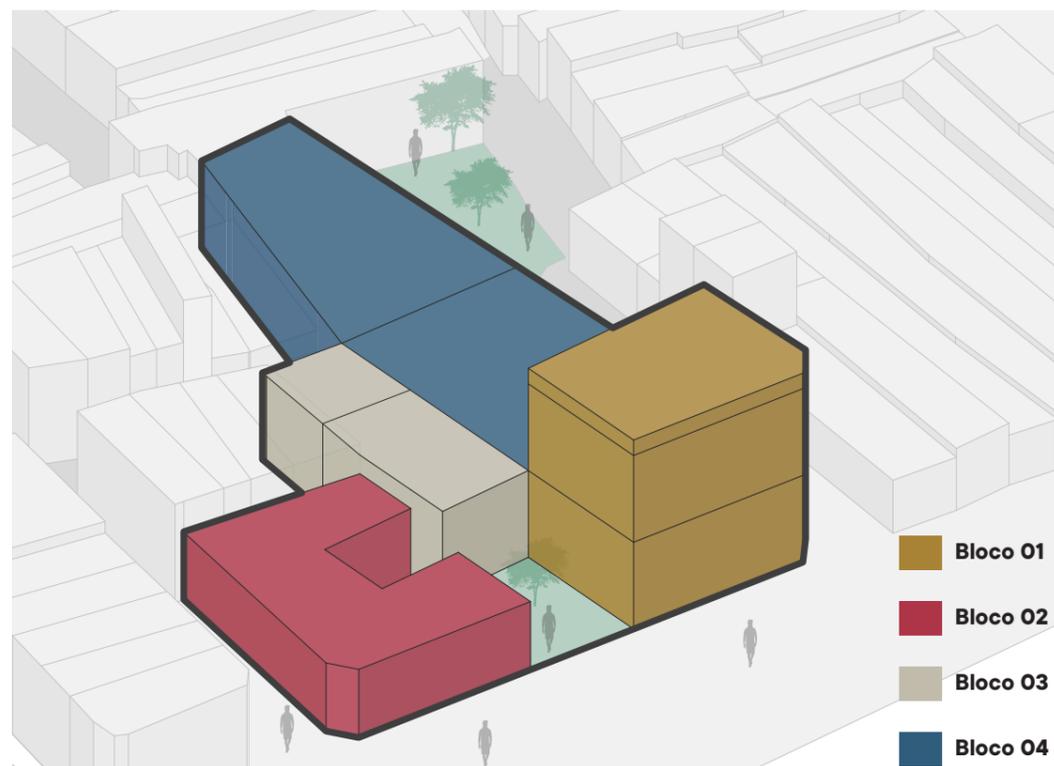


Fonte: Autor, 2022.

A distribuição dos usos foi definida a partir dos quatro acessos já existentes no conjunto edificado (figura 71) os quais foram assim associados aos usos propostos: acesso 1, que conecta a Rua da República ao pátio interno, destinado aos serviços oferecidos à população do entorno (CRAS e USF) e entrada de produtos para o restaurante e cervejaria; o acesso 2 que será mais direcionado aos usuários do restaurante e cervejaria; os acessos 3 e 4 para entrada de público diverso, com ênfase para as funções da praça e espaço para atividades educativas e socioculturais.

Portanto, a partir dos acessos foi possível setorizar e distribuir as atividades que passam a ocupar, também, a cobertura do edifício de dois pavimentos (bloco 1). Assim, entendendo o conjunto edificado composto por quatro blocos, os usos foram distribuídos da seguinte forma: o bloco 1 abriga o restaurante, cooperativa de cerveja artesanal e, na cobertura, foi introduzido um café/bar (rooftop); o bloco 2 fica destinado a Unidade de Saúde da Família (USF); o bloco 3 está compartimentado entre o CRAS e a cooperativa de costura; e o bloco 4 abriga a praça e os espaços de atividades educacionais (figura 72).

Figura 71 - Diagrama de zoneamento.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 72 - Diagrama de setorização.



Fonte: Autor, 2022.

Cabe justificar como foi pensada a distribuição destes usos, para além do já referido estudo dos acessos. Foram aproximados os dois equipamentos mais direcionados à assistência da população local - USF e CRAS, dando maior privacidade e reunindo-os em torno do pátio interno que permite melhor condição de circulação, permanência, ventilação e iluminação para os espaços internos dos blocos 2 e 3, sendo que neste último foi inserida, também, a cooperativa de costura por ter vinculação com as atividades de assistência às mulheres. Esse mesmo acesso e o pátio foram utilizados para entrada de funcionários e mercadorias para o restaurante, cervejaria e rooftop (bloco 1), por ser a única opção de espaço para descarga de produtos, em todo o conjunto.

No bloco 1 foram reunidos os serviços de alimentação - restaurante, cooperativa de cerveja artesanal e café/bar, visando direcionar todo o público que busca esta função para um único lugar, além de valorizar este edifício que pode dar uma identidade visual mais forte para o projeto. Agrupar estas funções também rentabiliza o sistema de circulação vertical criado e as instalações hidrossanitárias necessárias ao seu funcionamento. Por fim, como já dito, a criação de um café/bar na cobertura do edifício de dois andares tem o intuito de convidar as pessoas a desfrutar da paisagem do Rio Sanhauá e do Centro Histórico de João Pessoa.

As atividades do bloco 4 foram organizadas de modo a permitir a legibilidade dos vãos existentes. Deste modo, na área mais próxima ao restaurante foi locada uma praça coberta com pouco mobiliário fixo, com o intuito de promover uma utilização do espaço de maneira dinâmica e flexível adaptando-se à necessidade do uso/atividade. Nela ainda foi inserido um palco voltado para pequenas escadas que conectam os níveis e podem servir também como arquibancadas.

Já na área posterior do bloco 4, foram criadas salas multifuncionais que podem ser utilizadas como salas de aulas, oficinas e ateliers. Na sequência foram inseridos ambientes de apoio ao funcionamento do conjunto.

Figura 73 - Fachada leste.

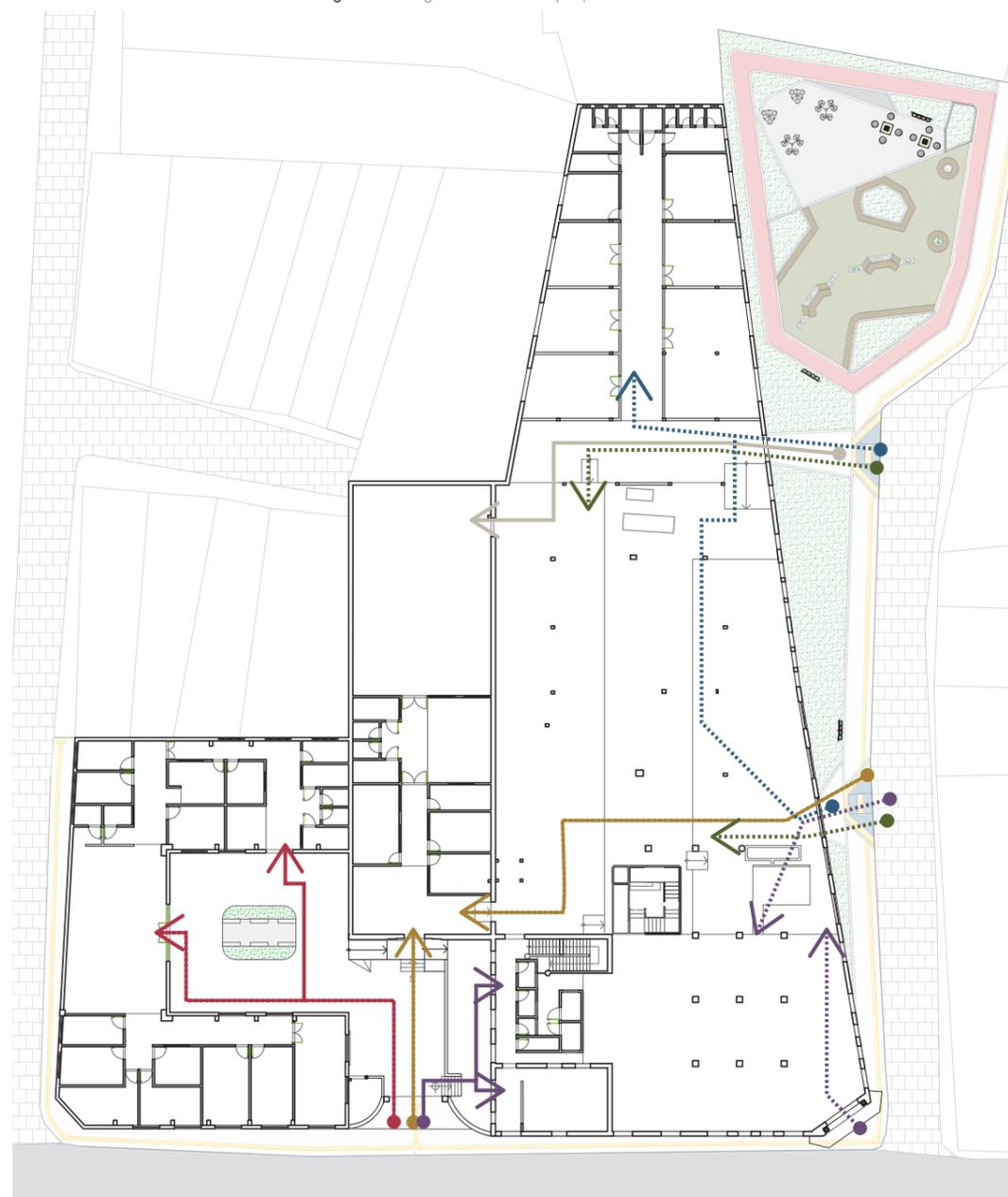


Fonte: Autor, 2022.

## 5.2 Dimensionamento e circulação

Observando o macrozoneamento nota-se a distribuição de dois fluxos principais: o da comunidade e o do público externo (figura 74). O acesso da comunidade é mais forte na região do pátio interno, o que se explica pela presença do CRAS e da UFS na parte oeste do terreno (blocos 2 e 3). Enquanto isso, esse mesmo acesso possui baixa relevância para o público externo. A praça coberta (bloco 4) funciona distribuindo o fluxo das pessoas para o interior do conjunto, com exceção do CRAS e a USF que não têm acesso direto através dela.

Figura 74 - Diagrama de distribuição parcial dos fluxos.



Fonte: Autor, 2022.

## Dimensionamento

**USF**  
470,77m<sup>2</sup>

**CRAS**  
204,82m<sup>2</sup>  
inclui copa  
e banheiros

**COOPERATIVA  
DE COSTURA**  
180,43m<sup>2</sup>

**PRAÇA  
COBERTA**  
801,24m<sup>2</sup>

**EDUCAÇÃO**  
447,95m<sup>2</sup>  
área total, incluindo  
administração, depósitos e  
banheiros

**RESTAURANTE**  
420,43m<sup>2</sup>

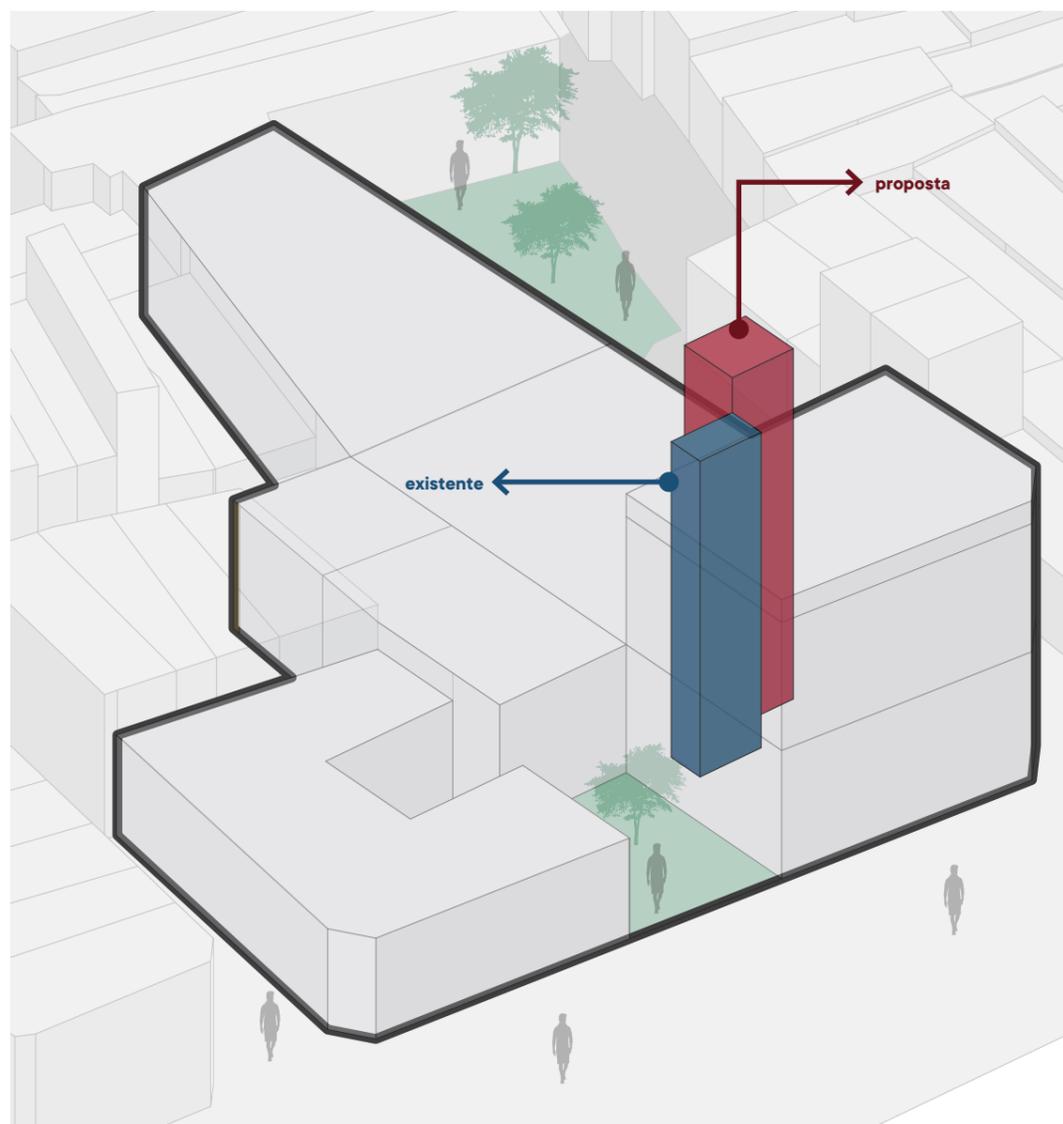
**COOPERATIVA  
DE CERVEJA**  
420,43m<sup>2</sup>

**ROOFTOP**  
420,43m<sup>2</sup>  
área de lâmina, incluindo área  
coberta e descoberta

Para definir a planta da cozinha do restaurante (bloco 01) foi pensado no número de refeições a serem servidas por minuto (10 refeições) e na quantidade de assentos (120 assentos). A cozinha foi pensada de modo a promover boas condições de trabalho, manipulação e preparo dos alimentos.

O fluxo do público à cooperativa de cerveja e ao rooftop é feito através de uma circulação vertical composta por uma escada metálica e um elevador (figura 75) propostos de forma a atender às atuais exigências das normas de acessibilidade, como a NBR 9050. A escada em alvenaria, já existente, foi destinada ao fluxo de serviços e mercadorias.

Figura 75 - Circulação vertical.



Fonte: Autor, 2022.

O programa de necessidade e dimensionamento da Unidade de Saúde da Família foi definido com base no projeto modelo disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Foi inserida no bloco 2 pela facilidade de promover ventilação cruzada e iluminação, aproveitando as aberturas existentes (na fachada sul) para que os consultórios possam ter janelas. Na parte norte da USF estão localizadas as áreas administrativas, enquanto a oeste estão a recepção e alguns ambientes de apoio. O programa de necessidades e áreas do Centro de Referência em Assistência Social (bloco 3) também foi definido com base no programa modelo definido pelo Ministério da Saúde.

O acesso à praça coberta (bloco 4) se dá através da praça externa, criada no espaço liberado com a remoção de alguns imóveis ali existentes, construídos após o encerramento das atividades industriais da antiga empresa<sup>2</sup>. Como consequência, cria-se a possibilidade de reabrir um antigo portão da fábrica, criando um acesso que passa a ser um dos principais, tanto para a comunidade quanto para o público em geral, já que a praça coberta promove a distribuição dos usuários para diversos setores: cooperativa de costura, restaurante, área de atividades educativas.

Assim, a entrada da cooperativa de costura (bloco 3) abre para esta praça coberta, próximo ao setor educacional. Seu espaço foi dimensionado em função dos equipamentos e mobiliário necessários - máquinas de costura, mesas para moldagem, manequins etc. Para contribuir com o desenvolvimento das atividades da cooperativa, nas paredes laterais foram inseridas estruturas para armazenar tecidos, linhas e demais materiais necessários para a atividade.

O acesso ao setor educacional (bloco 4) também ocorre através da praça coberta, tendo um fluxo linear através do corredor de distribuição dos novos ambientes ali inseridos, os quais foram segmentados utilizando “paredes baixas”, a exemplo do que foi feito no SESC Pompeia. Na parte mais ao norte deste setor estão os banheiros, um depósito para armazenar os materiais danificados ou de uso temporário, um depósito de material de limpeza e também uma administração para o Conjunto Sanhauá. Estes são os únicos ambientes desta área que não se apropriam da ideia de “meia parede”, uma vez que necessitam ter mais privacidade.

Figura 76 - Área interna do espaço para atividades educativas.



Fonte: Autor, 2022.

<sup>2</sup> Durante a etapa de levantamentos, se identificou que quatro edificações sem valor cultural, construídas após o encerramento das atividades industriais da antiga empresa são passíveis de demolição. Para minimizar as consequências da remoção dessas quatro famílias, sugere-se uma ação conjunta entre a comunidade, a PMJP e o IPHAEP, com o objetivo de restaurar as edificações sem uso do sítio industrial para que essas pessoas continuem morando dentro do recorte analisado.

### 5.3 Recuperação física

Perante a proposição de uma restauração e requalificação da antiga Fábrica Sanhauá, se mostrou imprescindível realizar o levantamento de danos existentes, como forma de melhor conhecer o conjunto edificado e obter subsídios para o projeto a ser proposto. Com este propósito se investiu na elaboração de tantas fichas e mapas de danos visando obter a segurança necessária para se chegar a um anteprojeto. Ao mesmo tempo, foi importante compreender que um anteprojeto trata-se de uma etapa desenvolvida a partir de estudos técnicos preliminares e das demandas do “cliente”, com o objetivo de definir diretrizes a serem adotadas na elaboração de um projeto de execução (TOGAWA, 2017).

Figura 77 - Perspectiva com foco no acesso 01.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 78 - Perspectiva com foco no acesso 04 e praça externa.



Fonte: Autor, 2022.

Estas observações foram importantes para se discernir o limite entre o preexistente como espaço aberto à proposição de uma nova função, e o preexistente como estrutura a ser recuperada fisicamente, através de métodos de restauração. Se tem consciência que ao apresentar este anteprojeto se explorou muito mais as possibilidades da antiga fábrica como espaço a ser requalificado, deixando por responder uma série de questões técnicas próprias da restauração. Se destaca como justificativa para isso o fato de que o conhecimento adquirido ao longo da graduação em arquitetura e urbanismo, em específico o curso da UFPB, não oferece conhecimento técnico suficiente para o desenvolvimento de um projeto de restauro. A grade curricular do referido curso só possui duas disciplinas voltadas para o estudo e recuperação do patrimônio<sup>3</sup>. Assim, se justifica o fato do anteprojeto aqui proposto não ter avançado em questões técnicas específicas de restauração, sendo seu objetivo principal, enquanto anteprojeto, a adequação do conjunto edificado à demanda de usos elencados pela população.

Figura 79 - Praça externa.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 80 - Praça externa.



Fonte: Autor, 2022.

3 Sendo a disciplina de Fundamentos para Intervenções em Áreas Históricas e Projeto de Edificações III, da qual fui monitor no semestre 2021.1. A primeira é pautada pela conscientização sobre a importância do patrimônio cultural e a segunda sobre projeto de edificações em áreas de interesse histórico.

Do ponto de vista formal, a recuperação buscou soluções arquitetônicas a partir das informações volumétricas apresentadas pelo conjunto edificado e conhecidas através das etapas de levantamento. Como já apresentado na fundamentação teórica, é possível notar as características físicas que um dia o edifício já possuiu. Além disso, a análise do estado de conservação da fábrica em muito contribuiu para orientar a escolha dos materiais adotados. Os materiais então escolhidos não possuem o objetivo de remeter ao que um dia acreditasse que foi a unidade física da antiga fábrica. Portanto, como será apresentado adiante, os materiais utilizados possuem a finalidade de garantir a coerência com a tipologia industrial e também assegurar a legibilidade entre o preexistente e o tempo da intervenção.

No bloco 01, para viabilizar a implantação do restaurante, foram demolidas as alvenarias sem função estrutural. Enquanto isso, foram mantidas as estruturas de pilares e vigas para garantir a sustentação física do edifício e garantir também o bom funcionamento do restaurante, além de ampliar a leitura dos grandes vãos (figura 81).

Figura 81 - Salão do restaurante, bloco 01.



Fonte: Autor, 2022.

Como observado na imagem acima (figura 81), a aparência dos pilares explora a ideia de “janela do tempo” e reforça a diretriz de propor uma intervenção na qual é possível identificar os novos elementos. Desse modo, os pilares ficaram no embouço, com acabamento irregular e pintura em tinta fosca, ao passo que as estruturas que tocam o texto evidenciam que em algum momento da história do edifício existiam alvenarias fechando os vãos entre os pilares, compartimentando o volume em ambientes menores.

Como resultado da análise de danos, foram mantidas as esquadrias das janelas do bloco 01 (fachada sul, leste, oeste), visto que essas apresentam manifestações patológicas menores e a recuperação carece apenas de tratamento e limpeza da superfície com material corrosivo para remover a ferrugem e realizar a substituição dos vidros de vedação (figura 82).

As esquadrias inseridas na fachada norte, voltada para a praça coberta, foram desenhadas a partir da observação do ritmo, do material e da composição volumétrica apresentada pelas esquadrias existentes. Elas possuem planos retangulares de vidro com estrutura de aço escovado. É possível notar, pelo material utilizado e pela dimensão dos planos de vidro, que tais esquadrias utilizam técnicas atuais em sua composição (figura 83),

Figura 82 - Restaurante, bloco 01.



Fonte: Autor, 2022.

A proposta do restaurante levou a reflexão sobre o ponto de vista do conforto termoacústico. Como resultado, no teto foi inserida uma malha metálica dourada que possibilita a inserção de vegetação no forro (figura 82). A consequência desta proposição é a criação de um microclima mais agradável aos usuários do restaurante, possibilitando então maior permanência no espaço. Além disso, o contato com o verde da natureza, alinhado a psicologia das cores, contribui para o melhoramento da qualidade de vida, uma vez que essa cor possui a capacidade de acalmar e a aliviar o estresse - o verde se associa também a saúde e bem-estar. Ressalta-se, entretanto, a necessidade de manutenção periódica dessa estrutura.

Figura 83 - Restaurante, bloco 01.



Fonte: Autor, 2022.

Levando em consideração a circulação vertical, optou-se por uma estrutura metálica que dialogasse com a edificação, entretanto que evidenciasse sua contemporaneidade. Assim, utilizou-se de chapas metálicas perfuradas a fim de garantir a ventilação cruzada e contato com a área externa, bem como painéis de vidro, evitando que a estrutura se tornasse uma estufa. A ideia de usar cabos de aço como elemento de guarda-corpo surge como complementação de material consonante e reforço estrutural, criando um *design* moderno, eficaz e capaz de se misturar com a tipologia industrial da edificação. Enquanto isso, as estruturas de corrimão são apoiadas nos cabos de aço e na estrutura metálica principal, seguindo as diretrizes definidas pela NBR 9050 e pelo corpo de bombeiros.

Figura 84 - Perspectiva circulação vertical.



Fonte: Autor, 2022.

A cooperativa de cerveja artesanal não necessitou de grandes modificações no 1º pavimento, pois o dimensionamento da capacidade produtiva foi realizado observando a disponibilidade de água, as máquinas necessárias e o transporte e armazenamento de matéria prima. Desse modelo, as paredes são revestidas e pintadas com tinta fosca, com excessão do ambiente de fabricação e do laboratório. A iluminação é feita com pendente industrial retrô na cor terracota. O ambiente possui ainda pequenas mesas e bancos para permanência e degustação das cervejas.

Figura 85 - Cooperativa de cerveja.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 86 - Cooperativa de cerveja.



Fonte: Autor, 2022.

O rooftop inserido na cobertura do bloco 01 conta com um quiosque café/bar que possui cozinha para pequenos preparos. Foram distribuídas mesas e sofás do tipo *outdoor* pelo espaço, com o objetivo de promover uma utilização mais dinâmica e convidativa. Esse tipo de mobília é o mais adequado para área externa e possui maior vida útil. Além disso, também foram inseridas vegetações e ombrelone lateral para proporcionar maior permanência.

Figura 87 - Rooftop.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 88 - Quiosque rooftop.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 89 - Perspectiva rooftop.



Fonte: Autor, 2022.

No bloco 02 foi recomposta a parede da fachada oeste que ruiu, com o objetivo de garantir a funcionalidade e utilização do edifício. O acesso principal foi inserido a partir da reflexão sobre a localização das atividades da USF, por isso, foi fechada uma entrada existente e aberta uma nova caixa de esquadria no centro do volume (figura91). Grande parte do piso foi reconstruído em cimento queimado, pois, como demonstra a análise de danos, a invasão de vegetação gerou perdas significativas. A decisão de compartimentar o edifício para abrigar o programa se justifica porque a interrupção parcial dos vãos não prejudica a leitura de todo o conjunto. As paredes propostas são de alvenaria comum e pintadas com tinta fosca branco gelo. Os consultórios possuem revestimento cerâmico branco, com dimensão de 10cmX10cm até 1,50m de altura a partir do piso. Os banheiros também possuem revestimento cerâmico, conforme detalhes no projeto arquitetônico.

Figura 90 - Perspectiva da esquina entre a R. da República e Av. 03 de maio.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 91 - Acesso principal da USF.



Fonte: Autor, 2022.

O CRAS e a cooperativa de costura, inseridos no bloco 03, também compartimentados, não prejudicam a leitura dos vãos. Devido a dificuldade para garantir ventilação natural cruzada, alguns ambientes possuem ventilação mecânica. As esquadrias foram todas inseridas com estrutura de ferro que formam uma quadrícula e possuem vedação em vidro.

Figura 92 - Pátio interno.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 93 - Vista parcial da fachada do bloco 03.



Fonte: Autor, 2022.

No bloco 04 é observado com destaque a manutenção dos grandes vãos característicos da tipologia industrial. Em virtude das reflexões contemporâneas sobre a importância de manter a legibilidade dos vãos, o anteprojeto buscou soluções arquitetônicas e materiais que não interrompem a imagem rítmica da estrutura de pilares e sheds da cobertura. Por isso, na praça coberta utiliza-se pouca mobília e no espaço socioeducativo foram inseridas, em primeiro plano, paredes baixas em concreto aparente.

A cobertura foi recomposta utilizando telha termoacústica por esta possuir maior durabilidade, conforto térmico e acústico, devido a proximidade da antiga fábrica com vias de trânsito intenso, como a Avenida Sanhauá. A ser observado nas imagens, nota-se, ainda, a presença de telhas translúcidas a fim de minimizar a utilização de iluminação artificial, possibilitar contato com o exterior e gerar a ilusão de amplitude dos vãos.

Figura 94 - Praça coberta.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 95 - Praça coberta.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 96 - Espaço educativo.



Fonte: Autor, 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da antiga Fábrica Sanhauá como objeto de estudo deste trabalho destaca a carência de trabalhos realizados sobre o patrimônio industrial de João Pessoa e ressalta as contribuições apresentadas aqui. De modo geral, os objetivos do trabalho foram atingidos através das etapas de levantamento e do desenvolvimento da proposta de intervenção.

A escolha da Sanhauá foi justificada pelo fato do Centro Histórico de João Pessoa não apresentar nenhuma outra área com características de um sítio industrial. A análise morfológica aqui apresentada reforçou a classificação da área como sítio industrial através dos fatores que lhe conferem a materialização de uma paisagem industrial.

Para além dos objetivos do trabalho, o autor possuía um objetivo pessoal: compreender os caminhos a serem percorridos para desenvolver projetos de edificações em áreas de interesse histórico-cultural. Desse modo, apesar de considerar uma loucura fazer isso no TCC - devido às proporções que este trabalho tomou, como seu tamanho - esse objetivo pessoal foi atendido. É possível compreender que, apesar de não possuir nenhuma base em projeto de intervenção em centro histórico, os esforços para respeitar o edifício e sobretudo os desejos da população, foram pontos importantes para alcançar o resultado apresentado, sendo uma característica a ser mantida para projetos futuros.

Por fim, então, destaca-se o exercício de fôlego exigido pelo desenvolvimento deste trabalho que levou em consideração o estudo da antiga Fábrica Sanhauá enquanto conjunto edificado e ainda se propôs a, literalmente, investigar informações históricas sobre a antiga empresa. Além disso, nota-se que este trabalho ainda pode gerar outros desdobramentos.

## REFERÊNCIAS

**A Fábrica de bebidas “Sanhauá” concorreu à exposição nacional de Pernambuco, com magnífico mostruário dos seus produtos.** Revista Manaíra, João Pessoa, n.3, abr. 1940;

ALBUQUERQUE, D. D. B.; MOREIRA, I. T.. **A Evolução da Indústria de Transformação da Paraíba na década de 2000.** Revista Economia e Desenvolvimento, v. 15, n. 2, p. 129-150, 2016.

AQUINO, Aécio Villar de. **Economia e Instituições Sociais na Paraíba do século XIX** – a agroindústria açucareira In: OTÁVIO, José & RODRIGUES, Gonzaga (Orgs). Paraíba: Conquista, Patrimônio e Povo. 2ª ed. João Pessoa: Edições Grafset. s.d.

ANDREATA, Margarida Davina (2003). **Arqueologia Histórica Industrial:** um patrimônio em São Paulo. In: Diário Oficial do Estado. Poder Executivo. Seção 1. Suplemento São Paulo, v.113, n.18, 25, janeiro, 2003. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado/ Universidade de São Paulo;

ARAÚJO, D. K. **Patrimônio industrial no litoral da Paraíba:** identificação e preservação. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019;

**ASPECTOS industriais da Paraíba.** Revista Manaíra, João Pessoa, n.25, jun. 1943;

**BRANDI, Cesare.** Os restauradores; trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004;

**BOITO, Camillo.** Os restauradores; trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003;

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Lei 5788/90. **Estatuto da Cidade.** Presidente da República em 10 de julho de 2001.

BRASILEIRO, V. B.. **A Legislação de Preservação do Patrimônio Ambiental Urbano:** uma abordagem arquitetônica contemporânea. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG), Belo Horizonte, v. 8, n.9, p. 115-146, 2001.

BRENNA, Giovanna Rosso del. Rio – **Guia para uma história urbana:** Rio Eclético. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 198-;

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade** / Joël Candau; Tradução Maria Leticia Ferreira - 1 ed., 7ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2021;

CARVALHO, Taisa Soares de; AMARAL, Luís Cesar Peruci do. **Os inventários como instrumentos de preservação: da identificação ao reconhecimento.** 9º seminário docomomo Brasil: interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente, Brasília, jun. 2011;

**CARTA DE ATENAS (1933)** – CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna. In:IPHAN – Caderno de Documentos nº 3: Cartas Patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995.

**CARTA DE MACHU PICCHU (1977)** – Encontro Internacional de Arquitetos. In:IPHAN – Caderno de Documentos nº 3: Cartas Patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995.

**CARTA DE WASHINGTON (1986)** – Carta Internacional para Salvaguarda das Cidades Históricas, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS. In:IPHAN – Caderno de Documentos nº 3: Cartas Patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. 3ª Ed. – São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006;

CORDEIRO, José Lopes (1987). **Algumas questões para a salvaguarda do Patrimônio Industrial**. In: Anais do 1º Seminário Nacional de História e Energia. 1., 1987, São Paulo: Eletropaulo, Departamento de Patrimônio Histórico;

FUNARI, Pedro Paulo Abreu, 1959 - **Patrimônio histórico e cultural** / Pedro Paulo Funari, Sandra de Cássia Araújo Pelegrini. – Rio de Janeiro: Zahar, 2006;

**GOVERNO DA PARAÍBA**. Decreto nº 25.138, de 28 de junho de 2004. Diário Oficial do Estado da Paraíba, Poder Executivo, João Pessoa, PB, 20 fev. 2005. p. 2. Disponível em: . Acesso em: 12 de agosto de 2021;

ICOMOS – INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. **Carta de Veneza**. 1964. Disponível no Portal IPHAN: Disponível no Portal IPHAN: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.iphan.gov.br%2Fuploads%2Fckfinder%2Fquivos%2FCarta%2520de%2520Veneza%25201964.pdf&clen=121248&chunk=true. Acesso em: 12 de setembro de 2021;

**IMPRESSONANTE o desenvolvimento alcançado pela indústria de bebidas “Sanhauá S/A”**. Jornal O Norte, João Pessoa, jun. 1954. Disponível em <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em 21 de outubro de 2021;

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Declaração de Amsterdã**. 1975. Disponível no Portal IPHAN: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.iphan.gov.ckfinder%2Fquivos%2FDeclaracao%2520de%2520Amsterda%25CC%2583%25201975.pdf&clen=257350&chunk=true>. Acesso em setembro de 2021;

KUHL, B. M. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**: problemas teóricos de restauro. 2 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2008;

KUHL, Beatriz Mugayar. **Gustavo Giovannoni**: textos escolhidos. [S.l: s.n.], 2013;

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996;

MELLO E SILVA, L. (2006). **Patrimônio Industrial**: Passado e Presente. Patrimônio: Revista

Eletrônica do Iphan, Brasília, v. 4. Disponível em: <http://www.iphan.gov>. Acesso em: 09 de setembro de 2021;

MOTTA, Lia; SILVA, Maria Beatriz Resende (Org.). **Inventário de Identificação**: um programa da experiência brasileira. Rio de Janeiro: IPHAN, 1998. Edições do Patrimônio;

N. Cossons, **The BP Book of Industrial Archaeology**, 1975, pp. 424-425.

REIS FILHO, N. G. Quadro da arquitetura no Brasil. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.

RIEGL, A. **Le culte moderne des monuments**. Son essence et sa genèse. Tradução Daniel Wieczorek. Paris, Seuil, 1984;

ROSA, C. L. **O patrimônio industrial**: a construção de uma nova tipologia de patrimônio. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, jun. 2011;

RUFINONI, M. R. . Do edifício ao território: **o patrimônio urbano industrial na trajetória do CONDEPHAAT** (1968-2018). arq.urb, [S. l.], n. 26, p. 44–60, 2019. DOI: 10.37916/arq.urb.vi26.26. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/26>. Acesso em: 21 nov. 2021;

RUFINONI, M. R. **Preservação e restauro urbano**: intervenções em sítios históricos industriais. 1 ed. São Paulo: EDUSP, 2013;

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil**: 1900-1990. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2002;

SERRANO, S. A.; PRADES, M. G.; MUSTIELES, D. S.; **Conservación y restauración de patrimonio industrial**. Madrid: Editorial Síntesis, S. A, 2018.

SILVA, Ronaldo A. Rodrigues da. **ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL**: “novo” enfoque à memória cultural; relationships among urban heat islands, urban geometry and electrical energy consumption. Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, Minas Gerais, v. 1, ed. 1, 28 jun. 2010;

SOARES, Maria Simone Moraes. **Território e cidade nos trilhos da Estrada de Ferro Conde D’Eu**. Província da Parahyba do Norte (1871-1901). Salvador: PPG-AU/UFBA, 2018. Tese de doutorado.

*The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH). **Carta de Nizhny Tagil** sobre o Patrimônio Industrial. Rússia, jun. 2003. Disponível em <<https://ticcihbrasil.com.br>> Acesso em 21 de outubro de 2021;

*The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH). **Princípios conjuntos do ICOMOS-TICCIH para a Conservação de Sítios, Estruturas, Áreas e Paisagens de Patrimônio Industrial**. Irlanda, nov. 2011. Disponível em <<https://ticcihbrasil.com.br>> Acesso em 21 de outubro de 2021;

TINEM, Nelci (org.). **Fronteiras, marcos e sinais**: leituras das ruas de João Pessoa. João

Pessoa: Editora Universitária / PMJP, 2006.

TV UNICAMP. **Diálogo sem Fronteira** - Patrimônio Industrial. Youtube, 2014. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=-\\_lEp4AWf3k&ab\\_channel=TVUnicamp](https://www.youtube.com/watch?v=-_lEp4AWf3k&ab_channel=TVUnicamp)>. Acesso em: 25 de outubro de 2021;

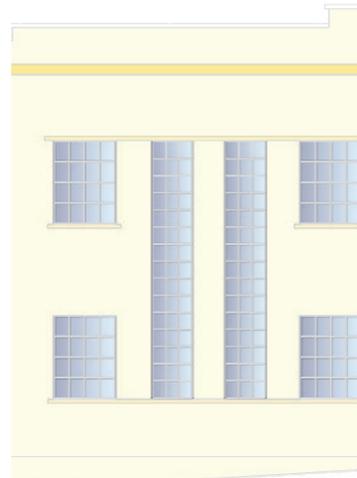
**VALORIZAÇÃO dos produtos regionais pela fabrica de bebidas Sanhauá S.A.** Jornal O Norte, João Pessoa, jan. 1955. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em 21 de outubro de 2021;

VASCONCELLOS, Lélia Mendes de; MELLO, Maria Cristina Fernandes de. Re: atrás de, depois de. In. VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** Barueri: Manole, 2006. p. 53-66

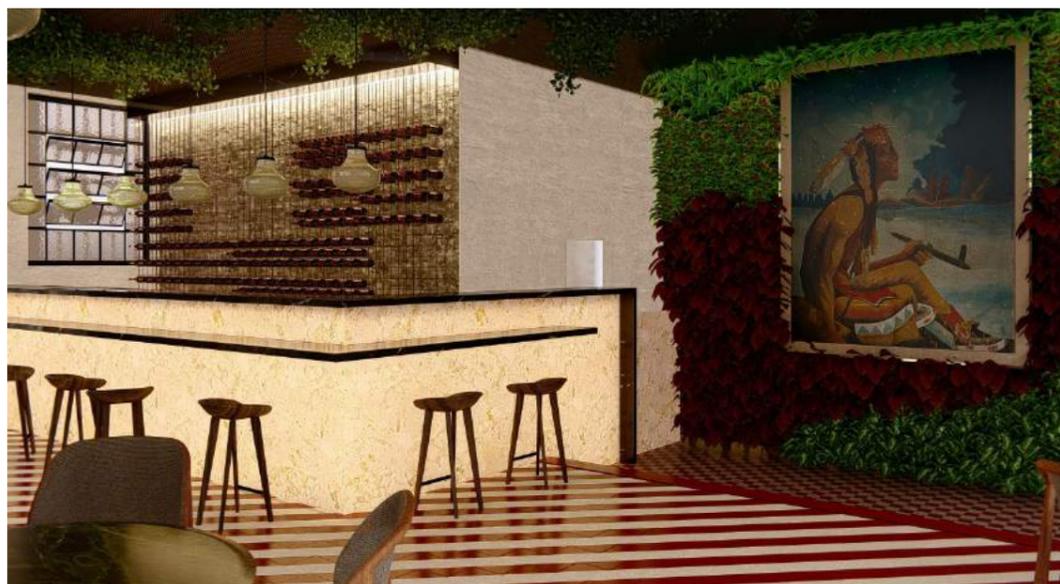
ZEIN, Ruth Verde; BASTOS, Maria Alice Junqueira. **A arquitetura brasileira na encruzilhada de dois séculos.** IV Projetar, 2009.

# APÊNDICE A

## PROJETO ARQUITETÔNICO



## Espacialização do restaurante



## Espacialização da cooperativa de cerveja



## Espacialização do rooftop



## Espacialização da praça coberta + espaço educativo



sala de música

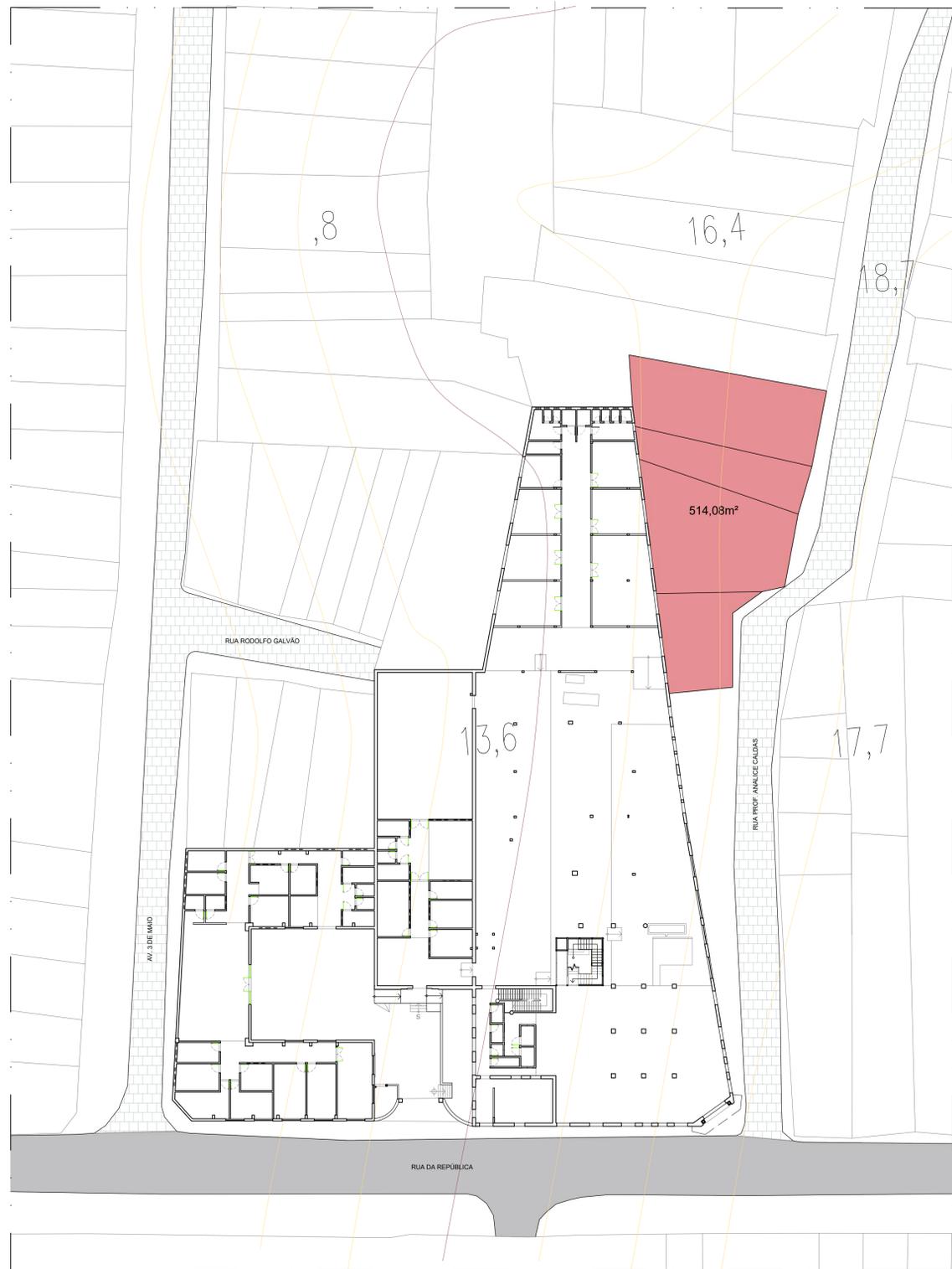


**Espacialização da praça externa**



**Perspectiva fachada sul**





01 TOPOGRAFIA E REMOÇÕES  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

ÁREA EXTERNA  
ESCALA 1/300

LEGENDA

Remoção



02 ÁREA PARA PRAÇA APÓS REMOÇÃO  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

ÁREA EXTERNA  
ESCALA 1/200

SETOR	QUAD.	LOTE
23	04	0125

DISCENTE: CLEMER RONALD DA SILVA  
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA  
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA

MATRÍCULA: 20160115005

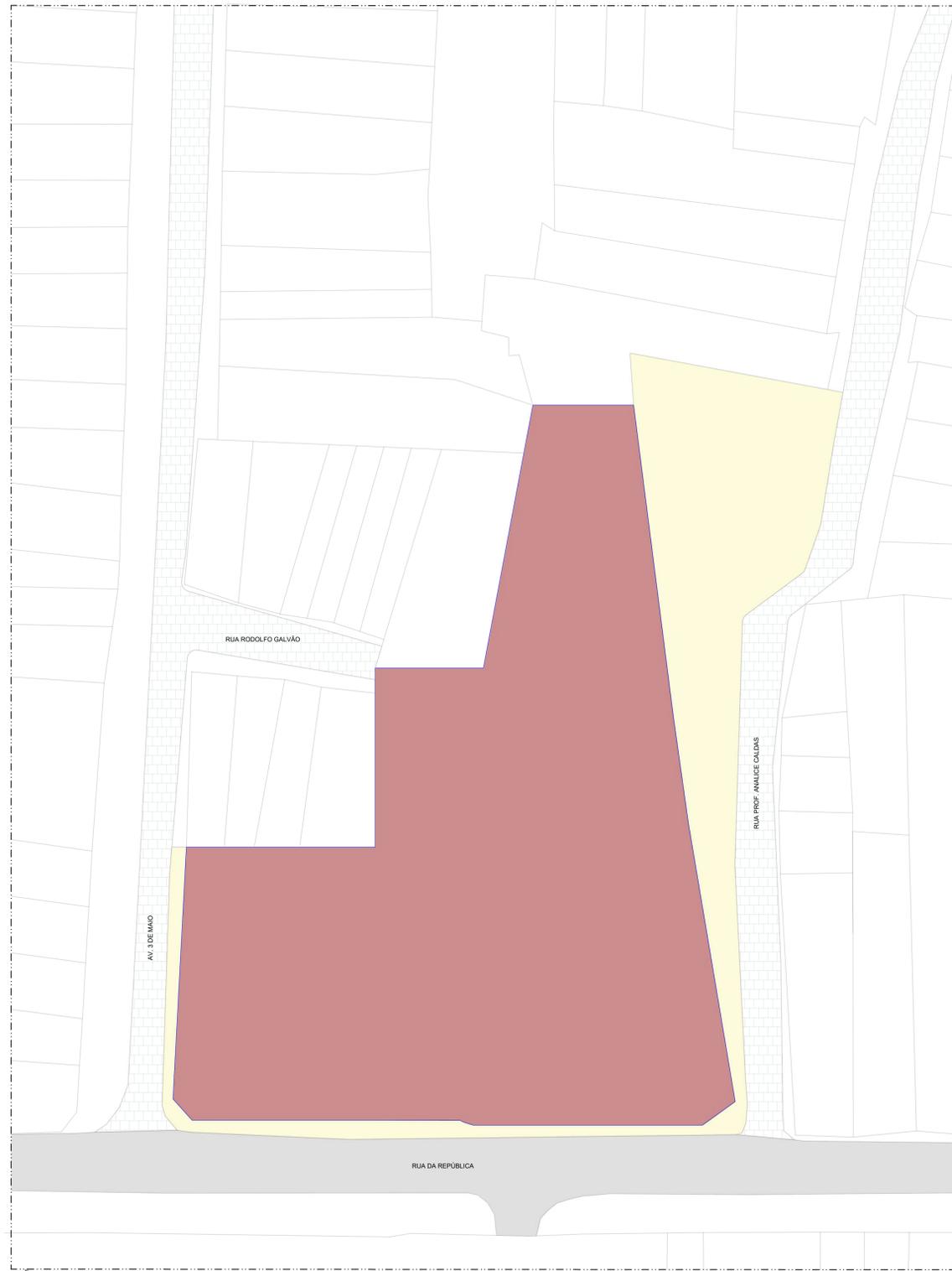
PROJETO  
**FÁBRICA SANHAUÁ**

ÁREAS:	
ÁREA DO TERRENO	2.864,52 MP
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.916,51 MP
ÁREA DO TERREÇO	2.533,01 MP
ÁREA 1ª PAV.	383,30 MP
ÁREA PERMEÁVEL	229,87 MP

TIPO: ANTEPROJETO DE RESTAURO  
ESCALA: 1/300  
DESENHO: TOPOGRAFIA  
1/300 PRAÇA EXTERNA

FOLHA  
01/21

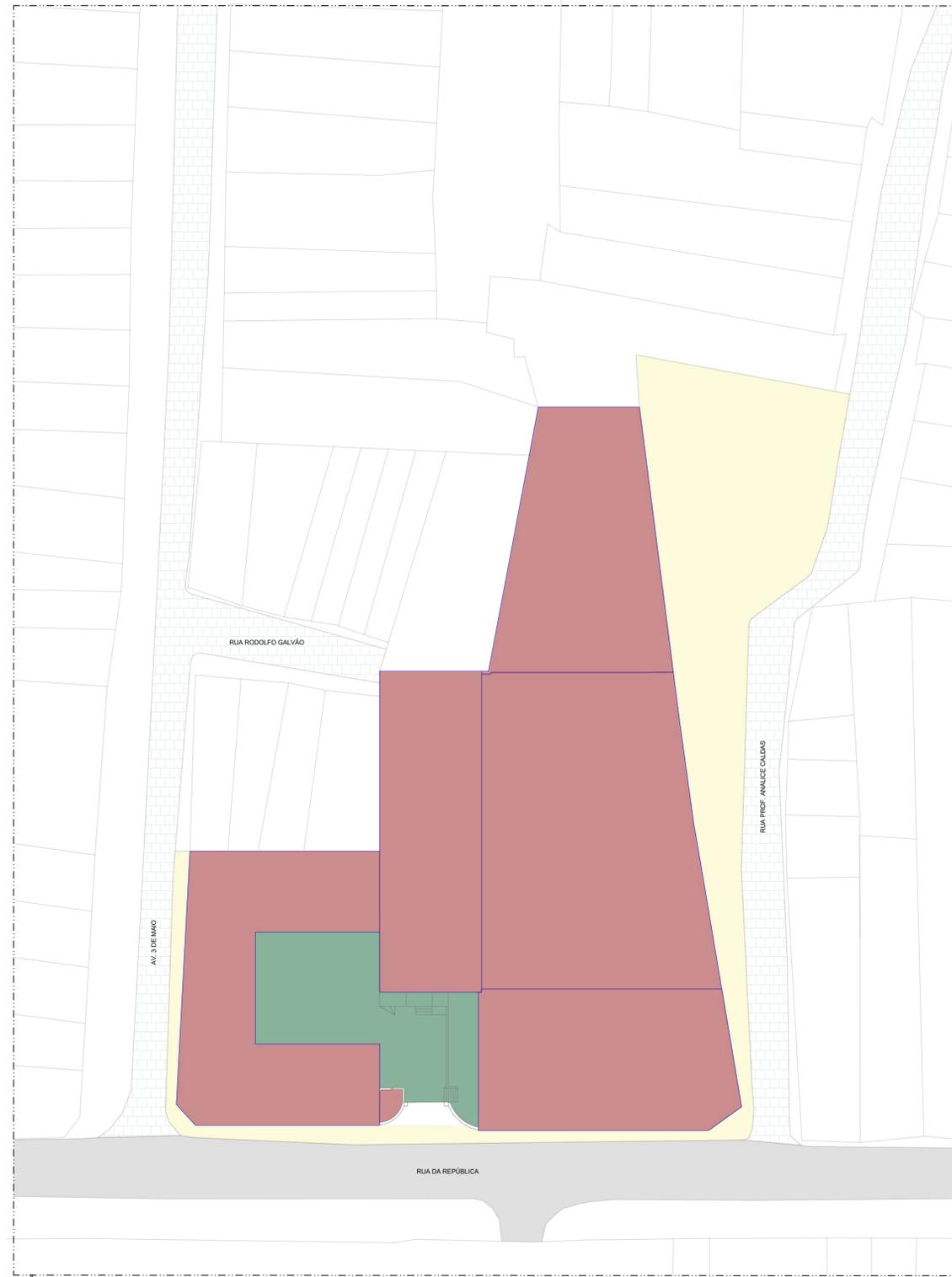
DATA DO PROJETO  
2022



03 LOCAÇÃO  
ANTEPROJETO DE RESTAURO  
FÁBRICA SANHAUÁ  
ESCALA 1/300

LEGENDA

- Antiga Fábrica Sanhauá (2.884,52m<sup>2</sup>)
- Praça externa e calçada (902,74m<sup>2</sup>)



04 IMPLANTAÇÃO  
ANTEPROJETO DE RESTAURO  
FÁBRICA SANHAUÁ  
ESCALA 1/300

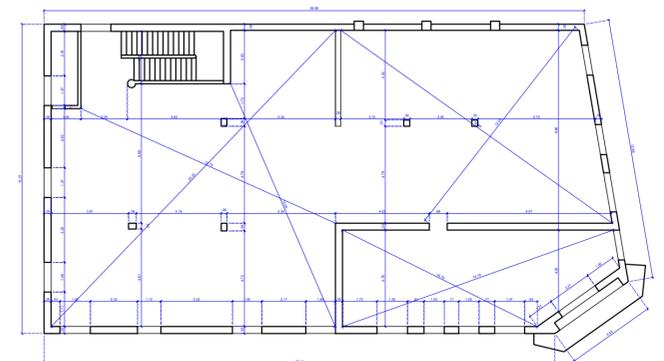
LEGENDA

- Área construída do térreo (2.533,01m<sup>2</sup>)
- Pátio interno (292,58m<sup>2</sup>)
- Área externa (902,74m<sup>2</sup>)

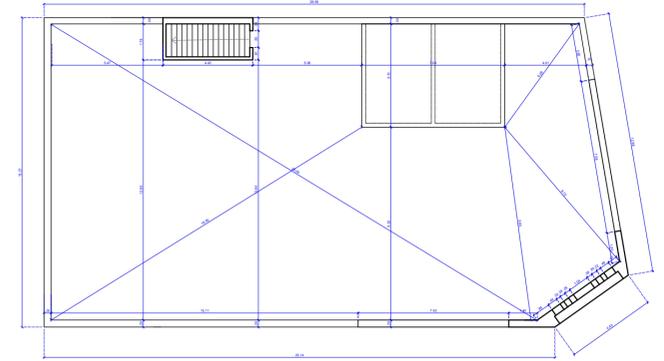
DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b> MATRÍCULA: 20160115005	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA	
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA	
PROJETO <b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>	ÁREAS: ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M <sup>2</sup> ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 2.916,51 M <sup>2</sup> ÁREA DO TERREÇO 2.533,01 M <sup>2</sup> ÁREA P. PAV. 383,30 M <sup>2</sup> ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M <sup>2</sup>
TIPO ANTEPROJETO DE RESTAURO	
ESCALA 1/300 1/300	DESENHO LOCAÇÃO IMPLANTAÇÃO
FOLHA <b>02/21</b>	DATA DO PROJETO <b>2022</b>



**05 PLANTA BAIXA SITUAÇÃO** TÉRREO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200



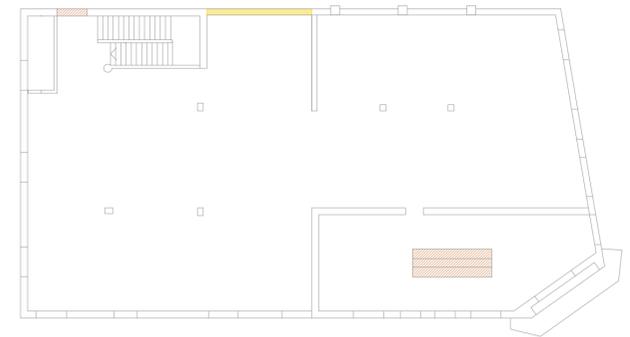
**06 PLANTA BAIXA 1º PAV.** 1º PAVIMENTO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200



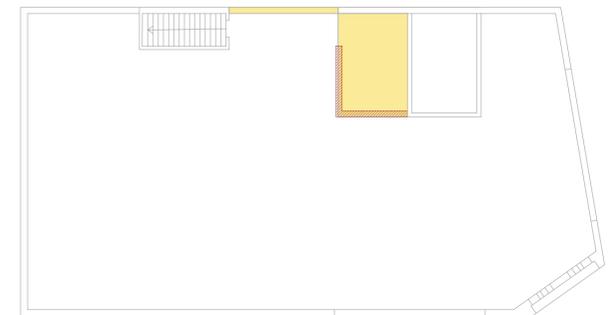
**07 PLANTA BAIXA COBERTA** TERRAÇO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200



DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRICULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO <b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>		ÁREAS: ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M² ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 2.916,51 M² ÁREA DO TÉRREO 2.533,01 M² ÁREA 1º PAV 383,50 M² ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M²
TIPO ANTEPROJETO DE RESTAURO		
ESCALA 1/200 1/200 1/200	DESENHO PLANTA BAIXA SITUAÇÃO - TÉRREO PLANTA BAIXA SITUAÇÃO - 1º PAV PLANTA BAIXA SITUAÇÃO - COBERTA	
FOLHA <b>03/21</b>	DATA DO PROJETO <b>2022</b>	



**09 PLANTA BAIXA REFORMA** 1º PAVIMENTO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200



**10 PLANTA BAIXA REFORMA** COBERTA  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200

DISCENTE: CLEMER RONALD DA SILVA MATRÍCULA: 20160115005  
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
 ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA  
 LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA

<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b> PROJETO ANTEPROJETO DE RESTAURO		<b>ÁREAS:</b> ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M² ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 2.916,51 M² ÁREA DO TÉRREO 2.533,01 M² ÁREA 1º PAV 383,50 M² ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M²
TIPO ANTEPROJETO DE RESTAURO	DESENHO PLANTA BAIXA REFORMA - TÉRREO PLANTA BAIXA REFORMA - 1º PAV PLANTA BAIXA REFORMA - ROOFTOP	
ESCALA 1/200 1/200 1/200	FOLHA <b>04/21</b>	

FOLHA: **04/21** DATA DO PROJETO: **2022**

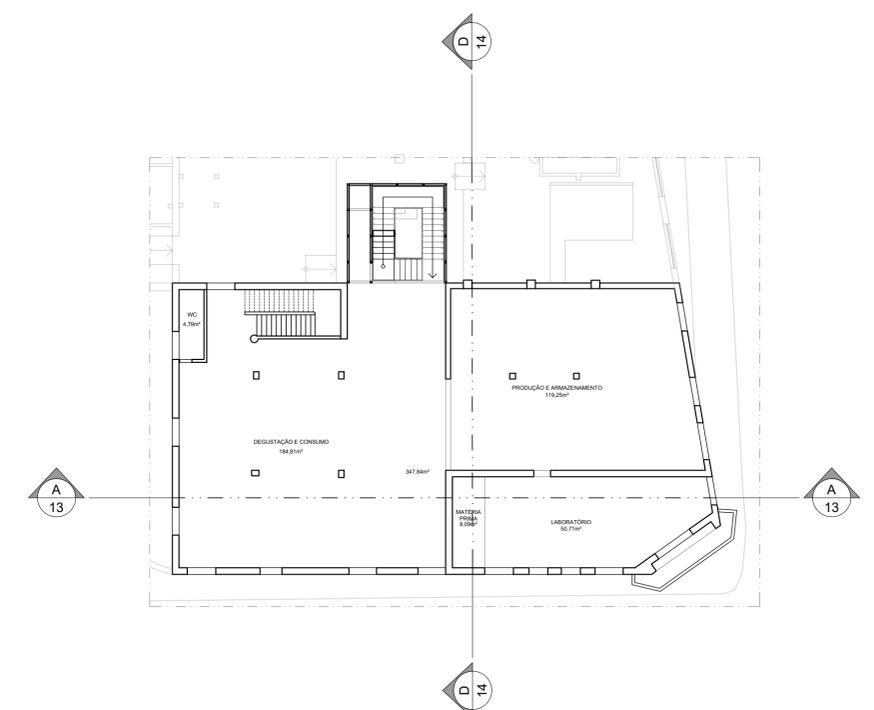
**08 PLANTA BAIXA REFORMA** TÉRREO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200

**LEGENDA**

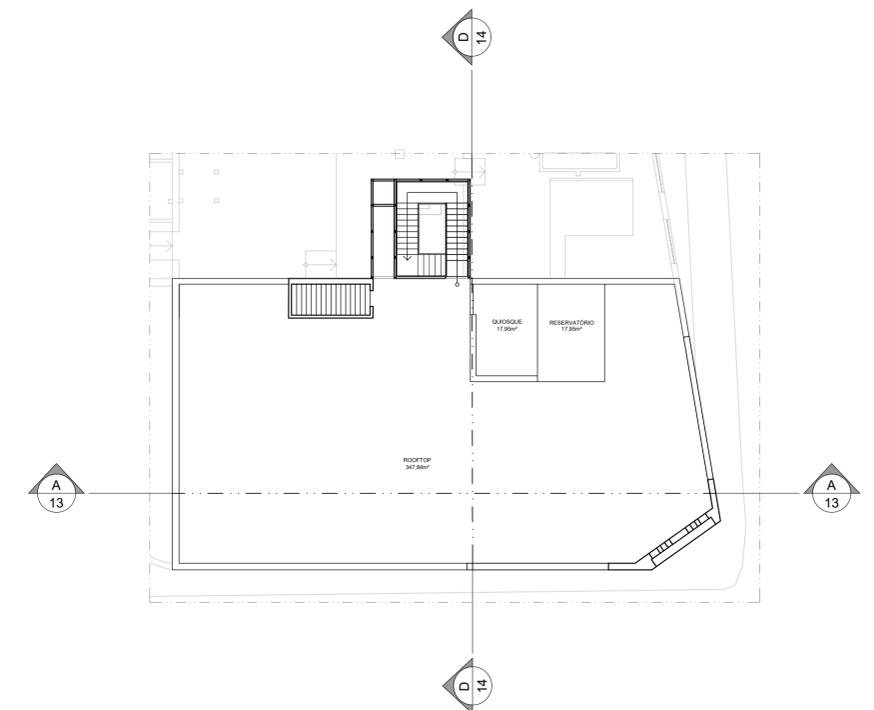
-  Construir
-  Demolir
-  Demolido em junho de 2022 pelos moradores



11 PLANTA BAIXA PROPOSTA TÉRREO  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200



12 PLANTA BAIXA PROPOSTA 1º PAVIMENTO  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200



13 PLANTA BAIXA PROPOSTA COBERTA  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200

DISCENTE: CLEMER RONALD DA SILVA MATRICULA: 20160115005  
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
 ORIENTADORA: DRª MARIA BERTHILDE MOURA FILHA  
 LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA

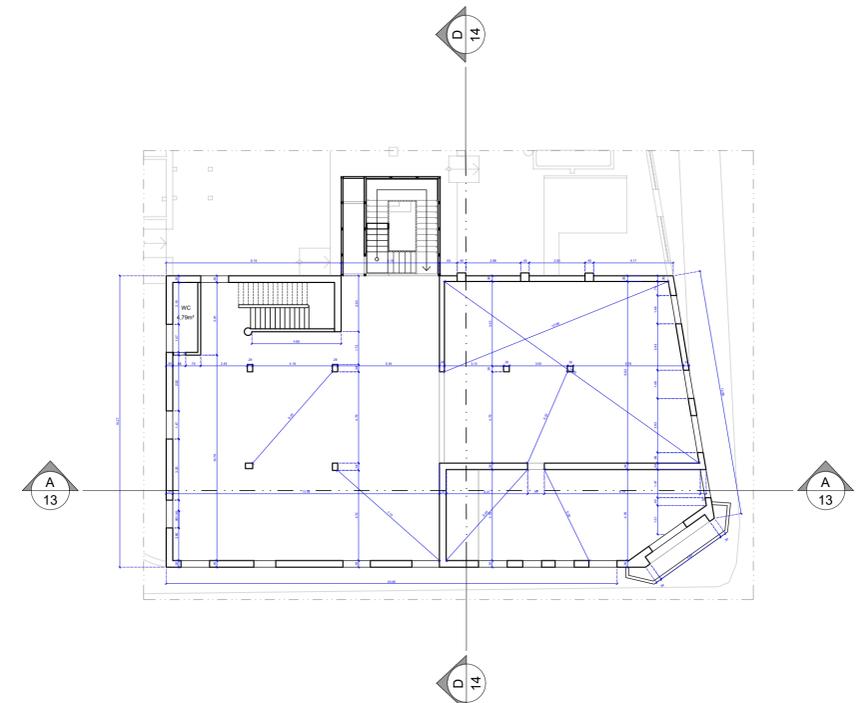
FÁBRICA SANHAUÁ	
PROJETO	ÁREAS:
	ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M²
	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 2.916,51 M²
	ÁREA DO TERRENO 2.533,01 M²
	ÁREA 1º PAV 362,50 M²
	ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M²

TIPO	ANTEPROJETO DE RESTAURO
ESCALA	DESENHO
1/200	PLANTA BAIXA PROPOSTA - TÉRREO
1/200	PLANTA BAIXA PROPOSTA - 1º PAV
1/200	PLANTA BAIXA PROPOSTA - ROOFTOP

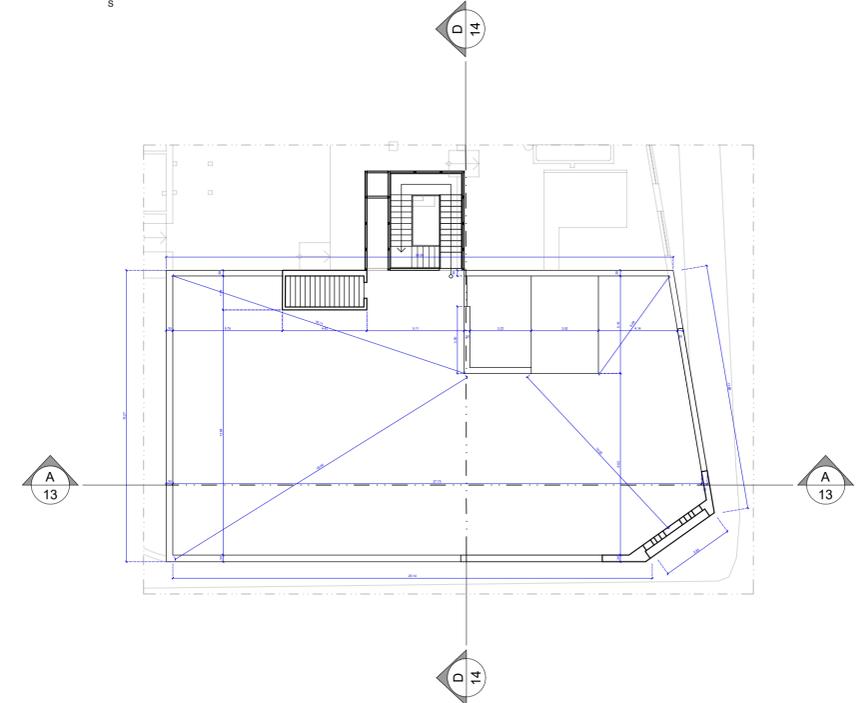
FOLHA	DATA DO PROJETO
05/21	2022



**14 PLANTA BAIXA PROPOSTA - COTAS** TÉRREO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200



**15 PLANTA BAIXA PROPOSTA - COTAS** 1º PAVIMENTO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200



**16 PLANTA BAIXA PROPOSTA - COTAS** ROOFTOP  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200

DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRICULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO	<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>	
TIPO ANTEPROJETO DE RESTAURO	ÁREAS: ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M² ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 2.916,51 M² ÁREA DO TERREO 2.533,01 M² ÁREA 1º PAV 362,50 M² ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M²	
ESCALA 1/200	DESENHO PLANTA BAIXA PROPOSTAS - COTAS - TÉRREO	
1/200	PLANTA BAIXA PROPOSTAS - COTAS - 1º PAV	
1/200	PLANTA BAIXA PROPOSTAS - COTAS - ROOFTOP	
FOLHA <b>06/21</b>	DATA DO PROJETO <b>2022</b>	

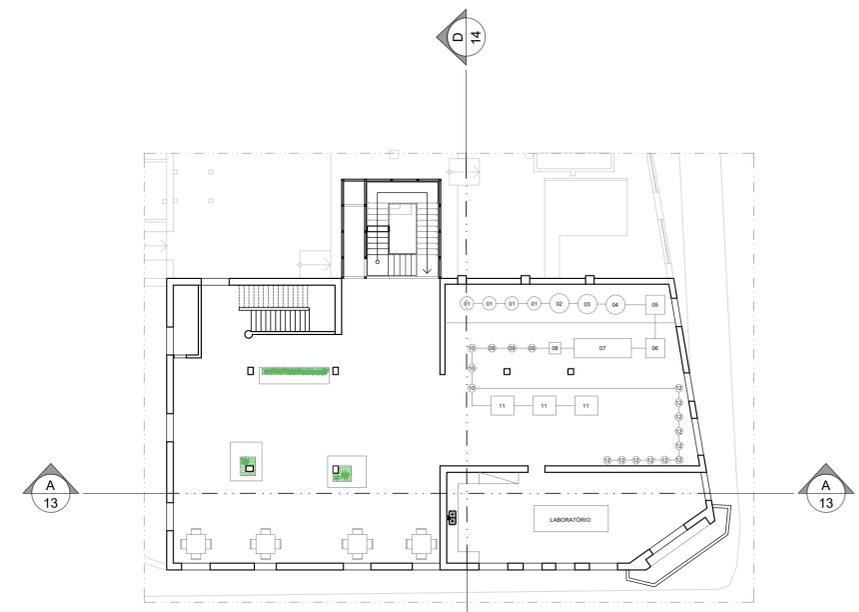


**17 PLANTA DE COBERTA PROPOSTA** FÁBRICA SANHAUÁ  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200

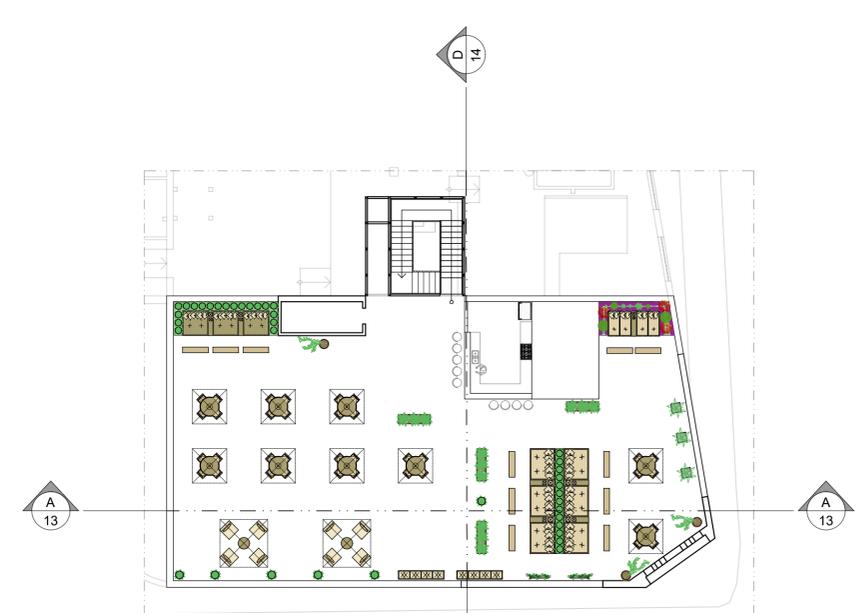
DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRICULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO	ÁREAS:	
<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>	ÁREA DO TERRENO	2.884,52 M²
	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.916,51 M²
TIPO	ÁREA DO TERRENO	2.533,01 M²
ANTEPROJETO DE RESTAURO	ÁREA 1ª FAV	362,50 M²
ESCALA	DESENHO	ÁREA PERMEÁVEL
1/200	COBERTA	229,87 M²
FOLHA	DATA DO PROJETO	
<b>07/21</b>	<b>2022</b>	



**18 PLANTA BAIXA PROPOSTA - LAYOUT** TÉRREO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200



**19 PLANTA BAIXA PROPOSTA - LAYOUT** 1º PAVIMENTO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200



**20 PLANTA BAIXA PROPOSTA - LAYOUT** ROOFTOP  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200

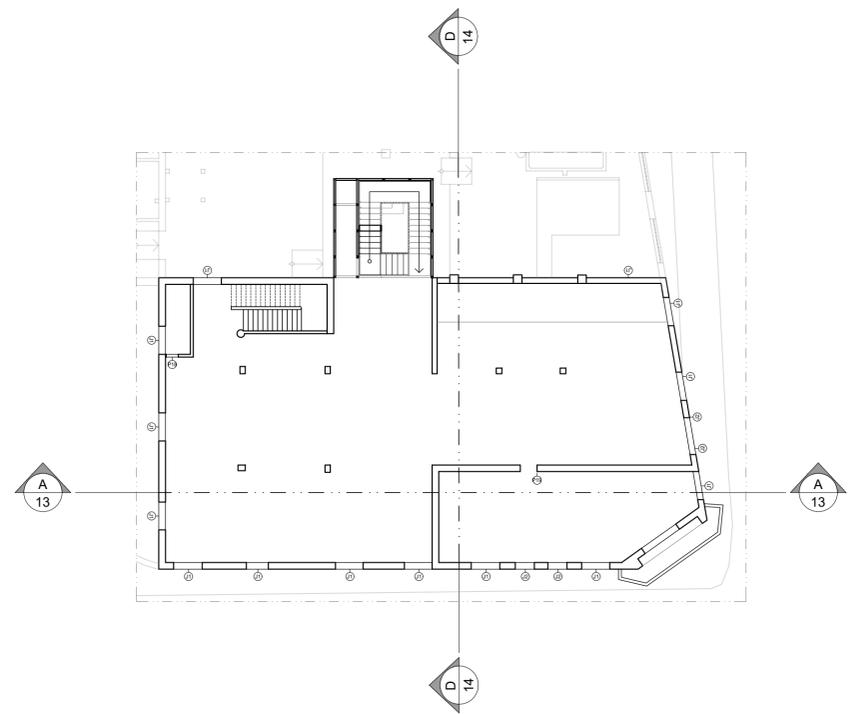
- | Legenda   | Legenda  | Legenda  |
|---|--|--|
| 01 - Cozinha<br>02 - Bancada de apoio em aço inox<br>03 - Forno elétrico industrial<br>04 - Bancada de apoio em aço inox para refeições prontas<br>05 - Passa-prato (servir)<br>06 - Higienização e preparo de vegetais<br>07 - Higienização e preparo de carnes<br>08 - Câmara fria<br>09 - Refrigerador vertical<br>10 - Refrigerador horizontal com bancada superior em aço inox e portas frontais de vidro<br>11 - Equipamentos de apoio (refrigerador, batedeira, mix, micro-ondas, etc.)<br>12 - Pão de apoio a área de preparo e cocção<br>13 - Armário inferior em aço inox<br>14 - Passa-prato sujo<br>15 - Pão e sanitários<br>16 - Armário em aço inox | 01 - Mesa com máquina de costura<br>02 - Mesa para manipulação de tecidos<br>03 - Armários (linhas, tecidos, agulhas, etc.)<br>04 - Manequim<br>04 - Cabideiro | 01 - Molho de molho<br>02 - Tina de moitura e coador de mosto<br>03 - Tina de clarificação<br>04 - Whirlpool<br>05 - Tanque de água quente<br>06 - Tanque de água fria<br>07 - Realizador de mosto<br>08 - Gerador de água gelada<br>09 - Tanque de fermentação e mostradura<br>10 - Filtro de Cerveja<br>11 - Degustação<br>12 - Baril cerveja pronta |

DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRICULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO	ÁREAS:	
<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>	ÁREA DO TERRENO	2.884,52 M²
	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.916,01 M²
	ÁREA DO TÉRREO	2.533,01 M²
	ÁREA 1º PAV	362,50 M²
	ÁREA PERMEÁVEL	229,87 M²
TIPO	DESENHO	
ANTEPROJETO DE RESTAURO	PLANTA BAIXA PROPOSTAS - LAYOUT - TÉRREO	
ESCALA 1/200	PLANTA BAIXA PROPOSTAS - LAYOUT - 1º PAV	
ESCALA 1/200	PLANTA BAIXA PROPOSTAS - LAYOUT - ROOFTOP	
FOLHA	DATA DO PROJETO	
<b>08/21</b>	<b>2022</b>	



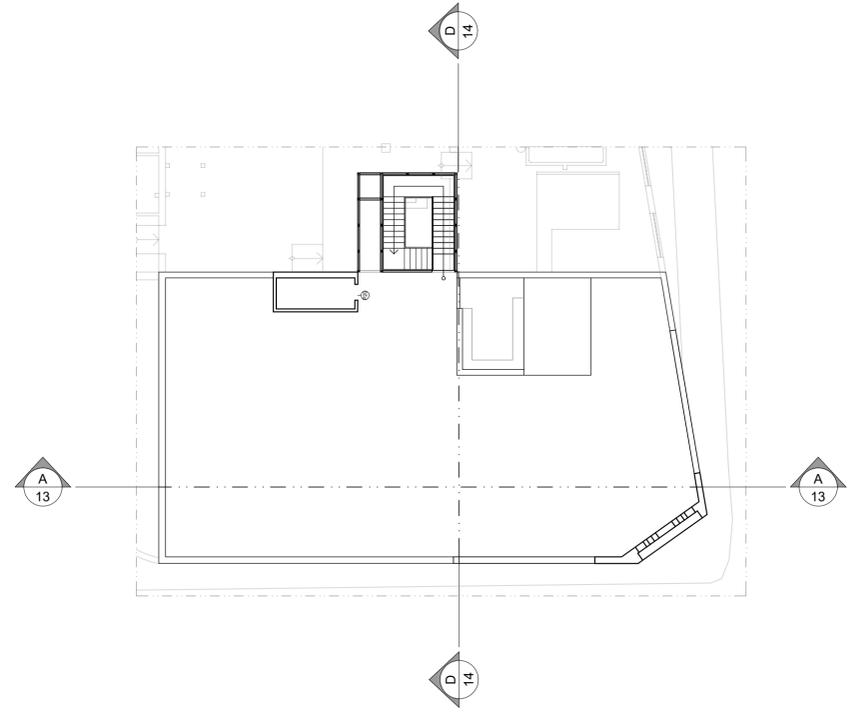
**21 PLANTA DE ESQUADRIAS**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

TÉRREO  
ESCALA 1/200



**22 PLANTA DE ESQUADRIAS**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

1º PAVIMENTO  
ESCALA 1/200



**23 PLANTA DE ESQUADRIAS**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

ROOFTOP  
ESCALA 1/200



QUADRO DE ESQUADRIAS									
PORTAS					JANELAS				
QTY	ABERTURA	ALÇURA	LARGURA	USO	QTY	ABERTURA	ALÇURA	LARGURA	USO
01	2,85	2,94	1	ABRIR	01	0,86	2,10	8	ABRIR
02	3,04	4,08	1	ABRIR	02	1,60	2,10	1	ABRIR
03	2,04	2,97	1	ABRIR	03	4,32	4,00	1	ABRIR
04	3,96	3,10	1	ABRIR	04	1,40	2,40	1	ABRIR
05	3,00	2,80	3	ABRIR	05	1,40	2,10	1	ABRIR
06	0,90	2,20	37	ABRIR	06	1,52	3,90	1	ABRIR
07	2,00	2,10	2	ABRIR	07	1,50	3,95	1	ABRIR
08	1,47	2,90	4	ABRIR	08	0,54	2,10	1	ABRIR
09	1,80	1,20	9	ABRIR	09	0,88	2,50	1	ABRIR
10	1,80	2,10	2	ABRIR	10	0,83	2,10	1	ABRIR

JANELAS									
QTY	ABERTURA	ALÇURA	LARGURA	USO	QTY	ABERTURA	ALÇURA	LARGURA	USO
01	1,47	1,50	0,85	28	BRISOLANTE	ALUMINIO COM VIDRO			
02	1,00	4,50	0,95	4	BRISOLANTE	ALUMINIO COM VIDRO			
03	2,00	1,16	2,76	10	COBRIÇOS	EMBRITO			
04	2,00	0,90	2,20	3	COBRIÇOS	EMBRITO			
05	2,00	0,90	1,80	16	COBRIÇOS	EMBRITO			
06	4,80	0,90	1,80	2	COBRIÇOS	EMBRITO			
07	2,65	1,09	1,80	4	COBRIÇOS	EMBRITO			
08	1,15	0,92	0,87	6	COBRIÇOS	EMBRITO			
09	1,10	0,92	0,87	2	COBRIÇOS	EMBRITO			
10	2,54	1,09	1,50	8	COBRIÇOS	EMBRITO			
11	0,93	1,09	1,50	1	COBRIÇOS	EMBRITO			
12	0,87	2,80	0,95	3	BRISOLANTE	ALUMINIO COM VIDRO			
13	0,60	0,40	2,50	9	COBRIÇOS	EMBRITO			
14	1,15	1,00	1,10	2	BRISOLANTE	ALUMINIO COM VIDRO			

DISCENTE  
**CLEMER RONALD DA SILVA**  
MATICULA: 20160115005

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA

LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA

---

PROJETO

**FÁBRICA SANHAUÁ**

TIPO  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

ESCALA 1/200 DESENHO  
1/200 PLANTA BAIXA DE ESQUADRIAS - TÉRREO  
1/200 PLANTA BAIXA DE ESQUADRIAS - 1º PAV  
1/200 PLANTA BAIXA DE ESQUADRIAS - ROOFTOP

FOLHA 09/21 DATA DO PROJETO 2022

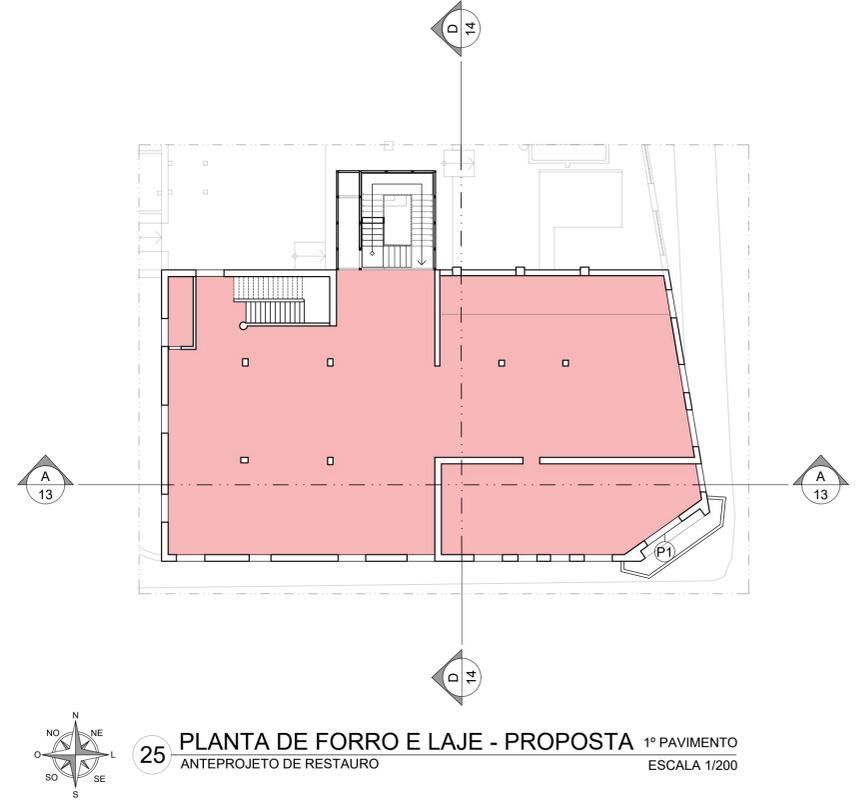
ÁREAS:  
ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M²  
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 2.916,51 M²  
ÁREA DO TERREO 2.533,01 M²  
ÁREA 1º PAV 362,50 M²  
ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M²



**24 PLANTA DE FORRO E LAJE - PROPOSTA** TÉRREO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200

**LEGENDA (NÍVEL)**

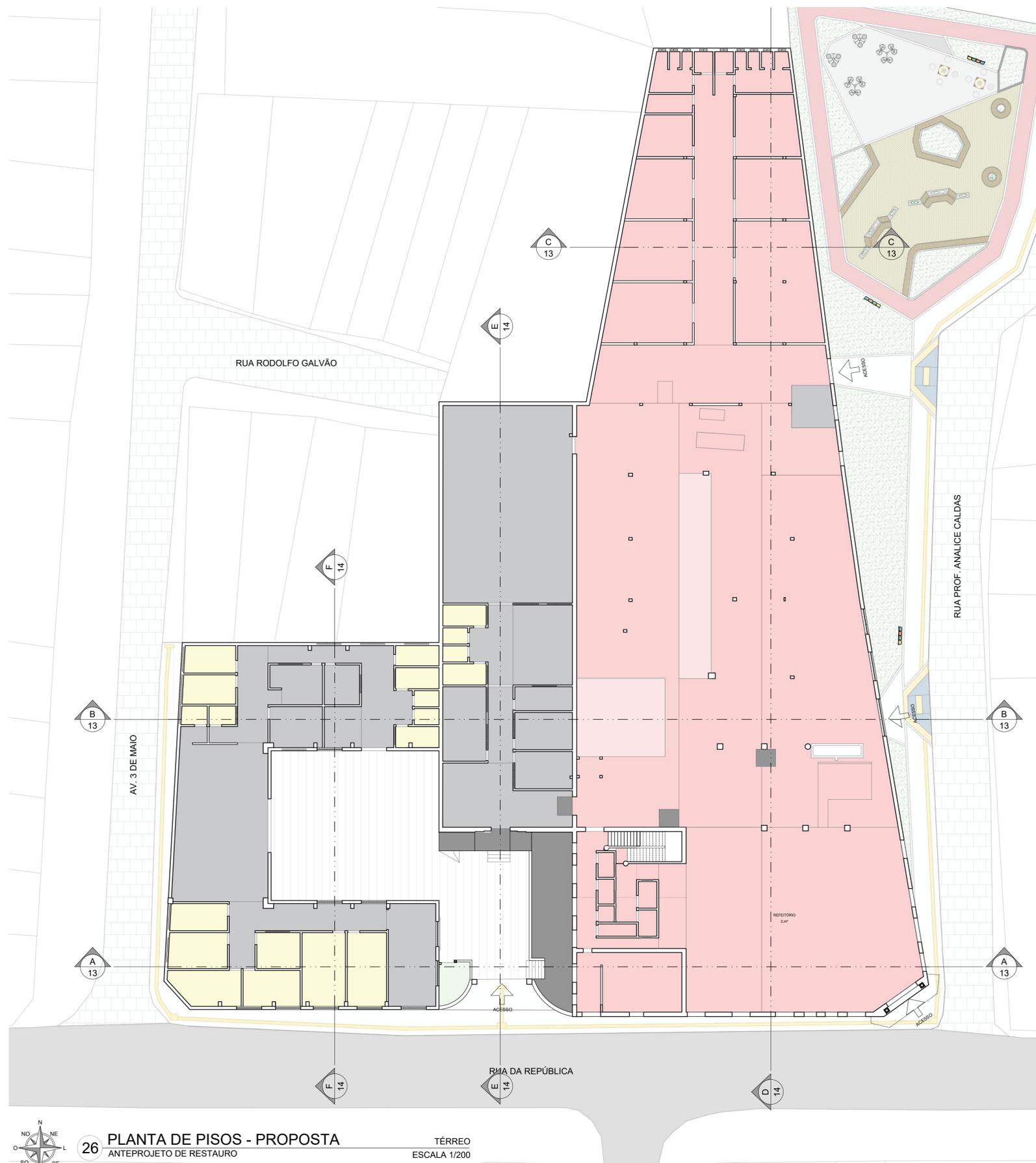
- Forro de gesso USF (+3,04)
- Laje (+4,30 térreo/+7,34 1º pav.)
- Forro de gesso CRAS (+3,00)
- Forro de gesso setor educacional (+3,20)



**25 PLANTA DE FORRO E LAJE - PROPOSTA** 1º PAVIMENTO  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200

DISCENTE: **CLEMER RONALD DA SILVA** MATRÍCULA: 20160115005  
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
 ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA  
 LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA

<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>		ÁREAS: ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M² ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 2.916,51 M² ÁREA DO TÉRREO 2.533,01 M² ÁREA 1º PAV 362,50 M² ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M²
PROJETO		
TIPO	ANTEPROJETO DE RESTAURO	
ESCALA	DESENHO	
1/200	PLANTA FORRO E LAJE - TÉRREO	
1/200	PLANTA FORRO E LAJE - 1º PAV	
1/200	PLANTA FORRO E LAJE - ROOFTOP	
FOLHA	DATA DO PROJETO	
10/21	2022	

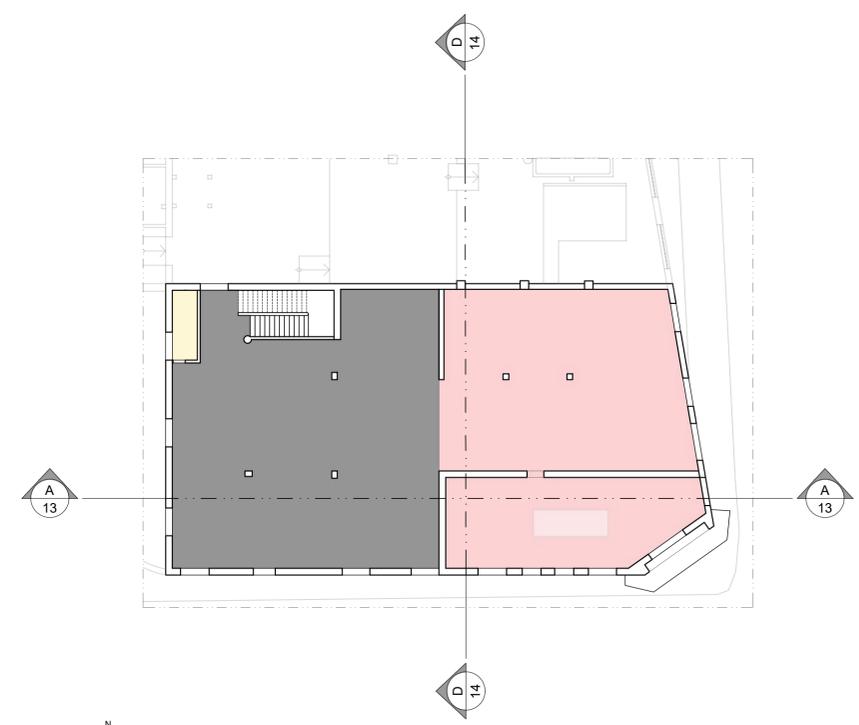


**26 PLANTA DE PISOS - PROPOSTA**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

TÉRREO  
ESCALA 1/200

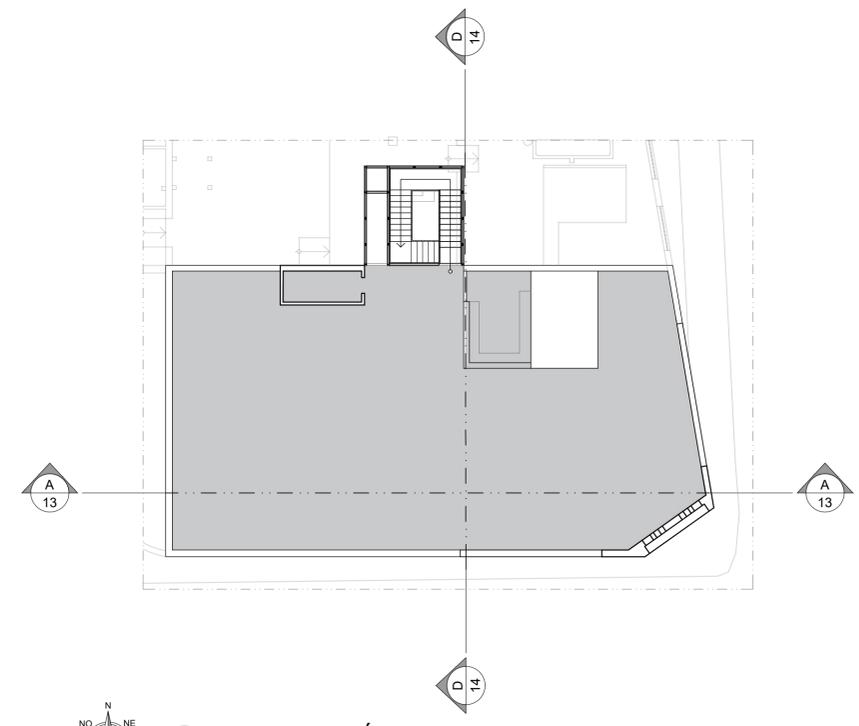
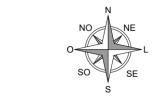
**LEGENDA**

- Cimento queimado (existente)
- Cimento queimado (inserir)
- Cimento queimado (recomposição)
- Piso cimentício para para área externa (recomposição)
- Ladrilho hidráulico (existente)
- Ladrilho hidráulico (recomposição)
- Revestimento cerâmico (existente)
- Revestimento cerâmico (inserir)



**27 PLANTA DE NÍVEL**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

1º PAVIMENTO  
ESCALA 1/200



**28 PLANTA DE NÍVEL**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

ROOFTOP  
ESCALA 1/200



DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATICULADA: 20160115005	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA			
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA			
PROJETO		ÁREAS:	
<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>		ÁREA DO TERRENO	2.884,52 M²
		ÁREA TOTAL CONSTRUIDA	2.916,51 M²
		ÁREA DO TERRENO	2.533,01 M²
		ÁREA 1º PAV	363,50 M²
TIPO ANTEPROJETO DE RESTAURO		ÁREA PERMEÁVEL	229,87 M²
ESCALA 1/200	DESENHO PLANTA BAIXA DE PISOS - TÉRREO		
1/200	PLANTA BAIXA DE PISOS - 1º PAV		
1/200	PLANTA BAIXA DE PISOS - ROOFTOP		
FOLHA <b>11/21</b>	DATA DO PROJETO <b>2022</b>		

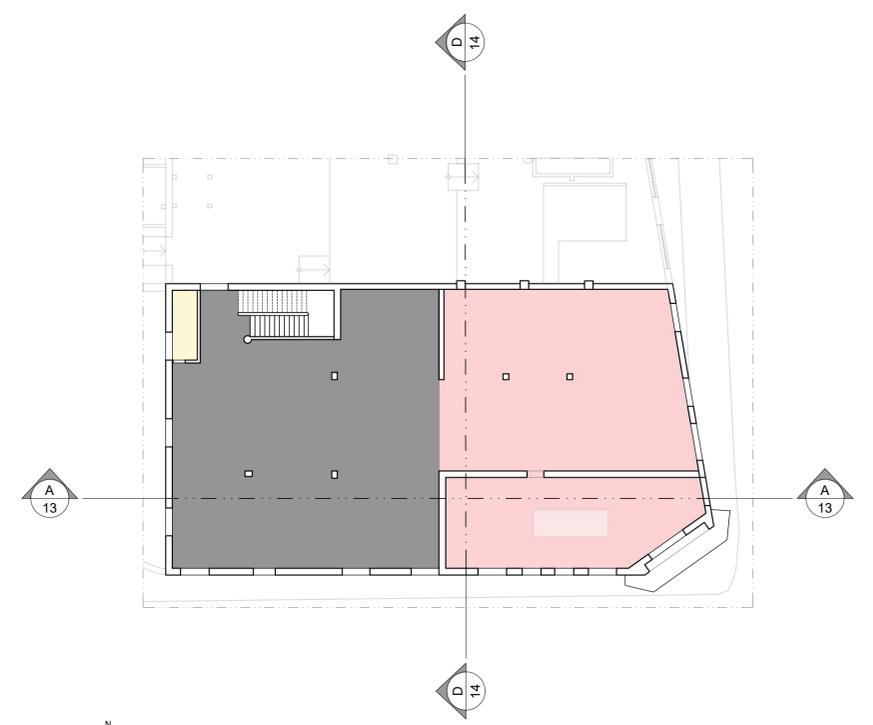


**29 PLANTA DE NÍVEL**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

TÉRREO  
ESCALA 1/200

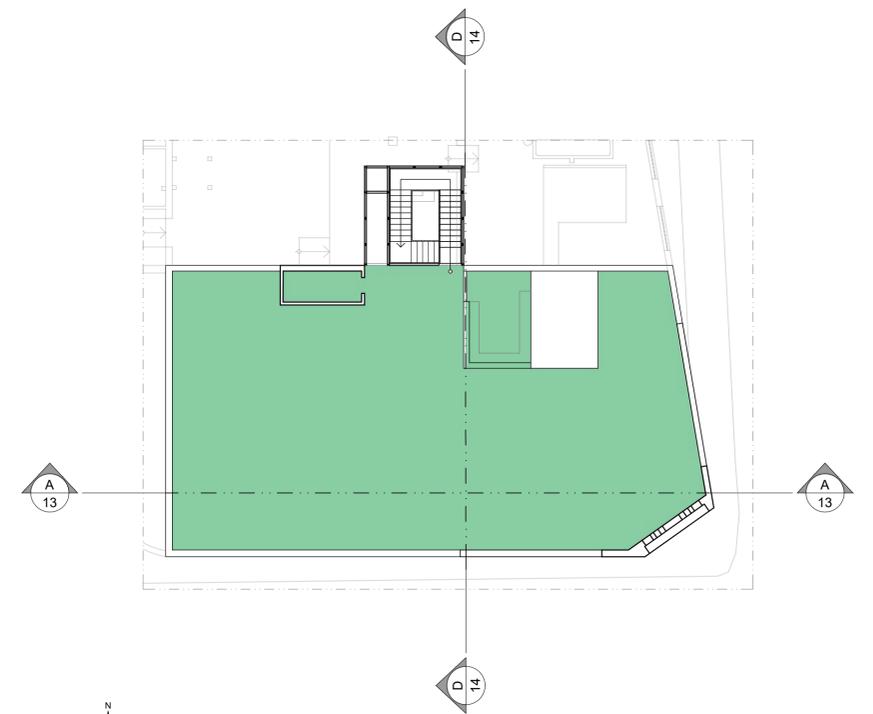
**LEGENDA**

■ -1,38	■ -0,10	■ -0,63	■ -1,14
■ -1,05	■ +0,25	■ -0,40	■ +3,72
■ -0,95	■ -0,15	■ +0,00	■ +7,34



**27 PLANTA DE NÍVEL**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

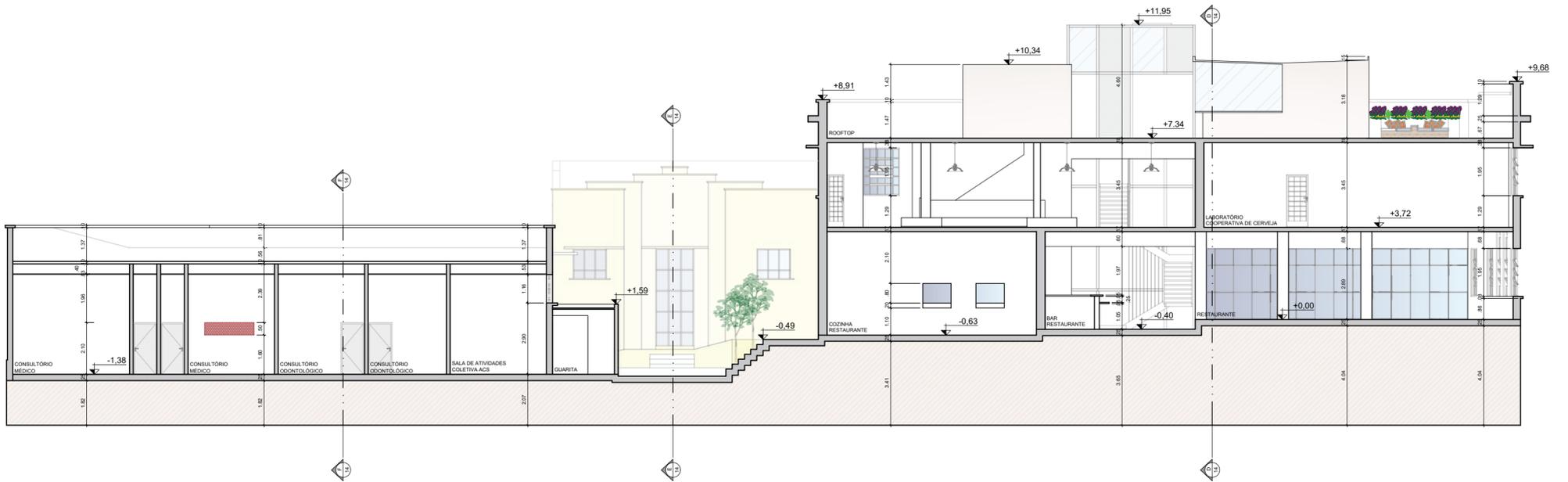
1º PAVIMENTO  
ESCALA 1/200



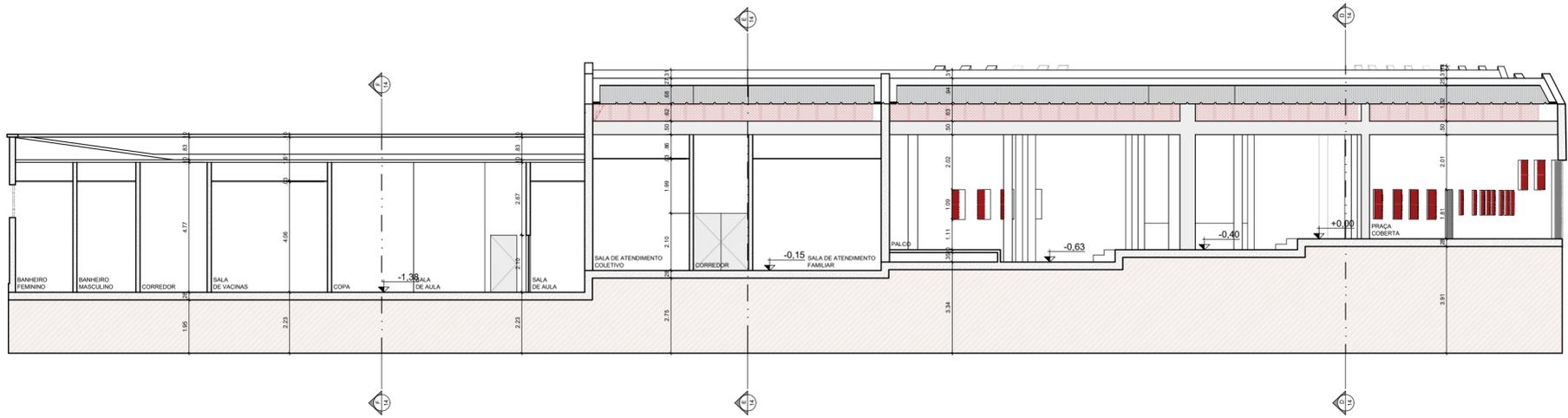
**28 PLANTA DE NÍVEL**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO

ROOFTOP  
ESCALA 1/200

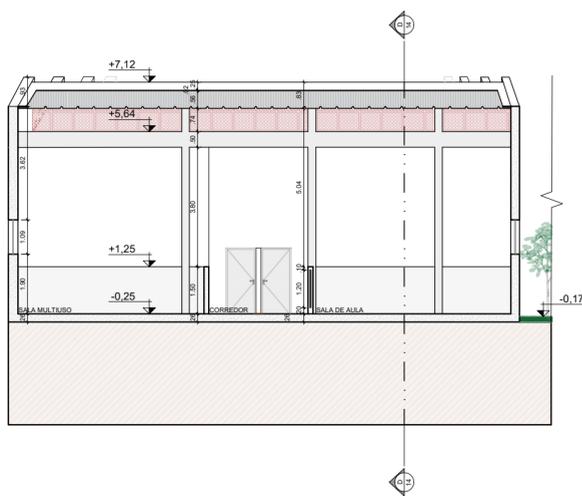
DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b> MATERIA: 20160115005		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO	ÁREAS:	
<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>	ÁREA DO TERRENO	2.884,52 M²
	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.916,51 M²
	ÁREA DO TERRENO	2.533,01 M²
	ÁREA 1º PAV	383,50 M²
	ÁREA PERMEÁVEL	229,87 M²
TIPO ANTEPROJETO DE RESTAURO		
ESCALA 1/200	DESENHO PLANTA BAIXA DE NÍVEL - TÉRREO	
1/200	PLANTA BAIXA DE NÍVEL - 1º PAV	
1/200	PLANTA BAIXA DE NÍVEL - ROOFTOP	
FOLHA <b>12/21</b>	DATA DO PROJETO <b>2022</b>	



**32 CORTE AA - LONGITUDINAL**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/150

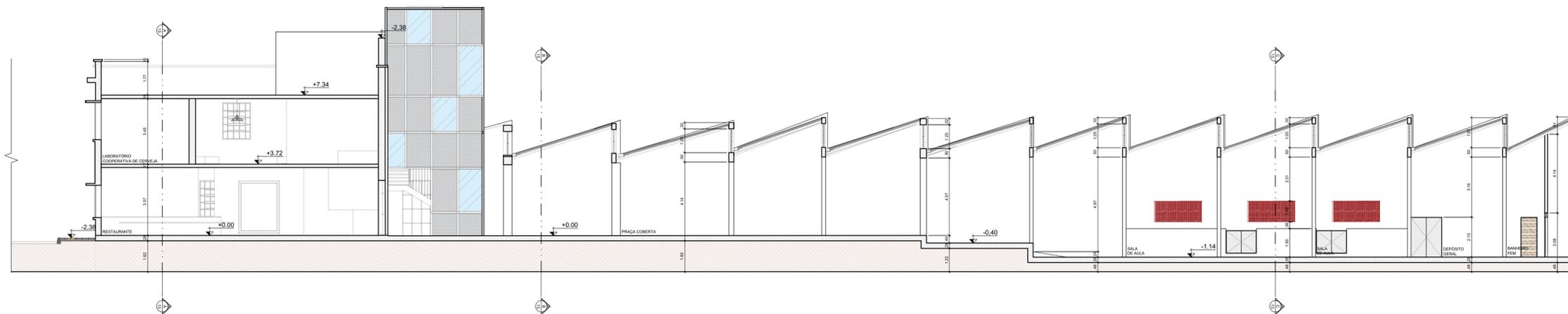


**33 CORTE BB - LONGITUDINAL**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/150

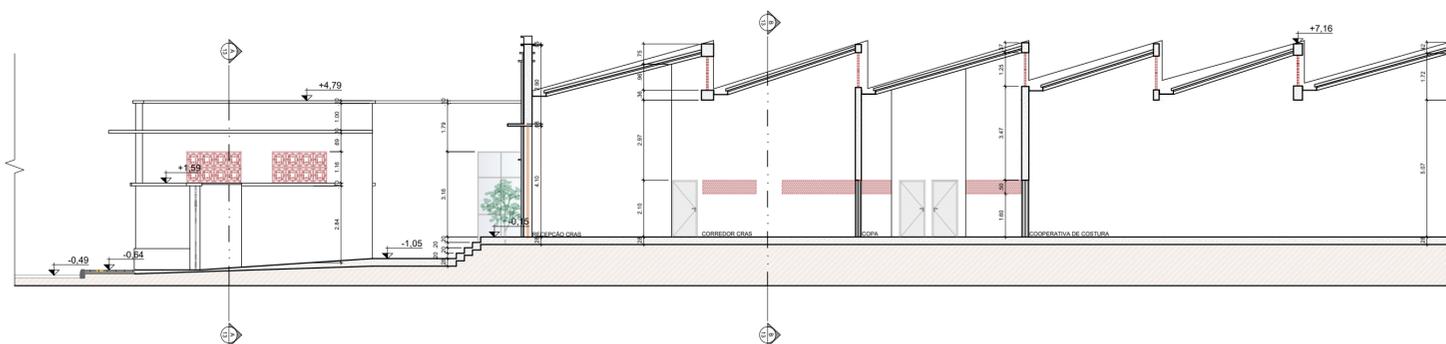


**34 CORTE CC - LONGITUDINAL**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/150

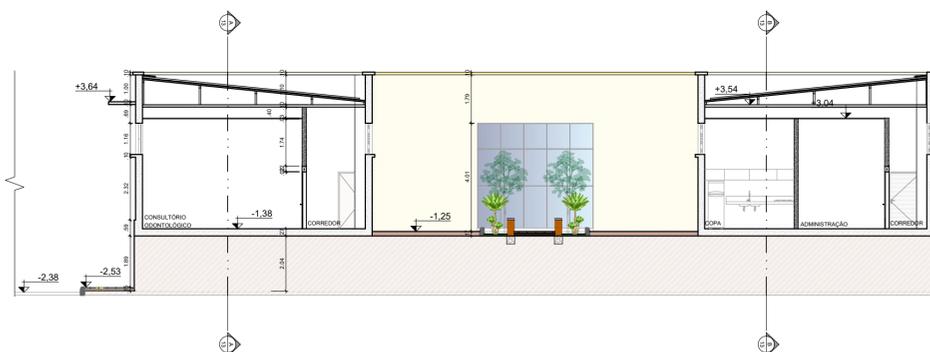
DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRÍCULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO		ÁREAS:
<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>		ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M²
		ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 2.916,51 M²
		ÁREA DO TERRENO 2.533,01 M²
		ÁREA 1º PAV. 383,50 M²
		ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M²
TIPO ANTEPROJETO DE RESTAURO		
ESCALA	DESENHO	
1/150	CORTE AA	
1/150	CORTE BB	
1/150	CORTE CC	
FOLHA	DATA DO PROJETO	
<b>13/21</b>	<b>2022</b>	



**35 CORTE DD - TRANSVERSAL**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/150



**36 CORTE EE - TRANSVERSAL**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/150



**37 CORTE FF - TRANSVERSAL**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/150

DISCENTE  
**CLEMER RONALD DA SILVA** MATRÍCULA: 20160115005  
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
 ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA  
 LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA

PROJETO  
**FÁBRICA SANHAUÁ**  
 ÁREAS:  
 ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M²  
 ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 2.916,51 M²  
 ÁREA DO TÉRREO 2.533,01 M²  
 ÁREA 1º PAV. 383,50 M²  
 ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M²

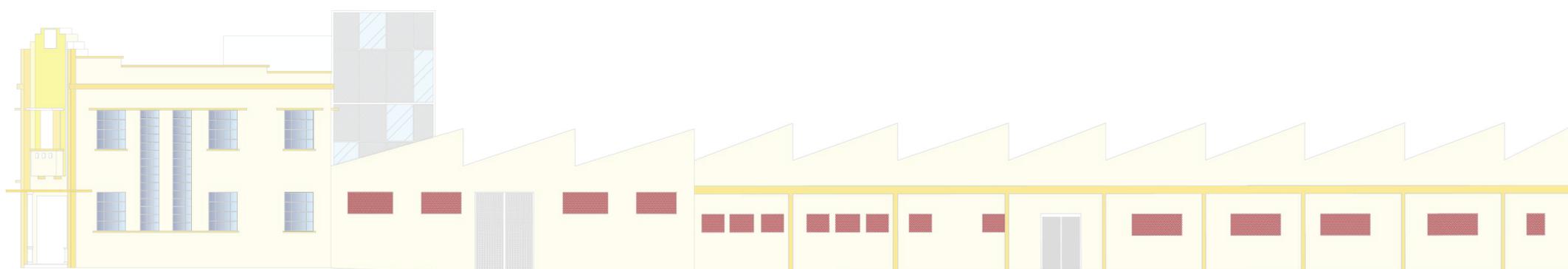
TIPO  
**ANTEPROJETO DE RESTAURO**

ESCALA DESENHO  
 1/150 CORTE CC  
 1/150 CORTE DD  
 1/150 CORTE EE

FOLHA DATA DO PROJETO  
**14/21 2022**



**38 FACHADA SUL**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/150

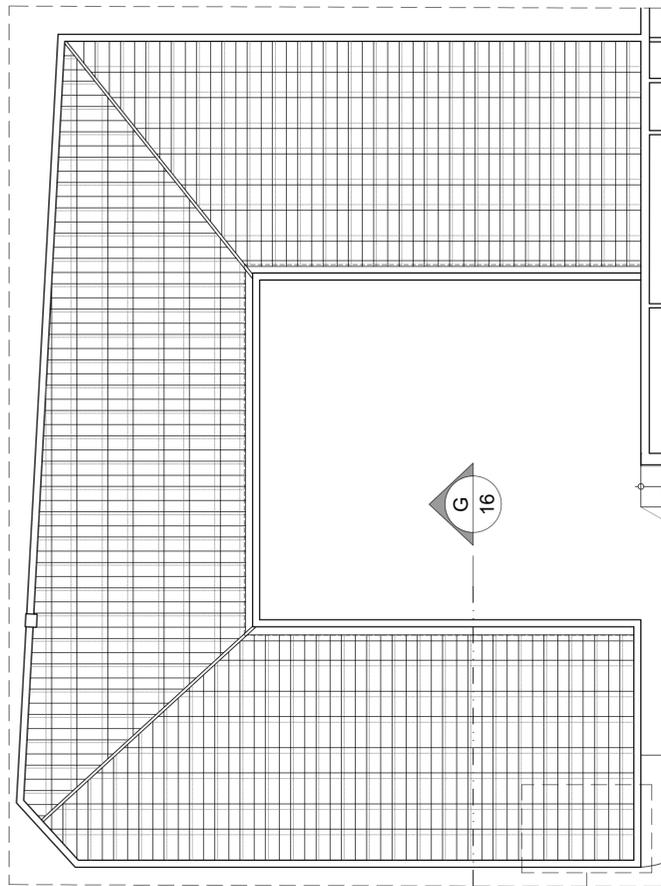


**39 FACHADA LESTE**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/150

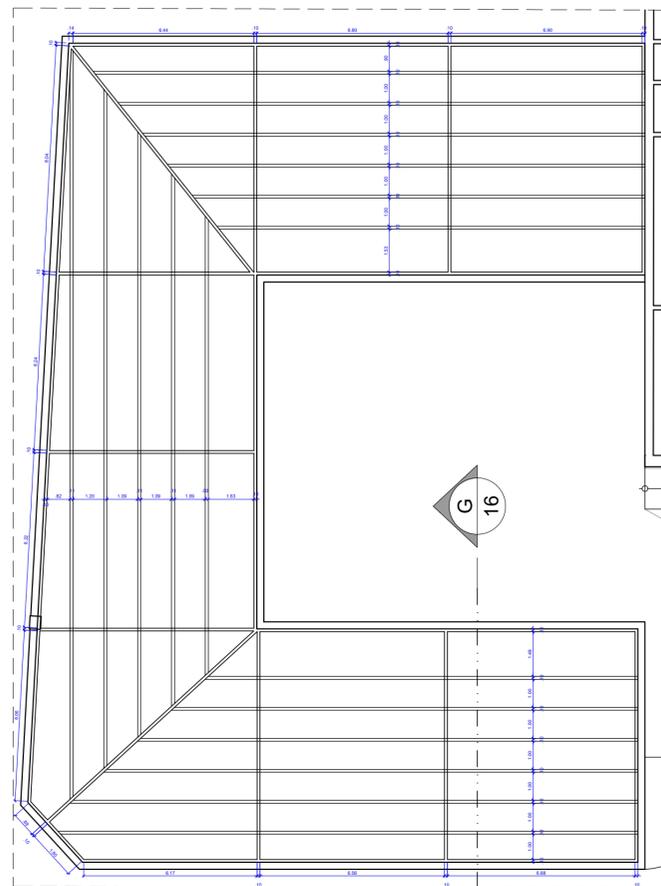


**40 FACHADA OESTE**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/150

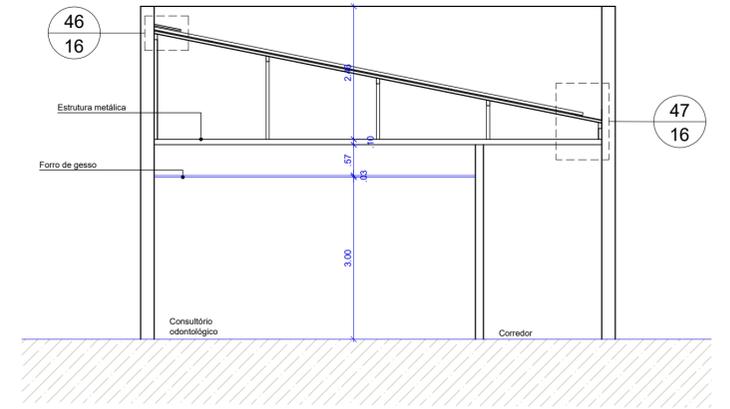
DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRÍCULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO		ÁREAS:
<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>		ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M²
		ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 2.916,51 M²
		ÁREA DO TÉRREO 2.533,01 M²
		ÁREA 1º PAV. 383,50 M²
		ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M²
TIPO ANTEPROJETO DE RESTAURO		
ESCALA	DESENHO	
1/150	FACHADA SUL	
1/150	FACHADA LESTE	
1/150	FACHADA OESTE	
FOLHA	DATA DO PROJETO	
<b>15/21</b>	<b>2022</b>	



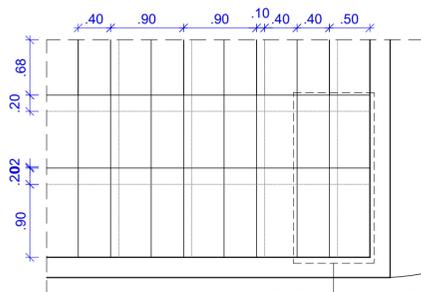
41 TELHAS COBERTA USF  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/125



42 ESTRUTURA COBERTA USF  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/125

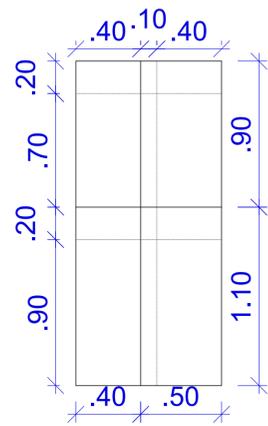


43 CORTE GG COBERTA USF  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/75

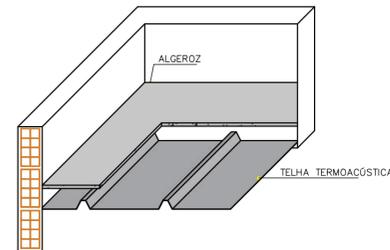


44 TELHAS - COTAS COBERTA USF  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/25

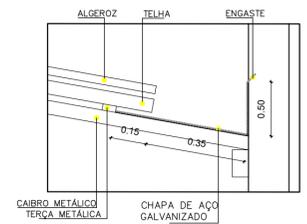
45  
16



45 SOBREPOSIÇÃO DAS TELHAS COBERTA USF  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/25



46 DETALHE ALGEROZ COBERTA USF  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25

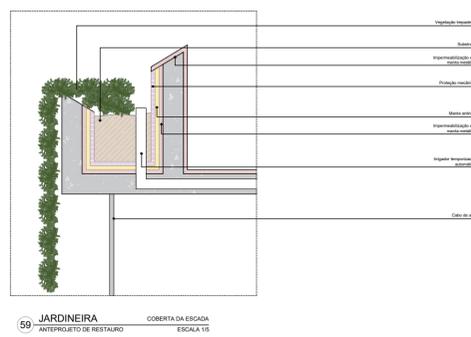
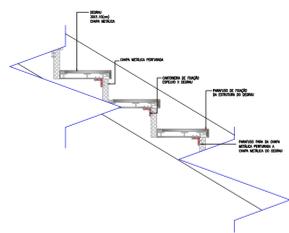
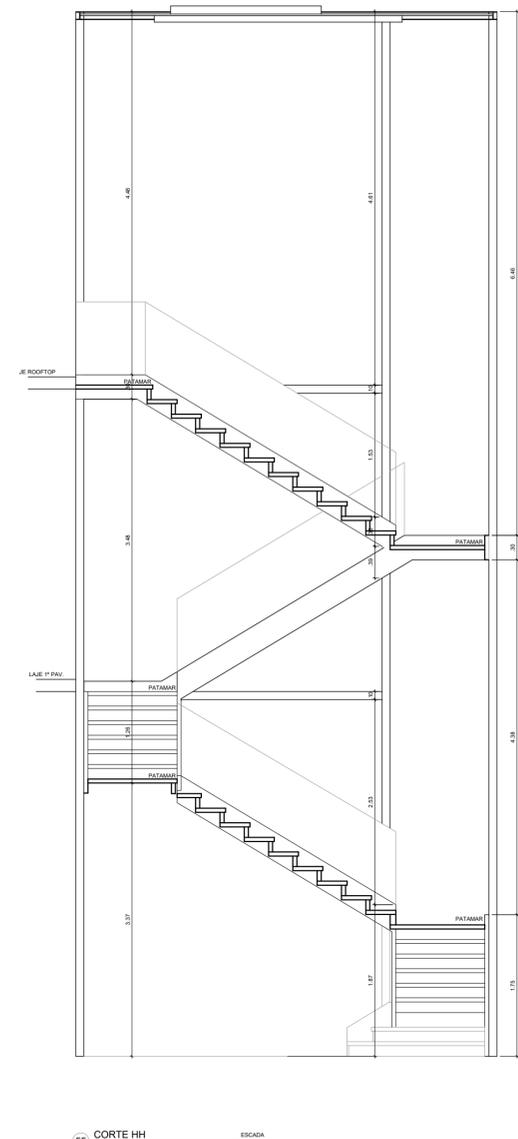
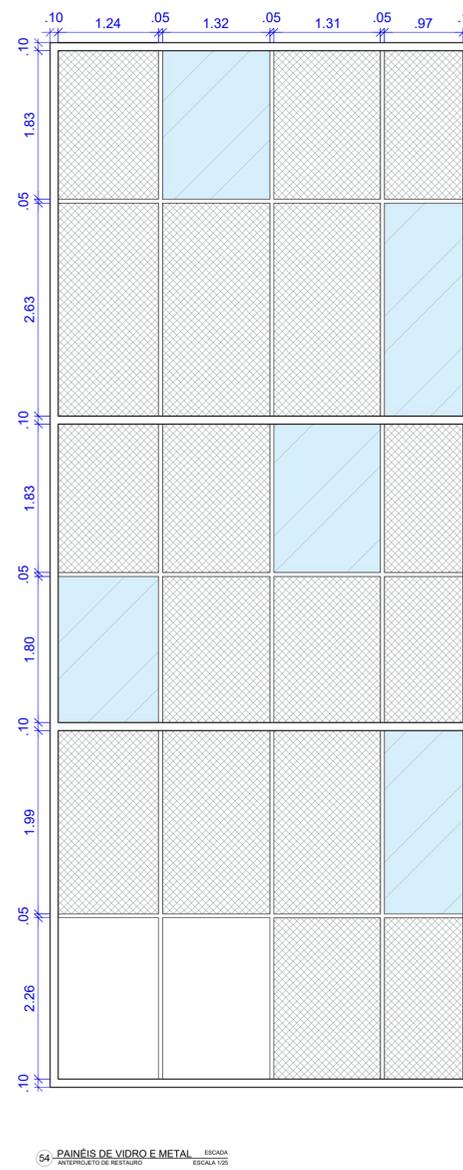
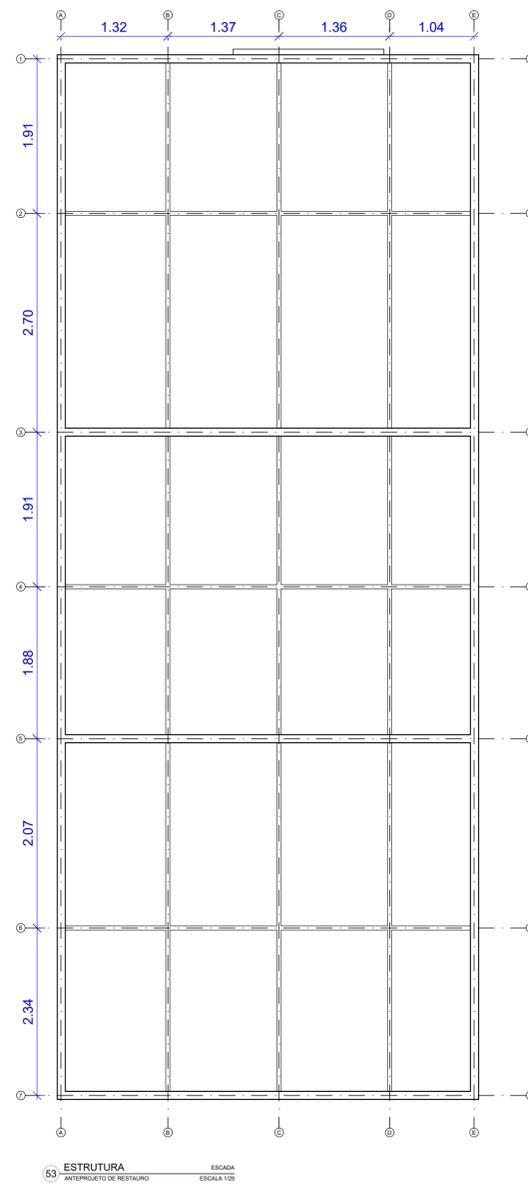
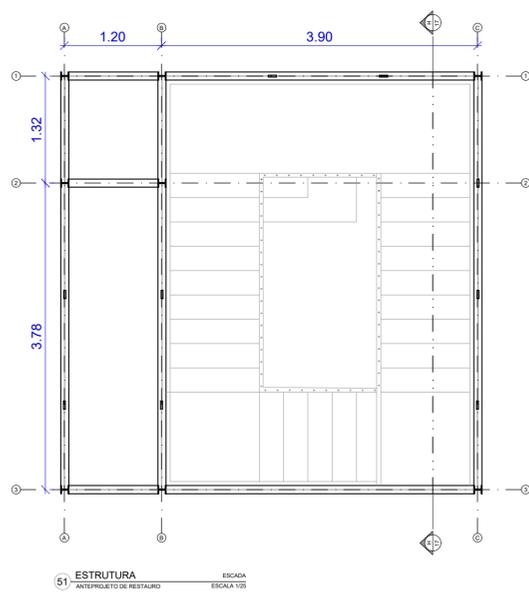
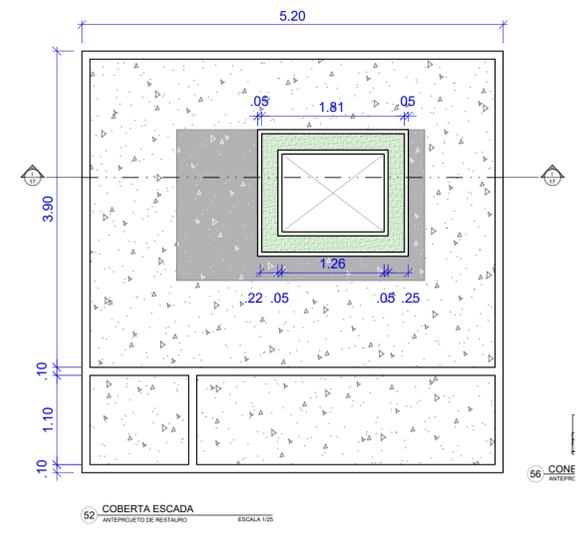
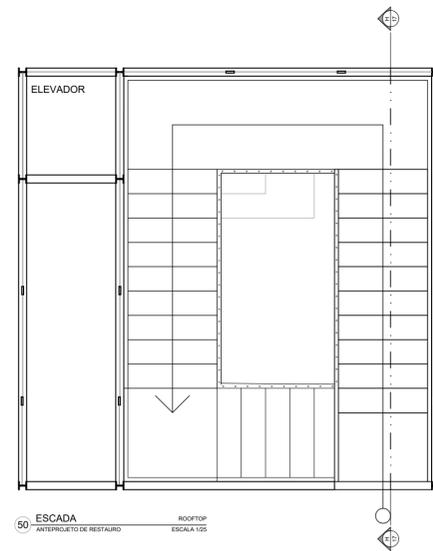
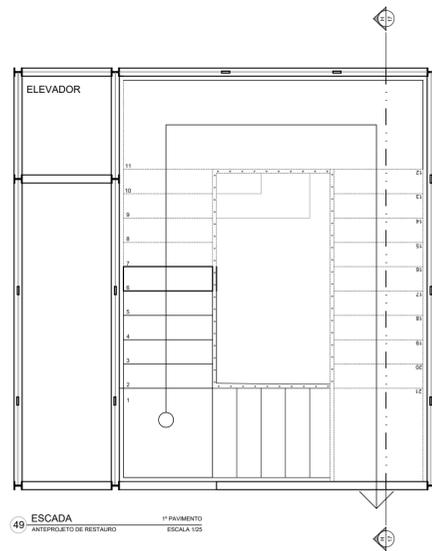
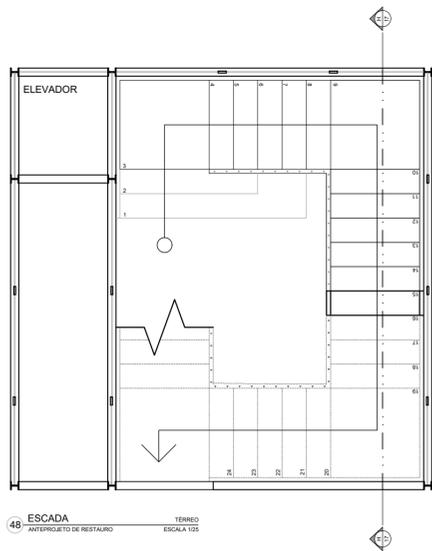


DISCENTE  
CLEMER RONALD DA SILVA MATRÍCULA: 20160115005  
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA  
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA

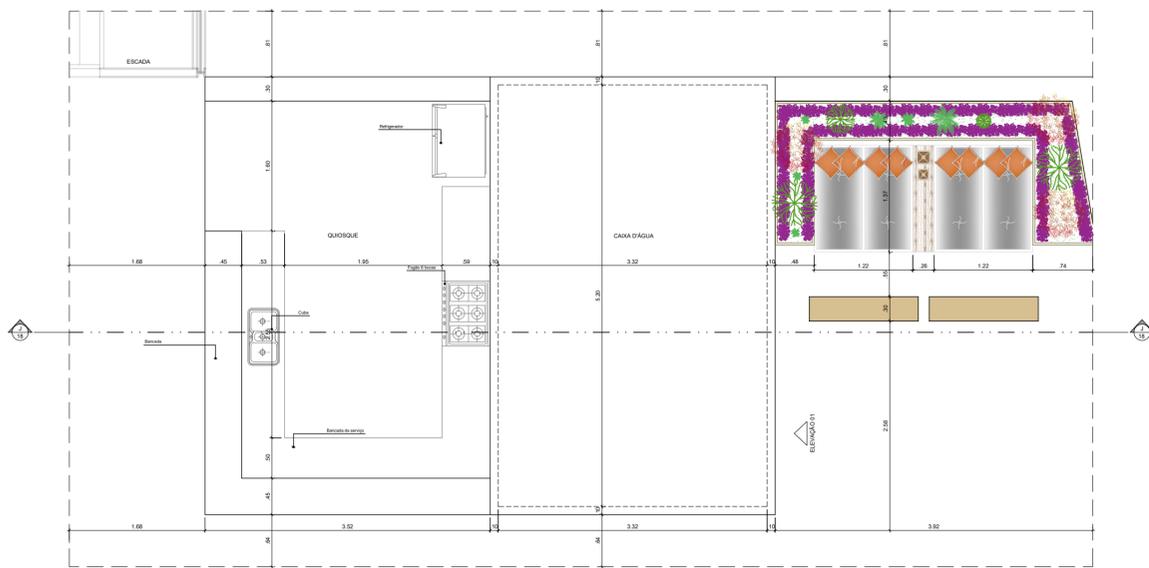
PROJETO  
**FÁBRICA SANHAUÁ**  
TIPO  
ANTEPROJETO DE RESTAURO  
ESCALA  
DESENHO  
DETALHAMENTO DE COBERTA DA USF

ÁREAS:  
ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M<sup>2</sup>  
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 2.916,51 M<sup>2</sup>  
ÁREA DO TÉRREDO 2.533,01 M<sup>2</sup>  
ÁREA 1º PAV. 383,50 M<sup>2</sup>  
ÁREA PERMEÁVEL 229,87 M<sup>2</sup>

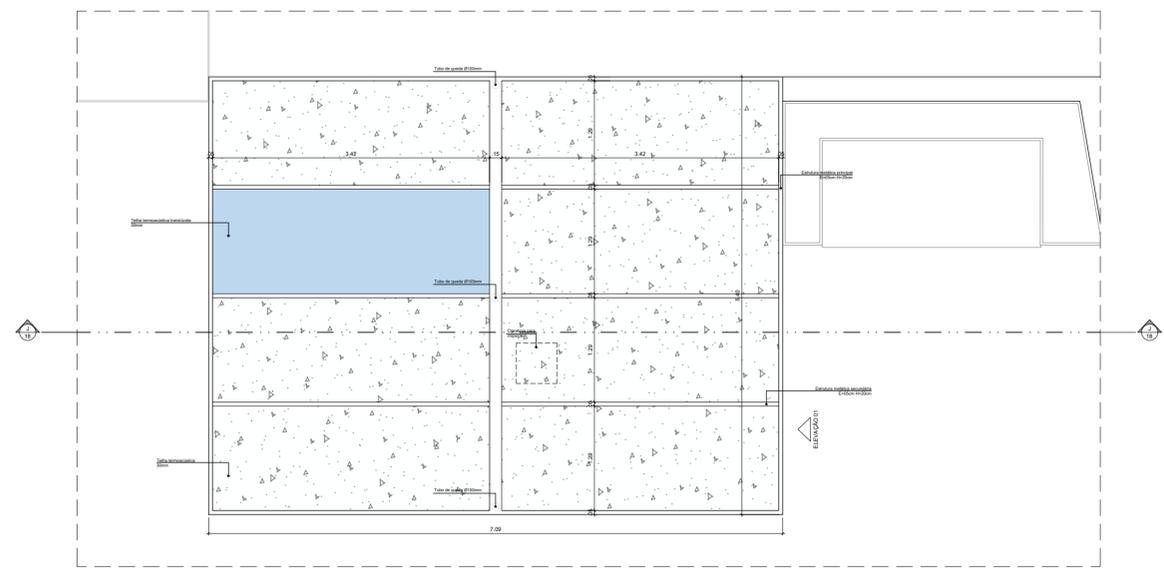
FOLHA  
16/21  
DATA DO PROJETO  
2022



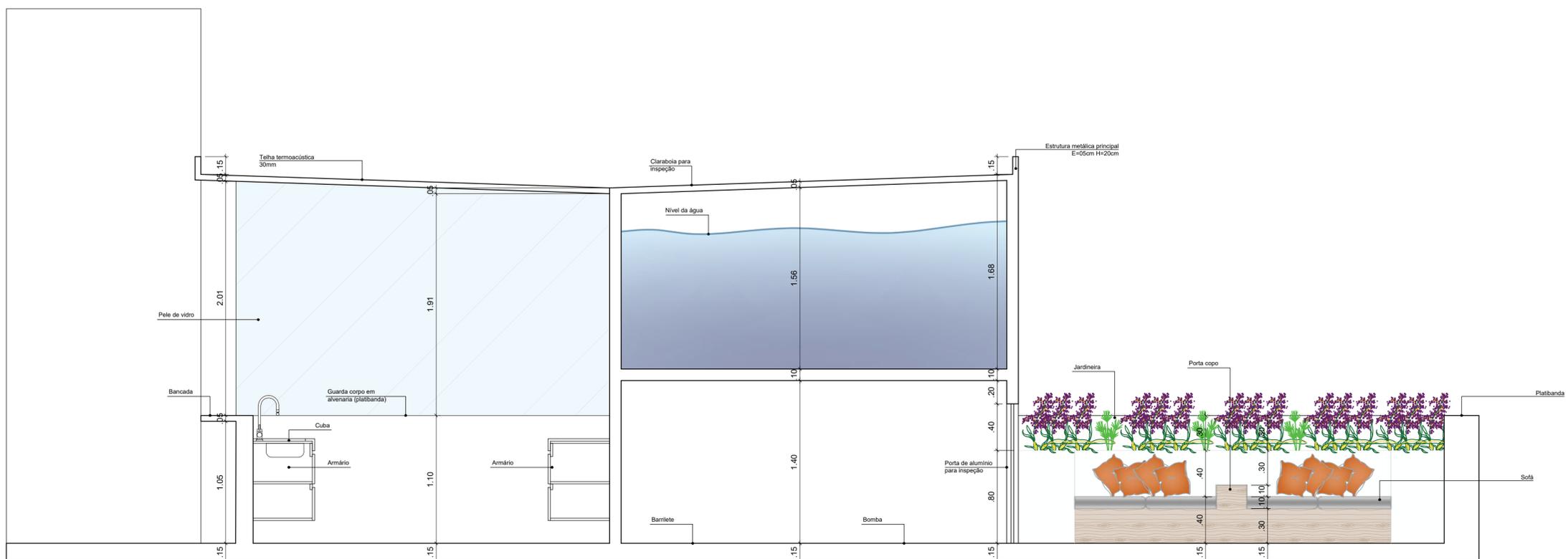
DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRÍCULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO	<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>	
	ÁREAS:	
	ÁREA DO TERRENO	2.884,52 M²
	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.916,51 M²
	ÁREA DO TÉRREO	2.533,01 M²
	ÁREA 1º PAV.	383,50 M²
	ÁREA PERMEÁVEL	229,87 M²
TIPO	ANTEPROJETO DE RESTAURO	
ESCALA	DESENHO DETALHAMENTO DE ESCADA E ELEVADOR	
FOLHA 17/21	DATA DO PROJETO	2022



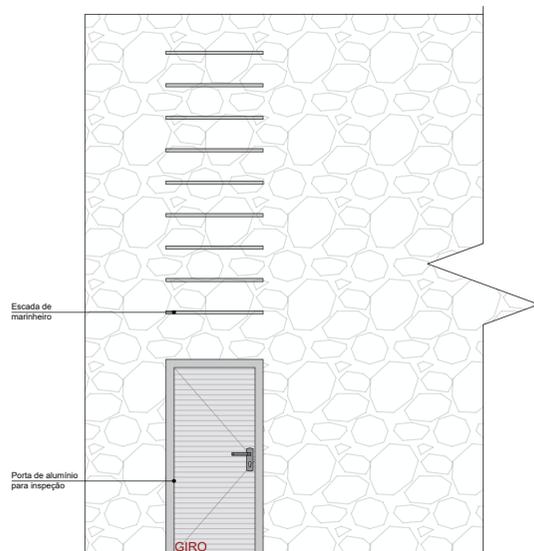
60 PLANTA BAIXA ESCADA E QUIOSQUE ROOFTOP  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/25



61 PLANTA DE COBERTA ESCADA E QUIOSQUE ROOFTOP  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/25

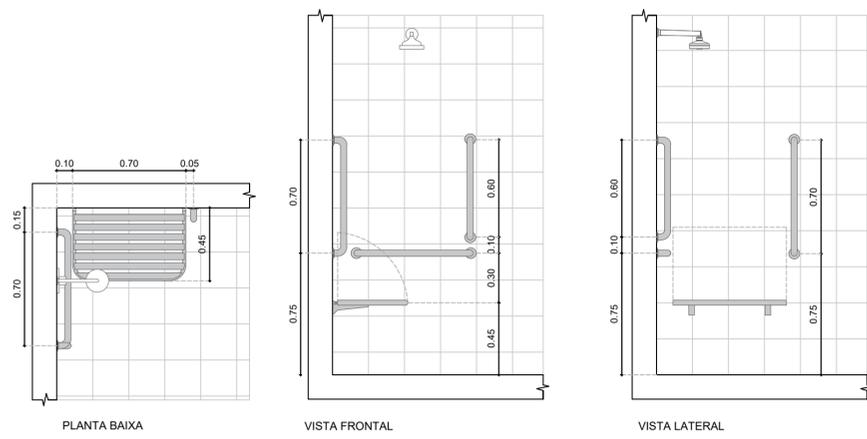


62 CORTE JJ ESCADA E QUIOSQUE ROOFTOP  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/25

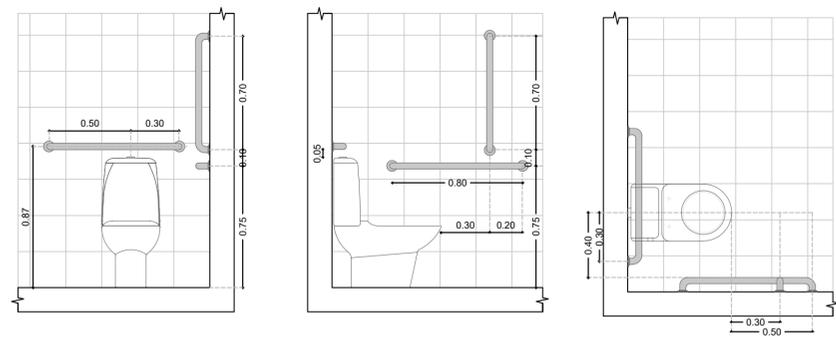


63 ELEVÇÃO 01 ESCADA E QUIOSQUE ROOFTOP  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/25

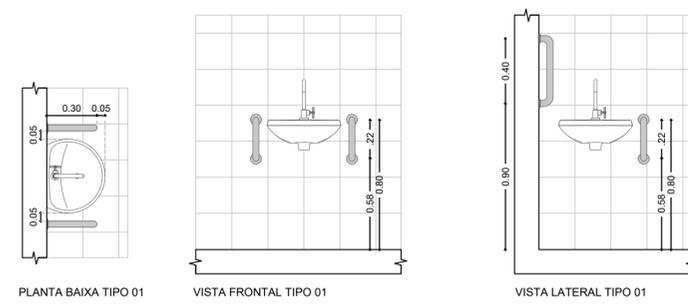
DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRICULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO	<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>	
TIPO	ANTEPROJETO DE RESTAURO	
ESCALA	DESENHO DETALHAMENTO DE QUIOSQUE E CAIXA D'ÁGUA	
FOLHA	DATA DO PROJETO	
<b>18/21</b>	<b>2022</b>	
ÁREAS:		
ÁREA DO TERRENO		2.884,52 M²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA		2.916,51 M²
ÁREA DO TÉRREO		2.533,01 M²
ÁREA 1º PAV.		383,50 M²
ÁREA PERMEÁVEL		229,87 M²



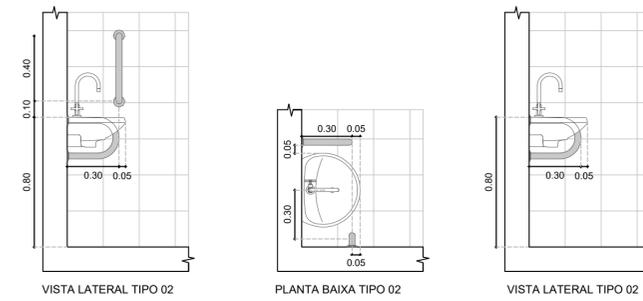
64 **DETALHES CHUVEIRO PNE**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/25



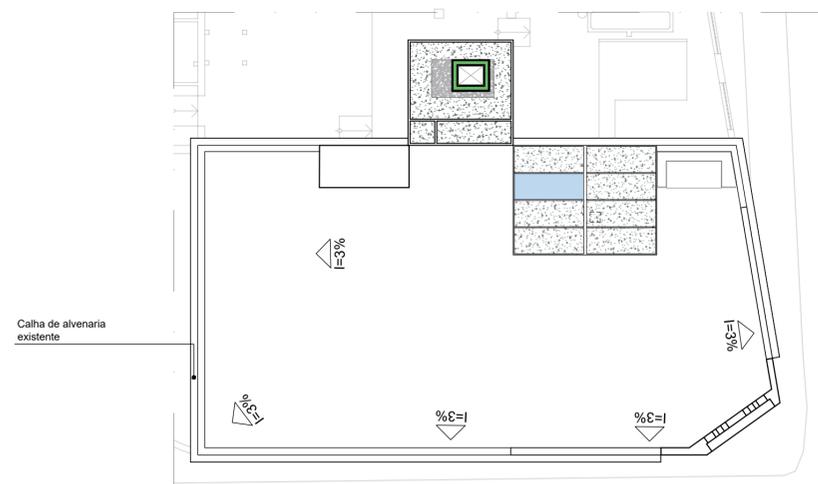
66 **DETALHES VASO SANITÁRIO PNE**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/25



PLANTA BAIXA TIPO 01 VISTA FRONTAL TIPO 01 VISTA LATERAL TIPO 01



65 **DETALHES PIA PNE**  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/25



67 **ESCOAMENTO DAS ÁGUAS** ROOFTOP  
 ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/200

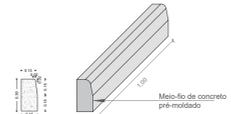
DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRÍCULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO	<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>	
TIPO	ANTEPROJETO DE RESTAURO	
ESCALA	DESENHO DETALHES	
FOLHA	DATA DO PROJETO	2022
19/21		
ÁREAS:		
ÁREA DO TERRENO	2.884,52 M²	
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.916,51 M²	
ÁREA DO TÉRREDO	2.533,01 M²	
ÁREA 1ª PAV.	383,50 M²	
ÁREA PERMEÁVEL	229,87 M²	



68 PLANTA BAIXA PRAÇA EXTERNA  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1:200

69 PLANTA BAIXA MEIO-FIO  
ANTEPROJETO DE RESTAURO PRAÇA EXTERNA ESCALA 1:200

- LEGENDA
- MEIO-FIO DE CONCRETO RESABADO
  - MEIO-FIO DE CONCRETO H45
  - MEIO-FIO DE CONCRETO H45



DISCENTE: CLEMER RONALD DA SILVA MATRÍCULA: 20160115005  
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
 ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA  
 LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA

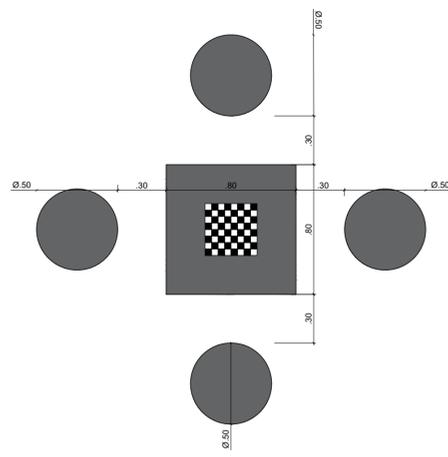


PROJETO: FÁBRICA SANHAUÁ

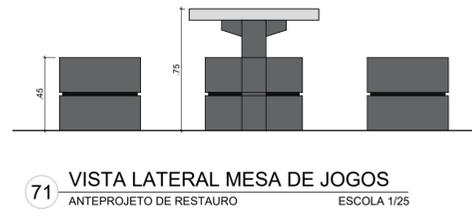
ÁREAS:  
 ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M²  
 ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 2.916,51 M²  
 ÁREA DO TERREÇO 2.533,01 M²  
 ÁREA 1º PAV. 383,50 M²  
 ÁREA PERMEÁVEL 228,87 M²

TIPO: ANTEPROJETO DE RESTAURO  
 ESCALA: DESENHO  
 DETALHAMENTO PRAÇA EXTERNA

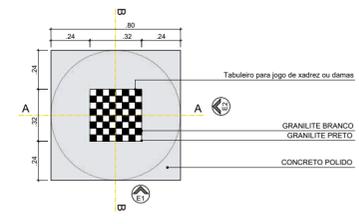
FOLHA: 20/21 DATA DO PROJETO: 2022



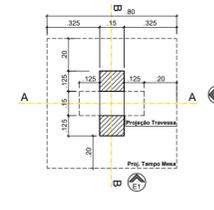
**70 PLANTA BAIXA MESA DE JOGOS**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



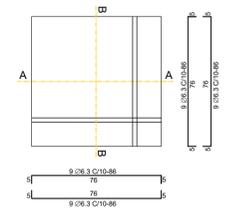
**71 VISTA LATERAL MESA DE JOGOS**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



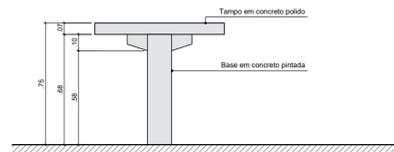
**72 VISTA SUPERIOR** MESA DE JOGOS  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



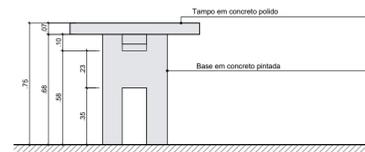
**73 PLANTA BAIXA** MESA DE JOGOS  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



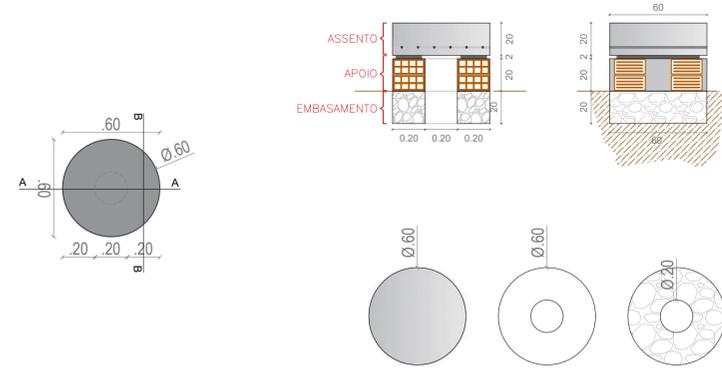
**74 ARMAÇÃO DA TAMPA** MESA DE JOGOS  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



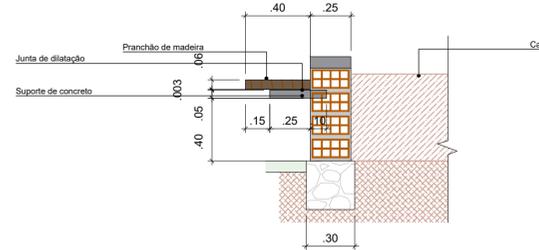
**75 ELEVAÇÃO 01** MESA DE JOGOS  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



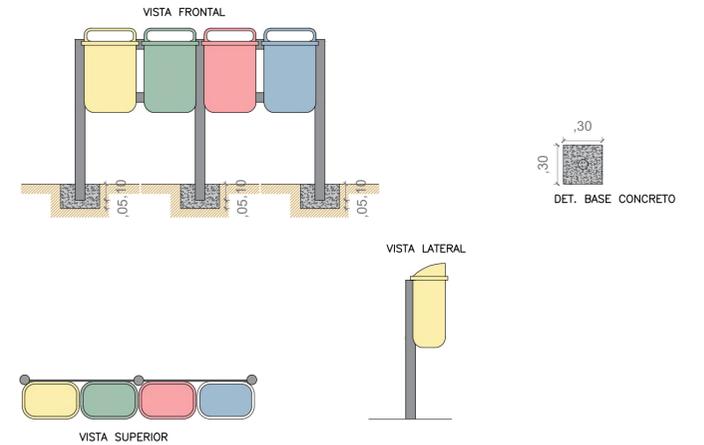
**76 ELEVAÇÃO 02** MESA DE JOGOS  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



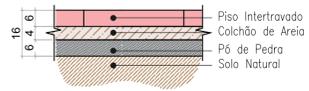
**81 DETALHES BANCO DE CONCRETO**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



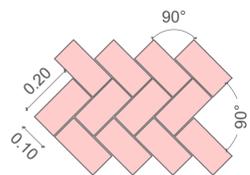
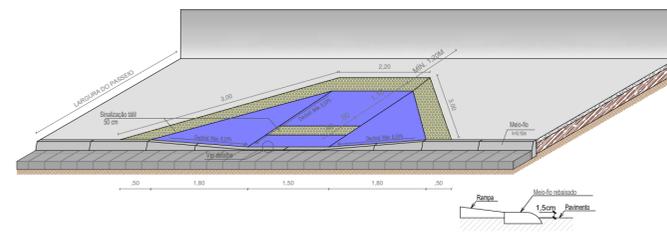
**82 DETALHE BANCO COM CANTEIRO**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



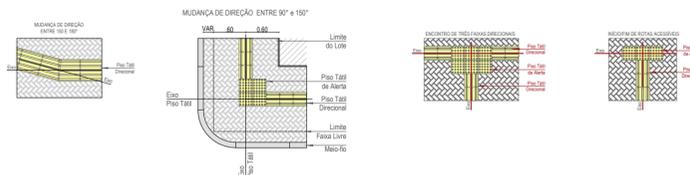
**83 DETALHES LIXEIRA**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



**84 EXECUÇÃO** PISO INTERTRAVADO  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



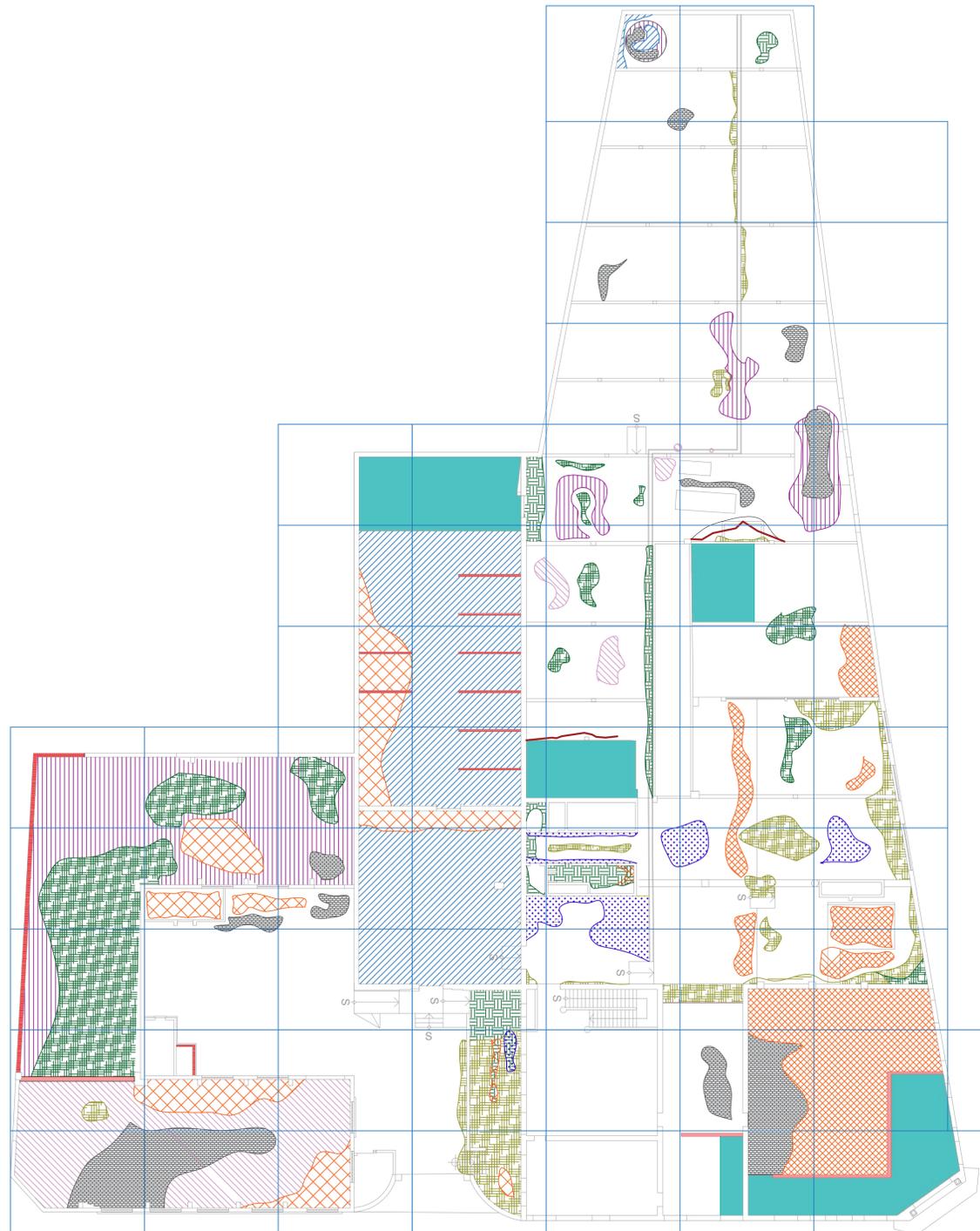
**85 PAGINAÇÃO** PISO INTERTRAVADO  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCOLA 1/25



**86 DETALHES ACESSIBILIDADE**  
ANTEPROJETO DE RESTAURO ESCALA 1/75

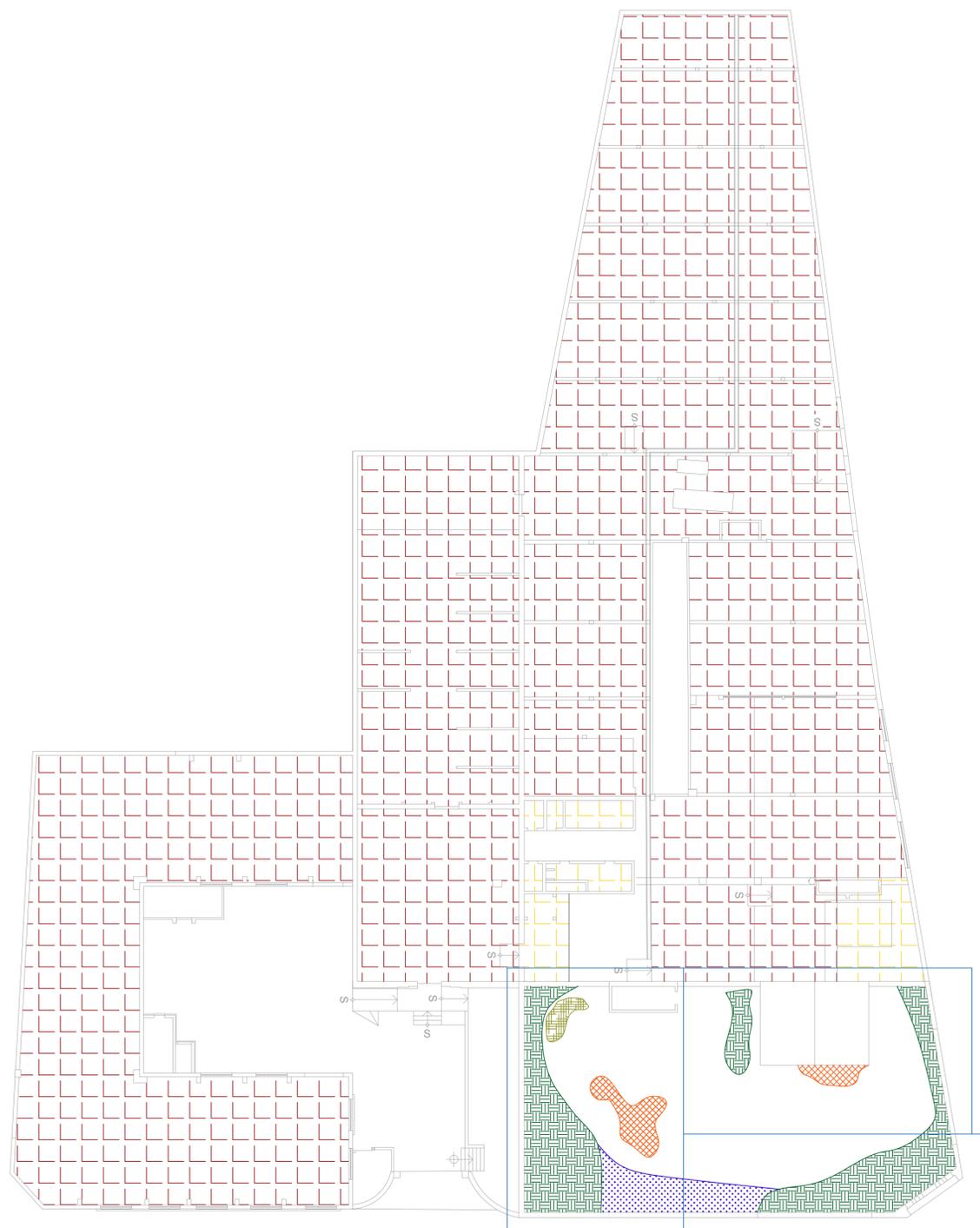
DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRÍCULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO	<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>	
TIPO	ANTEPROJETO DE RESTAURO	
ESCALA	DESENHO DETALHAMENTO PRAÇA EXTERNA	
FOLHA	DATA DO PROJETO	2022
21/21		
ÁREAS:		
ÁREA DO TERRENO	2.884,52 M²	
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.916,51 M²	
ÁREA DO TÉRREO	2.533,01 M²	
ÁREA 1ª PAV.	383,50 M²	
ÁREA PERMEÁVEL	229,87 M²	

**APÊNDICE B -  
MAPAS E  
RELATÓRIO DE  
DANOS**



01 MAPA DE DANOS  
MAPEAMENTO DE DANOS

TÉRREO  
ESCALA 1/200



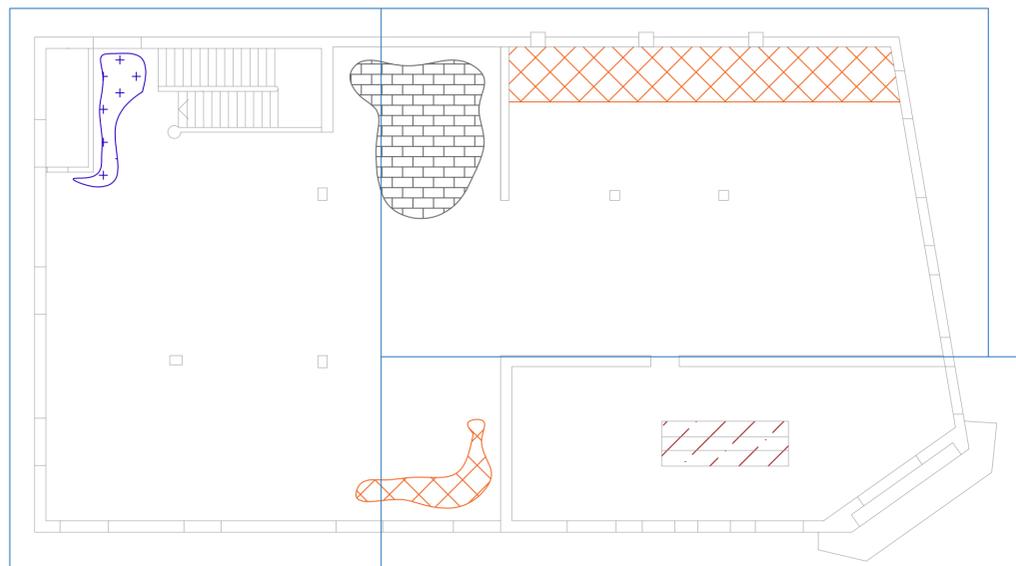
02 MAPA DE DANOS  
MAPEAMENTO DE DANOS

COBERTA  
ESCALA 1/200



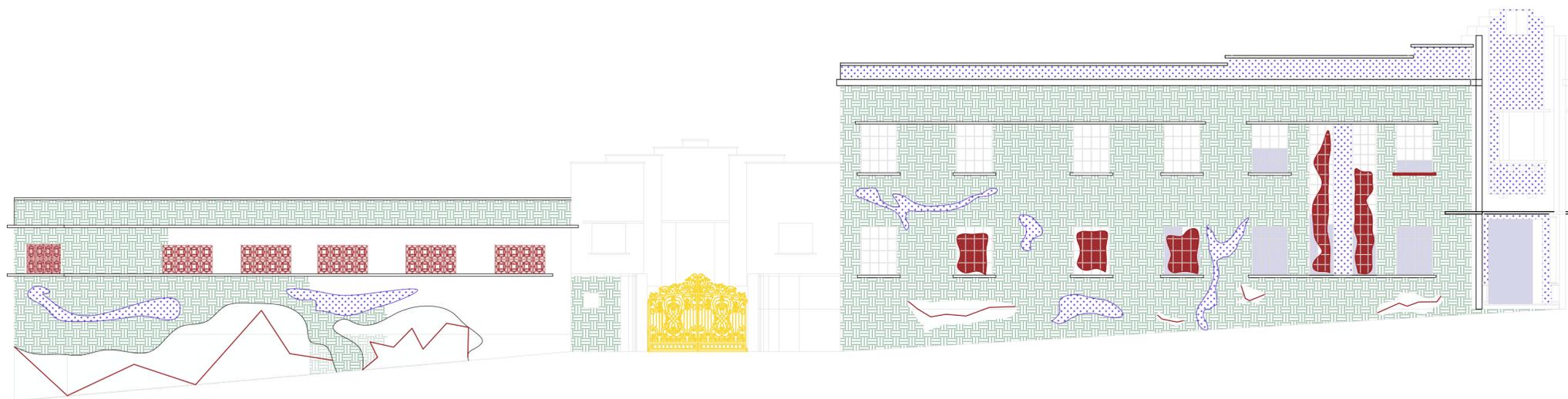
- Perda de grande percentual do piso e invasão por vegetação
- Perda total do piso e invasão por vegetação
- Perda de pequeno percentual do piso e invasão por vegetação
- Perda ou fragmentação de elementos arquitetônicos e/ou decorativos
- Vedação de vãos com alvenaria
- Vedação de vãos com tapume
- Novas construções para moradia
- Acúmulo de material deteriorado, lixo, entulho e antigo maquinário
- Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros
- Musgos, fungos e bolores
- Lesões (fisuras, rachaduras ou trincas)
- Lacuna (alvenaria, cantaria, esquadrias)
- Dejetos de animais (cachorros, porcos e galinhas)
- Vegetação invasora de grande porte
- Vegetação invasora de médio e pequeno porte
- Destelhamento parcial
- Destelhamento total

DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRICULA: 20160115005	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
ORIENTADORA: DRA MARIA BERTILDE MOURA FILHA			
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA			
PROJETO		ÁREAS:	
<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>		ÁREA DO TERRENO	2.884,52 M²
		ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.916,51 M²
		ÁREA DO TERREO	2.533,01 M²
		ÁREA 1ª FAV	385,50 M²
TIPO MAPEAMENTO DE DANOS		ÁREA PERMEÁVEL	229,67 M²
ESCALA 1/200	DESENHO MAPA DE DANOS - TÉRREO		
1/200	MAPA DE DANOS - COBERTA		
FOLHA <b>01/03</b>	DATA DO PROJETO <b>2022</b>		



**03** MAPA DE DANOS  
MAPEAMENTO DE DANOS

1 PAVIMENTO  
ESCALA 1/125

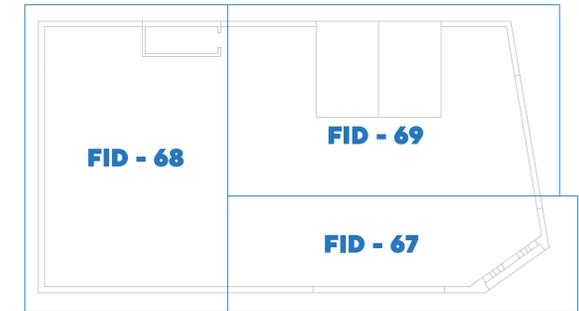
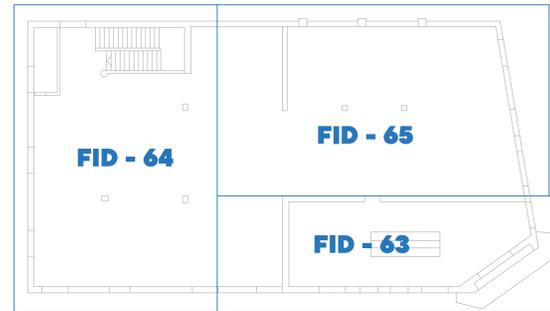
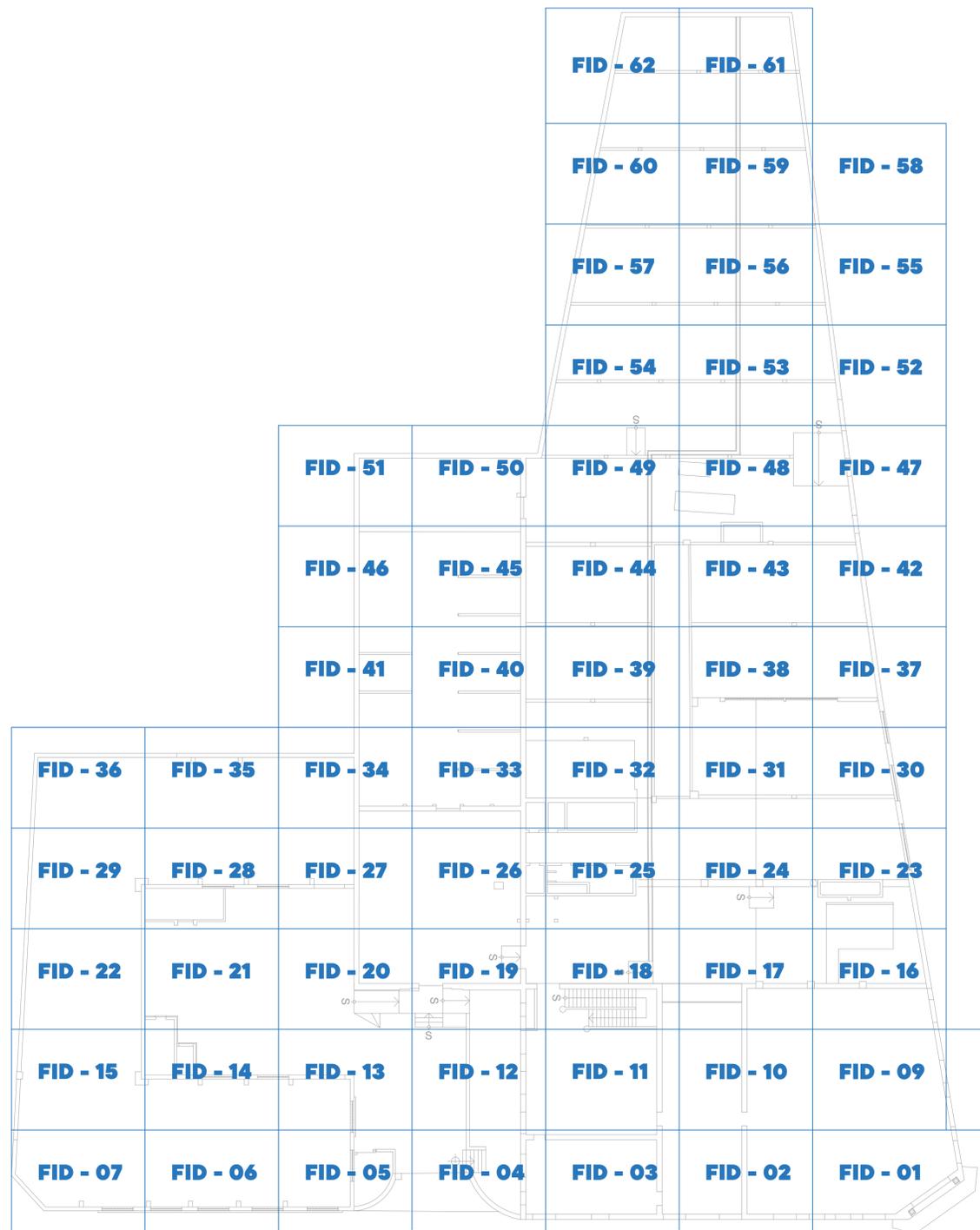


**04** MAPA DE DANOS  
MAPEAMENTO DE DANOS

FACHADA SUL  
ESCALA 1/125

- |  |  |
|--|--|
| Perda de grande percentual do piso e invasão por vegetação         | Acúmulo de material deteriorado, lixo, entulho e antigo maquinário |
| Perda total do piso e invasão por vegetação                        | Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros                       |
| Perda de pequeno percentual do piso e invasão por vegetação        | Musgos, fungos e bolores   |
| Perda ou fragmentação de elementos arquitetônicos e/ou decorativos | Lesões (fissuras, rachaduras ou trincas)                           |
| Vedação de vãos com alvenaria                                      | Lacuna (alvenaria, cantaria, esquadrias)                           |
| Vedação de vãos com tapume   | Dejetos de animais (cachorros, porcos e galinhas)                  |
| Novas construções para moradia                                     | Vegetação invasora de grande porte                                 |
|  | Vegetação invasora de médio e pequeno porte                        |

DISCENTE <b>CLEMER RONALD DA SILVA</b>		MATRICULA: 20160115005
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: DRª MARIA BERTILDE MOURA FILHA		
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA		
PROJETO		ÁREAS:
<b>FÁBRICA SANHAUÁ</b>		ÁREA DO TERRENO 2.884,52 M²
		ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 2.916,51 M²
		ÁREA DO TERRENO 2.533,01 M²
		ÁREA 1º PAV. 383,50 M²
		ÁREA PERMEAVEL 229,87 M²
TIPO MAPEAMENTO DE DANOS		
ESCALA 1/125	DESENHO MAPA DE DANOS - 1º PAV MAPA DE DANOS - FACHADA SUL	
FOLHA <b>02/03</b>	DATA DO PROJETO <b>2022</b>	



06 MAPA DE FICHAS  
MAPEAMENTO DE DANOS

1 PAVIMENTO  
ESCALA 1/200

07 MAPA DE FICHAS  
MAPEAMENTO DE DANOS

COBERTA LAJE  
ESCALA 1/200

Ficha de ident. do dano	FID - 01	FID - 02	FID - 03	FID - 04	FID - 05	FID - 06	FID - 07	FID - 08	FID - 09
Patologias	P-01	P-02 P-03 P-04	P-05 P-06 P-07 P-08 P-09	P-10 P-11	P-12 P-13	P-14 P-15 P-16 P-17	P-18 P-19	P-20	P-21 P-22 P-23
Intervenção	I-01	I-02 I-03	I-04 I-05	I-06 I-07 I-08	I-09 I-10	I-11 I-12 I-13 I-14	I-15 I-16	I-17	I-18 I-19

Ficha de ident. do dano	FID - 10	FID - 11	FID - 12	FID - 13	FID - 14	FID - 15	FID - 16	FID - 17	FID - 18
Patologias	P-24 P-25		P-26 P-27	P-28 P-29	P-30 P-31 P-32 P-33	P-34 P-35 P-36 P-37	P-38 P-39	P-40 P-41	P-42 P-43
Intervenção	I-20 I-21 I-22		I-23 I-24	I-25 I-26	I-27 I-28 I-29 I-30	I-31 I-32 I-33 I-34	I-35 I-36	I-37 I-38	I-39 I-40

Ficha de ident. do dano	FID - 19	FID - 20	FID - 21	FID - 22	FID - 23	FID - 24	FID - 25	FID - 26	FID - 27
Patologias	P-44 P-45	P-46		P-47 P-48 P-49	P-50 P-51 P-52	P-53 P-54 P-55	P-56 P-57	P-58 P-59	P-60 P-61
Intervenção	I-41 I-42 I-43	I-44		I-45 I-46	I-47 I-48	I-49 I-50 I-51	I-52 I-53	I-54 I-55	I-56 I-57

Ficha de ident. do dano	FID - 28	FID - 29	FID - 30	FID - 31	FID - 32	FID - 33	FID - 34	FID - 35	FID - 36
Patologias	P-62 P-63 P-64 P-65	P-66 P-67 P-68	P-69 P-70 P-71	P-72 P-73 P-74	P-75 P-76 P-77	P-78 P-79 P-80	P-81 P-82 P-83	P-84 P-85	P-86 P-87
Intervenção	I-58 I-59 I-60 I-61	I-62 I-63 I-64	I-65 I-66	I-67 I-68	I-69 I-70 I-71	I-72 I-73 I-74	I-75 I-76	I-77 I-78	I-79 I-80

Ficha de ident. do dano	FID - 37	FID - 38	FID - 39	FID - 40	FID - 41	FID - 42	FID - 43	FID - 44	FID - 45
Patologias	P-88 P-89 P-90	P-91 P-92 P-93	P-94 P-95 P-96	P-97 P-98 P-99	P-100 P-101 P-102	P-103 P-104 P-105	P-106 P-107	P-108 P-109	P-110 P-111
Intervenção	I-81 I-82 I-83	I-84 I-85 I-86	I-87 I-88	I-89 I-90 I-91	I-92 I-93 I-94	I-95 I-96 I-97	I-98 I-99	I-100 I-101	I-102 I-103

Ficha de ident. do dano	FID - 46	FID - 47	FID - 48	FID - 49	FID - 50	FID - 51	FID - 52	FID - 53	FID - 54
Patologias	P-112 P-113 P-114	P-115 P-116 P-117	P-118 P-119 P-120	P-121 P-122 P-123	P-124 P-125 P-126	P-127 P-128	P-129 P-130	P-131 P-132	P-133 P-134
Intervenção	I-104 I-105 I-106	I-107 I-108	I-109 I-110	I-111 I-112 I-113	I-114 I-115 I-116	I-117 I-118	I-119 I-120	I-121 I-122	I-123 I-124

Ficha de ident. do dano	FID - 55	FID - 56	FID - 57	FID - 58	FID - 59	FID - 60	FID - 61	FID - 62	FID - 63
Patologias		P-135 P-136	P-137		P-138 P-139		P-140 P-141 P-142	P-143 P-144 P-145	P-146 P-147
Intervenção		I-125 I-126	I-127		I-128		I-129 I-130 I-131	I-132 I-133 I-134	I-135 I-136

Ficha de ident. do dano	FID - 64	FID - 65	FID - 66	FID - 67	FID - 68	FID - 69
Patologias	P-148 P-149 P-150	P-151 P-152 P-153	P-154	P-155 P-156	P-157 P-158 P-159	P-160 P-161
Intervenção	I-137 I-138	I-139 I-140	I-141	I-142 I-143	I-144 I-145 I-146	I-147 I-148

MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS

- P-01** Perda de grande percentual do piso e invasão por vegetação
- P-02** Perda total do piso e invasão por vegetação
- P-03** Perda de pequeno percentual do piso e invasão por vegetação
- P-04** Perda ou fragmentação de elementos arquitetônicos e/ou decorativos
- P-05** Vedação de vãos com alvenaria
- P-06** Vedação de vãos com tapume
- P-07** Novas construções para moradia
- P-08** Acúmulo de material deteriorado, lixo, entulho e antigo maquinário
- P-09** Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros
- P-10** Musgos, fungos e bolores
- P-11** Lesões (fissuras, rachaduras ou trincas)
- P-12** Lacuna (alvenaria, cantaria, esquadrias)
- P-13** Dejetos de animais (cachorros, porcos e galinhas)
- P-14** Vegetação invasora de grande porte
- P-15** Vegetação invasora de médio e pequeno porte

INTERVENÇÃO

- I-01** Preparação da superfície e pintura
- I-02** Limpeza
- I-03** Remoção
- I-04** Erradicação do foco
- I-05** Recomposição em material análogo

05 MAPA DE FICHAS  
MAPEAMENTO DE DANOS

TÉRREO  
ESCALA 1/200

DISCENTE: CLEMER RONALD DA SILVA MATRICULA: 20160115005

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ORIENTADORA: Dra MARIA BERTILDE MOURA FILHA  
LOCALIZAÇÃO: JOÃO PESSOA

PROJETO: FÁBRICA SANHAUÁ

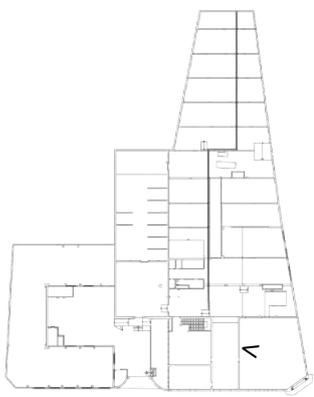
ÁREAS:  
ÁREA DO TERRENO: 2.884,52 M²  
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 2.916,51 M²  
ÁREA DO TERREO: 2.533,01 M²  
ÁREA 1º PAV: 353,50 M²  
ÁREA PERMEÁVEL: 229,87 M²

TIPO: MAPEAMENTO DE DANOS  
ESCALA: 1/200  
DESENHO: MAPA DE FICHAS - TÉRREO  
1/200  
MAPA DE FICHAS - 1º PAV  
1/200  
MAPA DE FICHAS - COBERTA LAJE

FOLHA: 02/03  
DATA DO PROJETO: 2022

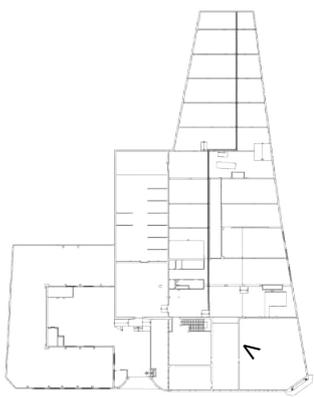
## ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

Relatório geral do estado de conservação das edificações  
Fichamento das manifestações patológicas encontradas

LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID</b> <b>09</b>	Elemento arquitetônico observado
<b>PATOLOGIA</b>	Acúmulo de material deteriorado, lixo, entulho e antigo maquinário			<b>VÃOS</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ação humana e desativação das instalações industriais.				
<b>CONDUTA</b>	Remoção do material, limpeza da área e realocação dos moradores para os prédios com valor cultural sem uso localizados no recorte espacial analisado neste trabalho.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso  Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

## ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ

Relatório geral do estado de conservação das edificações  
Fichamento das manifestações patológicas encontradas

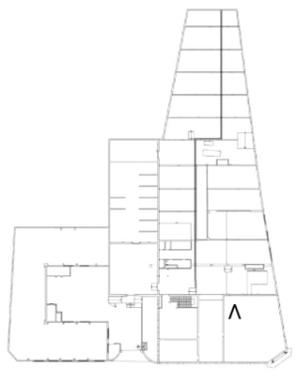
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID</b> <b>17</b>	Elemento arquitetônico observado
<b>PATOLOGIA</b>	Acúmulo de material deteriorado, lixo, entulho e antigo maquinário			<b>VÃOS</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ação humana e desativação das instalações industriais.				
<b>CONDUTA</b>	Remoção do material, limpeza da área e realocação dos moradores para os prédios com valor cultural sem uso localizados no recorte espacial analisado neste trabalho.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso  Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

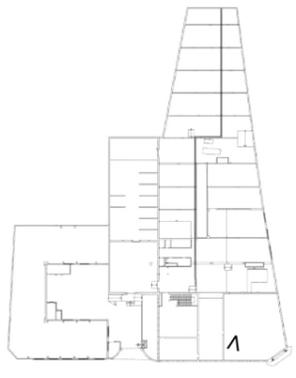
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 16</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Acúmulo de material deteriorado, lixo, entulho e antigo maquinário		Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ação humana e desativação das instalações industriais.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção do material, limpeza da área e realocação dos moradores para os prédios com valor cultural sem uso localizados no recorte espacial analisado neste trabalho.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

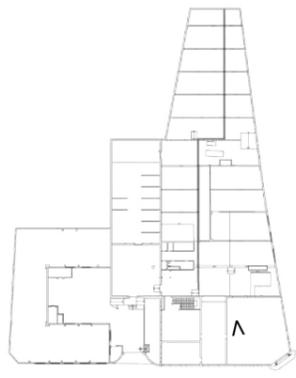
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 16</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Lesões estruturais Vedação de vãos com alvenaria		Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ESTRUTURA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana e novos usos. Observa-se o deslocamento da argamassa da que revestia a estrutura e exposição da ferragem que, com o tempo, foi corroída e oxidada - o que coloca em risco a estabilidade da estrutura. O fechamento dos vãos com tijolos de oito furos, possivelmente, ocorreu devido a necessidade de adaptar a edificação a um novo uso.			
<b>CONDUTA</b>	Reforçar a estrutura, trocar e/ou tratar a ferragem desgastada utilizando materiais mais resistentes. Quanto aos vãos, aconselha-se seu fechamento com um tipo de vedação mais apropriada para se adaptar ao novo uso proposto por este trabalho - a ser detalhado no capítulo 10.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

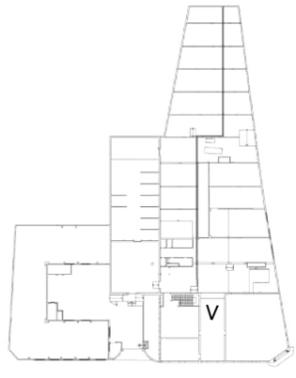
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 16</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Lesões estruturais Vedação de vãos com alvenaria Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Vegetação invasora		Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ALVENARIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, destelhamento e novos usos. Observa-se o deslocamento da argamassa que revestia a estrutura e alvenaria e a exposição da ferragem que, com o tempo, foi corroída e oxidada - o que coloca em risco a estabilidade da estrutura. O fechamento dos vãos com tijolos de oito furos, possivelmente, ocorreu devido a necessidade de adaptar a edificação a um novo uso. Já a presença de vegetação invasora, ocorre devido a umidade gerada pela água da chuva como consequência do desabamento das estruturas de telhado no edifício 02.			
<b>CONDUTA</b>	Reforçar a estrutura, trocar e/ou tratar a ferragem desgastada utilizando materiais mais resistentes. Quanto aos vãos, aconselha-se seu fechamento com um tipo de vedação mais apropriada para se adaptar ao novo uso proposto por este trabalho - a ser detalhado no capítulo 10.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

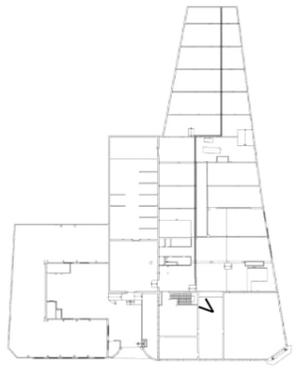
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 16</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Acúmulo de material deteriorado, lixo, entulho e antigo maquinário		Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ação humana e desativação das instalações industriais.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção do material, limpeza da área e possível exposição do maquinário no interior do novo programa proposto por este trabalho.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

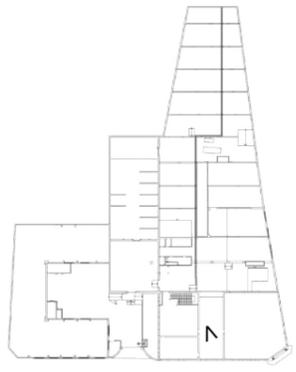
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 02</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ESQUADRIAS</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Vedação de vãos com tapume Vedação de esquadrias com tijolo de oito furos			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ação humana, mudança de uso e desativação das instalações industriais.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção do material, limpeza da área e realocação dos moradores para os prédios com valor cultural sem uso localizados no recorte espacial analisado neste trabalho; retirada da vedação, tratamento da ferragem e inserção de vidro no vão das janelas basculante.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

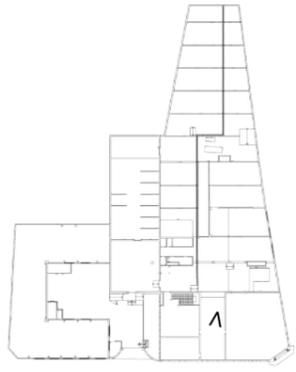
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 03</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ESQUADRIAS</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Novas construções Vedação de esquadrias com tijolo de oito furos			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ação humana, mudança de uso e desativação das instalações industriais.			
<b>CONDUTA</b>	Demolição das novas alvenarias que não representa um acréscimo com valor cultural significativo de acordo com a teoria brandiana; realocação dos moradores para os prédios com valor cultural sem uso localizados no recorte espacial analisado neste trabalho; retirada da vedação, tratamento da ferragem e inserção de vidro no vão das janelas basculante.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

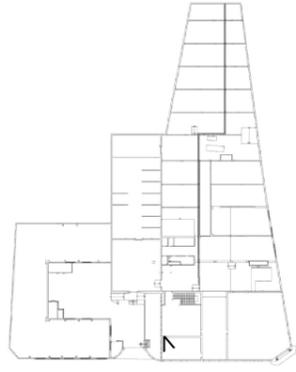
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO			REGISTRO FOTOGRÁFICO		
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 02</b>	Elemento arquitetônico observado <b>PISO</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Dejetos de animais (cachorros)				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, mudança de uso e desativação das instalações industriais.				
<b>CONDUTA</b>	Manutenção do piso cerâmico utilizando material adequado e remoção dos moradores e animais.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

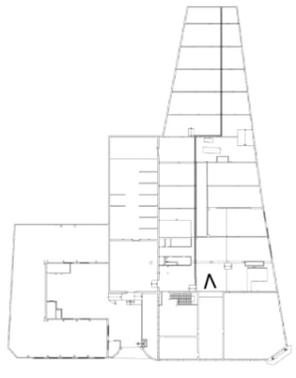
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO			REGISTRO FOTOGRÁFICO		
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 10</b>	Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Vedação de vãos com tapume Dejetos de animais (cachorros)				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, mudança de uso e desativação das instalações industriais.				
<b>CONDUTA</b>	Remoção do material, limpeza da área e realocação dos moradores para os prédios com valor cultural sem uso localizados no recorte espacial analisado neste trabalho.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

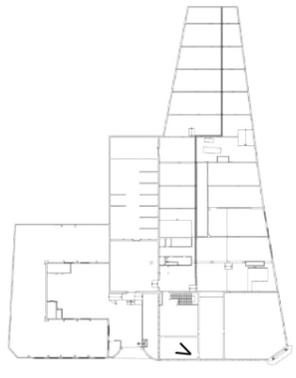
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 10</b> Elemento arquitetônico observado <b>PISO E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, mudança de uso e umidade.			
<b>CONDUTA</b>	Limpeza do local afetado com aplicação de novo reboco nas alvenarias e tratamento com material especializado no piso.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

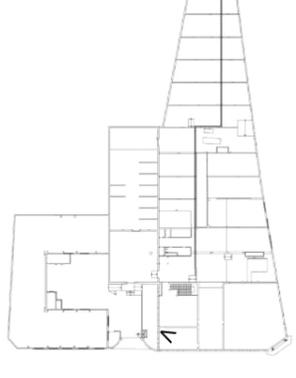
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 02</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Novas construções			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, mudança de uso e umidade.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção do material, limpeza da área e realocação dos moradores para os prédios com valor cultural sem uso localizados no recorte espacial analisado neste trabalho; limpeza do local afetado com aplicação de novo reboco na alvenaria; remoção de elementos arquitetônicos que descaracterizam o edifício e seguem a teoria brandiana, mediante projeto de restauro com acompanhamento técnico especializado.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

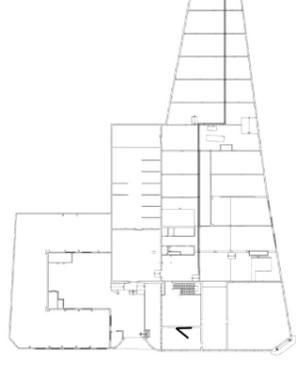
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 02</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Vedação de vãos com tapume			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, mudança de uso e umidade.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção do material, limpeza da área e realocação dos moradores para os prédios com valor cultural sem uso localizados no recorte espacial analisado neste trabalho.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

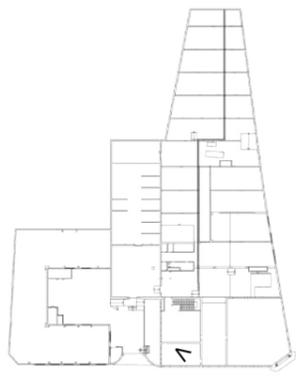
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 10</b> Elemento arquitetônico observado <b>PISO</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Sujidades			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, mudança de uso e umidade.			
<b>CONDUTA</b>	Limpeza da área com material adequado.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

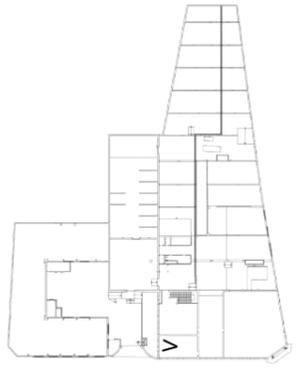
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Restaurante (uso proposto)	<b>FID 17</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, depósitos escuros ou sujidades Vegetação invasora		<b>VÃOS E ALVENARIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, mudança de uso e umidade.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção do elemento que descaracteriza o edifício, tratamento do material que reveste as alvenarias, remoção da vegetação.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

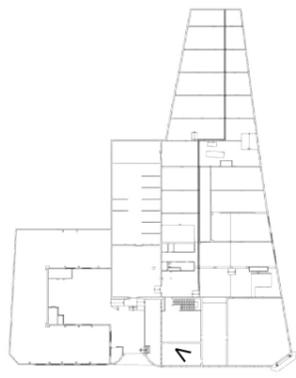
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cozinha do restaurante (uso proposto)	<b>FID 03/04</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Mudança de uso		<b>ALVENARIA E ESQUADRIAS</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, mudança de uso e umidade.			
<b>CONDUTA</b>	Realocação dos moradores, limpeza e tratamento das alvenarias e piso mediante estudo prévio adequado, aplicação de material corrosivo na ferragem das esquadrias para remover a ferrugem.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

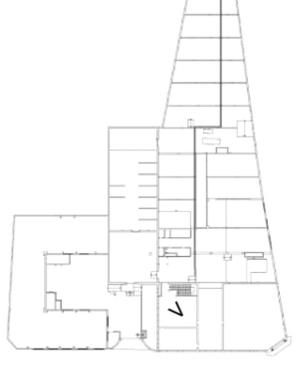
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cozinha do restaurante (uso proposto)	<b>FID 03</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Corrosão das esquadrias e vidros quebrados Mudança de uso		<b>ALVENARIA E ESQUADRIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, mudança de uso e umidade.			
<b>CONDUTA</b>	Realocação dos moradores, limpeza e tratamento das alvenarias e piso mediante estudo prévio adequado, aplicação de material corrosivo na ferragem das esquadrias para remover a ferrugem e inserção de novos vidros seguindo os princípios da teoria brandiana.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cozinha do restaurante (uso proposto)	<b>FID 03</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Cofre da ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ com sujidades		<b>ANTIGO MAQUINÁRIO</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana.			
<b>CONDUTA</b>	Realocação dos moradores, limpeza e tratamento do antigo maquinário.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cozinha do restaurante (uso proposto)	<b>FID 03</b>	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Vestígios de pintura Corrosão das alvenarias Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Presença de mobiliário que descaracteriza o ambiente				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana.				
<b>CONDUTA</b>	Realocação dos moradores, limpeza e tratamento da alvenaria.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cozinha do restaurante (uso proposto)	<b>FID 04</b>	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Vedação de vãos com cortina e tapume Corrosão da esquadria Exposição de fios e desgaste da estrutura do ventilador				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana.				
<b>CONDUTA</b>	Aplicação de material corrosivo para remover a ferrugem dos elementos de ferro; aplicação de material adequado na alvenaria e no teto para eliminar os fungos e bolores; Reforço na estrutura do ventilador e análise técnica.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cozinha do restaurante (uso proposto)	<b>FID 03</b>	Elemento arquitetônico observado <b>PISO</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Sujidades Desgaste parcial				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ação humana.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição da parte ausente em material análogo; limpeza e tratamento da superfície.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

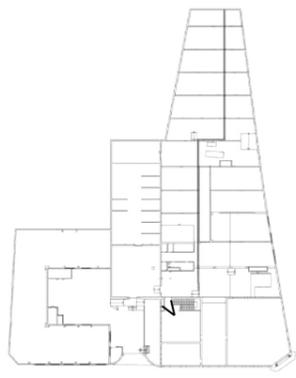
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Apoio ao restaurante (uso proposto)	<b>FID 11/18</b>	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA E ESQUADRIAS</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Vegetação sem manutenção				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana, mudança de uso e umidade.				
<b>CONDUTA</b>	Aplicação de material corrosivo para tratar os fenômenos biológicos na estrutura das esquadrias - em caso da reação química corroer os elementos, deve ser feita a substituição ou remoção do material afetado, desde que siga os princípios da teoria da restauração abordada neste trabalho; aplicação de novo revestimento na alvenaria a fim de eliminar os fungos, bolores, as sujidades e os depósitos escuros.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

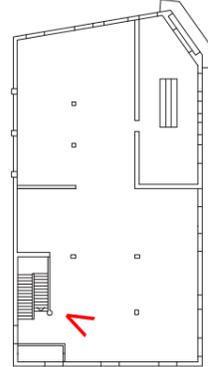
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Apoio ao restaurante (uso proposto)	<b>FID 11/18</b>	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA E PISO</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Degestos de animais Vestígio de pintura				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana e pela umidade.				
<b>CONDUTA</b>	Remoção das sujidades e infestações dos micro-organismos; inspeções e manutenções periódicas programadas.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

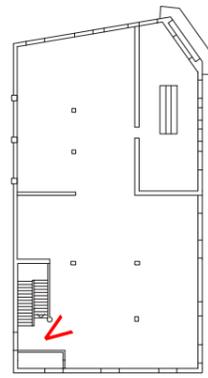
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Apoio ao restaurante (uso proposto)	<b>FID 11</b>	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA E PISO</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Degestos de animais Vestígio de pintura				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana e pela umidade.				
<b>CONDUTA</b>	Remoção das sujidades e infestações dos micro-organismos; inspeções e manutenções periódicas programadas.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

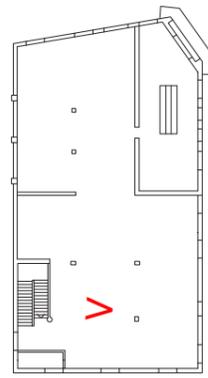
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Apoio ao restaurante (uso proposto)	<b>FID 18</b>	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA E PISO</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Vestígio de pintura				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana.				
<b>CONDUTA</b>	Remoção do material que descaracteriza o ambiente, tratamento da alvenaria e do guarda-corpo da escada; tratamento com material adequado para remover as sujidades do piso.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

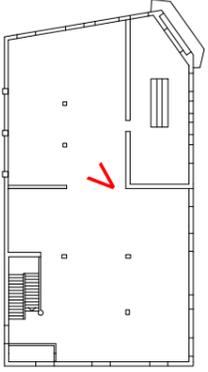
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Apoio ao restaurante (uso proposto)	<b>FID 19</b>	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA E PISO</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Vegetação invasora Vestígio de pintura				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana e pela umidade.				
<b>CONDUTA</b>	Remoção das sujidades e infestações dos micro-organismos; inspeções e manutenções periódicas programadas.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

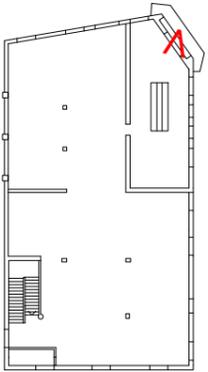
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Apoio ao restaurante (uso proposto)	<b>FID 19</b> Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Vestígio de pintura			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana e pela umidade.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção das sujidades e infestações dos micro-organismos; inspeções e manutenções periódicas programadas.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

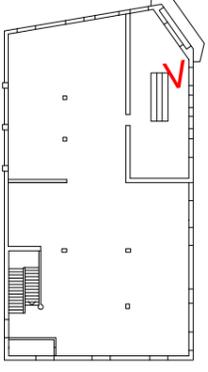
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de cerveja (uso proposto)	<b>FID 64</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Vestígio de pintura Novos usos Desprendimento de reboco			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção das sujidades e infestações dos micro-organismos; inspeções e manutenções periódicas programadas na alvenaria e na estrutura; realocação dos moradores; retirada dos elementos parasitários e recomposição da alvenaria em material análogo.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

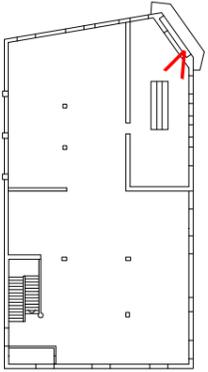
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de cerveja (uso proposto)	<b>FID 63/64/65</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Vestígio de pintura Novos usos			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção das sujidades e infestações dos micro-organismos; inspeções e manutenções periódicas programadas na alvenaria e na estrutura; realocação dos moradores; retirada dos elementos parasitários.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

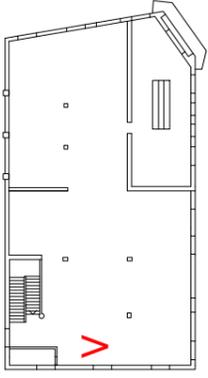
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de cerveja (uso proposto)	<b>FID 64</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Vestígio de pintura Novos usos Desprendimento de reboco			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção das sujidades e infestações dos micro-organismos; inspeções e manutenções periódicas programadas na alvenaria e na estrutura; realocação dos moradores; retirada dos elementos parasitários e recomposição da alvenaria em material análogo.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

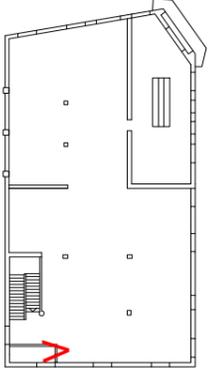
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de cerveja (uso proposto)	<b>FID 65</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Acúmulo de material deteriorado, lixo, entulho Desprendimento de reboco Manchas de fogo			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção das sujidades e infestações dos micro-organismos; inspeções e manutenções periódicas programadas na alvenaria e na estrutura; realocação dos moradores; retirada dos elementos parasitários e recomposição da alvenaria em material análogo.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

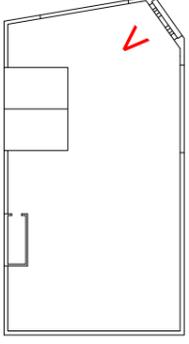
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de cerveja (uso proposto)	<b>FID 63</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Vedação das esquadrias com tapume Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Novos usos			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção das sujidades e infestações dos micro-organismos; inspeções e manutenções periódicas programadas na alvenaria e na estrutura; realocação dos moradores; retirada dos elementos parasitários.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

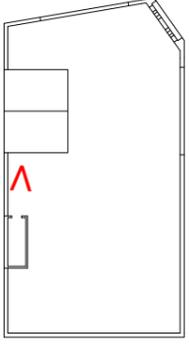
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de cerveja (uso proposto)	<b>FID 63</b> Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA E ESQUADRIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos e bolores Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Novos usos Deslocamento de reboco			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela ação humana.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção dos elementos que descaracterizam o edifício; recomposição da alvenaria com material análogo; aplicação de material corrosivo para remover a ferrugem da estrutura da janela e inserção de vidros; Avaliar as reais condições de recomposição da porta, visto que a parte inferior foi totalmente corroída e, caso necessário, se o tratamento não for suficiente deve ser feita a substituição em material análogo.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

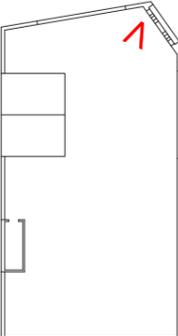
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de cerveja (uso proposto)	<b>FID 63</b> Elemento arquitetônico observado <b>BANCADA</b> (demolido em junho de 2022)
<b>PATOLOGIA</b>	Perda ou fragmentação de elementos arquitetônicos ou decorativos			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ação humana devido a mudança de uso.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do piso em material análogo e seguir os princípios de Brandi para guiar a decisão de recomposição ou não da bancada. Pois, a reconstrução de um elemento arquitetônico tão significativo deve alinhar-se ao novo programa de usos proposto.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

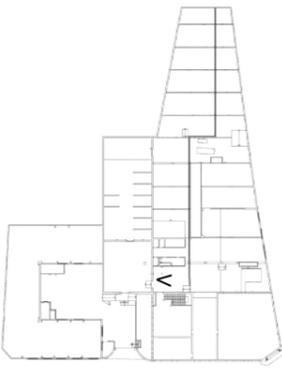
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de cerveja (uso proposto)	<b>FID 64</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Vestígios de pintura musgos, fungos ou bolores novos usos Desplacamento de reboco		Elemento arquitetônico observado <b>BANHEIRO</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ação humana devido a mudança de uso.			
<b>CONDUTA</b>	Eliminação dos micro-organismos; recomposição da alvenaria em material análogo; remoção de elementos parasitários.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

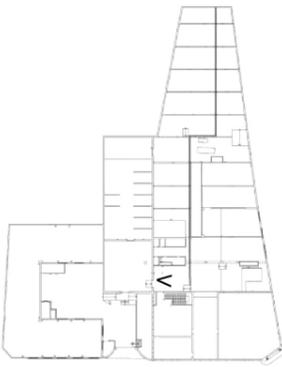
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de cerveja (uso proposto)	<b>FID 64</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Vestígios de pintura musgos, fungos ou bolores Desplacamento de reboco		Elemento arquitetônico observado <b>BANHEIRO</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ação humana devido a mudança de uso.			
<b>CONDUTA</b>	Eliminação dos micro-organismos; recomposição da alvenaria em material análogo; remoção de elementos parasitários.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

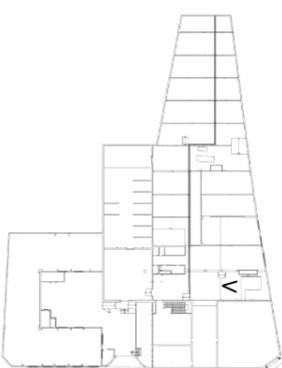
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Café (uso proposto)	<b>FID 67</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores Desplacamento de reboco		Elemento arquitetônico observado <b>PLATIBANDA E LAJE</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela água da chuva.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Café (uso proposto)	<b>FID 68/69</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Fissuras na alvenaria Musgos, fungos ou bolores Desplacamento de reboco		Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela água da chuva e desabamento da estrutura de coberta.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO			REGISTRO FOTOGRÁFICO		
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 01	<b>SUBDIVISÃO</b>	Café (uso proposto)	<b>FID</b>	Elemento arquitetônico observado
				<b>68/67/69</b>	<b>LAJE</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores Desplacamento de reboco				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela água da chuva.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.				
	Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso  Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO			REGISTRO FOTOGRÁFICO		
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID</b>	Elemento arquitetônico observado
				<b>16/17/18</b>	<b>VÃOS E PISOS</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores Desabamentot das estruturas de cobertura Vegetação invasora				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pelo desabamento das estrututras de cobertura e pela água da chuva.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; reforço e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos e remoção da vegetação invasora.				
	Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso  Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO			REGISTRO FOTOGRÁFICO		
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID</b>	Elemento arquitetônico observado
				<b>16/17/18</b>	<b>VÃOS E PISOS</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores Desabamentot das estruturas de cobertura Vegetação invasora				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pelo desabamento das estrututras de cobertura e pela água da chuva.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; reforço e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos e remoção da vegetação invasora.				
	Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso  Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

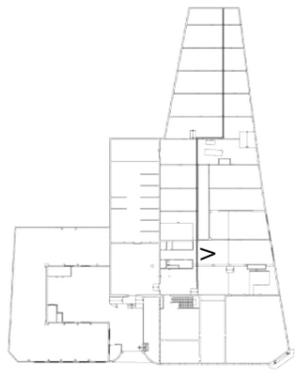
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO			REGISTRO FOTOGRÁFICO		
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID</b>	Elemento arquitetônico observado
				<b>16</b>	<b>COBERTA E ANTIGO MAQUINÁRIO</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores Desplacamento de reboco Vegetação invasora				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado em decorrência do desabamento da estrutura de cobertura.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; remoção da vegetação invasora e erradicação dos focos; tratamento do antigo maquinário com material corrosivo para exposição após restauração do imóvel.				
	Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso  Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

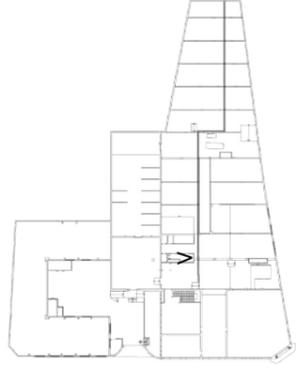
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 16</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos ou bolores		Elemento arquitetônico observado	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela umidade e encerramento das atividades industriais.			
<b>CONDUTA</b>	Erradicação do foco e tratamento das superfícies.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

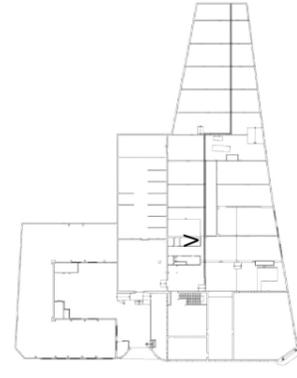
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 25/26</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores		Elemento arquitetônico observado	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pelo desabamento da estrutura de coberta.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

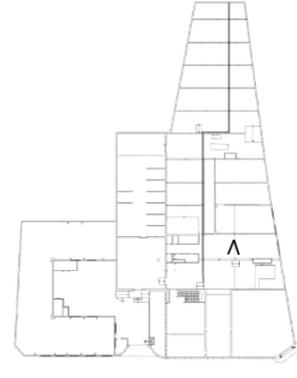
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 17/18/24/25</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores Desplacamento de reboco Vegetação invasora		Elemento arquitetônico observado	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela água da chuva.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

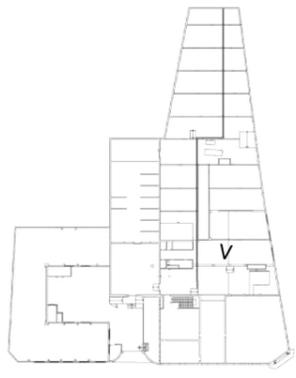
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 23/24</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Vegetação invasora Dejetos de animais Acúmulo de lixo e material orgânico		Elemento arquitetônico observado	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pelo desabamento da estrutura de coberta.			
<b>CONDUTA</b>	Erradicação do foco e eliminação dos micro-organismos; recomposição do sistema de coberta.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

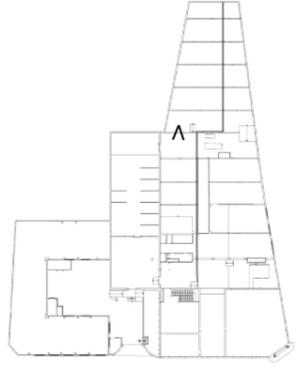
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO			REGISTRO FOTOGRÁFICO		
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 25/32</b>	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores Desplacamento de reboco				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela água da chuva.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

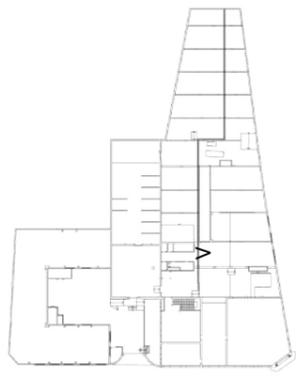
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO			REGISTRO FOTOGRÁFICO		
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 25</b>	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos ou bolores				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição da alvenaria e adaptação dos banheiros para se adequar aos usos propostos.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

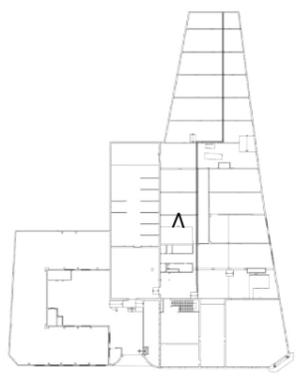
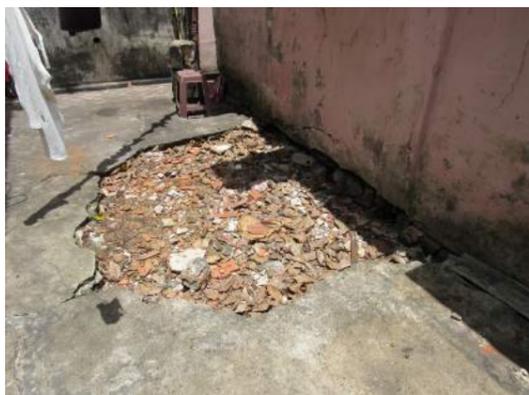
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO			REGISTRO FOTOGRÁFICO		
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 32</b>	Elemento arquitetônico observado <b>PISO</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso.				
<b>CONDUTA</b>	Aplicação de material específico para remover os micro-organismos.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO			REGISTRO FOTOGRÁFICO		
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 24</b>	Elemento arquitetônico observado <b>ESTRUTURA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Fissuras Desplacamento de reboco Vegetação invasora				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pelo desabamento da estrutura de coberta.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha e coberta; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID</b> <b>30/31</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Vegetação invasora Fechamento de vão com alvenaria			Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de coberta.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos; remoção de elementos arquitetônicos sem valor significativo.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID</b> <b>32/33</b> <b>34/40</b> <b>44/45</b> <b>49/50</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Fissuras na estrutura Vegetação invasora Lixo e dejetos de animais			Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS</b>
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e em decorrência do desabamento da estrutura de coberta.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de coberta; impermeabilização e recomposição da estrutura; aplicação de material específico para remover os micro-organismos. Remoção da vegetação invasora.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID</b> <b>25</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Deslocamento de reboco			Elemento arquitetônico observado <b>REBOCO</b>
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição da alvenaria em material análogo.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

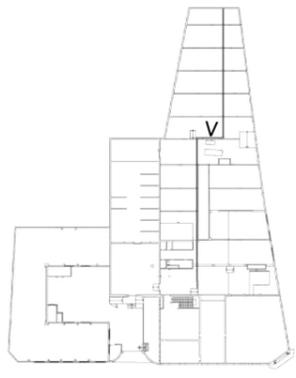
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID</b> <b>32</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Fissura no piso			Elemento arquitetônico observado <b>PISO</b>
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela construção de alvenaria sem estudo de viabilidade construtiva para abrigar novos usos.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do piso em material análogo e remoção das alvenarias que oferecem riscos a estrutura e não possuem valor cultural.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

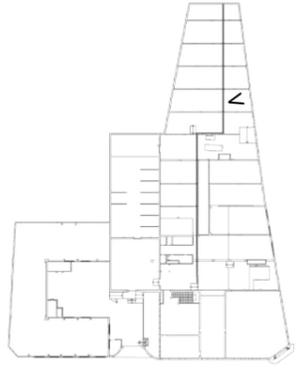
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 50</b> Elemento arquitetônico observado <b>ESQUADRIA E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos ou bolores Fechamento de vão com alvenaria			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela água da chuva.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

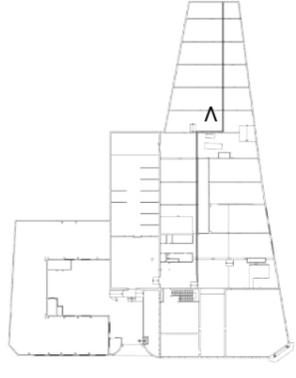
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 50</b> Elemento arquitetônico observado <b>PISO</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Presença de animais (porcos) Vegetação invasora Perda de grande percentual do piso			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pelo desabamento da estrutura de cobertura, pela mudança de uso e pela presença de porcos.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção dos animais para local adequado; remoção da vegetação invasora; tratamento do piso em material análogo.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

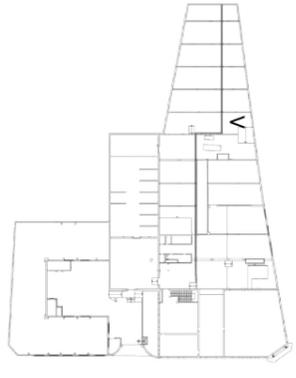
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Praça (uso proposto)	<b>FID 48/49</b> Elemento arquitetônico observado <b>PISO E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Vegetação invasora			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela presença de animais, mudança de uso e ausência de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição da cobertura; remoção dos animais; tratamento adequado no piso e na alvenaria.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

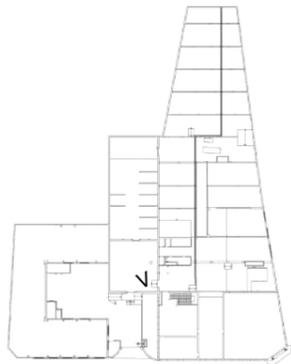
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Setor educacional (uso proposto)	<b>FID 52/53/54</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ESTRUTURA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Perda de grande percentual do piso Vegetação invasora Deslocamento de reboco			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pelo desabamento da estrutura de cobertura, pela mudança de uso e pela presença de porcos.			
<b>CONDUTA</b>	Remoção dos animais para local adequado; remoção da vegetação invasora; tratamento do piso em material análogo; recomposição da estrutura de cobertura.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

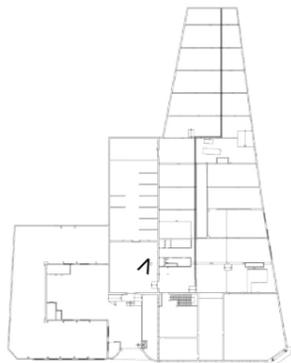
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Setor educacional (uso proposto)	<b>FID 52 A 64</b> Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS, PISO E ESTRUTURA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Perda de grande percentual do piso Vegetação invasora Desplacamento de reboco			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico e biológico causado pela presença de animais, mudança de uso e ausência de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha e cobertura; impermeabilização e recomposição da alvenaria e da estrutura; aplicação de material específico para remover os micro-organismos; remoção da vegetação invasora; limpeza e recomposição do piso.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

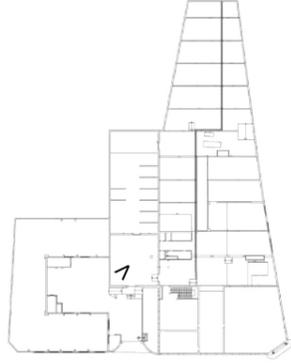
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Setor educacional (uso proposto)	<b>FID 55</b> Elemento arquitetônico observado <b>ESQUADRIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela ausência de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de calha; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

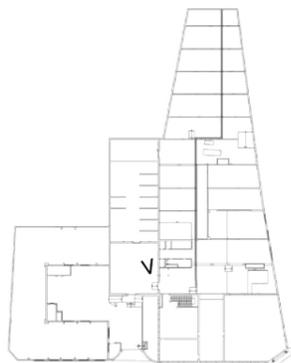
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Setor educacional (uso proposto)	<b>FID 48/49 53/54</b> Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Vegetação invasora Musgos, fungos ou bolores Desplacamento de reboco			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela falta de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; impermeabilização e recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

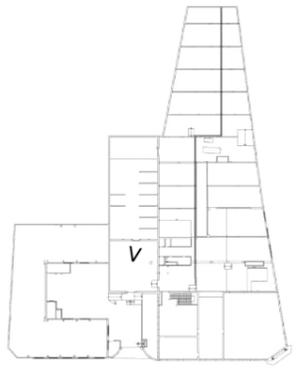
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 02	<b>SUBDIVISÃO</b>	Setor educacional (uso proposto)	<b>FID 52</b> Elemento arquitetônico observado <b>ESQUADRIA E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores Desplacamento de reboco			
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos; tratamento do portão com material corrosivo e recomposição.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

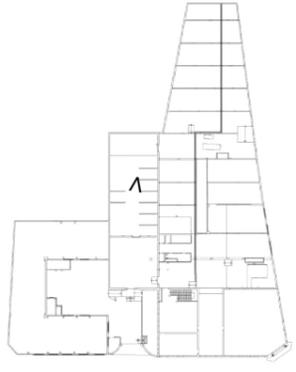
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 03	<b>SUBDIVISÃO</b>	CRAS (uso proposto)	<b>FID</b> <b>26/27</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Acúmulo de lixo Vegetação invasora		Elemento arquitetônico observado <b>PISO</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição do piso; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

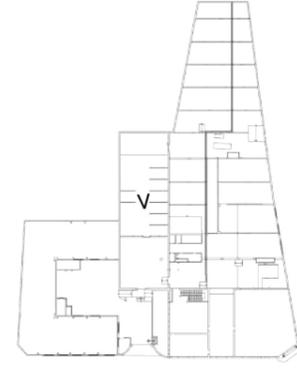
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 03	<b>SUBDIVISÃO</b>	CRAS (uso proposto)	<b>FID</b> <b>19/20</b> <b>25/26</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores Deslocamento de reboco Vegetação invasora		Elemento arquitetônico observado <b>PISO E ALVENARIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos; recomposição do piso e remoção da vegetação invasora.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

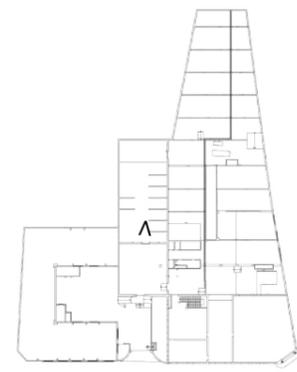
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 03	<b>SUBDIVISÃO</b>	CRAS (uso proposto)	<b>FID</b> <b>52</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Vegetação invasora		Elemento arquitetônico observado <b>ESQUADRIA E ALVENARIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Trata-se de um cajueiro, árvore utilizada por um dos mais famosos produtos da Sanhauá. Por isso, orienta-se que sua remoção ou permanência no interior do edifício tenha estudada com mais cautela, a fim de conhecer seu porte, tipos de poda e como a manutenção dessa árvore nessa região pode ou não impactar ações de conservação.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

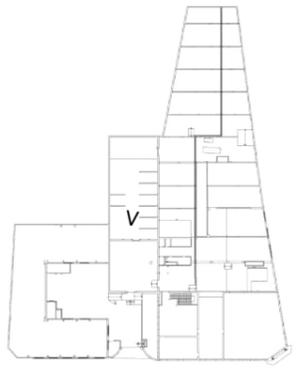
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 03	<b>SUBDIVISÃO</b>	CRAS (uso proposto)	<b>FID</b> <b>26/27</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Vegetação invasora Deslocamento de reboco		Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA E PISO</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos; remoção da vegetação invasora.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

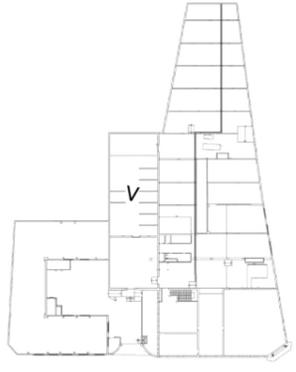
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 03	<b>SUBDIVISÃO</b>	CRAS (uso proposto)	<b>FID</b> 33/34
<b>PATOLOGIA</b>	Musgos, fungos ou bolores Vedação de vão com alvenaria Acúmulo de lixo		Elemento arquitetônico observado <b>ESQUADRIA E ALVENARIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos; limpeza da área e recomposição do piso.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

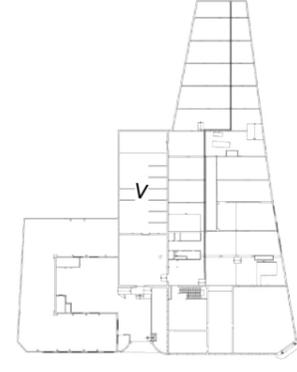
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 03	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de costura (uso proposto)	<b>FID</b> 33/34 40/41 45/46
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Novas construções Vegetação invasora		Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ESTRUTURA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos; remoção dos elementos arquitetônicos sem valor significativo; limpeza e tratamento da alvenaria da cobertura.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

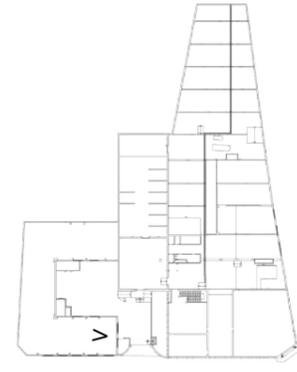
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 03	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de costura (uso proposto)	<b>FID</b> 45/46 50/51
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Musgos, fungos ou bolores Novas construções		Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; tratamento da alvenaria; recomposição do piso; remoção de elementos arquitetônicos sem valor significativo.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

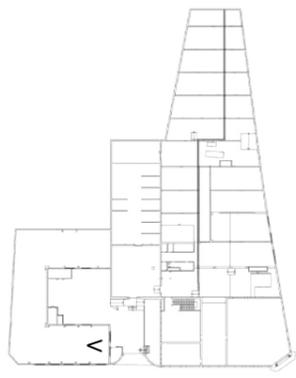
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 03	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de costura (uso proposto)	<b>FID</b> 33/34
<b>PATOLOGIA</b>	Acúmulo de material deteriorado Vedação de esquadria com alvenaria Vegetação invasora		Elemento arquitetônico observado <b>PISO E ALVENARIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos; remoção do lixo.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

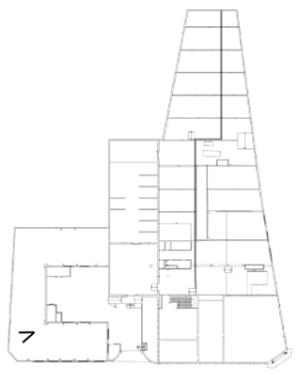
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 03	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de costura (uso proposto)	<b>FID</b> <b>40/41</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Fissura Desabamento de cobertura		<b>Elemento arquitetônico observado</b> <b>ALVENARIA ESTRUTURAL DE COBERTA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

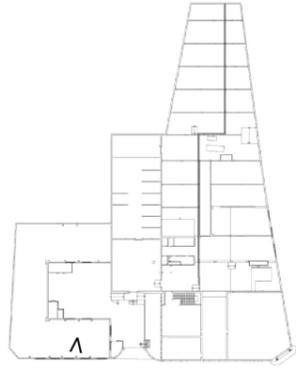
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 03	<b>SUBDIVISÃO</b>	Cooperativa de costura (uso proposto)	<b>FID</b> <b>45/46</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Fissura Desabamento de cobertura		<b>Elemento arquitetônico observado</b> <b>ALVENARIA ESTRUTURAL DE COBERTA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

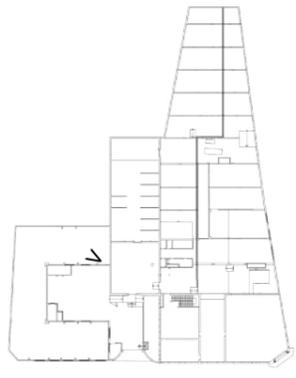
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 04	<b>SUBDIVISÃO</b>	USF (uso proposto)	<b>FID</b> <b>45/46</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidiades ou depósitos escuros Fissura Desabamento de cobertura		<b>Elemento arquitetônico observado</b> <b>VÃOS E ALVENARIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

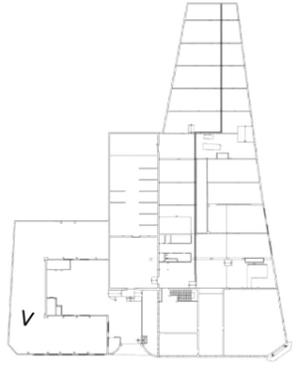
<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 04	<b>SUBDIVISÃO</b>	USF (uso proposto)	<b>FID</b> <b>05/06/07</b> <b>13/14/15</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Acúmulo de lixo e material deteriorado Dejetos de animais Perda parcial de piso Sujidades e depósitos escuros		<b>Elemento arquitetônico observado</b> <b>VÃOS E ALVENARIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos; limpeza, tratamento e recomposição do piso.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 04	<b>SUBDIVISÃO</b>	USF (uso proposto)	<b>FID</b> 05/13	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Acúmulo de lixo e material deteriorado Desplacamento de revestimento cerâmico Sujidades e depósitos escuros				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição e tratamento do revestimento.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 04	<b>SUBDIVISÃO</b>	USF (uso proposto)	<b>FID</b> 07/15	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Fissura Desplacamento de revestimento cerâmico				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de coberta.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de coberta; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos; recomposição do revestimento.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 04	<b>SUBDIVISÃO</b>	USF (uso proposto)	<b>FID</b> 06	Elemento arquitetônico observado <b>ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Crosta negra, sujidades ou depósitos escuros Fissura Desplacamento de reboco				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de coberta.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição e tratamento do revestimento; limpeza e tratamento das alvenarias.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>					
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas					
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO			
					
<b>LOCAL</b>	Edifício 04	<b>SUBDIVISÃO</b>	USF (uso proposto)	<b>FID</b> 27/28 34/35	Elemento arquitetônico observado <b>VÃOS E ALVENARIA</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Desplacamento de revestimento Fissura e vegetação insaora Desabamento de coberta				
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de coberta.				
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do revestimento cerâmico; remoção da vegetação invasora e erradicação do foco; limpeza e tratamento da alvenaria; recomposição da estrutura de coberta.				
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha					

<b>ANTIGA FÁBRICA SANHAUÁ</b>				
Relatório geral do estado de conservação das edificações Fichamento das manifestações patológicas encontradas				
LOCALIZAÇÃO		REGISTRO FOTOGRÁFICO		
				
<b>LOCAL</b>	Edifício 04	<b>SUBDIVISÃO</b>	USF (uso proposto)	<b>FID</b> <b>15/22/29</b>
<b>PATOLOGIA</b>	Acúmulo de material deteriorado Vegetação invasora		<b>VÃOS E ALVENARIA</b>	
<b>CAUSAS PROVÁVEIS</b>	É um fenômeno antrópico causado pela mudança de uso e desabamento da estrutura de cobertura.			
<b>CONDUTA</b>	Recomposição do sistema de cobertura; recomposição da alvenaria; aplicação de material específico para remover os micro-organismos. limpeza da área.			
Universidade Federal da Paraíba   Centro de Tecnologia Departamento de Arquitetura e Urbanismo   Trabalho de Conclusão de Curso Autor: Clemer Ronald da Silva   Orientadora: Dra Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha				



# APÊNDICE C

## INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Realizado em 2021

# Ficha M301 – Cadastro de Bens

## MÓDULO CADASTRO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador IPHAEP</b>
Antiga Indústria Vinícola Sanhauá	

### 2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1.UF	2.2.Município	2.3.Localidade	2.5.Código Postal
PB	João Pessoa	Varadouro	58010-180
2.4.Endereço Completo (logradouro, nº, complemento)		2.5.Código Postal	
Rua da República, N.º 125		58010-180	

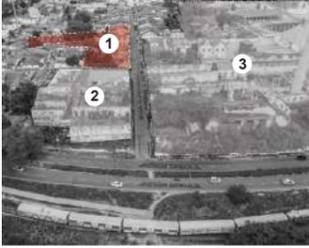
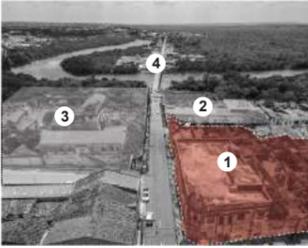
2.6.Coordenadas Geográficas		3.PROPRIEDADE	
Latitude	7°07'14"S	X	Pública
Longitude	34°53'31"O		Privada
Altitude [m]	24 m		Mista
Erro Horiz. [m]			Outra
		3.1. Identificação do Proprietário	
		União Federal	
		3.2. Contatos	
		(83) 3216-4460	

4. NATUREZA DO BEM		5.CONTEXTO		6.PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
<input type="checkbox"/>	Bem arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	<input type="checkbox"/>	Patrimônio mundial	<input type="checkbox"/>	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Urbano	<input type="checkbox"/>	Federal/ individual	<input type="checkbox"/>	Federal/ individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input checked="" type="checkbox"/>	Entorno preservado	<input checked="" type="checkbox"/>	Federal/ conjunto	<input type="checkbox"/>	Federal/ conjunto
<input checked="" type="checkbox"/>	Bem imóvel	<input type="checkbox"/>	Entorno alterado	<input type="checkbox"/>	Estadual/ individual	<input type="checkbox"/>	Estadual/ individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	<input type="checkbox"/>	Forma conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>	Estadual/ conjunto	<input type="checkbox"/>	Estadual/ conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	<input type="checkbox"/>	Municipal/ individual	<input type="checkbox"/>	Municipal/ individual

4.1 Classificação		6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1 Tipo/ legislação incidente	
Conservação Parcial		Portaria 0048/2008 de Tombamento do Centro Histórico de João Pessoa e Decreto Estadual 25.138/2004 de Tombamento do Centro Histórico Inicial de João Pessoa.			

8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1 Tipo/ legislação incidente	
<input type="checkbox"/>	Íntegro	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/>	Nenhuma
<input checked="" type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário				
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input checked="" type="checkbox"/>	Em arruamento				
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado				

### 10. IMAGENS (copiar quantas linhas forem necessárias)

			
<b>Imagem 01:</b> Vista área do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3) e o terminal rodoviário de João Pessoa (4).	<b>Imagem 02:</b> Vista área do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3).	<b>Imagem 03:</b> Vista área do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3) e o terminal rodoviário de João Pessoa (4).	<b>Imagem 04:</b> Vista área do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3) e ponte Sanhauá(4).

# Ficha M301 – Cadastro de Bens

## MÓDULO CADASTRO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador IPHAEP</b>
Antiga Indústria Vinícola Sanhauá	

			
<b>Imagem 05:</b> Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS.	<b>Imagem 06:</b> Fachadas frontais do edifício Leste da antiga IVS.	<b>Imagem 07:</b> Fachada frontal do edifício Norte da antiga IVS.	<b>Imagem 08:</b> Fachada frontal do edifício Oeste da antiga IVS.
			
<b>Imagem 09:</b> Fachada do edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se o trecho em ruínas.	<b>Imagem 10:</b> Entorno imediato da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.	<b>Imagem 11:</b> Entorno imediato da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.	<b>Imagem 12:</b> Entorno imediato da antiga IVS, rua Rodolfo Galvão.
			
<b>Imagem 13:</b> Entorno imediato da antiga IVS, rua Rodolfo Galvão.	<b>Imagem 14:</b> Entorno imediato da antiga IVS, avenida Três de Maio.	<b>Imagem 15:</b> Entorno imediato da antiga IVS, avenida Três de Maio.	<b>Imagem 16:</b> Entorno imediato da antiga IVS, rua da República.
			
<b>Imagem 17:</b> Entorno imediato da antiga IVS, rua da República.	<b>Imagem 18:</b> Entorno imediato da antiga IVS, rua da República. Destaca-se a fachada da antiga IRFM.	<b>Imagem 19:</b> Entorno imediato da antiga IVS, rua da República. Destaca-se a fachada da antiga IRFM.	<b>Imagem 20:</b> Entorno imediato da antiga IVS, avenida Sanhauá. Destaca-se a fachada da antiga IRFM.

# Ficha M301 – Cadastro de Bens

## MÓDULO CADASTRO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

#### 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

#### 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

#### 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

#### 1.4. Código Identificador IPHAEP



**Imagem 21:** Entorno da antiga IVS, rua da República. Destaca-se a fachada da antiga FAD.



**Imagem 22:** Entorno da antiga IVS, rua da República. Destaca-se a fachada da antiga FAD.



**Imagem 23:** Entorno da antiga IVS, avenida Sanhauá. Destaca-se a rua da República e as fachadas da FAD (esquerda) e antiga IRFM (direita).



**Imagem 24:** Entorno da antiga IVS, avenida Sanhauá. Destaca-se a rua da República e as fachadas da FAD (esquerda) e antiga IRFM (direita).



**Imagem 25:** Entorno da antiga IVS, ponte Sanhauá. Destaca-se linha férrea.



**Imagem 26:** Entorno da antiga IVS, ponte Sanhauá.



**Imagem 27:** Entorno da antiga IVS, ponte Sanhauá.



**Imagem 28:** Entorno da antiga IVS, ponte Sanhauá.

### 11. DADOS COMPLEMENTARES

#### 11.1. Informações Históricas (síntese)

A empresa Indústria Vinícola Sanhauá foi fundada no ano de 1922 por Lindolfo Alves de Carvalho, com sede nos imóveis N.º 133 e N.º 155, localizados na rua da República, no bairro do Varadouro, na cidade de João Pessoa, na Paraíba. A empresa apresentava ainda uma filial de distribuição das mercadorias destinada às demais cidades nordestinas, no imóvel N.º 07, situado na rua Vidal de Negreiros, no bairro do São José, na cidade de Recife, em Pernambuco. Dentre os produtos fabricados pelo edifício-sede da empresa à época, destacavam-se o vinho quinado “Sanhauá” e o conhaque “Saborosa Liminha”, água gazozas, água tônica, guaraná e sucos de frutas.

Ano após ano a Indústria Vinícola Sanhauá foi alcançando um elevado índice de aceitação de seus produtos pelos consumidores da região nordestina brasileira. Em pouco tempo a empresa ampliou suas opções de produtos, fabricando o vinagre branco de álcool, vinho de jabuticaba, conhaque de alcatrão, vermute de vinho de caju e de jurubeba, entre outros. Esses fatores, somado com a emergente demanda dos sucos e vinhos de fruta pelo mercado nacional, colocaram a empresa na posição de maior fornecedora paraibana de produtos do gênero à época. A IVS deste modo passou a superar firmas locais concorrentes como a Fábrica de Bebidas Dore e a Fábrica de Vinhos Tito Silva.

O prestígio conquistado pela empresa, e seu consequente crescimento, acabou gerando a demolição dos imóveis N.º 133 e N.º 155 no início dos anos 1950, cuja justificativa estava nas limitações físicas para fabricação que ambos os edifícios possuíam. No lugar da antiga sede foi edificado o imóvel N.º 125, buscando atender uma maior capacidade de fabricação e expressar o espírito de vanguarda que a empresa ensejava. No novo edifício da empresa foram empregadas técnicas construtivas e materiais inovadores à época para manifestar a imagem de modernidade e progresso. Já a superfície das fachadas externas do imóvel foram ornamentadas de acordo com uma das linguagens artísticas ainda em voga do período, o Art Déco.

A Indústria Vinícola Sanhauá continuou fabricando seus produtos ao longo de mais quatro décadas, encerrando suas atividades entre meados dos anos de 1993 e 1995. Atualmente o imóvel é ocupado por quinze pessoas em vulnerabilidade sócioeconômica,

# Ficha M301 – Cadastro de Bens

## MÓDULO CADASTRO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

#### 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

#### 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

#### 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

#### 1.4. Código Identificador IPHAEP

cujo perfil dos habitantes é composto principalmente de idosos e casais com crianças pequenas. O detentor legal da propriedade é a União Federal, que até o presente momento não manifestou nenhum interesse no reuso ou reabilitação do edifício. Já a Prefeitura Municipal de João Pessoa tem demonstrado vontade em adquirir o imóvel, alegando estar estudando a viabilidade econômica de reutilizar o edifício para habitação de interesse social.

#### 11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

A presente situação do imóvel e demais imóveis do sítio industrial é de subutilização, degradação e arruinamento. O sítio fica situado entre a avenida Sanhauá, rua Índio Piragibe, rua Idaeto, rua Francisco Londres e rua Visconde de Itaparica. Seu entorno é composto pelo rio Sanhauá, pelo terminal rodoviário de João Pessoa e pelo cemitério do Senhor da Boa Sentença. Outros elementos relevantes do entorno são a ponte Sanhauá, a estação ferroviária de João Pessoa e a Global Cimentos LTDA. (antiga Fábrica Dolabella Portela). O sítio industrial é composto principalmente pelos edifícios-sede da antiga IVS, pelos edifícios da antiga Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e pelos edifícios da antiga Fábrica Abílio Dantas, cujos volumes edificados das três empresas têm tipologia industrial, possuindo grandes proporções e ocupando lotes extensos.

O sítio é complementado por edificações em sua maioria com valor cultural, apresentando gabarito térreo, implantação sobre os limites do lote, coberta com telhas cerâmicas e fachada com ornamentação eclética e Art Déco. As ruas que compõem o sítio industrial contém iluminação incipiente e arborização escassa, enquanto as calçadas possuem buracos, vegetação invasiva, lixo e entulho. As vias têm constante fluxo no turno da manhã e da tarde por pessoas que moram ou trabalham na região e redondezas, enquanto o fluxo é ínfimo no turno da noite. Esses fatores contribuem sobremaneira para o elevado índice de insegurança do sítio. Ademais, a região é carente de espaços de lazer e recreação.

### 12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade		12.2. Data
12.3. Responsável	Clemer Ronald da Silva	16/11/2021

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

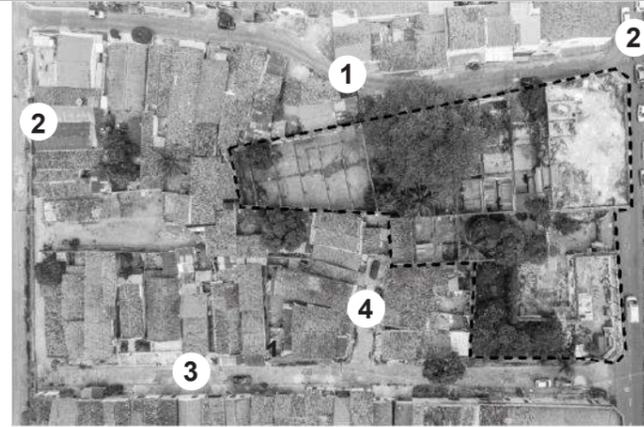
Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO



**Imagem 01:** Vista área do entorno imediato da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Destaca-se a rua Professor Analice Caldas (1), a rua da República (2), a avenida Três de Maio (3), a rua Rodolfo Galvão (4) e a rua Idaeto.

3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS



**Imagem 02:** Fachadas frontais do edifício Leste da antiga IVS.



**Imagem 03:** Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS.



**Imagem 04:** Fachada frontal interna (ao lote) do edifício Norte da antiga IVS.



**Imagem 05:** Fachada frontal do edifício Oeste da antiga IVS.

4. TIPOLOGIA	5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	6.TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS
Religiosa	Meados de 1951	Plano	Acima da rua (nº) 2 (T+1)
Civil	8.USO ORIGINAL	X Em aclave	Abaixo da rua (nº) 0
Oficial	Uso Industrial	X Em declive	Sótão sim X não
Militar		X Inclinado	Porão sim X não
X Industrial	9.USO ATUAL	Acidentado	Outros
Ferroviária	Uso Residencial (Subutilizado)	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]	
Outra		Altura fachada frontal	Altura da cumeeira
		Altura fachada posterior	Altura total
		Largura	Pé direito térreo
		Profundidade	Pé direito tipo

11. OBSERVAÇÕES

Uma vez que o edifício está em processo de arruinamento, muitos dos componentes da cobertura, algumas esquadrias, alguns pisos e paredes desapareceram.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



**Imagem 06:** Fachada lateral do edifício Leste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



**Imagem 07:** Fachadas laterais do edifício Leste da antiga IVS, rua da República.



**Imagem 08:** Fachada lateral interna (ao lote) do edifício Leste da antiga IVS. Destaca-se as esquadrias do pavimento superior.



**Imagem 09:** Fachada lateral interna (ao lote) do edifício Leste da antiga IVS. Destaca-se as esquadrias do térreo.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP



**Imagem 10:** Fachada frontal principal do edifício Leste da antiga IVS. Destaca-se a entrada principal da empresa.



**Imagem 11:** Fachada frontal principal do edifício Leste da antiga IVS. Destaca-se a varanda do primeiro pavimento em arruinamento.



**Imagem 12:** Fachada lateral do edifício Leste da antiga IVS. Destaca-se a péssima situação das esquadrias.



**Imagem 13:** Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



**Imagem 14:** Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



**Imagem 15:** Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas. Destaca-se o cobogó utilizado na vedação das aberturas.



**Imagem 16:** Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas. Destaca-se a abertura que sugere uma antiga porta, vedada com tijolos 8 furos.



**Imagem 17:** Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



**Imagem 18:** Entorno imediato da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



**Imagem 19:** Entorno imediato da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



**Imagem 20:** Fachada frontal do edifício Oeste, rua da República. Destaca-se o cobogó utilizado para vedação das aberturas



**Imagem 21:** Fachada do edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se o trecho em ruínas.



**Imagem 22:** Acesso principal de veículos da antiga IVS. Destaca-se sua sinuosa geometria. Destaca-se o



**Imagem 23:** Fachadas laterais internas (ao lote) edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se a platibanda, a grande



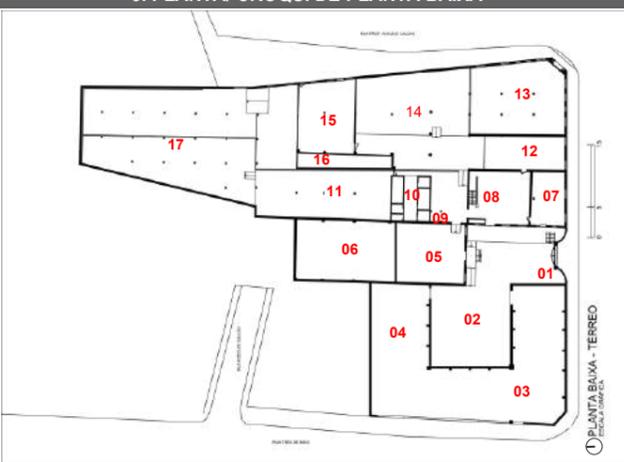
**Imagem 24:** Fachada lateral internas (ao lote) edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se as manifestações



**Imagem 25:** Fachada lateral internas (ao lote) edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se as manifestações

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador IPHAEP</b>
Antiga Indústria Vinícola Sanhauá			
portão em ferro com linguagem formal ao estilo neoclássico.	abertura de acesso e os planos de cobogós cimentícios.	patológicas (representada, principalmente, pela enorme quantidade de vegetação que prejudica as paredes da empresa.	patológicas (representada, principalmente, pela enorme quantidade de vegetação que prejudica as paredes da empresa.
			
<b>Imagem 26:</b> Depósito anexado ao edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se um dos moradores do imóvel acessando o seu "quarto".	<b>Imagem 27:</b> Fachada frontal interna (ao lote) do edifício Norte da antiga IVS. Destaca-se a quantidade de manifestações patológicas.	<b>Imagem 28:</b> Pátio de carga e descarga da antiga IVS. Destaca-se a quantidade de manifestações patológicas.	<b>Imagem 29:</b> Manifestações patológicas nos edifícios Norte e Oeste da antiga IVS.
			
<b>Imagem 30:</b> Desenho de coroamento da fachada lateral esquerda do edifício Norte da antiga IVS.	<b>Imagem 31:</b> Acesso principal ao edifício Norte da antiga IVS.	<b>Imagem 32:</b> Manifestações patológicas no edifício Norte da antiga IVS.	<b>Imagem 33:</b> Manifestações patológicas no interior do edifício Norte da antiga IVS.
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA			
Edifício composto por quatro volumes, orientados no sentido Leste, Oeste, Norte e Nordeste, cuja organização conforma um pátio interno descoberto com acesso direto para rua. Os volumes estão implantados sobre os limites de lote, em cotas distintas do terreno, com área total de 2.753,29 m² e área edificada de 2.403,20 m², aproximadamente. As fachadas externas do edifício apresentam linguagem formal ao estilo Art Déco, representada por elementos ornamentais geometrizados como os frisos, platibandas, cachorros e pilstras. Alguns componentes de destaque das fachadas são as platibandas escalonadas, os amplos vãos de acesso e iluminação/ventilação, as marquises e o balcão em concreto armado. Os ambientes antigos de cada volume são caracterizados por grandes salões contíguos, em sua maioria sem subdivisões, com alguns banheiros como apoio. O edifício apresenta ainda uma escada do tipo meia-volta que conecta o pavimento térreo ao pavimento superior e coberta (volume Leste), a antiga guarita junto ao pátio descoberto, duas caixas-d'água elevadas (volume Nordeste e Leste), um reservatório térreo e um poço (volume Nordeste).			
<b>13.1. Paredes Externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>			
As paredes externas do edifício são em estrutura de concreto armado associado em alvenaria de tijolos de barro cozido argamassados, apresentando ainda acabamento em armagassa lisa ou chapiscada com aplicação final de tinta fosca. Alguns pequenos trechos de paredes apresentam ainda tijolo cerâmico (volume Oeste).			
<b>13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>			
As coberturas remanescentes do edifício são em sua maioria do tipo shed, em estrutura de concreto armado associado com fenestração preenchidas por planos de cobogós, com presença de telhas do tipo fibrocimento (volume Norte e Nordeste). Outra cobertura existente é do tipo laje plana, em estrutura de concreto armado (volume Leste).			

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador IPHAEP</b>
Antiga Indústria Vinícola Sanhauá			
<b>13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>			
As aberturas do edifício são preenchidas por esquadrias remanescentes como janelas do tipo basculante em ferro e vidro, janelas do tipo giro em madeira com venezianas, planos de cobogós cimentícios e portas do tipo rolo em tela de ferro. Outro elemento relevante é o portão em ferro com linguagem formal ao estilo neoclássico no acesso entre pátio descoberto e a rua.			
<b>13.4. Palavras-chave</b>			
João Pessoa, Varadouro, Indústria Vinícola Sanhauá, Patrimônio Industrial.			
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)			
Alguns documentos antigos, como empréstimos bancários, listas de funcionários, livros de registros de ocorrências diárias, fotografias antigas e rótulos de alguns produtos da antiga empresa estão sob posse de Valdeci Rodrigues da Silva, ex-funcionário que reside em um imóvel vizinho da antiga Indústria Vinícola Sanhauá.			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)			
<b>15.1. Planta (relacionar nomes)</b>	<b>15.2. Escala</b>	<b>15.3. Localização e base disponível</b>	<b>15.4. Data</b>
Planta de Localização	Gráfica	Produzido por Saskya Carvalho Almeida e disponibilizado por Marco Antônio Coutinho, professor adjunto IV do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.	2011
Planta Baixa	Gráfica	Produzido por Saskya Carvalho Almeida e disponibilizado por Marco Antônio Coutinho, professor adjunto IV do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.	2011
Fachadas	Gráfica	Produzido por Saskya Carvalho Almeida e disponibilizado por Marco Antônio Coutinho, professor adjunto IV do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.	2011
Cortes	Gráfica	Produzido por Saskya Carvalho Almeida e disponibilizado por Marco Antônio Coutinho, professor adjunto IV do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.	2011
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
<b>16.1. Tipo</b>	<b>16.2. Quant.</b>	<b>16.3. Autoria, localização e base disponível</b>	<b>16.4. Data</b>
Fotografias	391	Clemer Ronald da Silva e Breno Vieira Crispim	28/08/2021
Desenhos	0		
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
A FÁBRICA de bebidas "Sanhauá" concorreu à exposição nacional de Pernambuco, com magnífico mostruário dos seus produtos. Revista <b>Manaira</b> , João Pessoa, n.3, abr. 1940;			
ARAÚJO, D. K. <b>Patrimônio industrial no litoral da Paraíba</b> : identificação e preservação. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019;			
ASPECTOS industriais da Paraíba. Revista <b>Manaira</b> , João Pessoa, n.25, jun. 1943;			
IMPRESSOANTE o desenvolvimento alcançado pela indústria de bebidas "Sanhauá S/A". Jornal <b>O Norte</b> , João Pessoa, jun. 1954. Disponível em < <a href="https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/">https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/</a> > Acesso em 21 de outubro de 2021;			
VALORIZAÇÃO dos produtos regionais pela fábrica de bebidas Sanhauá S.A. Jornal <b>O Norte</b> , João Pessoa, jan. 1955. Disponível em < <a href="https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/">https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/</a> > Acesso em 21 de outubro de 2021.			
18. PREENCHIMENTO			
<b>18.1. Entidade</b>			<b>18.2. Data</b>
<b>18.3. Responsável</b>	Clemer Ronald da Silva		16/11/2021

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador IPHAEP</b>
Antiga Indústria Vinícola Sanhauá		
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA
2.1. Uso original	2.2. Uso atual	 <p><b>Imagem 01:</b> Planta baixa da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Levantamento de Saskya Carvalho Almeida, 2011. Editado, 2021.</p>
01 Guarita	Quarto	
02 Pátio (Carga/Descarga)	Sem Uso	
03 Setor do Vinagre	Oficina	
04 Carpintaria	Sem Uso	
05 Armazém	Sem Uso	
06 Estoque (sucos/vinhos)	Quarto, Cozinha, Sala, Banheiro	
07 Setor Administrativo/Contábil	Quarto	
08 Estoque (caixas de papelão)	Sem Uso	
09 Reservatório	Sem Uso	
10 Banheiro	Sem Uso	
11 Setor de Engarrafamento de Vinho	Quarto, Cozinha, Sala, Banheiro	
12 Rotulagem	Quarto, Cozinha, Banheiro	
13 Setor do Guaraná	Quarto, Cozinha, Sala, Banheiro	
14 Lavagem	Sem Uso	
15 Setor de Extração das Frutas (Polpa do Suco)	Quarto, Cozinha, Sala, Banheiro	
16 Tanque de Vinho	Sem Uso	
17 Setor de Vinhos	Sem Uso	
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)
Divisórias em alvenaria de tijolos de barro cozidos argamassados.	07, 08, 10, 12, 13, 14, 15, 17.	Acabamento em azulejo cerâmico e/ou tinta fosca.
Divisórias em alvenaria de tijolos cerâmicos argamassados.	12, 11, 13.	Acabamento em revestimento cerâmico e/ou tinta fosca.
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)
Piso em cimento queimado.	01, 02, 03, 04, 05, 06, 11.	Sem acabamento.
Piso em ladrilho hidráulico.	07, 10, 13, 14, 15, 17.	Sem acabamento.
Piso em revestimento cerâmico.	08, 12.	Sem acabamento.
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)
Nenhum forro.		

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador IPHAEP</b>
Antiga Indústria Vinícola Sanhauá	
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)	
<p>O edifício da antiga Indústria Vinícola Sanhauá é atualmente ocupado por 15 pessoas em vulnerabilidade sócioeconômica, cujo perfil dos habitantes é composto principalmente de idosos e casais com crianças pequenas. Essas pessoas construíram algumas paredes em alguns dos ambientes antigos do imóvel para abrigar ambientes como sala, quarto, banheiro e cozinha, conforme suas necessidades.</p> <p>No edifício é possível detectar as patologias, devido a ação humana e climática, que têm causado sua degradação, como, por exemplo: o recalque das fundações, a infiltração ascendente e por percolação, a ação de agentes biológicos (cupim, pombos, vegetação e pessoas), entre outros. As manifestações patológicas em geral são: a eflorescência, bolor, vesículas, descolamento em placa e por empolamento, fissuras horizontais ou mapeadas nas argamassas das paredes e tetos, a corrosão do ferro das esquadrias, calhas, tubos d'água e elementos estruturais, o apodrecimento e ressecamento da madeira das esquadrias e cobertas, desgaste e rachaduras dos pisos, entre outros.</p>	
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)	
O edifício apresenta elementos integrados como maquinários e mobiliários possivelmente utilizados durante período de funcionamento da antiga empresa.	
9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)	
 <p><b>Imagem 02:</b> Guarita (01). Destaca-se a utilização parcial de sua área para abrigar um quarto.</p>	 <p><b>Imagem 03:</b> Estoque (06). Destaca-se a utilização para abrigar cozinha, quarto e banheiro.</p>
 <p><b>Imagem 04:</b> Rotulagem (12). Destaca-se a construção de um banheiro e um elemento integrado semelhante a um cofre.</p>	 <p><b>Imagem 05:</b> Rotulagem (12). Destaca-se a construção de um banheiro e um elemento integrado semelhante a um cofre.</p>
 <p><b>Imagem 06:</b> Setor do Guaraná (13). Destaca-se as manifestações patológicas (fissuras no teto e na estrutura) e os entulhos.</p>	 <p><b>Imagem 07:</b> Setor do Guaraná (13). Destaca-se a construção de um banheiro.</p>
 <p><b>Imagem 08:</b> Setor Administrativo/Contábil (07). Destaca-se a ação de agentes biológicos (vegetação e pessoas).</p>	 <p><b>Imagem 09:</b> Lavagem (14). Destaca-se a ação de agentes biológicos (vegetação e pessoas).</p>

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade		18.2. Data
18.3. Responsável	Clemer Ronald da Silva	16/11/2021

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador IPHAEP</b>
Antiga Indústria Vinícola Sanhauá		
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA
2.1. Uso original	2.2. Uso atual	<p>3.1. Pavimento</p>
18 Laboratório	Quarto, Cozinha, Sala	
19 Setor do Xarope	Sem Uso	
20 Setor do Suco e Guaraná	Cozinha	
21 Banheiro	Banheiro	
<b>4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)</b>		
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)
Divisórias em alvenaria de tijolos de barro cozidos argamassados.	18, 19, 20, 21.	Acabamento em azulejo cerâmico e/ou tinta fosca.
<b>5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)</b>		
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)
Piso em cimento queimado.	20.	Sem acabamento.
Piso em ladrilho hidráulico.	18,19.	Sem acabamento.
Piso em revestimento cerâmico	21.	Sem acabamento
<b>6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)</b>		
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)
Nenhum forro.		
<b>7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)</b>		
<p>O edifício da antiga Indústria Vinícola Sanhauá é atualmente ocupado por 15 pessoas em vulnerabilidade sócioeconômica, cujo perfil dos habitantes é composto principalmente de idosos e casais com crianças pequenas. Essas pessoas construíram algumas paredes em alguns dos ambientes antigos do imóvel para abrigar ambientes como sala, quarto, banheiro e cozinha, conforme suas necessidades.</p> <p>No edifício é possível detectar as patologias, devido a ação humana e climática, que têm causado sua degradação, como, por exemplo: o recalque das fundações, a infiltração ascendente e por percolação, a ação de agentes biológicos (cupim, pombos,</p>		

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador IPHAEP</b>		
Antiga Indústria Vinícola Sanhauá			
vegetação e pessoas), entre outros. As manifestações patológicas em geral são: a eflorescência, bolor, vesículas, descolamento em placa e por empolamento, fissuras horizontais ou mapeadas nas argamassas das paredes e tetos, a corrosão do ferro das esquadrias, calhas, tubos d'água e elementos estruturais, o apodrecimento e ressecamento da madeira das esquadrias e cobertas, desgaste e rachaduras dos pisos, entre outros.			
<b>8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)</b>			
O edifício apresenta elementos integrados como maquinários e mobiliários possivelmente utilizados durante período de funcionamento da antiga empresa.			
<b>9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)</b>			
<p><b>Imagem 31:</b> Setor do Suco e Guaraná (20). Destaca-se o Setor do Xarope (19) no fundo.</p>	<p><b>Imagem 32:</b> Laboratório (18). Destaca-se a utilização para abrigar cozinha, quarto e sala.</p>	<p><b>Imagem 33:</b> Banheiro (21).</p>	<p><b>Imagem 34:</b> Elemento integrado (maquinário) encontrado no Setor de Lavagem (14).</p>
<p><b>Imagem 35:</b> Elemento integrado (maquinário) encontrado no Setor do Guaraná (13).</p>	<p><b>Imagem 36:</b> Elementos integrados (maquinários e mobiliários) encontrado no Setor do Guaraná (13).</p>	<p><b>Imagem 37:</b> Elemento integrado encontrado no Setor do Guaraná (13).</p>	<p><b>Imagem 38:</b> Elemento integrado (maquinário) encontrado no Setor do Guaraná (13).</p>
<p><b>Imagem 39:</b> Elemento integrado (mobiliário) encontrado no Setor Administrativo/Contábil (07).</p>	<p><b>Imagem 40:</b> Elemento integrado (mobiliário) encontrado no Setor Administrativo/Contábil (07).</p>	<p><b>Imagem 41:</b> Elemento integrado (mobiliário) encontrado no Setor de Rotulagem (12).</p>	<p><b>Imagem 42:</b> Elemento integrado (mobiliário) encontrado no Setor de Rotulagem (12).</p>

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

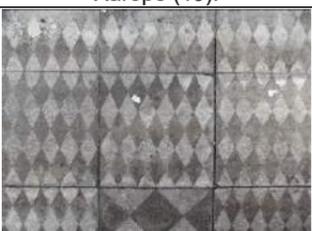
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

			
<b>Imagem 43:</b> Revestimento cerâmico nas paredes externas do banheiro (10).	<b>Imagem 44:</b> Revestimento cerâmico nas paredes externas do banheiro (10).	<b>Imagem 45:</b> Ladrilho hidráulico no piso do Laboratório (18).	<b>Imagem 46:</b> Ladrilho hidráulico no piso do Laboratório (18).
			
<b>Imagem 47:</b> Ladrilho hidráulico no piso Setor do Guaraná (13).	<b>Imagem 48:</b> Ladrilho hidráulico no piso Setor do Xarope (19).	<b>Imagem 49:</b> Ladrilho hidráulico no piso Setor do Xarope (19).	<b>Imagem 50:</b> Revestimento cerâmico no piso Setor do Guaraná (13).
			
<b>Imagem 51:</b> Ladrilho hidráulico no piso do banheiro (10).	<b>Imagem 52:</b> Ladrilho hidráulico no piso do Setor de Lavagem (14).	<b>Imagem 53:</b> Ladrilho hidráulico no piso do Setor de Lavagem (14).	<b>Imagem 54:</b> Revestimento cerâmico no piso Setor do Guaraná (13).
			
<b>Imagem 55:</b> Revestimento cerâmico na parede do banheiro (21).	<b>Imagem 56:</b> Ladrilho hidráulico no piso do Setor de Lavagem (14).	<b>Imagem 57:</b> Ladrilho hidráulico no piso do depósito do Pátio (Carga/Descarga) (02).	<b>Imagem 58:</b> Ladrilho hidráulico no piso do banheiro (10).

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade		18.2. Data
18.3. Responsável	Clemer Ronald da Silva	16/11/2021

**ANEXOS**



ANEXO A - Publicidades da Sanhauá em jornais de época, destacando seus diversos nomes.

Publicidade no Jornal "A UNIÃO" em 1930

FABRICA DE BEBIDAS  
**"Sanhauá"**  
*Vinhos, Genebra,  
 Gazosas e Vinagres, só os de*  
**L. Carvalho & C.<sup>a</sup>**  
 Rua da Republica, 133 — Telephone, 70  
 End. teleg.: **Sanhauá**  
**A' VENDA EM TODA PARTE**

Publicidade no "Diário Oficial" em 1951

**Indústria de Bebidas Sanhauá**  
 Os Produtos da Indústria de Bebidas Sanhauá,  
 recomendam-se pela sua qualidade e sabor  
**GUARANÁ SANHAUÁ é de GUARANÁ**  
 Refrigerera e Tonifica  
**PRODUTORES:**  
**L. Carvalho & Cia.**  
 Matriz: Rua da República, 125/55 - João Pessoa - Paraíba  
 Filial: Rua Vidal de Negreiros, 7 - RECIFE - Pernambuco

Publicidade no Jornal "A UNIÃO" em 1933

FÁBRICA DE BEBIDAS "SANHAUÁ"  
 ESPECIAL FABRICO DE  
 VINHO DE CAJU E JERIPAPÓ  
 VINHO DE CAJU E JERIPAPÓ (semer delíceos)  
 VINHO MEXALHO (branco de frutas)  
 VINHO FELPEA (tipo massal)  
 VINHO QUINQUÉ  
 CUSCÁ MISCATEL  
 GENEIRA "HOLLANDA" E "ROCKING"  
 LICOR "ANIZETE"  
 CATZIZAS  
 GUARANÁ (espumante)  
 AGUA TONICA  
 VIAGRES  
**SANHAUÁ**  
 Todos os produtos estão analisados pelo Laboratório Bromatológico do Estado  
 Teleg. SANHAUÁ — Telefone, 70  
 Fábrica e depósito—RUA DA REPUBLICA, 133 e 145  
**JOÃO PESSOA — PARAIBA | L. CARVALHO & Cia.**

Publicidade no Jornal "A UNIÃO" em 1952

**L. CARVALHO & CIA.**  
**Fabricantes dos afamados**  
**Produtos "SANHAUÁ"**  
 DESEJAM AOS SEUS DISTINTOS FREGUEZES E AMIGOS PROSPE-  
 RIDADE NO DECORRER DO ANO DE 1953 E AGRADECEM A PRE-  
 FERENCIA COM QUE FORAM DISTINGUIDOS NO ANO DE 1952

Publicidade no Jornal "A UNIÃO" em 1936

**PEÇA NECTAR DOS DEUSES** (SUCO DE CAJU SEM ALCOOL) Incomparavel. A' venda em  
 todas as casas da cidade. **L. CARVALHO & CIA.**

ANEXO B - Trecho da Revista Manáira, 1940.

**A FABRICA DE BEBIDAS  
"SANHAUÁ"**  
CONCORREU Á EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PER-  
NAMBUCO, COM MAGNIFICO MOSTRUÁRIO DOS  
SEUS PRODUTOS



O "STAND" DA FABRICA SANHAUÁ, NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PERNAMBUCO

Mereceu especial atenção dos milhares de pessoas que visitaram a Exposição Nacional de Pernambuco, o "stand" com que a Fábrica de Bebidas "Sanhaú", situada nesta capital, á rua da República, 133 e 155, telefone 1233, expôs os seus magníficos produtos.

O mostruário da importante fábrica paraibana, situado no Pavilhão das Indústrias, destacou-se pela sua perfeita organização e disposição dos produtos ali expostos.

Os srs. L. Carvalho & Cia., proprietários do grande estabelecimento vinícola, mantém, no Recife, uma filial á rua Vidal de Negreiros, 7, telefone, 6632, para distribuição dos vários produtos de sua fabricação, todos já conhecidos e preferidos pelos pernambucanos, que continuam a distingui-los com a sua honrosa escolha. Entre esses produtos, destacam-se o vinho quinado "Sanhaú", cognac "Saborosa Liminha", águas gazoas, guaraná e água tónicas.

A Fábrica de Bebidas "Sanhaú", dos srs. L. Carvalho & Cia., possui moderníssimas e higiênicas instalações, o que garante aos seus produtos a manipulação cuidadosa e pureza absoluta. Está, ainda, o grande centro industrial, produzindo vinhos de cajú e de genipapo, de "fermentação natural" — os primeiros dessa espécie fabricados na Paraíba.

Pela ótima organização de seu estabelecimento industrial como pela qualidade dos produtos que fabrica, os srs. L. Carvalho & Cia., na casa matriz em João Pessoa, como na sua filial, no Recife, estão aptos a servirem os seus numerosos clientes, que tanto os tem honrado, com uma preferência desvanecedora.

A Fábrica de Bebidas "Sanhaú", na Grande Exposição Nacional de Pernambuco, foi premiada com medalha de ouro, pela magnífica organização do seu "stand" no importante certame.

Fonte: IHGP

ANEXO C - Trecho da Revista Manáira, 1943.

**ASPECTOS INDUSTRIAIS  
DA PARAÍBA**

**A Fábrica de vinho de  
frutas "Sanhaú" toma  
a dianteira de seus  
competidores**



Uma parte da cantina



Secção de engarrafamento de águas e guaraná

Fundada em abril de 1922, vem a fábrica de vinho de frutas "SANHAUÁ" de propriedade da firma L. Carvalho & Cia., instalada às margens do rio que lhe dá o nome, concorrendo, sempre de modo mais acentuado, para o desenvolvimento do parque industrial da Paraíba.

Dentre os varios produtos de sua produção de controle viti-vinicola, destacam-se os vinhos cajú e jenipapa licorosos, de grande aceitação entre os consumidores. Agora mesmo esses produtos, da safra de 1942, acabam de ser aprovados pelo Laboratório Central de Enologia, do Rio de Janeiro e abrimos espaço á transcrição do valioso documento:

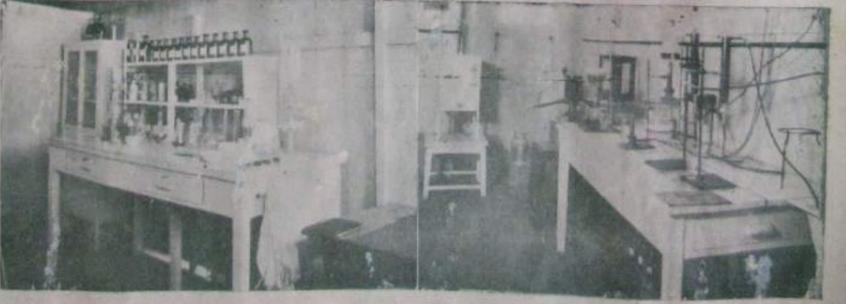
"Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas — Laboratório Central de Enologia — Rio de Janeiro, D. F., 11 de junho de 1943. STCV. Srs. L. Carvalho & Cia., Rua da República, 133-155 — João Pessoa — PB — Reporto-me aos vossos requerimentos de 12.4.43 (L. C. E. 45571 — A/43 e 45571 B-43).

2 — Os produtos "vinho, branco, licoroso, de cajú, e "vinho, branco, licoroso, de genipapo", marca "SANHAUÁ", estão bons para o consumo.

3 — As rotulagens desses produtos, deverão obedecer ao disposto no art. 3.º, do decreto-lei n.º 3582, de 3.9.41. Saúde e Fraternidade. (Ass.) Manuel Mendes da Fonseca, Diretor".

Além desses produtos, as Indústrias "SANHAUÁ" produzem deliciosas águas gasosas, guaraná, água tônica e sucos de frutas, especialmente de maçã, também de grande aceitação no mercado nordestino. Afim de facilitar as suas transações na praça do Recife, em cujo Estado se consome parte de sua produção, a firma mantém naquela cidade uma filial desde setembro de 1938, a qual funciona á rua Vidal de Negreiros n.º 7.

Fixamos nesta página alguns aspectos fotográficos que dizem melhor do que as palavras do adiantamento das Indústrias "SANHAUÁ".



Laboratório de análise

Secção de frutas e fermentação

Fonte: IHGP

ANEXO D - Acordo firmado entre a empresa e o Governo do Estado da Paraíba.

**Indústria de Bebidas e Vinagre Sanhauá**

**L. CARVALHO & CIA.**  
End. Teleg: SANHAUÁ

FABRICA  
Rua da República 125 a 155  
TELEFONE N. 1833  
JOÃO PESSOA - PARAIBA  
BRASIL

SEÇÃO DE VENDAS:  
Rua Vidal de Negreiros n. 7  
TELEFONE N. 6852  
RECIFE - PERNAMBUCO  
BRASIL

*João Pessoa*

Relatório sobre o Campo de Cultura Agrícola e Industrial, situado na fazenda Mangabeira e constante de 100 Hectares, a saber:-

Dispomos, por arrendamento ao Governo do Estado, de uma área de 100 hectares, pertencentes à fazenda Mangabeira, situada no município da Capital, destinada a cultura de cajueiros e outras espécies vegetais que possam interessar à nossa indústria de vinho de frutas, suco de frutas, arrendada pelo prazo de 20 anos, de acordo com o contrato entre nossa firma e o Estado da Paraíba, registrado no cartório de Registro de Títulos e Documentos, sob número 9094, de 2 de Dezembro de 1950.

Iniciamos a cultura de cajueiros em meados de 1949 e até esta data estão plantados 43 hectares com 6.880 pés de cajueiros, em boa fundação. Segundo cálculos, esperamos colher já este ano, cerca de 5000 quilos. Os primeiros cajueiros plantados já estão frutificando e essa produção tende a aumentar de ano a ano, devendo atingir a produção desejada, a partir do 4º ano. Temos ainda em fundação cerca de 2000 pés de maracujás e outras pequenas culturas, inclusive árvores frutíferas, de fácil recuperação.

As culturas e benfeitorias existentes, já imobilizadas no Campo, somam, até 31 de Agosto de 1951, a quantia de Cr\$ 113.901,80.

Saudações.

*João*

João Pessoa, 15/9/1951.

Vinhos de Caju e Guajuba, Vinho de Maracujá, Vinho de Jaboticaba, Vinho de Quindim, Cachaça de Bananilha, Cachaça de Alambique, Suco de Maracujá, Gêmeas Sanhauá, Limbuva, Água Gasosa, Guarani, Água Tônica, Vinagre Branco de Alcool, Distribuidores do Alcool do Estado, Aguardente de Caju e Vinho para mesa SANHAUÁ.

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

ANEXO E - Acordo firmado entre a empresa e o Governo do Estado da Paraíba. Trecho do jornal "A UNIÃO", em 1949.



É com indescritível alegria que noticiamos a solenidade do plantio do primeiro cajueiro no terreno agrícola e industrial "SANHAUÁ", cedido pelo Governador Oswaldo Trigueiro aos proprietários de uma das nossas fábricas de bebidas. Esta iniciativa merece os mais calorosos aplausos, porque além de contribuir para o progresso da indústria paraibana, ampara a situação de vários pais de família que irão ganhar o pão de cada dia, cultivando árvores frutíferas, cujos frutos se destinam à fabricação de finíssimos vinhos. Está, assim, realizado um grande sonho dos chefes da indústria de bebidas Sanhauá, que vinham tendo dificuldade no que diz respeito à importação de frutas tropicais para vinificação. Ao ato compareceram o Governador do Estado, drs. Aloisio Regis, oficial de gabinete, Felipe Pegado Cortez, diretor do Departamento da Produção, Carlos Farias, Vicente Trevas Filho, João Barbosa, drs. Lindolfo Carvalho, auxiliares e operários da firma. O clichê acima fixa um aspecto da cerimônia, no momento em que era efetuada a benção do campo, pelo padre João Onofre capelão da Colônia de Mangabeira.

Fonte: IHGP.

ANEXO F - Sociedade anônima.

A UNIÃO — Sexta-feira, 25 de Março de 1955.

**BEBIDAS SANHAUÁ S/A**  
MATRIZ E FILIAL

Matriz — Rua da República, 125  
João Pessoa

Filial — Rua Vidal de Negreiros, 7  
Recife

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral em 30/3/1955

Srs. acionistas:

Em cumprimento aos estatutos e às exigências legais, a diretoria tem a honra de apresentar aos Srs. acionistas, o relatório das principais ocorrências havidas no exercício findo em 1954.

Data do mês de junho a transformação de nossa empresa em sociedade anônima, mas as operações abrangem todo o período do ano de 1954, pois a nossa razão social assumiu todos os direitos e obrigações da antiga razão social L. Carvalho & Cia.

Os negócios correram normais uma vez que todos os compromissos foram saldados em dia. Aliás tem sido esta a norma adotada, desde que existimos, como pessoa jurídica de direito privado.

O volume de vendas da Filial não deu para cobrir as despesas no Recife, resultando ali um prejuízo que transferimos à nossa casa Matriz pois a escrita é centralizada. Dispendemos com impostos C: I 351.398,20, fora o imposto de consumo que se elevou a Cr\$ 443.040,10. Em salários, ordenados e comissões de vendas, pagamos a elevada soma de Cr\$ 1.094.045,90, compreendendo a Filial. Sendo um exercício muito sobrecarregado de despesas, pois ainda pagamos as que decorreram de nossa transformação em sociedade por ações, ainda assim, foi possível cumprir as duas maiores obrigações legais e estatutárias — fundo de reserva legal e o dividendo devido aos acionistas.

Assim poderemos distribuir o dividendo de 10% sobre o capital uma gratificação de Cr\$ 57.707,40 aos funcionários e operários e Cr\$ 25.000,00 para cada um dos diretores, como gratificação. Havendo ainda um saldo de Cr\$ 85.276,00, opinamos seja levado à fundo de reserva especial, para um provável aumento do capital, em futuro próximo.

São estas, em linhas gerais, as ocorrências mais em evidência, as demais constam dos lançamentos e dos documentos contábeis que estão à vossa disposição, bem como o inventário, o balanço e a conta de lucros e perdas.

Finalizando temos de agradecer a vossa confiança e cooperação, bem como as dos funcionários e operários, ratificando nossos protestos de alto apreço e consideração.

Saudações.

LINDOLPHO ALVES DE CARVALHO — Diretor-Presidente.  
ALEXANDRE PESSOA RAMALHO — Diretor-Gerente.

Fonte: IHGP.

ANEXO G - Relatório apresentado ao Governo do Estado da Paraíba destacando o consumo de matéria prima local.

L. CARVALHO & CIA. João Pessoa.

Continuação fl. nº "1"

**FACILIDADE DE AQUISIÇÃO:** Adquirimos no Estado as seguintes materias primas: Cajú, Genipapo, Jaboticaba, Alcool Agucar e Maracujá, que sao as mais exccenciais a producao da firma.. Compramos fora do Estado, essencia diversas, sementes de Guarana, - Ácidos: citrico, tartarico, fosforico e lático. Garrafas, Chapinhas para arrolhar garrafas e caixaria para embalagem, com relativa facilidade. Compramos ainda no Estado, vasilhames e palhões para garrafas.

**CUSTO DE PRODUÇÃO E PREÇO DE VENDA:** Damos aqui uma ideia do preço - de custo e preço de venda de alguns produtos de n/elaboração, tomando por base os anexos já apresentados, sendo:

PRODUTO:	PREÇO DE CUSTO:	PREÇO DE VENDA:
Vinho de Cajú	44,76	68,00
Guarana em meias garrafas	25,08	36,00
Guarana em quintos de lts.	21,24	29,00
Vinho de Jaboticaba	54,40	80,00
Suco de Maracujá	92,88	130,00
C o g n a c	121,70	180,00
Vermute Composto	98,00	170,00
Vinho Quinado	100,20	170,00

Preços por duzia de garrafas.

**PRODUÇÃO NORMAL:** Juntamos um anexo a parte nos ultimos 3 anos.

**RECEITA E DESPESAS:** O balancete atualizado em 31 de agosto do corrente ano, esclarece a receita e a despesa Arrendadas a prazo e a vista e o valor das mercadorias que remetemos para n/filial em Recife, representam o valor da produção.

**QUANTIDADE E VALOR DE ESTOQUE E PRODUTO:** O estoque balanceado em 31 de agosto esclarece os itens marginados.

**TRANSPORTES:** Temos em serviços 3 (Três) Caminhões para 4 toneladas - cada e 1 (uma) Caminhonete para 2 toneladas, sendo que dessa frota apenas temos a pagar em 31 de agosto d/ano a importancia de R\$ 42.000,00 devido em pequenas parcelas mensais nao vencidas.

**TERRENOS:** Os terrenos onde está construído o edificio da Fabrica, parte é proprio e parte é forsiro a Abilio Dantas & Cia., de gta praça.

**DEPOSITOS:** Damos aqui a demonstração dos depositos existentes:

21	Tonéis de madeira a	10.000	litros	cada
2	" " " "	7.200	"	"
32	" " " "	2.000	"	"
8	" " " "	1.200	"	"
26	" " " "	600	"	"
5	Tambores de ferro a	600	"	"
6	" " " "	300	"	"
3	" " " "	200	"	"

ao preço de R\$ 100 por litro, compreendendo, material e mão de obra, no valor total de R\$ 319.000,00.

João Pessoa, 31 de Agosto de 1951.

L. Carvalho & Cia.

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

L. CARVALHO & CIA. - João Pessoa.

Estoque de Mercadorias, Matéria Prima e Produção em 31 de Agosto de 1951, a saber:

690/2	lits. Suco de Maracujá sel.	7,74	R\$	5.340,60
9320/1	Grf. Vasias	1,10		10.252,00
9200/2	" "	1,00		9.200,00
7800/1	litros Vasios	0,60		4.680,00
23400/2	" "	0,80		18.720,00
2250/5	de litros vasios	1,00		2.250,00
3800/1	garrafas Bocoês	0,60		2.280,00
6200/1	" Brancas	1,50		9.300,00
2048/5	de Litros vasios	1,00		2.048,00
502	Grades de 1/5 vasias	10,00		5.020,00
48	" para garrafas vasia	12,00		576,00
60	Caixas Cerveja Viradas "	22,00		1.320,00
52	" de 1/2 litros de 2a "	10,00		520,00
53500	Rollas de Cortiças para grfs.	100,00%		5.350,00
1018	Duzias de Guarana em 1/5	21,24		21.622,20
509	Grades de 1/5 vasias	10,00		5.090,00
110	Caixas a 24/2 lts. de Suco de Maracujá	201,76		22.193,60
2020	Garrafas de Suco de Maracujá s/selos	8,58		17.331,60
18000	Mil rotulos de Aguardente de Cana	54,00%		972,00
10000	" " " Zimbro	54,00%		540,00
12000	" " Vinho de Jyrubeba	66,60%		799,20
8000	" " " Felipea	49,00%		392,00
28000	" " de Cognac.	60,00%		1.680,00
104000	" " de Aguardente Sanhuaá	34,30%		3.567,20
210000	" " de Guarana	35,00%		7.350,00
18000	" " de Suco de Maracujá	51,30%		923,40
15600	" " de Vinho de Genipapo	27,00%		4.212,00
40000	" " de Vinho de Cajú Extra	107,00%		4.280,00
180000	" " de Vinho Cajú comm	47,00%		8.460,00
52000	" " de Vinagre	25,00%		1.300,00
50000	" " de Vinho Quinado	147,00%		7.350,00
300000	" " de Aguas Gasosas	17,00%		5.100,00
64000	" " de Vinho Vermute	147,00%		9.408,00
84	Caixas a 24/1 grs. Va Cajú Lic. sel.	105,00		19.320,00
154	Duzias Vinho Cajú lic. sel.	44,76		6.893,00
37	Grades a 24/1 grfs. vasias	36,00		1.332,00
100	Duzias de Vinho Genipapo sel.	38,76		3.876,00
50	Grades vasias para garrafas	12,00		600,00
12	Duzias Vinho Jaboticaba em Grf. Branca	54,40		652,80
3	Caixas a 48/1 grfs. vasias	70,00		210,00
37	Duzias de Agua rdente de Zimbro sel.	70,40		2.604,80
10	" de Vinho de Jyrubeba sel.	48,00		480,00
16	" de Vinho de Mesa "	42,00		672,00
20	" de uco de Maracujá em grfs. sel.	104,90		2.098,00
8	" de Vinho Jabotica grf. branca	54,40		435,20
2800	Litros de Alcool Industrial	3,30		9.240,00
130	Caixas a 36/2 grfs. Gasosas sel.	92,90		12.077,00
8600	Litros de Vinagre em depositó	0,437		3.758,20
88	Duzias de " em grfs. sel.	19,80		1.742,40
46	" de Vinho Cajú Lic. sel.	44,76		2.059,00
42	" de " Quinado Sanhuaá	100,20		4.208,40
21	" de Vermute "	100,20		2.104,20
4	Caixas a 15.000 chapinha p/gasosas lt.	1.033,95		4.135,80
22	" a 15.000 " lisas S.P.	949,95		20.898,90
7	" a 24/1 grf. Va Brncg de C. Brosina	204,00		1.428,00
8	" com 400 Kgs. Guarana em Sementes	37,50		15.000,00
50	Quilos de Acido Tartarico	38,50		1.925,00
50	" de Acido Citrico	38,50		1.925,00
				R\$..... 319.103,60

Continua na folha nº 2.

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

ANEXO H - Primeiro empréstimo realizado em 03 de dezembro de 1951 para aquisição de maquinário.

L. CARVALHO & CIA. João Pessoa.

RELACÃO DE MAQUINAS: Damos relacionadas as maquinas existentes, sendo:

2	Refrigeradores "Brunswick" Americano para 720/5	36.000,00
2	" " " " " " 240/5	16.000,00
2	Maquinas de Xaropear, Encher e Arrolhar a 8 bicos cada marca "Essex"	156.000,00
1	Maquina de Xaropear, Encher e Arrolhar a 12 bicos cada Automatica "Liquid" americana	220.000,00
1	Gazeificador GEM com capacidade para 100 litros d'agua contínuos, americano	25.000,00
1	Gazeificador Alemão com cap. para 50 lts. contínuos	15.000,00
1	Maquina Automatica para capsular garrafas	8.000,00
1	" " " " " " " " " " " "	4.500,00
2	" " " " " " " " " " " "	8.000,00
1	" " " " " " " " " " " "	4.000,00
1	" " " " " " " " " " " "	12.000,00
2	" " " " " " " " " " " "	5.000,00
1	Bomba-Motor de 3/4 para transfega de líquidos	5.000,00
1	" " " " " " " " " " " "	10.000,00
1	" " " " " " " " " " " "	2.600,00
1	Filtro-Duplo Alemão para líquidos-bebidas	12.000,00
1	" " " " " " " " " " " "	5.000,00
2	" " " " " " " " " " " "	3.000,00
1	" " " " " " " " " " " "	25.000,00
1	" " " " " " " " " " " "	5.000,00
1	Esmagador de frutas	8.000,00
1	Batedeira de frutas	10.000,00
4	Frenas para frutas	20.000,00
2	Maquinas c/escovas para lavar garrafas	3.000,00
6	Deposito de aluminio, cap. p/50 litros cada	3.400,00
3	" " " " " " " " " " " "	1.000,00
2	" " " " " " " " " " " "	3.000,00
9	Motores electricos c/15 HP.	18.000,00
1	Servico de amplificadora com motor.	20.000,00
1	Compressor para pinturas	3.500,00
Total (.....)		667.000,00

=====  
MATERIA PRIMA CONSUMIDA NOS 3 ULTIMOS ANOS: VALOR:  
 Em 1948 = Cr\$ 237.390,40 - em 1949 = Cr\$ 541.143,00 -  
 em 1950 = Cr\$ 726.906,40 - até 31/8/1951 = Cr\$ 554.422,20.

PRODUÇÃO NORMAL: Damos abaixo relacionadas a produção normal nos 3 -  
 ultimos exercicios.  
 Em 1948 ..... Cr\$ 2.409.192,90  
 " 1949 ..... " 2.812.276,90  
 " 1950 ..... " 3.938.290,90  
 Até agosto de 1951..... " 3.407.147,00.

João Pessoa, 31 de Agosto de 1951.

\_\_\_\_\_  
 L. Carvalho & Cia.

S.E.S.O.

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

  
 REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL  
 ESTADO DA PARAIBA

**CARTORIO "Eunápio Torres"**  
 3.º OFÍCIO DE NOTAS  
 Praça Antenor Navarro, 15, térreo  
 FONE 1945

TABELIÃO

**Eunápio da Silva Torres**  
 Livro N.º 69 Fls. \_\_\_\_\_

Escritura de ADITIVO DE RETIFICAÇÃO E RETIFICAÇÃO A ESCRITURA PUBLICA DE ABERTURA DE CREDITO MEDIANTE GARANTIA HIPOTECARIA.

Data 3 de Outubro de 1952.

Outorgante creditor: BANCO DO BRASIL S/A.

Outorgada creditada: L. CARVALHO & CIA.

Valor do contrato: Cr\$ 392.030,00  
 Deu. 10 Cr\$ 28.000,00 e p. 10/4/1952 e 2  
 de 24.015,00 em 10/4 e 10/12/1952

Objeto: \_\_\_\_\_

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

90  
10/1

ADITIVO DE RETIFICAÇÃO E RATIFICAÇÃO a escritura pública de abertura de crédito mediante garantia hipotecária.

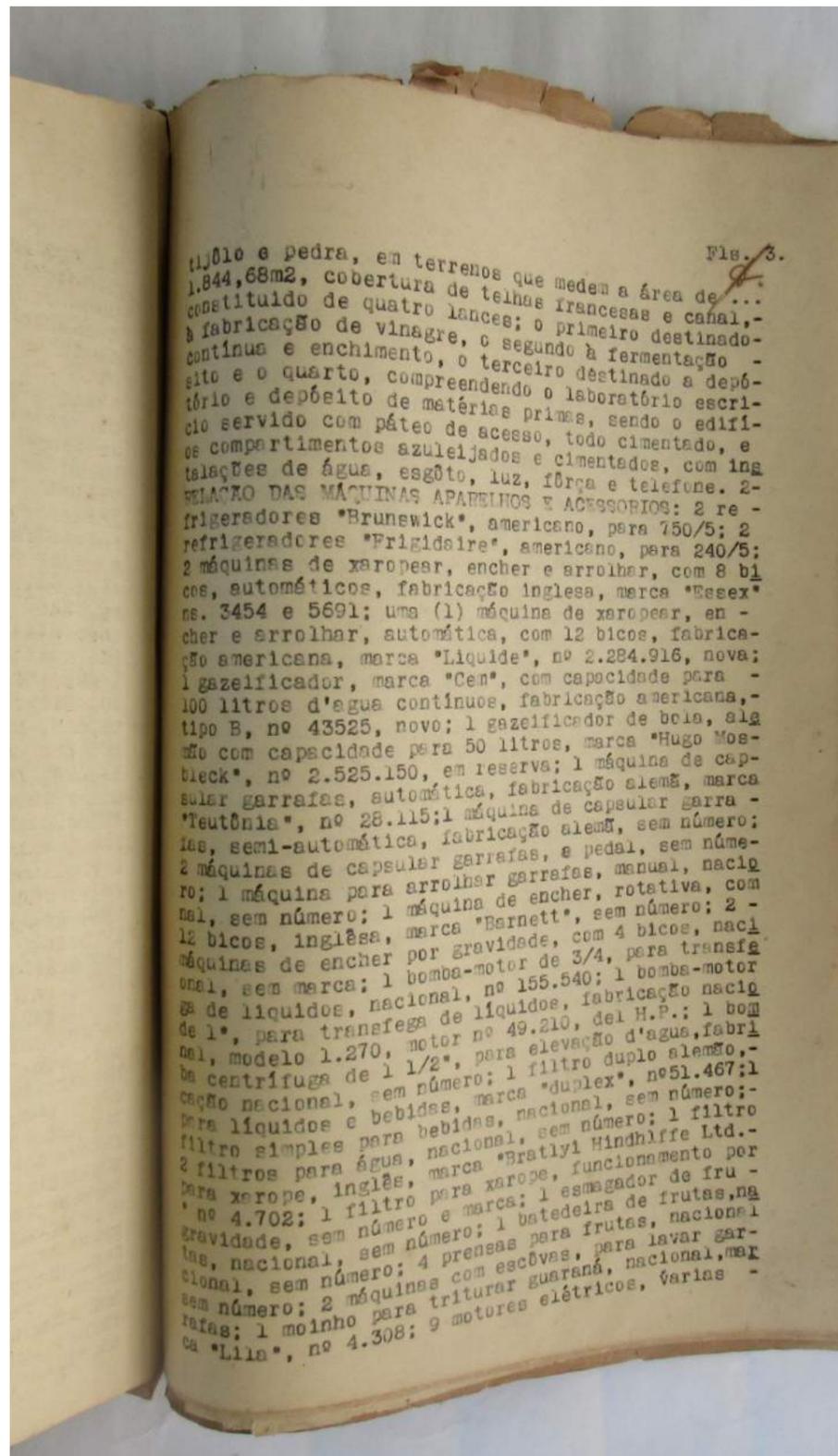
SAIBAM os que o presente instrumento virem que, - aos 3 dias do mes de Outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e dois (3.10.1952), nesta Cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, República dos Estados Unidos do Brasil, em cartório, sito a Praça Antenor Navarro nº 15, tórreo, compareceram partes entre si justas e contratadas, a seguir indicadas, as presentes pessoas reconhecidas como as próprias por mim Tabelião e pelas testemunhas abaixo nomeadas e assinadas, de cuja identidade e capacidade jurídica dou fé. E, perante as testemunhas, por elas foi uniforme e sucessivamente dito que acordaram o seguinte: - CREDITADOR: O BANCO DO BRASIL, S. A., sociedade anônima com sede no Rio de Janeiro, representado pelos administradores de sua Agência nesta praça, abaixo assinados. CREDITADOS: L. CARVALHO & CIA., firma em nome coletivo, domicílio da nesta praça, representada por seu solidário, senhor Alexandre Pessoa Ramalho, de conformidade com o respectivo contrato social. I - Objeto do presente instrumento - Retificar e ratificar, na forma das cláusulas abaixo, o contrato de abertura de crédito de Cr. \$ 758.200,00 (setecentos e cinquenta e oito mil e duzentos cruzeiros) firmado entre as partes aos 10 de dezembro de 1951, ao prazo de seis (6) anos com vencimento para 10 de dezembro de 1957, mediante juros compensatórios à taxa de 9% (nove por cento) ao ano, elevável de 1% (um por cento) em caso de mora, comissão de fiscalização de 1% (um por cento), garantido por hipoteca inscrita sob nº 608, e fls. 159, livro 2-B, do Registro Imobiliário da Comarca de João Pessoa, Estado da Paraíba, escritura essa retificada e ratificada por aditivo de 3 de junho de 1952, devidamente averbado à margem da inscrição principal, para, entre outras condições, promover a substituição do orçamento contratual. II - Elevação do crédito aberto - Fica o crédito aberto elevado de Cr. \$ 322.030,00 (trezentos e vinte e dois mil e trinta cruzeiros), para utilização de uma só vez ou em parcelas, à medida das necessidades dos CREDITADOS, a fim de se atos de averbação e inscrição respectivos, na forma da escritura ora aditada e do orçamento que, firmada pelos CREDITADOS, em três vias, todas rubricadas pelo BANCO e por mim Tabelião, uma das quais fica em Cartório arquivada, outra com o primeiro e outra com o segundo contratantes, se integra no presente instrumento.

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

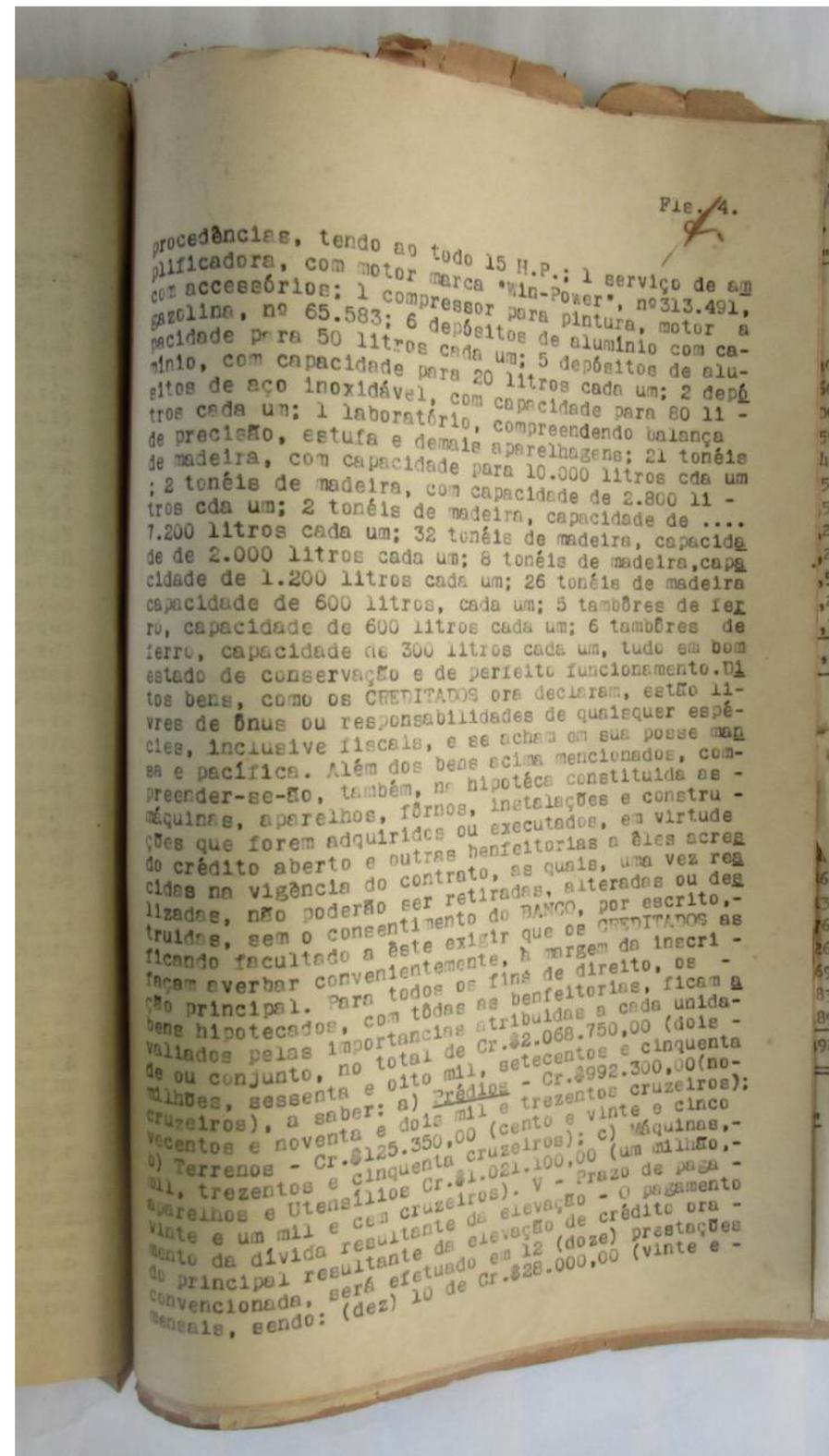
Fls. 2.

instrumento, em complemento ao que acompanhou a escritura acima descrita - III Comissão de Fiscalização sem prejuízo do estipulado à cláusula V, da escritura de 10 de dezembro de 1951. IV - Garantia da elevação - A elevação tem seu pagamento assegurado pelos mesmos bens que atuasmente servem de garantia - inscrição da hipoteca que os grava. Ditos bens são os seguintes: conjunto industrial que os CREDITADOS possuem e exploram abrangendo os prédios ns. 125, 133, 145, 151 e 155, formando um só bloco, com as seguintes características: DENOMINAÇÃO: Fábrica de Bebidas Sannauá. SITUAÇÃO: Rua da República, ns. 125/155, João Pessoa, Estado da Paraíba. ÁREA E CONFRONTAÇÕES: O terreno compreendido pela construção dos edifícios da Fábrica com a área de 1.844,68m<sup>2</sup>, e o edifício têm por confrontações: frente, Rua da República; lado direito, Rua 3 de Maio; lado esquerdo, Casa nº 163 da Rua da República, por onde vai passar uma rua projetada; fundos, terrenos da firma Abílio Dantas & Cia. PROPRIETÁRIO: OS CREDITADOS. TÍTULOS DE DOMÍNIO: Prédio nº 133, escritura pública de compra e venda de 12-11-51, transcrita sob nº 18286, fls. 66, livro 3-K; Prédio nº 145, escritura pública de compra e venda de 13-3-31, transcrita sob nº 18291, fls. 67, livro 3-K; Prédios ns. 151 e 155, escritura pública de compra e venda de 5-5-36, transcrita sob nº 3310, livro 3-B, fls. 115; Prédio nº 125 construção própria averbada à margem das cláusulas transcrições e das de ns. 858; 10.035, 18287, 18292, a seguir digo, 18287, 18290 e 18292, a seguir mencionadas. TERRENOS: escrituras públicas de compra e venda, de 17-8-31 transcrita sob nº... fls. 429, livro 3; de 4-11-44, transcrita sob nº 10035, fls. 201, livro 3-E; de 29-12-44, transcrita sob nº 18292, fls. 67, livro 3-K; de 19-7-45, transcrita sob nº 18290, fls. 67, livro 3-K; de 23-11-51, transcrita sob nº 18287, fls. 66, livro 3-K, todas transcrições essas todas efetuadas no Registro de Imóveis da Comarca desta Capital, a cargo do Oficial Rodrigo Ulysses de Carvalho. Na hipoteca constituída se compreendem as construções, benfeitorias e terrenos, maquinismos, instalações, benfeitorias e demais acessórios, como abaixo se descrevem: 1 - Conjunto de prédios acima mencionados, formando o edifício da Fábrica, construído de alvenaria de tijolo

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.



Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.



Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

Fls. 5

(vinte e oito mil cruzeiros) cada uma, e as 2 (duas) últimas de Cr\$21.015,00 (vinte e um mil e quinze cruzeiros) cada uma, vencíveis, a primeira em 10 de janeiro de 1958 e as demais em igual dia dos meses subsequentes obrigando-se, portanto, os CREDITADOS, a liquidar com a última, em 10 de dezembro de 1958, tudo que por venturas ainda estiver a dever ao BANCO. VI - Fiança - Para Lindolfo Alves de Carvalho, brasileiros, casados, industriais, domiciliados nesta Capital, e suas respectivas esposas e pelas testemunhas, diante destas por eles foi uniforme e sucessivamente declarado que, na qualidade de fiadores e principais pagadores dos CREDITADOS, com desistência dos favores do artº 1.503 do Código Civil, solidariamente se responsabilizam pelo exato cumprimento de todas as obrigações assumidas pelo afiançado neste instrumento e na escritura de 10 de dezembro de 1951. VII - Ratificação - A escritura de 10 de dezembro de 1951 e seu aditivo de 3 de junho de 1952 ficam ratificados em todos os seus termos, cláusulas ou condições não expressamente alteradas neste documento, que a queles se integra, formando um todo único e indivisível para todos os fins de direito. O sêlo foi pago por verba fiscal, na importância de Cr\$5.0271,50, inclusive Educação e Saúde, conforme recibo numero 2085 arquivado. E de como assim disseram, me pediram e eu lhes lavrei este instrumento, o qual sendo-lhes lido, aceitaram e assinaram com as testemunhas: Ernani Moreira Franco e Paulo Cirne de Azevedo, brasileiros, casados, serventuários da Justiça, residentes nesta cidade, meus conhecidos, conhecidos e conhecidos, dou fé. Eu, João José Torres, tabelião autorizado, a escrevi. E eu, Eunápio da Silva Torres, tabelião, a subscrevi e assino. Em testemunho (sinal) da verdade. TABELIÃO PUBLICO: EUNÁPIO DA SILVA TORRES. JOÃO PESSOA, 3 de Outubro de 1952. (as) RODOLFO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SEVERINO THOMAZ DE AQUINO, L. CARVALHO & CIA, ALEXANDRE PESSOA RAMALHO, NADIR NUNES RAMALHO; LINDOLFO ALVES DE CARVALHO. ALICE LIMA DE CARVALHO. Ernani Moreira Franco. Paulo Cirne de Azevedo. Está conforme, dou fé. Eu, João José Torres, Tabelião Publico do 3º Ofício de Notas de Azevedo. Assino em publico e raso do que uso.

10  
50  
50  
50  
50  
50  
20  
20  
50  
20  
1,30  
1,30

João Pessoa, 3 de Dezembro de 1951  
Em test. da verda.

JOÃO JOSÉ TORRES  
SUBSTITUTO  
JOÃO PESSOA - PARAIBA

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

2.ª VIA

ORÇAMENTO DE APLICAÇÃO DO CRÉDITO

Aquisição das seguintes máquinas e aparelhos:

1 (uma) máquina engarrafadora GEM 20, automática, por .....	Cr\$ 221.000,00
1 (um) resfriador, para água, GEM 500, por ....	157.200,00
1 (um) resfriador, para xarope, GEM 120, por ..	62.400,00
1 (um) saturador GEM 500, automático, com bomba e válvulas de escape, por .....	41.600,00
1 (uma) máquina lavadora, automática, SEITZ-BL, por .....	276.000,00
<b>T O T A L</b> .....	<b>Cr\$ 758.200,00</b>

=SETECENTOS E CINQUENTA E OITO MIL E DUZENTOS CRUZEIROS=

**CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO** - A utilização do crédito será feita após a inserção da garantia oferecida, de uma só vez ou em parcelas, na medida das necessidades dos CREDITADOS, dentro de 180 dias da data da assinatura do contrato, de modo, porém, que não exceda a 60% do valor das garantias efetivamente constituídas, devidamente comprovada a aplicação de cada retirada dentro de 30 dias.

João Pessoa, Pb., 3 de dezembro de 1951

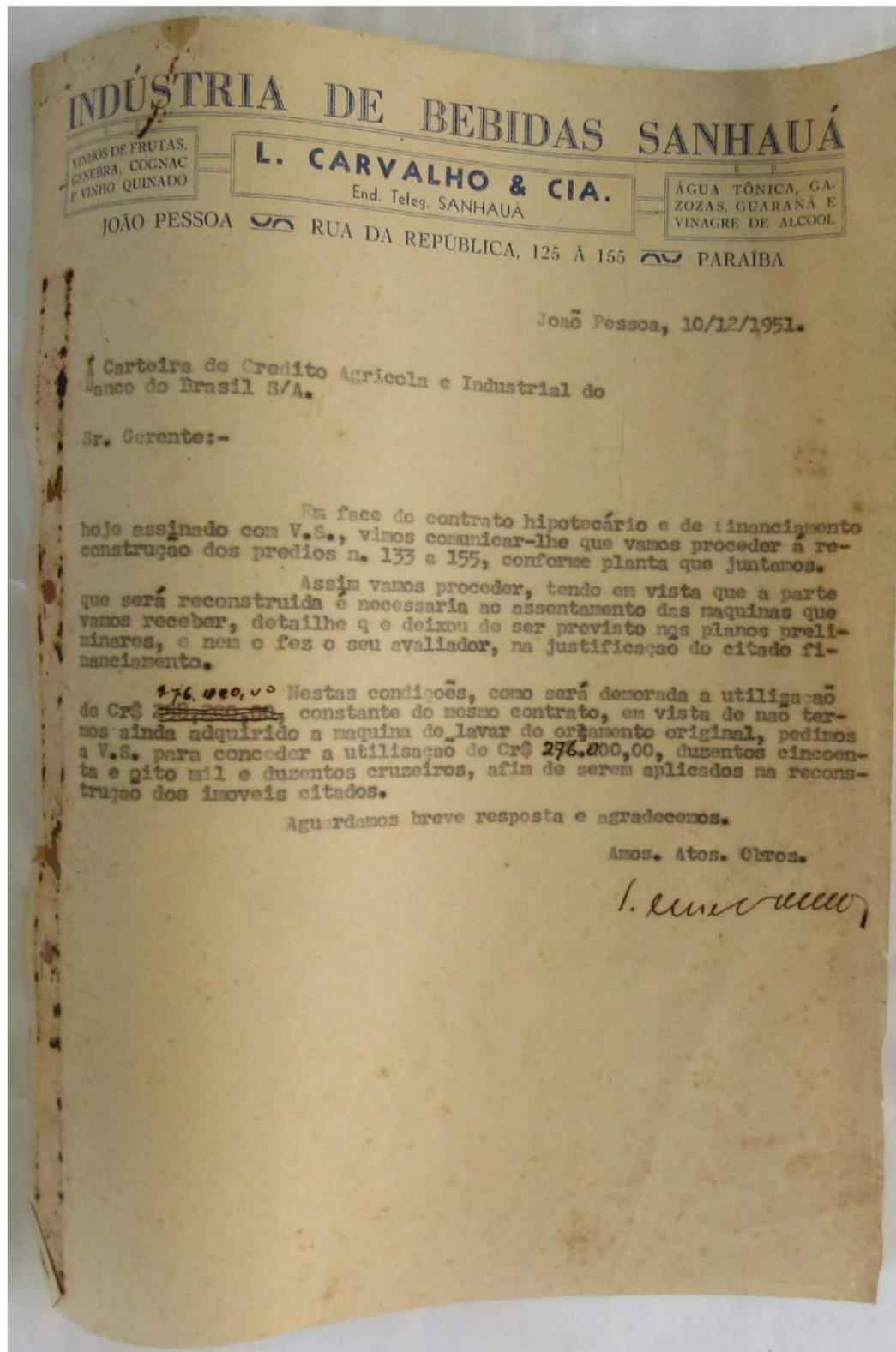
L. Carvalho & Cia.

PELO BANCO DO BRASIL JOÃO PESSOA  
ALICE LIMA DE CARVALHO  
RODOLFO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE  
BARRIO ULYSSES DE CARVALHO  
TABELIÃO  
CARLOS ULYSSES DE CARVALHO  
SUBSTITUTO  
JOÃO PESSOA - PARAIBA

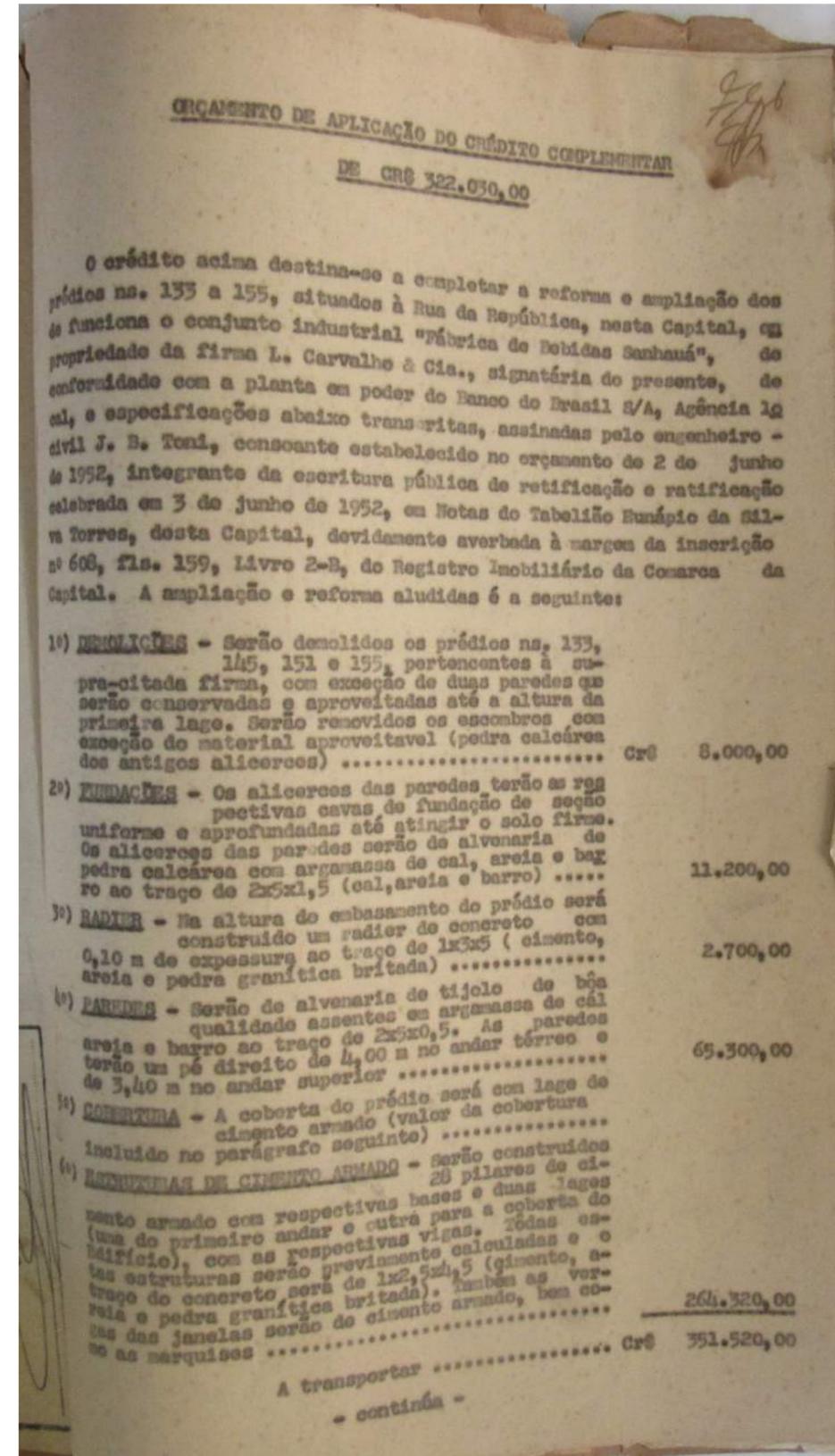
CARTÓRIO PEDRO ULYSSES  
Reconheço as firmas de João Pessoa, 3 de Dezembro de 1951

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

ANEXO I - Empréstimo realizado em 10 de dezembro de 1951 para construção do "Conjunto Industrial Sanhauá".



Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.



Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

continuação: fls. 2.

Transporte .....	Cr\$ 351.520,00
7º) PISOS - Os pisos do andar térreo serão de mozaicos de duas cores no salão de escritório e depósito e de cerâmica no outro salão. Os pisos do andar superior serão de cerâmica .....	68.150,00
8º) ESCADAS - As escadas de acesso ao andar superior serão de cimento armado, com os degraus revestidos de mármore .....	24.000,00
9º) CALÇADAS - Em volta do prédio será construída 1 calçada cimentada até ao meio fio da rua .....	3.720,00
10º) REVESTIMENTOS - As paredes internas serão revestidas com argamassa para calafetagem. As paredes externas serão revestidas com duas magras, uma de esboço e outra de acabamento. As paredes internas do salão principal do andar térreo levarão um revestimento de 1,80 m de altura, de azulejos brancos .....	62.700,00
11º) ESQUADRIAS - Todas as janelas do edifício serão de ferro de tipo vasculante. Os vidros serão de 3mm. de espessura (vidro moranes). As portas serão de aço ondulado .....	62.190,00
12º) PINTURA - As paredes do prédio serão pintadas com três demãos de tinta, sendo uma de aparelhamento. As esquadrias serão pintadas a óleo com três demãos, sendo uma de aparelhamento. As cores escolhidas pelo proprietário .....	12.510,00
13º) ELÉTRICIDADE - Serão colocados 32 pontos de luz. Toda a instalação será embutida em canos condute nas lajes e nas paredes. Os fios serão Pirelli de três capas e os interruptores de baquelite .....	7.040,00
14º) CAIXA DE ÁGUA - Será construída acima da laje da cobertura uma caixa de água, de cimento armado, de 40.000 litros de capacidade ....	12.000,00
15º) ÁGUAS PLUVIAIS - Os canos condutores serão de chapa galvanizada nº 24 .....	2.700,00
16º) ENROLAMENTOS - Licença Prefeitura (alvará) .....	1.500,00
(QUINHENTOS E NOVENTA E OITO MIL E TRINTA CRUZEIROS).	Cr\$ 598.030,00

**CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO**

1ª) A utilização do crédito será feita após a inscrição da garantia o-  
 recida, de uma só vez ou em parcelas, à medida das necessidades  
 dos CREDITADOS, dentro de 60 dias desta data, se maior prazo não  
 for concedido pelo BANCO, por escrito, de modo, porém, que não exceda  
 a 60% do valor das garantias efetivamente constituídas, devidamente  
 comprovada a aplicação de cada retirada, dentro de 30 dias.

2ª) A diferença a menor, de Cr\$ 276.000,00, entre o total orçado e a g-  
 levação do crédito concedida, foi custeada, igualmente, pelo BANCO,  
 conforme escritura pública de ratificação e ratificação acima refe-  
 rida e orçamento que a integra.

João Pessoa, Pb., 3 de outubro de 1952.

*L. Carvalho & Cia.*  
 L. Carvalho & Cia.  
 Alexandre Pessoa Ramalho.

CONTADOR

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

Cartório Pedro Ulysses  
 AV. MIGUEL COUTO, 54  
 FONE 1046  
 JOÃO PESSOA - PARAIBA

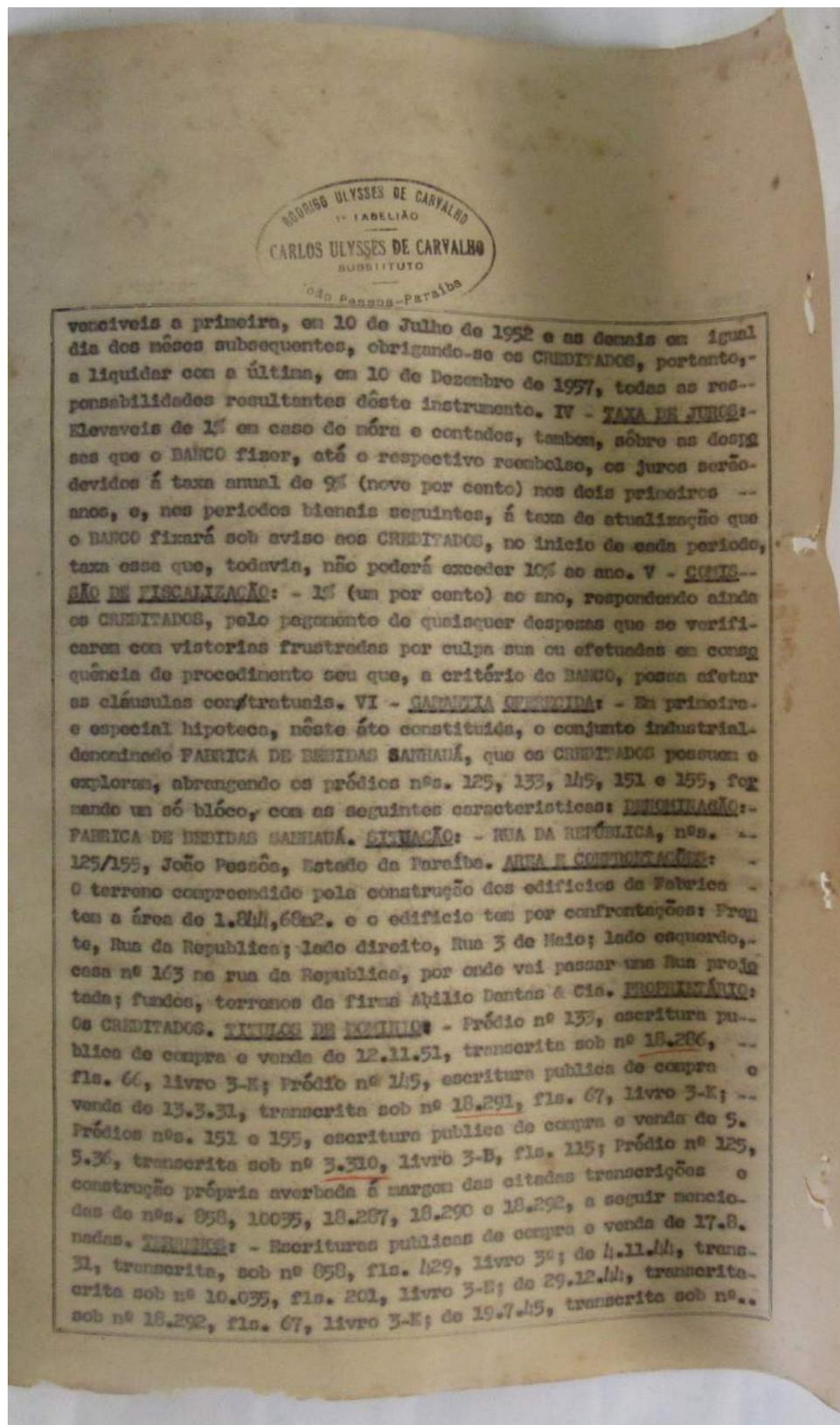
Livro nº 196 - Fls. 63v-69. *Traslado*

RODRIGO ULYSSES DE CARVALHO  
 TABELIÃO  
 CARLOS ULYSSES DE CARVALHO  
 SUBSTITUTO  
 João Pessoa-Paraíba

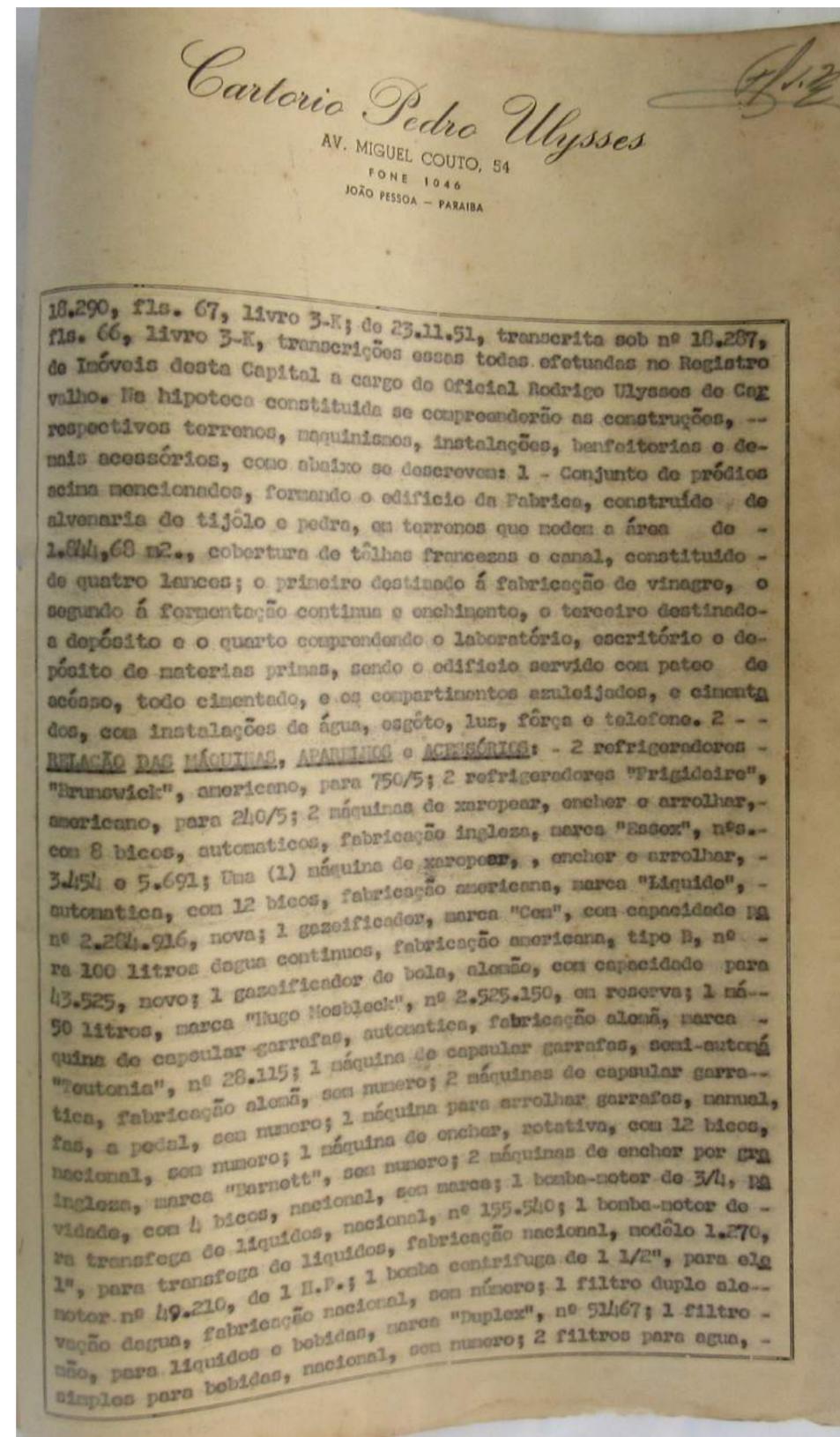
**ESCRITURA** de empréstimo mediante ga-  
 rantia hipotecária que entre si fazem como -  
 Creditor o BANCO DO BRASIL S/A e, como CRE-  
 ditados L. CARVALHO & CIA., pela forma abai-  
 zo:

**SABAM** quantos esta virem que aos dez (10) dias do mês de  
 Dezembro do ano de 1951, nesta cidade de João Pessoa, Capital do  
 Estado da Paraíba, em meu Cartório, do 1º Ofício de Notas, perante  
 mim Tabelião e por me haver sido esta distribuída, compareceram -  
 partes entre si justas e contratadas a seguir indicadas, as presen-  
 tes pessoas reconhecidas como as próprias por mim Tabelião e pelas  
 testemunhas abaixo nomeadas e assinadas, de cuja identidade e capa-  
 cidade jurídica, dou fé. E, perante as testemunhas, por elas foi  
 uniforme e sucessivamente dito que acordaram o seguinte: **CREDITA-  
 DOR:** - O BANCO DO BRASIL S.A., sociedade anônima com sede no Rio  
 de Janeiro, representado pelos administradores de sua Agência nos-  
 tra praça, abaixo assinados: **CREDITADOS:** - L. CARVALHO & CIA., fir-  
 ma em nome coletivo, domiciliada nesta praça, representada por seu  
 solidário, senhor ALEXANDRE PESSOA RAMALHO, de conformidade com o  
 respectivo contrato social. **CONDIÇÕES GERAIS:** - O presente contra-  
 to é regido, excetuadas as que colidirem com as estipuladas neste  
 instrumento, pelas condições gerais, todas de pleno conhecimento -  
 dos CREDITADOS, constantes da transcrição nº 1178, fls. 416/8, li-  
 vro B-11, do Registro de Títulos e Documentos local. **CONDIÇÕES ES-  
 PECIAIS:** I - **VALOR DO CRÉDITO ABERTO** - Cr\$758.200,00 (Setecentos-  
 e cinquenta e oito mil e duzentos cruzeiros). II - **APLICÇÃO E UTI-  
 LIZAÇÃO DO CRÉDITO:** - Serão feitas na conformidade do orçamento -  
 elaborado e assinado pelos CREDITADOS, em três vias, todas rubricas  
 das pelo BANCO e por mim Tabelião, uma das quais fica em Cartório-  
 das pelo BANCO e por mim Tabelião, outra com o segundo contratante, ou do orçamento que,  
 o primeiro e outra com o segundo contratante, ou do orçamento que,  
 em substituição, o BANCO, porventura, admitir. III - **PRazo DO PAGA-  
 MENTO DO PRINCIPAL:** - 6 (seis) anos desta data, a terminar em 10  
 de dezembro de 1957, em 66 (sessenta e seis) prestações mensais e  
 sucessivas, a partir do sétimo mês, sendo as 10 primeiras de Cr\$..  
 Cr\$8.620,00, cada uma, e 56 restantes, de Cr\$12.000,00, cada uma, -

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.



Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

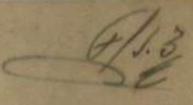


Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.


  
 RODRIGO ULYSSES DE CARVALHO  
 1.º TABELIÃO  
 CARLOS ULYSSES DE CARVALHO  
 SUBSTITUTO  
 João Pessoa-Paraíba

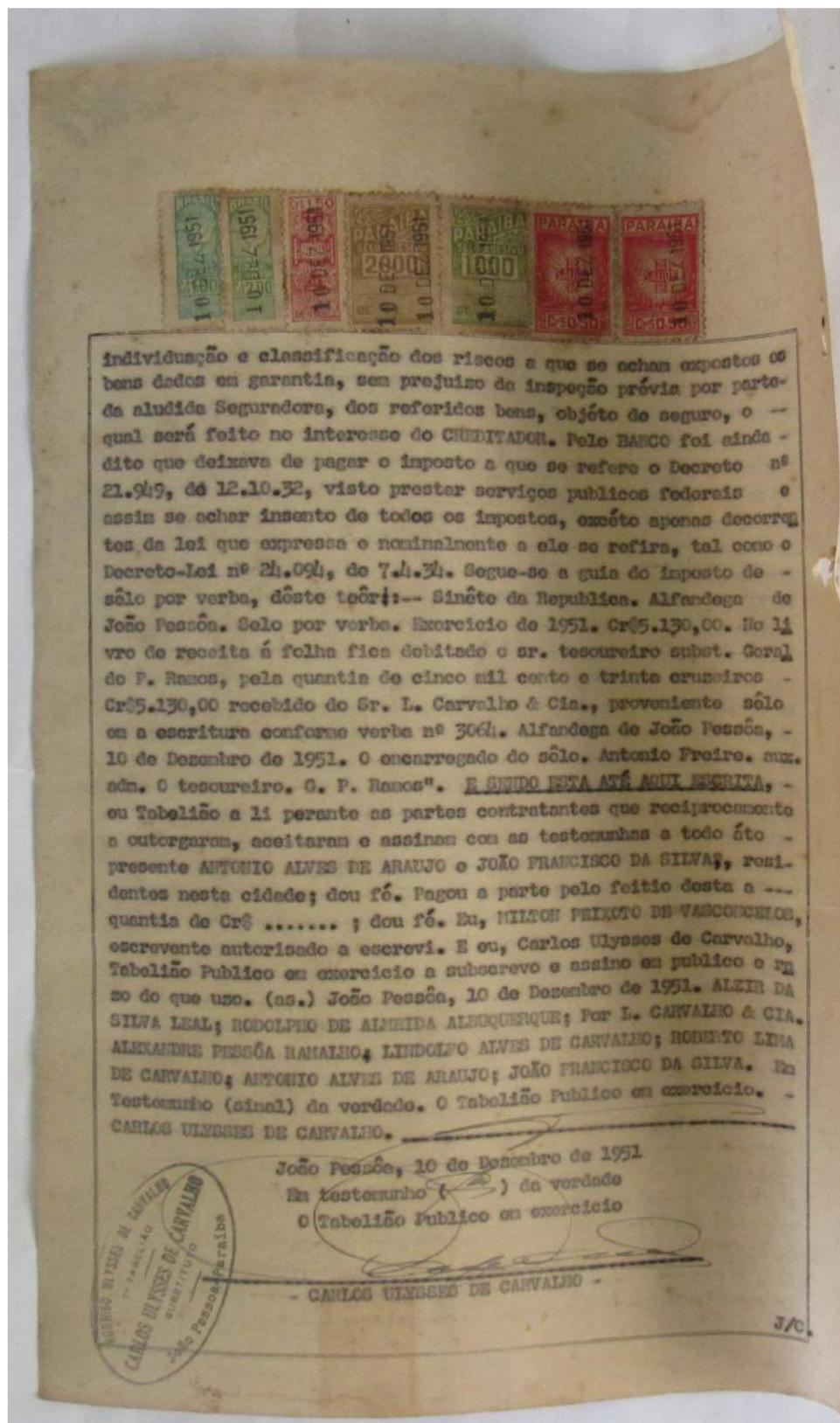
nacional, sem numero; 1 filtro para xarope, ingles, marca "Bratly"  
 Hindhiffe Ltd", nº 4.702; 1 filtro para xarope, funcionamento por  
 gravidade, sem numero e marca; 1 esmagador de frutas, nacional,  
 sem numero; 1 batadeira de frutas, nacional, sem numero; 4 prensas  
 para frutas, nacional, sem numero; 2 máquinas com escovas, para la-  
 var garrafas; 1 moíno para triturar guaraná, nacional, marca  
 "Lila", nº 4.308; 9 motores eletricos, várias procedencias, tendo  
 ao todo 15 H.P.; 1 serviço de amplificadora, com motor marca "Win-  
 Power"; nº 315.491, com acessórios; 1 compressor para pintura, mo-  
 tor a gasolina, nº 65.583; 6 depósitos de aluminio com capacidade  
 para 50 litros cada um; 5 depósitos de aluminio, com capacidade pa-  
 ra 20 litros cada um; 2 depósitos de aço inoxidável, com capacida-  
 de para 80 litros cada um; 1 laboratório, compreendendo balança de  
 precisão, estufa e demais aparelhagens; 21 tonéis de madeira, com  
 capacidade para 10.000 litros cada um; 2 tonéis de madeira, com ca-  
 pacidade de 2.800 litros cada um; 2 tonéis de madeira, capacidade  
 cada um de 7.200 litros cada um; 32 tonéis de madeira, capacidade  
 de 2.000 litros cada um; 8 tonéis de madeira, capacidade de 1.200  
 litros cada um; 26 tonéis de madeira, capacidade de 600 litros ca-  
 da um; 5 tambôres de ferro, capacidade de 600 litros cada um; 6  
 tambôres de ferro, capacidade de 300 litros cada um, tudo em bon-  
 estado de conservação e de perfeito funcionamento. Ditos bens, co-  
 mo os CREDITADOS ora declaram, estão livres de onus ou responsabi-  
 lidades de quaisquer especies, inclusive fiscais, e se acham em  
 sua posse mansa e pacifica. Além dos bens acima mencionados, com-  
 preender-se-ão, também, na hipoteca constituída as máquinas, apar-  
 lhos, fôrnos, instalações e construções que foram adquiridos ou  
 executados em virtude do crédito aberto e outras benfeitorias a  
 eles acrescidas na vigência do contrato, as quais, uma vez realiga-  
 das, não poderão ser retifadas, alteradas ou destruidas, sem o con-  
 sentimento do Banco, por escrito, ficando facultado a este exigir  
 que os CREDITADOS as façam averbar convenientemente, á margem da  
 inscrição principal. Para todos os fins de direito, os bens hipota-  
 cados, com todas as benfeitorias, ficam avaliados pelas importân-  
 cias atribuidas a cada unidade ou conjunto, no total de Cr\$.....  
 Cr\$2.068.750,00 (dois milhões sessenta e oito mil, setecentos e  
 cinquenta cruzeiros), a saber: a) - PRÉDIOS - Cr\$992.500,00; b) -

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

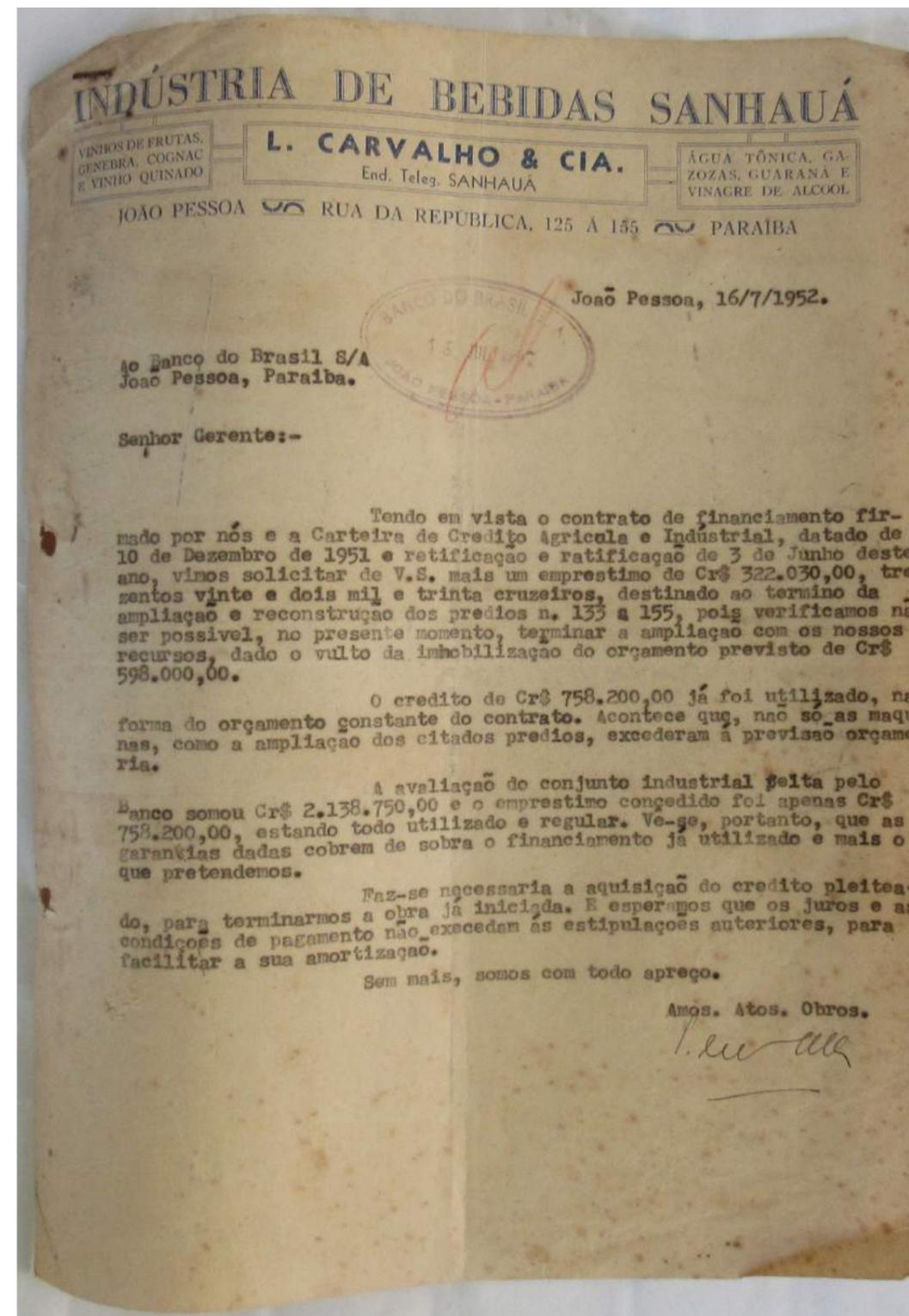

  
 Cartorio Pedro Ulysses  
 AV. MIGUEL COUTO, 54  
 FONE 1046  
 JOÃO PESSOA - PARAIBA

b) - TERRENCOS - Cr\$125.350,00; c) - MÁQUINAS, APARELHOS e UTENCI-  
 LIOS - Cr\$1.021.100,00. VII - VENCIMENTO ESPECIAL - A falta de  
 cumprimento das obrigações dos CREDITADOS, assumidas não só por es-  
 te instrumento como por outros que tenham firmado ou venham a fir-  
 mar com o BANCO pela Carteira de Crédito Agricola e Industrial - -  
 ou pela ocorrência de algum dos casos de antecipação legal do venci-  
 mento, poderá o BANCO considerar concomitantemente vencidos os con-  
 tratos existentes e exigir o total da dívida deles resultante, in-  
 dependentemente de aviso extra-judicial ou interpelação judicial.  
 VIII - OUTRAS CONDIÇÕES - Obrigam-se os CREDITADOS: a) - Não só a  
 lançar em sua escrita, por ordem cronologica, com clareza e sem  
 borrões, emendas, rasuras ou entrelinhas, as retiradas que fizer  
 por conta do Crédito e sua aplicação descriminada, como a arquivar  
 os comprovantes dessa aplicação; b) - a bem administrar os bens  
 gravados, mantendo-os em perfeito estado de conservação e produtivi-  
 dade; c) a efetuar, nas épocas próprias, o pagamento por eles de  
 vidos de impostos, taxas e outras quaisquer tributações federais,  
 estaduais ou municipais, bem como de contribuições a Caixas ou Ing-  
 titutos de Aposentadoria e Pensões, entregando ao Banco, antes do  
 terminado o prazo para tal pagamento sem multa, o original ou cer-  
 tidão dos recibos ou quitações; d) a não gravar, na vigência deste  
 contrato os mencionados bens de qualquer onus em favor de tercei-  
 ros, nem arranda-los, cedê-los, transferi-los ou de qualquer forma  
 aliená-los, sob pena de nulidade absoluta desses atos e exigibili-  
 dade da dívida, nos termos das citadas condições gerais XIII, sem  
 prévia autorização escrita do Banco, ao qual fica assegurado o di-  
 reito de praticar os atos a que se referem as mesmas Condições Ge-  
 rais - XI, em relação á propriedade hipotecada; e) - a não substi-  
 tuir nenhum dos seus atuais dirigentes, nem modificar o seu contri-  
 buo social, sem prévia autorização escrita do Banco, considerando-se,  
 ademais, para os efeitos penais, todos os atos que importarem em  
 violação das estipulações do presente instrumento, praticados pe-  
 los componentes da firma creditada abaixo assinadas, os solidários  
 LINDOLFO ALVES DE CARVALHO, ALEXANDRE PEDROÇA RANALHO e ROBERTO LIMA  
 DE CARVALHO, todos brasileiros, casados e domiciliados nesta praça;  
 f) - a prestar, por escrito, com fidelidade e clareza, á Segurado-  
 ra que fôr indicada pelo Banco, todas as informações necessárias a

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.



Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.



Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

ANEXO K - Contrato de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

N.º *125*



Firma *Bebidas Sampaio, S.A. Rua de República* N.º *125*  
 Nome *Valdeci Rodrigues da Silva*

FILIAÇÃO Pai *Yosé Rodrigues da Silva*  
 Mãe *Blaudine Rodrigues da Silva*

Profissional N.º *17.271* Série *138A*  
 Instituto *I.A.P.I.* N.º \_\_\_\_\_

Carteiras Reservista N.º \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_ Categoria \_\_\_\_\_  
 Estrangeiro \_\_\_\_\_

Sindicato a que pertence \_\_\_\_\_ Matricula n.º \_\_\_\_\_  
 Estado Civil *Solteiro* Instrução \_\_\_\_\_ Idade *20* anos  
 Data do nascimento *03 de fevereiro de 1942* Nacionalidade *Brasileira*  
 Lugar do nascimento \_\_\_\_\_  
 Residência \_\_\_\_\_ Data da admissão *1º 04/1962*

Quando estrangeiro: Data que chegou \_\_\_\_\_ E naturalizado? \_\_\_\_\_  
 É casado com brasileira? \_\_\_\_\_ Tem filhos brasileiros? \_\_\_\_\_

Categoria e ocupação habitual *Operário geral* Salário *483,60 p/mês*  
 Para trabalhar das *7* às *17* horas com o intervalo de *2* horas para refeição e descanso  
 e aos sábados das *7* às *17* horas num total de *48* horas semanais

Fórmula de Pagamento *Quinzenal* Nome dos beneficiários *Não*  
*Ob. T. de L. 2.000 - 1964 - 61.440*

Assinatura do empregado *Valdeci Rodrigues da Silva*  
 Data *02.08.1962* Pelagão direito \_\_\_\_\_

Data da dispensa \_\_\_\_\_  
 Fôlio do livro de anotações \_\_\_\_\_  
*Ob. Juarez Sobral de Paçujus - CE em 26/10/64.*

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

ANEXO L - Empréstimo para aquisição de maquinário realizado em 1957.

BANCO DO BRASIL S.A.  
 Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

PROPOSTA PARA EMPRESTIMO INDUSTRIAL

*João Pessoa,* *19* de *Setembro* de 19*57*

A firma *Bebidas Sampaio S/A*, estabelecida em *J. Pessoa - PB*, à rua *da República* n.º *125* registrada na *Junta Comercial*, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19\_\_\_\_ sob o n.º \_\_\_\_\_, e tendo como dirigentes (ou principais responsáveis) os Srs. *Lindolfo Alves de Carvalho e Alexandre Pessoa Sampaio - diretores -* desejando contrair, nesse Banco, um empréstimo para os fins abaixo indicados, declara, de acordo com as disposições regulamentares da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, o seguinte:

- 1 - Sua indústria é de *bebidas, refrigerantes, sucos de frutas e vinagre*
- 2 - O empréstimo pretendido, de Rs. *266.000,00* é destinado a *aquisição de matéria prima (açúcar, frutas, vasilhame, álcool)*
- 3 - Em garantia da operação desejada oferece a signatária os seguintes bens *produtos manufaturados da indústria substituível por matéria prima*
- 4 - O volume de sua produção industrial, no último triênio, foi de *26.000.423,30* e \_\_\_\_\_, respectivamente, correspondendo, em espécie, a Rs. *7.055.412,70*, Rs. *8.105.770,50* e Rs. *11.937.622,10*
- 5 - As despesas globais de fabricação, salários, etc., em igual período, foram de Rs. *2.818.469,50*, Rs. *3.306.022,50* e Rs. *4.710.082,50*
- 6 - O valor do stock médio anual de mercadorias manufaturadas, durante idêntico período, foi de \_\_\_\_\_ em 19\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ em 19\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ em 19\_\_\_\_
- 7 - Anualmente, o seu stock de mercadorias manufaturadas, e de matéria prima expressa-se, em espécie, quantidade e valor, pelas seguintes cifras: *1.000.000,00*
- 8 - O consumo de matéria prima nacional, no decorrer do último triênio, foi de Rs. *2.818.469,50*, Rs. *3.306.022,50* e Rs. *4.710.082,50*, e de matéria prima estrangeira de Rs. \_\_\_\_\_ e Rs. \_\_\_\_\_
- 9 - Trabalham atualmente em seu estabelecimento *49* operários.

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.



- continuação -

5. Além dos juros, pelos serviços de fiscalização aludidos à cláusula DÉCIMA QUARTA a CREDITADA pagará a comissão de fiscalização de 12% (doze por cento) ao ano, calculada ao fim de cada trimestre civil, até final liquidação deste contrato, sobre os saldos devedores da conta deste financiamento.

6. A CREDITADA obriga-se a atender às intimações que lhe venham a ser feitas pelo BANCO no interesse da segurança e realização do seu crédito, na forma e prazo que constarem das mesmas intimações, as quais se tornarão efetivas pela aposição do selo da CREDITADA ou em virtude de aviso por via postal "AR". O não atendimento das intimações importará na rescisão do contrato, independentemente de qualquer formalidade, judicial ou extrajudicial.

7. O principal da dívida que resultar deste contrato será pago dentro de um ano desta data, em 6 (seis) prestações mensais, sucessivas, sendo as duas primeiras de R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos cruzeiros novos) cada uma, e as quatro restantes de R\$ 4.700,00 (quatro mil e setecentos cruzeiros novos) cada uma, vencíveis - a primeira em 21 de dezembro de 1967 e as demais em igual dia dos meses subsequentes, obrigando-se a CREDITADA a liquidar com a última, em 21 de maio de 1968, todas as responsabilidades resultantes deste contrato.

8. A CREDITADA reconhecerá como prova de seu débito os cheques, saques, recibos ou ordens que emitir ou assinar, e qualquer lançamento sob aviso; e o BANCO, por sua vez, os recibos ou comunicações que expedir pelos lançamentos a crédito da segunda contratante. Dêsse modo, fica expressa e plenamente asentada a certeza como determinada a liquidação da dívida, compreendendo o cálculo dos juros e das comissões que, com o principal, formarão o débito; e estabelecido que a CREDITADA não poderá exigir processo especial de verificação, nem, por qualquer outra forma, retardar a ação judicial de cobrança do saldo devedor, ficando-lhe ressalvado, em caso de erro, o uso da ação de repetição.

9. Se o BANCO tiver de recorrer aos meios judiciais, ainda que em processo falimentar ou concurso de credores, para haver o pagamento de seu crédito, terá direito a pena convencional irredutível de 10% do que a CREDITADA lhe dever de principal, juros e comissões, desde que despachada a petição inicial.

10. Para segurança do principal da dívida e demais obrigações decorrentes deste contrato, a CREDITADA dá em penhor industrial, nos termos do Decreto-lei nº 1.271, de 16-3-59, alterado pelo de nº 4.191, de 18-3-62, as seguintes máquinas, aparelhos e pertences:

- Um conjunto completo para enchimento de garrafas, nº GEN 320, de marca GARDEN-CORSE, de procedência norteamericana, para 220/330 volts, com capacidade para cozer de 60 a 100 garrafas p/ minuto, tudo no valor global de.....	R\$	20.000,00
- Uma hidro-lavadora de marca GALAXIA, nº 1-0104, dos fabricantes Máquina Glória S/A, para 220 / 330 volts, avaliada em.....	R\$	10.000,00
- Uma lavadora simples, rotativa, de fabricação nacional, para 220/330 volts, avaliada em.....	R\$	2.000,00
- Uma caldeira vertical de pressão para 100 a 200 °C., movida a óleo diesel, pressão hidráulica de 700 li ras, pressão de vapor de 300 li ras, pressão de trabalho de 120 libras, superfície de aquecimento de 700 m <sup>2</sup> , produção de vapor, 100 kg/h, acionada a turbina por um motor trifásico de 5 HP, marca Babaló, nº 10590, 220/330 volts, tudo avaliado em.....	R\$	3.000,00
- Duas máquinas, em bronce e aço inoxidável, para extração de suco, acionadas por motor trifásico de 10 HP, nº 317404, tipo C, 220/330 v, tudo avaliado em.....	R\$	2.000,00

- continua -

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

BIC 67/A - FL. 2

Banco do Brasil S.A.

- continuação -

- Uma máquina coloidal, em aço inoxidável, modelo nos-2, nº 6176-2, de 5 HP, 220/330 volts, avaliada em.....	R\$	500,00
- Um dissolvidor de xarope de gurgano, nº 4702, acionado por motor de 0,5 HP, série A, nº BB-41891, marca MADEIRA FERRACIA, tudo avaliado em.....	R\$	500,00
- Um filtro de xarope, completo, com 8 placas e motor de 1 HP, 1120 RPM, nº 923168, dos fabricantes Motores Elétricos do Brasil S/A, tudo avaliado em.....	R\$	800,00
- Uma serra de fita marca INVICTA, de 600 mm, acionada por motor de 5 HP, nº 3461316, tudo avaliado em.....	R\$	1.200,00
- Uma máquina desengrossadeira, de 400 mm, marca INVICTA, acionada por motor de 6 HP, marca AP-80, nº 34336260, tudo avaliado em.....	R\$	600,00
- Uma máquina transformadora, para serra de fita, marca TITAN, avaliada em.....	R\$	100,00
- Um compressor de ar marca GREGI, nº 3169, série 8705, avaliado em.....	R\$	100,00
- Um torno suaco, marca BINE SANDSTROM & Co., nº 040 SR, 220/330 volts, avaliado em.....	R\$	5.000,00
- Uma desengrossadeira de marca INVICTA, com motor de 1 HP, sem número, tudo avaliado em.....	R\$	1.000,00
- Um compressor de ar, com motor de 3 HP, modelo 852182A-00-4, avaliado em.....	R\$	500,00
Totais:	R\$	17.300,00

Os referidos bens acham-se instalados e em funcionamento na fábrica de refrigerantes, vinhos e sucos de frutas regionais que a CREDITADA possui e explora nesta cidade, descrita à cláusula DÉCIMA QUARTA, encontrando-se todos pagos e não pesando sobre eles ônus ou responsabilidades de quaisquer espécies, inclusive fiscais, conforme aqui, solene e expressamente, a CREDITADA declara.

11. Os bens apontados, descritos à cláusula DÉCIMA, são avaliados, para os fins de direito, pelas importâncias atribuídas a cada unidade ou conjunto, no total de R\$ 17.300,00 (quarenta e sete mil e trezentos cruzeiros novos), e ficam todos em poder da CREDITADA, que os possui, e ficam todos em nome do CREDITADOR, assumindo, neste sentido de hoje em diante em nome do CREDITADOR, Diretor-ato, pessoalmente, o Sr. Lindolphe Alves de Carvalho, Diretor-Presidente da CREDITADA, as obrigações de fiel depositário dos referidos bens.

12. Se se verificar qualquer ocorrência que determine diminuição ou depreciação da garantia constituída, a CREDITADA comunicará imediatamente o fato ao BANCO, por escrito, a fim de que este possa determinar as providências necessárias; e reforçará a garantia dentro do prazo de 30 dias da notificação que o BANCO lhe fizer por via postal "AR" ou pelo oficial de Registro de Títulos e Documentos.

13. Obriga-se a CREDITADA a bem administrar a fábrica mencionada à cláusula DÉCIMA, de modo que não se venha a paralisar ou diminuir sua produção; a conservar em perfeito estado as máquinas e aparelhos apontados, e não removê-los ou para onde quer que seja, sem alterá-los ou mudar a situação dos que se acham no momento em que se enquadram, sob protesto algum e para onde quer que seja, sem alterá-los ou mudar de qualquer forma a situação dos bens, nem arrendá-los, cedê-los, transferir ou de qualquer forma alienar dita propriedade, nem os bens gravados, na vigência desta escritura.

- continua no verso -

BÉBIDAS SANHAIA S/A  
LINDOLPHE ALVES DE CARVALHO  
DIRETOR-ATO

LINDOLPHE ALVES DE CARVALHO  
DIRETOR-ATO

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

- continuação -

te contrato; e ainda a não fazer qualquer alteração em seus estatutos, sem prévia autorização do BANCO, por escrito, sob pena de se tornar a dívida exigível pelo CREDITADOR, nos termos da cláusula DÉCIMA SEXTA, obrigando-se também a ter dito estabelecimento sempre quite de impostos, taxas e quaisquer outras tributações federais, estaduais e municipais, entregando ao BANCO, antes de terminado o prazo para os respectivos pagamentos sem multa, o original ou cópia dos recibos ou quitações. Obriga-se ainda a CREDITADA a comprovar, mensalmente, por meio hábil, a pontualidade do pagamento de salários de todos os seus empregados, bem como das contribuições devidas à previdência social.

Para os efeitos penais, considerar-se-ão praticados pelos diretores da CREDITADA, presentes a este instrumento, todos os atos que importarem em violação das estipulações deste contrato, ou de qualquer das disposições do Decreto-Lei nº 1.271, de 16-3-39, alterado pelo de nº 4.191, de 18-3-42.

14. Os bens constitutivos da garantia serão, sempre em nome do BANCO, segurados diretamente por ele, contra os riscos cuja cobertura, a seu critério, julgar conveniente, enquanto permanecerem gravados e até final liquidação da dívida. Poderá o BANCO, entretanto, se assim o preferir, exigir que a própria CREDITADA providencie o seguro dos referidos bens. As apólices, em qualquer dos casos, conterão as cláusulas que convierem ao BANCO, autorizando este plena e irrevogavelmente a pagar, se o entender, por conta da CREDITADA, os prêmios devidos, a receber da seguradora as indenizações decorrentes de sinistros e a aplicá-las na amortização ou solução integral da dívida respectiva, pondo à disposição da CREDITADA o remanescente que houver. Obriga-se ainda a CREDITADA a prestar a seguradora, por escrito, com fidelidade e clareza, todas as informações necessárias à caracterização e classificação dos riscos, cuja cobertura se ha sido julgada conveniente pelo BANCO, sem prejuízo de inspeção prévia dos bens constitutivos da garantia por parte da seguradora. Os seguros previstos serão feitos no interesse do BANCO, ficando entendido, todavia, que nenhuma responsabilidade a este caberá quanto aos prejuízos porventura decorrentes de qualquer omissão ou irregularidade na cobertura dos riscos aludidos.

15. O BANCO poderá, até a liquidação do contrato, por pessoa de sua confiança, pela forma que entender e sempre que julgar conveniente, verificar não só a situação e o estado dos bens apenados, como a aplicação do crédito e o andamento dos serviços do estabelecimento já aludido, examinando os livros e o arquivo da CREDITADA e praticando todos os demais atos necessários.

16. À falta de cumprimento de qualquer das obrigações da CREDITADA, assumidas não só neste instrumento como em outros que, porventura, tenha firmado ou venha a firmar com o BANCO DO BRASIL S/A - Carteira de Crédito Agrícola e Industrial - ou pela ocorrência de algum dos casos de antecipação legal de vencimento, ou, ainda, se for substituído algum dos atuais diretores da sociedade creditada, por outro que não tenha sido previamente notificado pelo BANCO, poderá este considerar vencidos os contratos existentes e exigir o total da dívida resultante, independentemente de aviso extrajudicial ou interpelação judicial, estabelecido, ainda, que, a falta de pagamento de qualquer prestação de principal ou acessório, poderá o BANCO, sem que isso importe em novação quanto ao vencimento dos contratos, elevar de 1% a taxa de juros estipulada à cláusula QUARTA.

17. Vencido o contrato, poderá o BANCO, em virtude de especial e irrevogável autorização que, ainda neste ato, a CREDITADA lhe confere, vender, pública ou particularmente, os bens apenados e aplicar a importância apurada no pagamento da dívida, pondo à disposição da CREDITADA o saldo que se verificar.

18. O lugar do pagamento é a Agência do BANCO nesta praça e o fóro é da Capital Federal, salvo, todavia, se o BANCO optar pelo desta Comarca, pelo da situação dos bens ou do domicílio da CREDITADA.

- continuação -

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

Banco do Brasil S.A. SIG 67/A - Fl. 3

- continuação -

19. Os bens, objeto do penhor por este instrumento constituído, encontram-se no conjunto industrial onde funciona a fábrica de refrigerantes, vinhos e sucos de frutas regionais/da CREDITADA, sito à rua da República, nº 125, nesta Capital, confrontando-se o aludido parque industrial ao norte com um grupo de casas residenciais de proprietários diversos, ao sul com a dita rua da República, a leste com a rua Professora Angélica e a oeste com edificações industriais pertencentes a Soares de Oliveira Comércio Industrial S/A, e de propriedade da CREDITADA conforme averbação feita em data de 15-3-47, a margem das transcrições nºs. 18.292, fls. 67, livro 3-1; 19.271, fls. 33, livro 3-1; e 19.232, fls. 47, livro 3-1, tudo no Registro Imobiliário (Zona Sul) desta Comarca, anotando-se o descrito acervo imobiliário livre e desembaraçado de hipotecas e outros ônus ou responsabilidades de qualquer espécie.

20. E, por se acharem assim justos e contratados, firmam em 3 (três) vias este instrumento, com as testemunhas abaixo.

João Pessoa (PB), 24 de maio de 1967

BANCO DO BRASIL S/A João Pessoa - (Pb.)  
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

*[Assinatura]*  
Mário Freire de Azevedo  
GERENTE

BENEDINA SANTIAGA S/A  
*[Assinatura]*  
Diretor-Presidente

*[Assinatura]*  
Diretor-Gerente

TESTEMUNHAS

*[Assinatura]*  
*[Assinatura]*

310/

CARTÓRIO DO 8.º OFÍCIO  
EUNÁPIO DA SILVA TORRES  
TABELÃO OFICIAL DE IMÓVEIS  
DA ZONA NORTE  
Rua Euclides Cantanhoto Torres  
1000 - ZONA NORTE - Paraíba

CARTÓRIO EUNÁPIO TORRES  
REGISTRO DE IMÓVEIS  
ZONA NORTE

Protocolada às fls. 42-43 sob número de ordem 18.825. INSCRITA no Livro 4-A  
às fls. 104 sob n.º de ordem 1051.  
João Pessoa 24 de maio de 1967

OFICIAL DO REGISTRO

O presente registro foi feito em primeiro lugar e sem cancelamento

Fonte: Acervo Valdeci Rodrigues da Silva.

